Currículo em **Ação**

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

2

PRIMEIRA SÉRIE
ENSINO MÉDIO
CADERNO DO PROFESSOR

VOLUME 3

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

– Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br.

– Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx.

– Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.

– Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço https://www.sosmulher.sp.gov.br/ e baixe o aplicativo.

– Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.

– Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Currículo em Ação

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

2

SEGUNDA SÉRIE
ENSINO MÉDIO
CADERNO DO PROFESSOR

VOLUME 3

3° BIMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretário Executivo
Patrick Tranjan

Chefe de Gabinete
Vitor Knöbl Moneo

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

PREZADO(A) PROFESSOR(A)

As sugestões de trabalho, apresentadas neste material, refletem a constante busca da promoção das competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

O tempo todo os jovens têm que interagir, observar, analisar, comparar, criar, refletir e tomar decisões. O objetivo deste material é trazer para o estudante a oportunidade de ampliar conhecimentos, desenvolver conceitos e habilidades que os auxiliarão na elaboração dos seus Projetos de Vida e na resolução de questões que envolvam posicionamento ético e cidadão.

Procuramos contemplar algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, a fim de que as escolas possam preparar seus estudantes adequadamente.

Ao priorizar o trabalho no desenvolvimento de competências e habilidades, propõe-se uma escola como espaço de cultura e de articulação, buscando enfatizar o trabalho entre as áreas e seus respectivos componentes no compromisso de atuar de forma crítica e reflexiva na construção coletiva de um amplo espaço de aprendizagens, tendo como destaque as práticas pedagógicas.

Contamos mais uma vez com o entusiasmo e a dedicação de todos os professores para que consigamos, com sucesso, oferecer educação de qualidade a todos os jovens de nossa rede.

Bom trabalho a todos!

Coordenadoria Pedagógica – COPED
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

Integrando o Desenvolvimento Socioemocional ao Trabalho Pedagógico 5

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 11

Geografia 17
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 17
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 25
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 40
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 48

História 61
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 61
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 78
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 91
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 105

Filosofia 123
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 123
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 132
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 142
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 151

Sociologia 163
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 163
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 174
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 186
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 196

INTEGRANDO O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL AO TRABALHO PEDAGÓGICO

A educação integral exige um olhar amplo para a complexidade do desenvolvimento integrado dos estudantes e, também, para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos. Nesse sentido, o desenvolvimento pleno dos estudantes acontece quando os aspectos socioemocionais são trabalhados intencionalmente na escola, de modo integrado às competências cognitivas.

É importante ressaltar que a divisão semântica que se faz com o uso dos termos cognitivo e socioemocional não representa uma classificação dicotômica. É uma simplificação didática já que, na aprendizagem, essas instâncias (cognitiva e socioemocional) são simultaneamente mobilizadas, são indissociáveis e se afetam mutuamente na constituição dos sujeitos.

O QUE SÃO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS?

As competências socioemocionais são definidas como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Ou seja, elas se expressam no modo de sentir, pensar e agir de cada um para se relacionar consigo mesmo e com os outros, para estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los, para tomar decisões, para abraçar novas ideias ou enfrentar situações adversas.

Durante algum tempo, acreditou-se que essas competências eram inatas e fixas, sendo a primeira infância o estágio ideal de desenvolvimento. Hoje, sabe-se que as competências socioemocionais são maleáveis e quando desenvolvidas de forma intencional no trabalho pedagógico impactam positivamente a aprendizagem.

Além do impacto na aprendizagem, diversos estudos multidisciplinares têm demonstrado que as pessoas com competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam experiências mais positivas e satisfatórias em diferentes setores da vida, tais como bem-estar e saúde, relacionamentos, escolaridade e no mercado de trabalho.

QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E COMO ELAS SE ORGANIZAM

Ao longo de 40 anos, foram identificadas e analisadas mais de 160 competências sociais e emocionais. A partir de estudos estatísticos, chegou-se a um modelo organizativo chamado de Cinco Grandes Fatores que agrupa as características pessoais conforme as semelhanças entre si, de forma abrangente e parcimoniosa. A estrutura do modelo é composta por 5 macrocompetências e 17 competências específicas. Estudos em diferentes países e culturas encontraram essa mesma estrutura, indicando robustez e validade ao modelo.

MACROCOMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Abertura ao novo	**Curiosidade para aprender**	Capacidade de cultivar o forte desejo de aprender e de adquirir conhecimentos, ter paixão pela aprendizagem.
	Imaginação criativa	Capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir de uma visão de algo que não se sabia.
	Interesse artístico	Capacidade de admirar e valorizar produções artísticas, de diferentes formatos como artes visuais, música ou literatura.
Resiliência Emocional	**Autoconfiança**	Capacidade de cultivar a força interior, isto é, a habilidade de se satisfazer consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas.
	Tolerância ao estresse	Capacidade de gerenciar nossos sentimentos relacionados à ansiedade e estresse frente a situações difíceis e desafiadoras, e de resolver problemas com calma.
	Tolerância à frustração	Capacidade de usar estratégias efetivas para regular as próprias emoções, como raiva e irritação, mantendo a tranquilidade e serenidade.
Engajamento com os outros	**Entusiasmo**	Capacidade de envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, ou seja, ter empolgação e paixão pelas atividades diárias e a vida.
	Assertividade	Capacidade de expressar, e defender, suas opiniões, necessidades e sentimentos, além de mobilizar as pessoas, de forma precisa.
	Iniciativa Social	Capacidade de abordar e se conectar com outras pessoas, sejam amigos ou pessoas desconhecidas, e facilidade na comunicação
Autogestão	**Responsabilidade**	Capacidade de gerenciar a si mesmo a fim de conseguir realizar suas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fez, mesmo quando é difícil.
	Organização	Capacidade de organizar o tempo, as coisas e as atividades, bem como planejar esses elementos para o futuro.
	Determinação	Capacidade de estabelecer objetivos, ter ambição e motivação para trabalhar duro, e fazer mais do que apenas o mínimo esperado.
	Persistência	Capacidade de completar tarefas e terminar o que assumimos e/ou começamos, ao invés de procrastinar ou desistir quando as coisas ficam difíceis ou desconfortáveis.
	Foco	Capacidade de focar — isto é, de selecionar uma tarefa ou atividade e direcionar toda nossa atenção apenas à tarefa/atividade "selecionada".
Amabilidade	**Empatia**	Capacidade de usar nossa compreensão da realidade para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agir com bondade e compaixão, além do investir em nossos relacionamentos prestando apoio, assistência e sendo solidário.
	Respeito	Capacidade de tratar as pessoas com consideração, lealdade e tolerância, isto é, demonstrar o devido respeito aos sentimentos, desejos, direitos, crenças ou tradições dos outros.
	Confiança	Capacidade de desenvolver perspectivas positivas sobre as pessoas, isto é, perceber que os outros geralmente têm boas intenções e, de perdoar aqueles que cometem erros.

VOCÊ SABIA?

O componente curricular Projeto de Vida desenvolve intencionalmente as 17 competências socioemocionais ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Em 2019, foi realizada uma escuta com os(as) professores(as) da rede para priorizar quais competências seriam foco de desenvolvimento em cada ano/série. A partir dessa priorização, a proposta do Componente Curricular foi desenhada, tendo como um dos pilares a avaliação formativa com base em um instrumento de rubricas que acompanha um plano de desenvolvimento pessoal de cada estudante.

COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO

Um dos primeiros passos para integrar as competências socioemocionais ao trabalho com os conteúdos do componente curricular é garantir a intencionalidade do desenvolvimento socioemocional no processo. Evidências indicam que a melhor estratégia para o trabalho intencional das competências socioemocionais se dá por meio de um planejamento de atividades que seja **SAFE**[1] – sequencial, ativo, focado e explícito:

SEQUENCIAL	ATIVO	FOCADO	EXPLÍCITO
Percurso com Situações de Aprendizagem desafiadoras, de complexidade crescente e com tempo de duração adequado.	As competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências concretas e não a partir de teorizações sobre elas. Para isso, o uso de metodologias ativas é importante.	É preciso trabalhar intencionalmente uma competência por vez, durante algumas aulas. Não é possível desenvolver todas as competências socioemocionais simultaneamente.	Para instaurar um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes, é preciso explicitar qual é a competência foco de desenvolvimento e o seu significado.

Desenvolver intencionalmente as competências socioemocionais não se refere a “dar uma aula sobre a competência”. Apesar de ser importante conhecer e apresentar aos estudantes quais são as competências trabalhadas e discutir com eles como elas estão presentes no dia a dia, o desenvolvimento de competências socioemocionais acontece de modo experiencial e reflexivo. Portanto, ao preparar a estratégia das aulas, é importante considerar como oferecer mais oportunidades para que os estudantes mobilizem a competência em foco e aprendam sobre eles mesmos ao longo do processo.

1 Segundo estudo meta-analítico de Durlak e colaboradores (2011), o desenvolvimento socioemocional apresenta melhores resultados quando as situações de aprendizagem são desenhadas de modo SAFE: sequencial, ativo, focado e explícito. DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNICKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). *The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions*. Child Development, 82, 405-432.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Geografia

História

Filosofia

Sociologia

INTRODUÇÃO

Caro professor,

Diante das premissas de uma educação integral, estabelecida em todos os momentos da Educação Básica, este material de apoio objetiva o trabalho no desenvolvimento de competências e habilidades de forma indissociável, conforme orientado pelo Currículo Paulista.

A competência orienta para a resolução de problemas, e é definida por meio da mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho"[1].

No contexto deste terceiro volume para a 2ª série do Ensino Médio, serão desenvolvidas as Competências 3, 4 e 6 nas quatro Situações de Aprendizagem, tendo em vista a continuidade da Formação Geral Básica, com sugestões direcionadas aos estudantes, objetivando a apreensão de conhecimentos, habilidades e atitudes que possam auxiliar a conhecer e participar do mundo de forma ativa e ética.

O **volume 3** tem como referência a **competência 3: analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global,** e suas habilidades (EM13CHS302) **analisar e avaliar** criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade, e (EM13CHS305) **analisar e discutir** o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

Traz também a **competência 4**: **analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades,** e sua habilidade decorrente (EM13CHS402) **analisar e comparar** indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

E, por fim, a **competência 6**: **participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade,** e a habilidade (EM13CHS606) **analisar** as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

Destaca-se que é fundamental a atenção para os verbos de comando que estão presentes em cada habilidade. São os verbos que fornecem as orientações para o que deve ser central na aprendizagem. Neste volume 3, **analisar, avaliar, comparar e discutir** estão em destaque nas atividades propostas, e precisam ser considerados nas atividades, seja em substituição ou complementação daquelas aqui dispostas.

1 BNCC Introdução. Disponível em: **https://cutt.ly/iK71roX**. Acesso em: 25 jun. de 2021.

Dessa forma, as diferentes dimensões do conhecimento, bem como a orientação às competências e habilidades elencadas, assim como conhecimentos, atitudes e valores – decorrentes das competências de referência, devem ser ponderados no planejamento das aulas e outras atividades pertinentes.

CONHECIMENTOS conceitos e procedimentos	**HABILIDADES práticas cognitivas e socioemocionais**	**ATITUDES E VALORES saber ser e conviver**
Impactos ambientais gerados por atividades econômicas; Conservação ambiental; Cadeias produtivas; Modo de vida, hábitos culturais e o uso de recursos naturais; Produção econômica e as legislações para uso/preservação/ restauração/ conservação dos recursos naturais; Acordos, tratados, protocolos e convenções ambientais internacionais e a soberania nacional; Estados nacionais, desenvolvimento econômico e a preocupação global com o ambiente; Movimentos sociais ambientalistas e a agenda global; Ações e instituições estatais e não governamentais de fiscalização e proteção ambiental; Emprego, trabalho e renda; Indicadores de emprego, trabalho e renda no Brasil; Desemprego conjuntural, desemprego estrutural e políticas públicas de geração de emprego e renda em diferentes escalas; Trabalho, estratificação social e desigualdade econômica; Distribuição de renda e as condições de existência de diferentes grupos sociais ao longo do tempo; Características socioeconômicas da sociedade brasileira e suas permanências históricas; Políticas públicas de geração de emprego e renda no Brasil, condições de geração de renda;	(EM13CHS302) **Analisar** e **avaliar** criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade. (EM13CHS305) **Analisar** e **discutir** o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis. (EM13CHS402) **Analisar** e **comparar** indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica. (EM13CHS606) **Analisar** as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.	Compreender e posicionar-se de forma crítica. Agir com responsabilidade e ética ambiental. Promover ações de consciência socioambiental e de consumo responsável. Conviver com as múltiplas diversidades com empatia e respeito. Reconhecer as diferenças e promover uma sociedade mais justa e igualitária. Respeitar e favorecer o debate e ser capaz de adotar outro posicionamento, mudando de opinião, se convencido da validade argumentativa de outros posicionamentos. Possuir senso de responsabilidade cidadã com relação às questões ambientais. Valorizar diferentes contextos socioespaciais e momentos históricos de forma a perceber as diferentes circunstâncias históricas como parte do processo em que se encontra inserido. Autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia com os diferentes grupos sociais que formam a sociedade brasileira; Compreender o mundo do trabalho para fazer escolhas seguras no futuro e alinhadas com seu projeto de vida. Saber lidar com diferentes opiniões expressas em diferentes fontes e situações de forma a abrir-se para conhecer o outro e seus motivos. Valorizar a liberdade, a cooperação e o empreendedorismo.

As dimensões citadas apresentam diferentes níveis de complexidade, e a importância de cada uma se revela no desenvolvimento das outras. A separação tem sentido meramente ilustrativo sobre o que esperar da educação integral. Apesar da divisão aqui operada, as dimensões do conhecimento na aplicação das atividades e no processo de aprendizagem não podem ser fragmentadas ou hierarquizadas.

Neste volume, de forma articulada, as Situações de Aprendizagem devem favorecer o trabalho colaborativo entre os componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com especial atenção ao *Desafio Interdisciplinar*, que traz uma relação mais explícita entre os diferentes componentes curriculares no desenvolvimento das habilidades e objetos de conhecimento. As Situações de Aprendizagem, para o desenvolvimento integrado da área de forma interdisciplinar, têm como premissa a abordagem das competências e habilidades por meio de uma **situação-problema**, constituída pela pergunta para o semestre: como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com mundo do trabalho? Assim como, por meio dos **temas** que articulam a área:

HABILIDADE	TEMA	
(EM13CHS302)	Homem e natureza: impactos econômicos, culturais, sociais e ambientais.	SA 2
(EM13CHS305)	Sociedade e sustentabilidade: questões éticas, legais e econômicas.	SA 3
(EM13CHS402)	Política e trabalho: as transformações na sociedade.	SA 4
(EM13CHS606)	Características da população brasileira em diferentes tempos e espaços.	SA 1

Os estudantes comporão diferentes respostas para a situação-problema nas Situações de Aprendizagem, e cada uma delas deve ser motivo para reflexão, uma vez que podem ser alteradas ao longo do semestre.

A partir dessa breve análise, considera-se que, ao desenvolver a habilidade de forma ampla e contextualizada, é possível apreciar, aprofundar e promover conhecimentos e valores, pois, no contexto da competência, relacionam-se de forma intrínseca. Destacam-se, a seguir, alguns momentos que devem ser considerados no contexto de ensino-aprendizagem:

Conhecimentos prévios: os conhecimentos prévios não podem ser confundidos com pré-requisitos. Trata-se de como os estudantes se mobilizam para resolver problemas e formular questões sobre um tema. Conhecimentos prévios têm relação com a experiência de ser e estar no mundo. Nesse sentido, se manifestam em diferentes momentos como no processo de sensibilização e contextualização dos objetos de conhecimento, por meio de questões que podem ser formuladas a partir da exposição de uma imagem, um vídeo, uma reportagem, uma situação, entre outros.

Sensibilização e Contextualização: são momentos que devem apresentar situações que favorecem o envolvimento do estudante com o tema e a utilização contextualizada dos conhecimentos adquiridos. A sensibilização, por exemplo, deve permitir ao estudante manifestar as suas experiências sobre o assunto, buscando, por meio da aproximação, provocar interesse. O momento de contextualização requer que o estudante reconheça que possui instrumentos para tratar a informação de forma variada e, assim, aperfeiçoar suas reflexões e atitudes. Dessa forma, o processo de contextualização permite ao estudante uma reelaboração do pensamento inicial.

Estratégias e Metodologias Ativas: são formas de interagir, dialogar e mobilizar o conhecimento. Entre as metodologias ativas, podemos citar: PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas, na sigla em inglês), Estudos de Caso, Estudo Dirigido, *Brainstorming*, Demonstrações e Simulações, Organização e Apresentação de Seminários, Sala de Aula Invertida, Pense-Pareie-Compartilhe, *World Café*, Produção de Blog, Rotação por Estações, entre outras. Destacamos que essas estratégias apresentam potencial para diferentes situações, e devem ser consideradas a partir do objetivo que pretende alcançar e da infraestrutura da unidade escolar. Entre as estratégias mais comuns no contexto da área, descrevemos algumas que guardam potencial de envolver e, ao mesmo tempo, colocar o estudante como centro do processo de aprendizagem:

- **Aula expositiva dialogada:** nesse contexto, a explicação do conteúdo deve contar com a participação ativa dos estudantes. Eles devem ser estimulados a falar a partir de exemplos e

trazer questões para o tema exposto. Há ainda a possibilidade de uma pausa na explicação para a realização de atividades em duplas ou trios, e, ao final, a retomada da explanação, que pode ser em forma de *feedback*.

- **Situação-problema:** a Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-based Learning* ou PBL) deve provocar uma discussão produtiva entre os estudantes, de forma que os conhecimentos prévios e adquiridos por estudos e pesquisas promovam a resolução de um problema. No contexto deste material, a situação-problema já está proposta, e é ela que deverá promover a aprendizagem por área. Entretanto, tendo como base a problematização indicada, outras podem ser colocadas de forma a trazer etapas de resposta para a situação-problema geral.

- **Mapa conceitual:** trata-se de representação gráfica que evidencia a relação entre conceitos. De um conceito-mestre, desdobram-se outros, que também se conectam. Esse tipo de mapa ajuda na identificação de conceitos-chave e seus adjacentes para a compreensão e/ou discussão de uma temática.

- **Mapa mental:** constitui-se em um esquema gráfico que traz o tema central e os periféricos unidos por diversos elementos que chamam a atenção, tais como flechas, balões, linhas, caixas etc., de forma a facilitar a compreensão e memorização de assunto.

- **Rotação por Estação:** consiste em organizar "circuitos" a serem percorridos em estações. Cada estação deve abordar um assunto diferente, ou vários aspectos de um mesmo assunto, poderá, também, trazer algum tipo de tecnologia digital, valendo-se, inclusive, do ensino híbrido.

- **Debate:** organização de espaço para discussão de um tema ou problema relacionado ao objeto de conhecimento. Nesse sentido, um debate pode ter como disparador um filme, um livro, a leitura de um artigo científico, problema ou fato – histórico ou atual –, notícia de jornal, entre outros, relacionados com o objeto de conhecimento a ser trabalhado. Todos devem ter a oportunidade de manifestar seus pontos de vista sobre o assunto abordado. O debate deve ser organizado em relação ao tempo e aos produtos que devem ser apresentados ao final da discussão. É importante, para sua organização, a presença de um coordenador e de um ou mais relatores, para o registro dos pontos principais da discussão, e para o *feedback* e outras ações que podem ser decorrentes.

- **Apresentação de Seminário:** considerando a necessidade do desenvolvimento da oralidade, a apresentação de seminário é uma oportunidade para demonstrar capacidade de síntese dos estudantes sobre uma temática. A exposição do tema deve estimular entre os estudantes questionamentos, de forma a favorecer o amadurecimento da argumentação.

- **Sala de aula invertida:** nesse formato, o estudante deve se preparar para a aula estudando em casa o roteiro, os questionamentos gerados em sala de aula e propostos pelo docente. O sucesso desse formato depende de uma mudança de atitude de professores e estudantes, pois é preciso que o docente organize uma problematização capaz de envolver os estudantes com a temática das atividades que serão desenvolvidas em casa. Por outro lado, os estudantes deverão estar organizados e dispostos para dinamizar o processo da aprendizagem que exige esse formato.

Essas e outras metodologias podem ser utilizadas, e seus resultados, compartilhados entre os professores da área, visando à troca de experiências e à organização de atividades envolvendo mais de um componente curricular, de forma a dinamizar os processos de ensino/aprendizagem.

Avaliação e Recuperação da Aprendizagem

O objetivo de uma "questão norteadora" é suscitar uma discussão produtiva entre os estudantes, o que permite o aprofundamento de seus conhecimentos. Os temas e questões geradas a partir da situação-problema decorrem do olhar específico de cada um dos componentes curriculares que compõem a área em sua totalidade.

Assim, a questão norteadora não deverá limitar os objetos de conhecimento, mas expandir uma ordenação de outros temas, que podem e precisam ser discutidos dentro da específica realidade e do contexto escolar.

Quando falamos de avaliação, pensamos em um processo de pesquisar formas processuais como uma maneira de estabelecermos conexão sobre o processo de ensinar e dos resultados obtidos na aprendizagem.

A avaliação dos estudantes deve concentrar-se nos aspectos qualitativos e quantitativos, visto que este último pressupõe os critérios de mensuração de sistema, enquanto os primeiros validam o quanto os estudantes desenvolveram habilidades e suas capacidades em produzir reflexões e propor soluções, posicionarem-se de maneira crítica e criativa, e, ainda, de situarem-se a respeito de desdobramentos mediante suas escolhas. Logo, a avaliação deve ser diagnóstica, formativa e contínua, com registros constantes em **ficha de acompanhamento**, **portfólio/webfólios**, **provas**, entre outros registros; considerando, também, a **participação nas atividades**, a disponibilidade, o **empenho**, a **iniciativa** e a **colaboração** com os demais estudantes nas aulas. Além da análise das produções, é desejável que se aprimore os processos de **autoavaliação**.

A seleção das técnicas e dos instrumentos avaliativos são de responsabilidade do professor, e, para tanto, é preciso considerar alguns aspectos, por exemplo: qual ou quais são os objetivos ponderados para o ensino-aprendizagem referentes à aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes; a natureza do componente curricular ou área de estudo; os métodos e procedimentos usados no ensino, e as situações de aprendizagem trabalhadas.

- **Autoavaliação:** o objetivo da autoavaliação é tornar o estudante consciente do seu papel no processo de aprendizagem. Dessa forma, ele deve ter um momento para refletir sobre os resultados e sobre o seu comportamento e, assim, avaliar o seu desenvolvimento pessoal. A autoavaliação deve propiciar ao estudante reflexões sobre como ele tem desenvolvido as atividades propostas e o que é preciso para aprimorar as suas atitudes e a sua aprendizagem. Assim, questões sobre autoavaliação da aprendizagem devem considerar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, conforme exemplos que seguem:

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES E VALORES
Procedeu a leitura dos textos indicados?	Procurou compreender as diferentes ideias, processo e eventos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas?	Participou das discussões e debates, verbalizando a sua compreensão e opinião?
Realizou as pesquisas propostas e buscou o significado de palavras desconhecidas?	Comparou as suas atividades com a dos colegas e apresentou ao professor as atividades para a verificação/ correção? Consegue se reconhecer como parte do processo histórico?	Dedica atenção às tarefas e cumpre os prazos estabelecidos? Compreende a necessidade das tarefas e discussões e debates como parte da aprendizagem?

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES E VALORES
Levantou questões e procurou tirar dúvidas com os professores e colegas?	Procurou compreender outras formas de vida, de costumwes e de produzir conhecimento?	Levanta a mão antes de perguntar e presta atenção quando o professor e demais colegas conversam sobre as atividades propostas? Escuta e respeita ideias diferentes das suas?
Refletiu, buscou outras fontes para aprimorar a sua aprendizagem?	Em que momentos se empenhou na compreensão das diferentes formas de comunicação e exerceu protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva?	Organizou materiais e fontes para aprofundar algum assunto de seu interesse? Procurou auxiliar os colegas ou o professor no cotidiano das aulas?

A partir desses exemplos, cada docente deverá procurar estabelecer meios de promover entre os estudantes a autoavaliação. Essas e/ou outras questões podem ser propostas em diferentes formatos, como múltipla escolha e/ou dissertativa, roda de conversa, entre outras, conforme cada professor entenda ser a melhor maneira de o estudante beneficiar-se desse processo.

- **Avaliação em pares:** ressalta a aprendizagem colaborativa, uma vez que orienta para que os estudantes se avaliem mutuamente. Trata-se de uma proposta em que o professor, a partir da proposição e finalização de uma atividade individual, apresenta os critérios para a validação, para que os estudantes avaliem as atividades dos pares e discutam a aplicação dos critérios nos resultados. Os critérios indicados pelo professor devem ser claros e objetivos, para um *feedback* de fácil compreensão.

Recuperação:

Há muito tempo já se discute o tradicional modelo de recuperação da aprendizagem, que, para muitos, tornou-se apenas uma nova avaliação com as mesmas propostas sobre tudo aquilo que foi transmitido e discutido em sala de aula. Porém, o objetivo da recuperação deve ser evidenciado pelo apontamento de dificuldades e necessidades do estudante, e do reconhecimento de outras manifestações do saber que ele não desenvolveu a contento. Sendo assim, torna-se importante realizar um acompanhamento diferenciado que se alcança cotidianamente a partir de avaliações diagnósticas, formativas e contínuas. Para que possamos ter clareza quanto ao desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, é fundamental realizar registros sistemáticos dos avanços, das dificuldades e dos obstáculos experimentados por eles.

A recuperação deve ser tratada como um mecanismo organizado e disponível ao estudante para superar eventuais dificuldades de aprendizagem. Lembramos que habilidades, conteúdos, e/ou atitudes não desenvolvidas podem prejudicar o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes.

Apontados os diversos instrumentos avaliativos descritos no processo de avaliação da aprendizagem, sugerimos revisitar a própria prática e, assim, elaborar novos instrumentos, novas recomendações, com a finalidade de produzir entre os estudantes novas narrativas sobre a conexão entre o que foi trabalhado em sala de aula e as experiências fora do ambiente escolar, além de outros exemplos capazes de evidenciar o que foi desenvolvido no processo de aprendizagem.

GEOGRAFIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Características da população brasileira em diferentes tempos e espaços.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE: (EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

CATEGORIA: Política e trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A dinâmica da população brasileira no mundo contemporâneo.

Prezado professor, o desenvolvimento das competências e habilidades presentes no material possibilita que os estudantes compreendam as dinâmicas populacionais, iniciando-se com a análise das características e padrões da população brasileira no mundo, permeando os desafios da contemporaneidade. Tornando os estudantes capazes de posicionar-se criticamente, entendendo o seu papel na construção de uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva.

1º MOMENTO: POPULAÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

1. Leia o trecho da ONU News e o gráfico, e, em seguida, reflita e registre os questionamentos abaixo relacionados:

Segundo François Pelletier[1] "Hoje em dia, estamos com uma população estimada em 7,6[2] bilhões e nossa projeção até 2100 é que a população chegue a 11,2 bilhões. A maior parte desse crescimento vai ser na África, por causa, mais que tudo, dos níveis de fertilidade. Vários países da África têm uma fertilidade relativamente alta e o processo dentro da projeção prevê que a população vai continuar a aumentar."

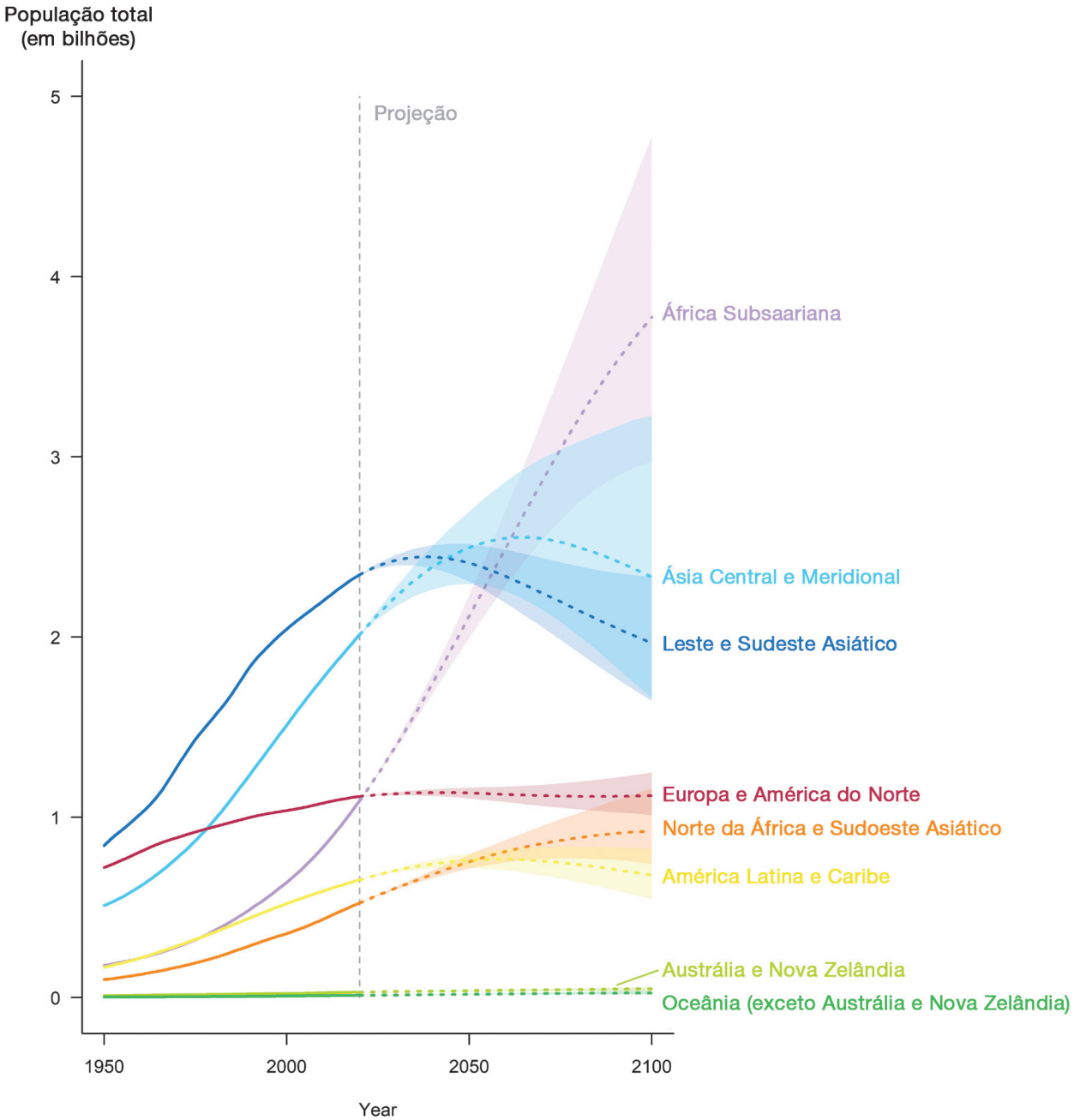


Fonte: Pixabay.

1 **ONU**. ONU News. Em entrevista à ONU News, o chefe da seção de Estimativas Populacionais e Projeções do Desa. Disponível em **https://cutt.ly/GK71GJX**. Acesso em: 03 jan. 2022.

2 Dados do relatório *Perspectivas da População Mundial: Revisão de 2017*.

Tamanho da população por região, estimativas e projeções (1950-2100)



Fonte da Imagem: ONU: *Department of Economic and Social Affairs Population Division. World Fertility and Family Planning 2020 Highlights*, 2020. Disponível em: **https://cutt.ly/vK70sl3**. Acesso em: 12 fev. 2022.

a) O que está sendo representado no gráfico?
b) Observando as linhas do gráfico, após a faixa de projeção, existe uma amplitude da coloração, o que isso significa?

c) Quais os motivos do crescimento populacional no período de 1950 até 2000?
d) Levante hipóteses do que poderia levar à queda da população em algumas regiões?
e) No ano 2000, a região com maior população é o Leste e Sudeste Asiático. Isso permanece na projeção para 2100? Quais os motivos dessa mudança?
f) Liste possíveis problemas globais com a possível chegada de 11,2 bilhões (população total) em 2100.
g) Analise a América Latina e Caribe no gráfico, qual a estimativa para essa região?

Para o desenvolvimento do 1º momento, retome, junto aos estudantes, as teorias natalistas e populacionais, como é o caso da teoria malthusiana, reformista, neomalthusiana, dentre outras. Ainda nessa etapa, explane sobre o crescimento acelerado da população, principalmente nos países classificados com subdesenvolvidos, onde as taxas de natalidade são muito altas, e as taxas de mortalidade vêm declinando[3]. Com isso, indicamos a leitura conjunta do texto disposto no caderno do estudante.

Na sequência, indague-os sobre a imagem, solicitando que os estudantes registrem em seus cadernos as seguintes questões: O que está sendo representado na imagem? Defina o que é populoso e povoado. Na imagem temos a impressão de que a população está distribuída de forma igualitária no território mundial, e sabemos que essa não é a realidade, por que não estamos distribuídos como representa a imagem? Insira outras questões que julgar pertinentes.

Para a leitura do gráfico, é importante ressaltar que, das oito regiões, apenas a África Subsaariana é projetada com o rápido crescimento populacional até o final do século, com isso, a África Subsaariana está projetada para tornar-se a mais populosa das regiões representadas até por volta de 2062, superando o leste e Sudeste Asiático e a *Ásia Central e Meridional*[4]. Na questão b, explique aos estudantes que, por tratar-se de uma linha de projeção, essas hipóteses podem não se concluir com exatidão, e, pelos estudos de algoritmos e perspectivas, *há uma faixa de expectativa (espécie de margem de erro).*

Ao final, realize a correção de forma coletiva junto a turma.

Com intuito de apoiar o trabalho docente, indicamos os seguintes materiais de apoio: A dinâmica populacional dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Disponível em: **https://cutt.ly/eK73L0C**. Acesso em: 01 fev. 2022. Fecundidade no Brasil • IBGE Explica. Disponível em: **https://cutt.ly/sK73Vu6**. Acesso em: 01 fev. 2022. *Vídeo* World Population. Disponível em: **https://cutt.ly/aK73N3a**. Acesso em: 01 fev. 2022. (Ative a legenda), Geografia da população. Disponível em: **https://cutt.ly/lK732dP.** Acesso em: 24 fev. de 2022.

3 FONTANA. R. L. M; COSTA. S. S; SILVA, J. A. da; RODRIGUES. A. de J. Teorias demográficas e o crescimento populacional no mundo. Ciências Humanas e Sociais Unit. Aracaju, v. 2, n.3. p. 113-124. Março 2015. Disponível em: **https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/1951/1209**. Acesso em: 01 fev. 2022.

4 ONU: *Department of Economic and Social Affairs Population Division. World Fertility and Family Planning 2020 Highlights*, 2020. Disponível em: **https://cutt.ly/NK78azd**. Acesso em: 01 fev. 2022.

2º MOMENTO: BRASILEIROS NO MUNDO

1. Leia e debata as principais ideias com a sua turma, na sequência, registre os principais pontos em seu caderno:

Se no passado, no final do século XIX e início do século XX, o país poderia ser classificado como um dos grandes receptores de imigrantes, principalmente europeus, nas décadas de 1980 e 1990 foi conhecido como país de emigração com a saída de vários brasileiros para a Europa, Estados Unidos e Japão. Na atualidade não há um movimento único que possa ser considerado como o mais predominante. Ao mesmo tempo em que o Brasil continua recebendo imigrantes, o luxo dos brasileiros que buscam viver no exterior ainda se mantém, mesmo que em menor intensidade. Além dos que têm como projeto migratório uma permanência mais prolongada, há imigrantes que consideram a sua estada no Brasil como uma das etapas de um processo maior que os levará a outros países.

Se quando da chegada dos primeiros imigrantes ao país, a sua origem seguia determinado padrão, com forte predominância de europeus, os novos luxos mesclam europeus, asiáticos e africanos, além dos que saem dos países vizinhos em busca de uma oportunidade de trabalho.

Fonte: PRADO, E. J. P; COELHO, R. (orgs.). **Migrações e trabalho.** Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015. Disponível em: **https://cutt.ly/EK78vaN**. Acesso em: 04 fev. 2022.

2. Converse com seus colegas e professor, registrando as questões a seguir em seu caderno:

a) Está no seu projeto de vida morar em outro país? Em caso afirmativo, em qual país?
b) Você conhece alguém que nasceu no Brasil, mas emigrou? Em caso afirmativo, o que levou essa pessoa a morar em outro país?
c) O que faz de um país um lugar bom para se morar? Justifique sua resposta.
d) Observe o trecho a seguir: no final do século XIX e início do século XX, o país poderia ser classificado como um dos grandes receptores de imigrantes, principalmente europeus. Quais heranças podemos observar em nosso país a partir desse movimento?



Fonte: Wikipedia. **https://cutt.ly/RK78Sg3**. Acesso em: 21 fev. 2022

e) O que o gráfico revela? Ocorreu um aumento das declarações de saídas do Brasil?
f) Calcule a diferença de saída do Brasil entre 2011 e 2018. Na sua opinião, qual o país de maior destino desses brasileiros? Por quê?

3. Analise o mapa a seguir, e desenvolva a atividade com a orientação de seu professor:

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA COMUNIDADE BRASILEIRA NO EXTERIOR 2020



Fonte: Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: **https://cutt.ly/7K74y2b**. Acesso em: 15 fev. 2022.

a) Qual região tem a menor e a maior comunidade brasileira no exterior?
b) Com base nos dados do mapa, construa um gráfico de setor em seu caderno, representando a distribuição regional da comunidade brasileira no exterior.
c) Quais são os fatores de atração de uma localidade? O que leva a América do Norte a ser atrativa para os brasileiros?

4. Segundo Baptista, Campos e Rogotti[5], entende-se por migrante de retorno aquela pessoa que deixou o seu local de origem, residiu algum tempo em outra região, e depois regressou ao seu lugar de nascimento. Em geral, o motivo da saída do indivíduo é de ordem econômica, ou seja, ele vai em busca de melhores oportunidades de emprego, na expectativa de incrementar sua renda. O retorno, muitas vezes, verifica-se por algum equívoco de avaliação quanto às oportunidades no local de destino, o que resulta em frustração no que tange as suas expectativas quanto às melhorias almejadas.

   Após a leitura do excerto, faça uma pesquisa sobre os movimentos migratórios de retorno ao Brasil, e levante quais os motivos do retorno. Quais regiões do planeta têm o maior índice de retorno? Ao final, dívida com a turma os itens pesquisados.

5 BAPTISTA, Emerson Augusto; CAMPOS, Jarvis; RIGOTTI, José Irineu Rangel. **Migração de retorno no Brasil**. Mercator, Fortaleza, v. 16, e16010, 2017. Disponível em: **https://www.scielo.br/j/mercator/a/hmW7dNy5QjymdSXMwDmgcth/?lang=pt.** Acesso em: 15 fev. 2022.

SAIBA MAIS!

Organização Internacional para as Migrações (OIM). Disponível em: **https://brazil.iom.int/pt-br**.

Portal de imigração. Disponível em: **https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/**. Acesso em: 15 fev. 2022.

O crescimento da população mundial está fora de controle? Disponível em: **https://cutt.ly/GK74Cgo**. Acesso em: 15 fev. 2022.

O 2º Momento inicia-se com a leitura de um texto, solicite que os estudantes destaquem palavras desconhecidas, procurando o seu significado. Ao final, organize um glossário com a turma. Após esse momento, retome as discussões em torno dos conceitos de migração, imigração e emigração.

Na atividade 2, oriente os estudantes quanto à leitura do gráfico, para a resolução das questões propostas. Espera-se que, na questão d), os estudantes pontuem as múltiplas heranças desse momento, como é o caso de algumas palavras e expressões, da alimentação e dos hábitos, como é o caso da pizza trazida pelos italianos, os alemães com a cerveja e a carne defumada, abajur (abat-jour) do francês e trem (train) do inglês.

Espera-se que os estudantes apontem, na questão f), que o Estados Unidos é o país de maior atração para os brasileiros. Segundo Marcelo Neri6, chefe do Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV e da EPGE/FGV, os estados preferidos para moradia dos brasileiros são a Flórida (18,77%), Massachusetts (17,21%), Califórnia (10,68%) e Nova York (9,91%). As principais atividades exercidas por brasileiros são limpeza e manutenção (17,37%), preparação e serviço de alimentos (12,41%) e vendas (15,42%).

A atividade 3 apresenta um mapa com a distribuição regional da comunidade brasileira no exterior 2020, oriente os estudantes a responder as questões registrando-as em seu caderno. Para a atividade b), é importante destacar o percurso feito no componente de matemática referente a gráficos de setores, com as habilidades EF07MA37, EF08MA23, EF09MA22, EM13MAT406. Antes da construção do gráfico, solicite que eles organizem os dados em uma tabela, para facilitar a visualização, conforme o modelo a seguir:

Distribuição regional da comunidade brasileira no exterior	Número de habitantes	Porcentagem
África	26.506	0,63%
América Central e Caribe	9.681	0,23%
América do Norte	1.941650	46,06%
América do Sul	589.737	13,99%

6 NERI, M. **Os imigrantes brasileiros na América**. Temas Sociais. Conjuntura Econômica. Abril de 2015. Disponível em: **https://cutt.ly/WK749w3**. Acesso em: 15 fev. 2022.

Distribuição regional da comunidade brasileira no exterior	Número de habitantes	Porcentagem
Ásia	227.864	5,41%
Europa	1.300.525	30,85%
Oceania	63.273	1,50%
Oriente Médio	56.264	1,33%

Após a construção, discuta junto com os estudantes sobre a importância da utilização de recursos cartográficos e registro gráfico para a análise de dados populacionais. Caso seja possível, articule essa atividade junto ao professor de matemática.

A atividade 4 é a indicação de uma pesquisa, que pode vir a culminar em um seminário, podcast, ou outra atividade que você julgar pertinente. Essa pesquisa tem como objetivo levantar argumentos para a discussão que tange o movimento de retorno ao Brasil por brasileiros, desmistificando, muitas vezes, o sonho da vida no exterior. Oriente quanto às pesquisas em sites, livros ou outras fontes confiáveis.

Para o desenvolvimento deste momento, sugerimos os seguintes materiais de apoio:

3º MOMENTO: OS DESAFIOS POPULACIONAIS DA CONTEMPORANEIDADE

1. Vivemos em mundo de desigualdades, seja ele econômico, alimentar, ou, até mesmo, no simples fato de viver em sociedade. O fato é que, ao longo dos anos, as populações passaram por grandes desafios, agora é hora de pensar nos desafios da contemporaneidade.

   Junto com os seus colegas e professor, complete a tabela com os desafios da contemporaneidade, e, em seguida, organize uma intervenção na escola.

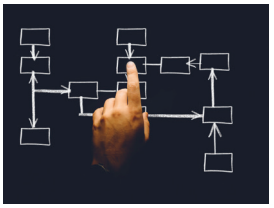
Fome x Obesidade
Pobreza x Concentração de renda

Após listar os temas contemporâneos, discuta com os seus colegas e professores os seguintes questionamentos: como as pessoas vivenciam esses problemas? Como isso impacta a população local e regional? Qual a relevância em se discutir esses temas? Como atuar diante dos desafios do mundo contemporâneo? Dentre outros questionamentos que surgirem.



Fonte: Pixabay.

2. É hora de organizar!



Fonte: Pixabay.

Com a orientação de seu professor, estabeleça um momento de intervenção na sua escola:

- Organizem-se em grupos.
- Escolha um dos desafios listados pela turma.
- Aprofunde sobre o tema com pesquisas em livros, sites, revistas, dentre outros.
- Monte um cronograma com as etapas de intervenção.

Complete a tabela com os pontos pesquisados e decididos pelo seu grupo.

PROJETO DE INTERVENÇÃO	
Desafio a ser enfrentado	
Proposta de intervenção	
Justificativa da intervenção	
Objetivo da intervenção	
Resultado esperado	

3. Mão na massa!

É hora de realizar a intervenção na sua escola, registre o projeto por meio escrito e de vídeos, fotos, ou outros meios, poste nas redes sociais com a **#CurriculoemAcaoCHS**.

Após esse momento, realize uma avaliação com a turma sobre a execução da intervenção.



Retome o vídeo disposto no 1º Momento do caderno de Filosofia, Livre Pensar: as reflexões das quais não podemos (nem devemos) escapar, respondendo à questão a seguir: como o livre pensar tem um papel fundamental para as discussões dos desafios da contemporaneidade?

SAIBA MAIS!

ACNUR Agência ONU para refugiados. Cartilha institucional: **Protegendo refugiados no Brasil e no Mundo**. Disponível em: **https://cutt.ly/oK777JO**. Acesso em: 02 fev. 2022.

Caro professor, o 3º Momento prevê uma intervenção na escola, para isso, dialogue com os estudantes sobre os desafios populacionais da contemporaneidade, já orientando sobre a organização da planilha. Caso seja necessário, oriente-os a pesquisar desafios para o preenchimento da planilha. Indicamos, aqui, alguns desafios: ciência x denegação científica; envelhecimento da população x sistema previdenciário (já estudado no componente de geografia); desenvolvimento econômico industrial x meio ambiente; refugiados x legalização e trabalho; dentre outros. Lembre-se de que a sala toda pode preencher a planilha de forma conjunta.

Após o preenchimento, organize uma roda de conversa, solicitando que os estudantes registrem os questionamentos em seus cadernos. Na sequência, oriente-os na organização da intervenção, que pode ser teatro, música, sarau, painel (concurso de grafite), pinturas, jogral, lambe-lambe, dentre outros. Se for possível articule essa ação junto ao professor de Arte.

A etapa de preenchimento da planilha (projeto de intervenção) é um importante momento de reflexão da finalidade dessa intervenção. Após o preenchimento pelos grupos, leia e corrija, juntamente com eles, e, se for necessário, solicite a reescrita. Se julgar necessário, inclua uma linha na tabela, colocando uma categoria para público-alvo.

A última etapa (mão na Massa) é o momento de execução de tudo que foi planejado, e deve ser registrada, por meio de vídeos, fotos, entre outros, finalizando com uma avaliação. Para isso, indicamos o modelo a seguir:

Questão	*Nada satisfatório*	*Pouco satisfatório*	*Satisfatório*	*Plenamente satisfatório*
A intervenção atingiu o objetivo?				
Organização da intervenção?				
Comprometimento do grupo?				
Minha atuação?				
Obteve o esperado para o resultado final?				

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Impactos econômicos, culturais, sociais e ambientais

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE: (EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

CATEGORIA: Política e trabalho

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Impactos socioeconômicos, socioambientais e na biodiversidade: as práticas agropecuárias e extrativas; a cadeia produtiva do petróleo, dos minérios, desmatamento, o assoreamento, as queimadas, a erosão, a poluição do ar, do solo e das águas.

Caro professor, esta Situação de Aprendizagem propicia diversas portas para a investigação dos impactos socioeconômicos, socioambientais e na biodiversidade, a fim de promover análises a partir de diversas fontes. O desenvolvimento das competências e habilidades presentes no material possibilita que os estudantes compreendam como a biodiversidade está ligada às práticas agropecuárias e extrativas.

1º MOMENTO: BIODIVERSIDADE DO PLANETA

De acordo com a Carta de Terra, a humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, está viva com uma comunidade de vida única. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade da vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todas as pessoas. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.

Fonte: Ministério do Meio Ambiente. **Carta da Terra**.
Disponível em: **https://cutt.ly/yK75i5R**. Acesso em: 09 mar. 2022.

1. Reflitam sobre as questões abaixo, e converse com os colegas e professor, registrando em seu caderno.

   Defina, com suas palavras, o que é natureza. Nós fazemos parte da natureza? Como a natureza está presente nos objetos em que usamos? Como é a sua relação com a natureza? Como você imagina o planeta Terra daqui a 100 anos se continuarmos a consumir na velocidade que consumimos hoje?


Fonte: Pixabay.

2. Leia o texto e o mapa, respondendo as questões a seguir.

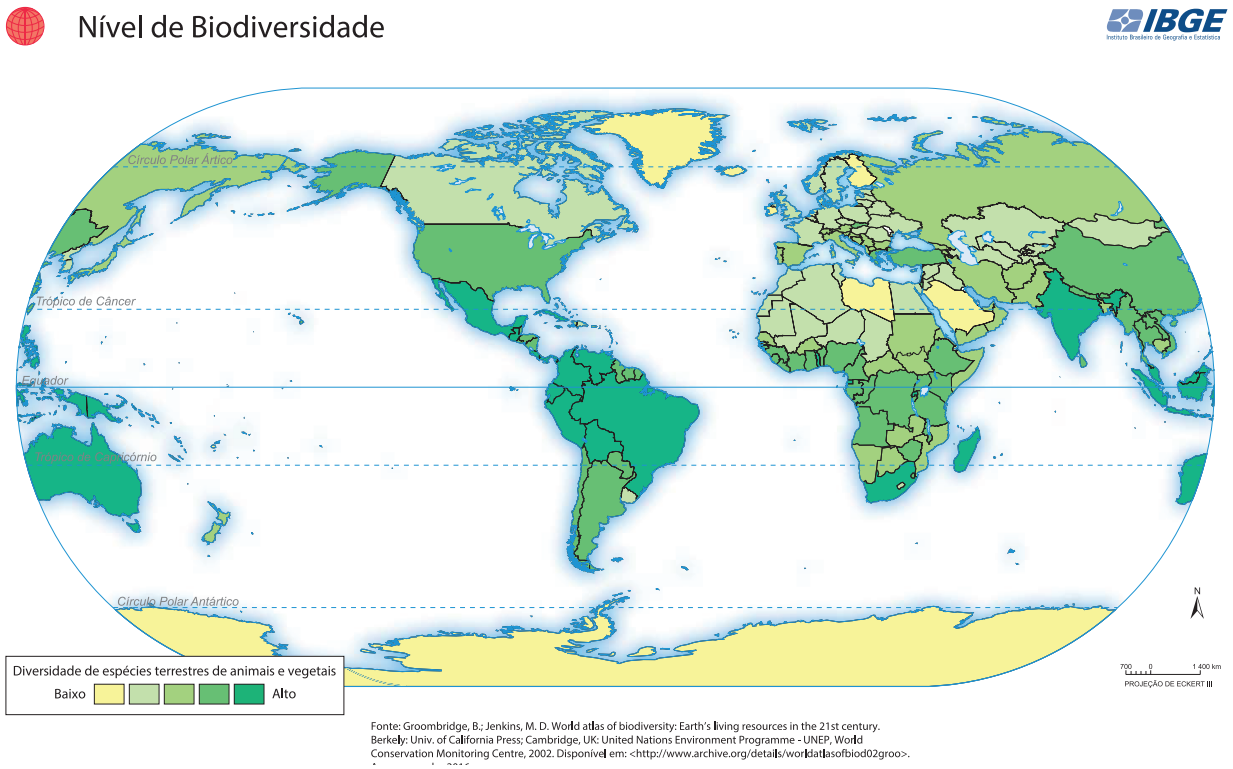
O que é biodiversidade?

A Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) define **diversidade biológica**, ou **biodiversidade**, como "a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas" (BRASIL, 2000).

O conceito de biodiversidade engloba a totalidade dos recursos biológicos, dos recursos genéticos e seus componentes, bem como a complexa relação de ecossistemas e habitats, assim como os processos que resultam dessa diversidade, tais como a fotossíntese, o ciclo de nutrientes ou a polinização. É responsável pelo equilíbrio e estabilidade dos ecossistemas. Ela pode ser mensurada usando-se diferentes unidades de medidas em diferentes níveis de organização biológica, como: genes, indivíduos, populações, espécies, grupos funcionais, comunidades, habitats, paisagens e biomas. Também pode ser medida em número, volume, biomassa, área,

entre outros. A biodiversidade é fonte para o uso econômico sustentável, atual e futuro – é a base das atividades agrícolas, pecuárias, pesqueiras e florestais, e para a biotecnologia.

Fonte: MOSSRI. Beatriz de Bulhões. Biodiversidade e Indústria: informações para uma gestão responsável. Confederação Nacional da Indústria. Brasília: CNI, 2012. Disponível em: **https://cutt.ly/JK75lo1**. Acesso em: 10 fev. 2022.



Fonte: IBGE. Atlas Escolar. Disponível em: **https://cutt.ly/5K76SAZ**. Acesso em: 24 mar. 2022.

a) Segundo dados do IBGE, qual é o nível de biodiversidade do Brasil?
b) Em quais escalas o conceito de sustentabilidade pode ser aplicado? Comente.
c) O que faz do Brasil um país rico em biodiversidade?
d) Como proteger a biodiversidade em países como o Brasil, sem prejudicar a produção de alimentos e a extração de matéria prima necessária na estrutura do desenvolvimento do país?

3. Em 1988, o inglês *Norman Myers* cunhou o conceito de *hotspot*[7], conceito que, na época, apontava alguns pontos caracterizados tanto por níveis excepcionais de endemismo, quanto por níveis sérios de perda de habitat.
Com a orientação do seu professor, monte um painel sobre os *hotspots* existentes no mundo, não se esqueça de dar um enfoque especial para o Cerrado e a Mata Atlântica brasileira.



Fonte: Blue Planet Price. Norman Myers. Disponível em: **https://www.af-info.or.jp/en/blueplanet/list-2001.html**. Acesso em: 24 mar. 2022.

7 Ponto quente, em inglês

SAIBA MAIS!

#NossoPlaneta. O que é biodiversidade? Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Whj_n_O-gr0**. Acesso em: 08 fev. 2022.

Agência Brasil. *Viaduto vegetado para trânsito de micos-leões é inaugurado no Rio.* Disponível em: **https://cutt.ly/EK5wVbp**. Acesso em: 09 fev. 2022.

Para esse 1º momento, sugerimos a leitura do trecho da Carta da Terra, e que cada estudante registre suas percepções e respostas dos questionamentos em seu caderno. Na sequência, propicie um momento de troca entre eles. Se julgar necessário, insira mais questões para a sondagem; em continuação, apresente o material desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais-INPE, O FUTURO QUE QUEREMOS. Disponível em: **http://www.inpe.br/noticias/arquivos/pdf/RIO+20-web.pdf**. Acesso em: 04 mar. 2022.

Na segunda atividade, oriente-os quanto à leitura do texto e do mapa, ressalte que se estima que, no território nacional, encontra-se de 10% a 15% de toda a biodiversidade do planeta. Com mais de 50 mil espécies de árvores e arbustos, ocupa o primeiro lugar em biodiversidade vegetal. Nenhum outro país tem tantas variedades de orquídeas e palmeiras catalogadas[8]. Além disso, muitas das espécies brasileiras são endêmicas[9], e diversas espécies de plantas com grande importância econômica mundial – como o abacaxi, o amendoim, a castanha do Brasil (ou do Pará), a mandioca, o caju e a carnaúba, são originárias do Brasil[10].

Segundo o Ministério do Meio Ambiente – MMA, o país abriga também uma rica sociobiodiversidade[11], representada por mais de 200 povos indígenas, e por diversas comunidades – como quilombolas, caiçaras e seringueiros, dentre outros, que reúnem um inestimável acervo de conhecimentos tradicionais sobre a conservação da biodiversidade.

Porém, apesar de toda essa riqueza em forma de conhecimentos e de espécies nativas, a maior parte das atividades econômicas nacionais se baseia em espécies exóticas: na agricultura, com cana-de-açúcar da Nova Guiné, café da Etiópia, arroz das Filipinas, soja e laranja da China, cacau do México e trigo asiático; na silvicultura, com eucaliptos da Austrália e pinheiros da América Central; na pecuária, com bovinos da Índia, equinos da Ásia e capins africanos; na piscicultura, com carpas da China e tilápias da África Oriental; e na apicultura, com variedades de abelha provenientes da Europa e da África[12].

8 ICLEI. Como é trabalhar com biodiversidade no país mais biodiverso do mundo? Disponível em: **https://cutt.ly/QK5etEW**. Acesso em: 04 mar. 2022.

9 "Uma espécie endêmica é aquela espécie animal ou vegetal que ocorre somente em uma determinada área ou região geográfica. O endemismo é causado por quaisquer barreiras físicas, climáticas e biológicas que delimitem com eficácia a distribuição de uma espécie ou provoquem a sua separação do grupo original". O ECO. O que é uma Espécie Endêmica? Disponível em: **https://cutt.ly/dK5efaL**. Acesso em: 04 mar. 2022.

10 Ministério do Meio Ambiente. Biodiversidade brasileira. Disponível em: **https://antigo.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira.html**. Acesso em: 04 mar. 2022.

11 "Sociobiodiversidade diz respeito a um conjunto de bens e serviços gerados por meio da conexão entre a diversidade biológica, a prática de atividades sustentáveis, beneficiando produtos extraídos da floresta, e o manejo desses recursos por meio do conhecimento cultural e ancestral das populações tradicionais". BLOG SOS AMAZÔNIA. Disponível em: **https://cutt.ly/9K5ebbV**. Acesso em: 04 mar. 2022.

12 Ministério do Meio Ambiente. Biodiversidade brasileira. Disponível em: **https://antigo.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira.html**. Acesso em: 04 mar. 2022.

Com isso, oriente-os a responder às questões. Espera-se que os estudantes analisem que a sustentabilidade está presente em todas as escalas, local, regional e internacional, partindo desde o indivíduo em sua comunidade, até políticas públicas, ONG, dentre outros organismos.

Para a questão c) parta da noção de que as produções do agronegócio, industriais e extrativistas são majoritariamente realizadas pela iniciativa privada, desde grandes conglomerados a cooperativas e agricultura familiar. Porém, todas essas atividades são regulamentadas e fiscalizadas por órgãos, agências, e instituições públicas. Desse modo, com a finalidade de preservação da biodiversidade, o fomento da produção de alimentos e a extração de matéria prima para o abastecimento industrial, são necessárias políticas públicas que legislem visando ao consumo consciente dos recursos naturais, sem impedir os avanços tecnológicos e produtivos do país, criando mecanismos de fiscalização e acompanhamento de todas as etapas da produção ao consumo.

A atividade 3 propõe uma atividade mão na massa, com a construção de um painel que pode ser digital ou físico. Com isso, sugerimos alguns materiais de apoio: A Talk with Norman Myers (ative a legenda). Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=N_57kZr9wC0**. Acesso em: 04 mar 2022. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Disponível em: **https://cutt.ly/XK5rSCD**. Acesso em: 04 mar. 2022. Hotspost Revisado. Disponível em: **https://cutt.ly/9K5rLq9**. Acesso em: 04 mar. 2022.

2º MOMENTO: AGROPECUÁRIA E PRÁTICA EXTRATIVISTA

1. Analise a imagem ao lado, e dialogue com seus colegas e professor, registrando suas percepções e resposta em seu caderno:



a) O que é agricultura?
b) Você sabe o que é extrativismo sustentável? Explique.
c) Na sua cidade ou região tem alguma atividade extrativista?
d) Analise a imagem a seguir, qual fruta está sendo representada? Você já consumiu essa fruta?
e) Elabore uma lista com itens consumidos no seu cotidiano provenientes da prática extrativista.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Acai3.jpg**. Acesso em: 02 fev. 2022.

Assista e discuta com sua turma as suas percepções sobre o vídeo **Extrativismo sustentável do Jatobá**. Disponível em: **https://cutt.ly/RK5r8mi**. Acesso em: 11 de fev. 2022.

2. Rotação por estação

a) Sob a orientação de seu professor, organizem-se em grupos para a atividade a seguir.

1ª Estação: Problemas ambientais.
Vídeo desenvolvido pelo Instituto Federal de Rondônia.
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=hIjg9L2NdFo.** Acesso em: 22 fev. 2022.

2ª Estação: Prática extrativista.
Obra: Garimpeiros no Rio, Candido Portinari 1937, guache grafite, 26.5 x 37.5cm sem moldura. Disponível em: **https://cutt.ly/CK5tjV2**. Acesso em: 22 fev. 2022.

3ª Estação: Sustentabilidade agrícola.
INTENSIFICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLAS (mapa interativo). Disponível em: **https://cutt.ly/BK5tcHO**. Acesso em: 22 fev. 2022.

4ª Estação: Economia e agronegócio.
PIB DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. Disponível em: **https://cutt.ly/WK5tm64**. Acesso em: 22 fev. 2022.

5ª estação: Consumo e clima.
Vídeo Consciente Coletivo. Disponível em: **https://cutt.ly/jK5tPbp**. Acesso em: 22 fev. 2022.

b) Após a rotação por estação, elabore um texto, respondendo às seguintes questões:

- Como pensar em políticas públicas e desenvolvimento sustentável para o Brasil?
- Quais fatores determinam a situação de sustentabilidade econômica de uma iniciativa extrativista?

3. Desmatamento

Observe e leia a imagem e o texto, refletindo sobre as questões a seguir:



Obra: **Derrubada de uma Floresta**, 1835, Johann Moritz Rugendas, Litografia sobre papel, 28,50 cm x 21,60 cm.
Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rugendas_-_Defrichement_d_une_Foret.jpg**. Acesso em: 03 mar. 2022.

Johann Moritz Rugendas (1802-1858) esteve no Brasil como desenhista da expedição do Barão de Langsdorff. Rugendas nasceu no dia 29 de março de 1802, na cidade de Augsburgo, na Alemanha, chegando ao Brasil em 1821[13].

A posteriori, e com o apoio do naturalista Alexander von Humboldt, e já retornado à Europa, publicou suas memórias de viagem, e transformou alguns desenhos e aquarelas nas litografias que integraram o luxuoso álbum **Viagem Pitoresca ao Interior do Brasil**, sendo considerado até hoje como um dos mais importantes documentos iconográficos sobre o Brasil do século XIX.[14]

Fonte: Elaborado especialmente para este material.

Acesse e conheça a obra:
Viagem Pitoresca ao Interior do Brasil. Disponível em: **https://cutt.ly/rK5tJCU**. Acesso em: 03 mar. 2022.

13 Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: **https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa707/johann-moritz-rugendas.** Acesso em: 09 mar. 2022.

14 História das Artes. Johann M. Rugendas. Disponível em: **https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/johann-moritz-rugendas/**. Acesso em: 09 mar. 2022.

a) Descreva o que está sendo representado na imagem. Insira o maior número de elementos em sua resposta.
b) Qual a importância desse tipo de registro para a compreensão da história do desmatamento do Brasil?
c) O que está sendo representado na imagem ficou no passado, ou acontece ainda nos dias atuais? Justifique sua resposta.
d) Essa imagem pode expressar uma mensagem de caráter social e político? Justifique sua resposta.



Pensar nas comunidades indígenas e nas questões ambientais tangem a necessidade de compreender as práticas realizadas que auxiliam ou prejudicam o meio ambiente, e como essas práticas cotidianas, relacionadas à ocupação do território e ao uso da terra, contrastam-se. Leia a reportagem do jornal da Universidade de São Paulo - USP, com o título: **Terras indígenas funcionam como barreira ao desmatamento na Amazônia- Pesquisa mostra que, além de garantir a justiça social, a manutenção desses povos assegura a conservação da floresta**. Disponível em: **https://cutt.ly/bK5t7x4**. Acesso em: 03 mar. 2022. Leia, também, o TEXTO I – **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil,** disposto no 3º Momento do caderno de História, e o **Povos indígenas são os melhores guardiões das florestas na América Latina e Caribe**, que apresenta alguns dados do Relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e do Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e do Caribe (FILAC). Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=4HHbftDsLLY**. Acesso em: 09 mar. 2022. Em seguida, responda às seguintes questões:

Segundo o estudo, as terras indígenas conseguem conter o avanço do desmatamento e atuar como barreiras? Por que esses povos asseguram a conservação da floresta?

SAIBA MAIS!

Exploração legal de madeira ajuda a combater crimes ambientais. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=P864Z1h2mM0**. Acesso em: 09 mar. 2022.

Desmatamento na Amazônia afeta clima do continente sul-americano. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=WRRyL3TAuio**. Acesso em: 09 mar. 2022.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável -15 Vida terrestre

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Q5TYYyD7HB8&t=6s**. Acesso em: 09 mar. 2022.



FSC Procure o Selo FSC®![15] Disponível em: **https://cutt.ly/qK5yxQc**. Acesso em: 09 mar. 2022.

O 2º Momento inicia-se com uma sondagem. Sugerimos que você, professor, apresente aos estudantes as diversas formas de extrativismo (mineral, vegetal, predatório e sustentável), criando uma estrutura de informações com a qual o estudante possa questionar a origem e a forma de produção o/ou extração dos produtos consumidos. Se for possível, organize os estudantes em uma grande roda de diálogo.

Para a questão de sondagem, instigue os estudantes sobre a fruta representada, que, no caso, é o açaí, boa parte dos estudantes já consumiu açaí, mas poucos conhecem a fruta, apresente, ainda, dados sobre o cultivo de açaí.

O estado do Pará lidera a produção e a exportação mundial da fruta. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, o estado produziu, em uma área de quase 200 mil hectares, 1,4 milhão de toneladas de açaí (95% do total do Brasil)[16].

A Embrapa apresenta um rico estudo sobre o açaizeiro, uma espécie perene, que, na Região Amazônica, inicia a floração a partir do quarto ano de plantio. Se bem manejado, pode iniciar a floração por volta de 2,5 anos do plantio, podendo o primeiro cacho ser colhido entre 3,1 e 3,5 anos. Depois que inicia seu ciclo reprodutivo, flora e frutifica por quase o ano todo, mas os períodos de maior floração e frutificação concentram-se na época mais chuvosa (janeiro a maio) e menos chuvosa (setembro a dezembro), respectivamente[17]. Ainda neste momento. apresente aos estudantes dois vídeos: NOSSO AGRO - Produção Agrícola Sustentável, o cultivo de açaí em Santarém/PA, atinge bons resultados. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Z9SbF8UZhGk**. Acesso em: 14 fev. 2022. Minicurso 4 - Extrativismo Sustentável do Açaí Juçara. Disponível em: **https://cutt.ly/bK5yQx9**. Acesso em: 14 fev. 2022.

A atividade 2 deste momento prevê a divisão da turma em quatro grupos. Indicamos que os estudantes sejam divididos para o desenvolvimento da atividade. É de suma importância que seja apresentada a proposta do produto final da rotação (produção escrita), para que eles sejam capazes de coletar informação suficiente para o fechamento da atividade. Para facilitar esse momento, faça cartões de orientação, ou roteiros de atividades, para cada estação de aprendizagem, com explicações objetivas de cada etapa. Como exemplo: para a primeira estação, solicite que os estudantes retomem a SA 3 de Biologia do 1º bimestre da 2ª série, primeiro momento 1 – Desmatamento e impactos nos ecossistemas: nessa atividade os estudantes analisaram uma definição do CONAMA, e algumas causas dos impactos ambientais, e como o desmatamento afeta o clima. Ainda nesse volume, retome o momento 2, Relação entre desmatamento e perda de habitat, da SA4; já para a 2ª Estação: Prática extrativista, pode ser usado o estudo para mural da Fundação Calouste Gulbenkian Disponível em: **https://cutt.ly/iK5yRnS**. Acesso em: 07 mar. 2022.

Após a rotação, solicite aos estudantes uma produção escrita, peça que eles retomem as anotações feitas durante as estações, oriente-os sobre o formato de entrega, e como deve ser a escrita do texto. Indicamos as seguintes fontes de apoio docente para essa atividade: Ensino Híbrido – Personalização e Tecnologia na educação. Disponível em: **https://cutt.ly/PK5y4LG**. Acesso em: 09

15 Forest Stewardship Council. FSC Brasil. Disponível em: **https://cutt.ly/9K5yKMG**. Acesso em: 14 fev. 2022.

16 CNA. Cultivo de açaí no Pará é exemplo de produção sustentável. Disponível em: **https://cutt.ly/wK5yBRe**. Acesso em: 14 fev. 2022.

17 **https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Producaodefrutos+Circ_tec_26_000gbz56rpu02wx5ok01dx9lcobm2bes.pdf**

mar. 2022. Ensino híbrido: rotação por estações. Disponível em: **https://cutt.ly/zK5uHcs**. Acesso em: 09 mar. 2022.

A atividade 3 – Desmatamento exibe uma imagem e, na sequência, uma breve descrição da vida e obra do autor, a obra já foi estudada no 7º ano, no 3º bimestre, em Geografia. Dialogue com os estudantes sobre os recentes dados do desmatamento do Brasil, para isso, sugerimos os seguintes materiais de apoio sobre o tema: A taxa consolidada de desmatamento por corte raso para os nove estados da Amazônia Legal em 2020 foi de 10.851 km2. Disponível em: **https://cutt.ly/2K5uLoP**. Acesso em: 09 mar. 2022. Terrabrasilis. Disponível em: **http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/**. Acesso em: 09 mar. 2022.

Ainda nesta atividade aponte alguns dos impactos do desmatamento: segundo o WWF[18], a perda da biodiversidade acarreta um impacto muitas vezes irreversível à natureza; as populações de plantas, animais e microrganismos ficam debilitadas e, eventualmente, algumas podem se extinguir; outros pontos importantes são a modificação do clima ao longo dos anos e a perda do ciclo hidrológico. A estrutura e a composição das espécies sofrem o efeito dessa fragmentação da paisagem, e isso também acontece com o microclima. Tais fragmentos paisagísticos são mais vulneráveis às secas e aos incêndios florestais – alterações que afetam negativamente uma grande variedade de espécies animais. Sem contar os impactos sociais – com a redução das florestas, as pessoas têm menos possibilidade de usufruir dos benefícios dos recursos naturais que esses ecossistemas oferecem.

Na finalização do 2º Momento, o desafio é proposto com o componente de História, questionando os estudantes com base em análise de dados. Se for possível, discuta, ainda, as questões das populações tradicionais e seus territórios de vivência. Para isso, indicamos os seguintes materiais de apoio ao trabalho docente: As comunidades tradicionais e a discussão sobre o conceito de território. Disponível em: **https://revistaespacios.com/a17v38n12/a17v38n12p17.pdf.** Acesso em: 07 mar. 2022. Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: **https://cutt.ly/kK5uCpA**. Acesso em: 07 mar. 2022.

3º MOMENTO – MINERAÇÃO E PETRÓLEO

1. Sala de aula invertida

   Faça uma pesquisa utilizando livros, sites e revistas, completando a tabela a seguir com as definições das palavras abaixo relacionadas; na sequência, respondam às questões.

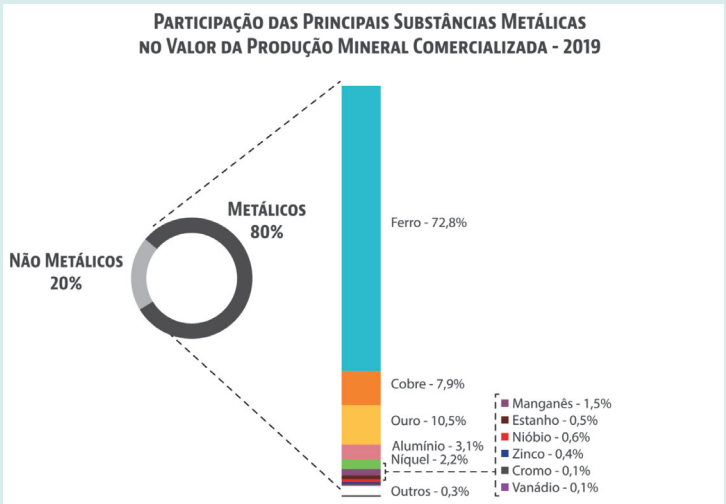
Assoreamento	
Queimadas	
Erosão	
Poluição do ar	
Poluição do solo	
Poluição da água	

18 **https://cutt.ly/BK5u9Dz**

a) De que maneira as palavras listadas na tabela estão associadas à prospecção mineral?
b) Quais os principais impactos ambientais decorrentes do processo de mineração?
c) Existe algum benefício vinculado ao processo de mineração referente a aspectos sociais e econômicos para comunidades que vivem nessas áreas?
d) Quanto ao estado de São Paulo, quais os principais minérios extraídos em nosso solo?

2. Mineração no Brasil

Com a orientação de seu professor, analise o texto, o gráfico, o mapa e os vídeos, visando a identificar os aspectos minerais do Brasil.



A importância das substâncias metálicas na indústria mineral brasileira remonta aos tempos da Colônia: as incursões dos bandeirantes em busca de metais preciosos definiram novas rotas para a ocupação do interior do Brasil e culminaram com a exploração de ouro, inicialmente na região das Minas Gerais. Ao longo da nossa história, conforme aumentou a ocupação do território e o conhecimento geológico, novas descobertas de depósitos minerais metálicos foram feitas, e substâncias como o manganês e o ferro passaram a ter maior importância. Tais descobertas tiveram impacto relevante na economia nacional e foram fundamentais para fomentar o processo de industrialização brasileiro. Atualmente, existem títulos ativos de pesquisa e lavra cadastrados na Agência Nacional de Mineração para 37 substâncias metálicas. Em 2019, as substâncias da classe dos metálicos responderam por cerca de 80% do valor total da produção mineral brasileira. Dentre essas substâncias, onze destacam-se por corresponderem a 99,7% do valor da produção da referida classe, quais sejam: alumínio, cobre, cromo, estanho, ferro, manganês, nióbio, níquel, ouro, vanádio e zinco. O valor da produção dessas onze substâncias totalizou 129 bilhões de reais, com destaque para a expressiva participação do ferro nesse montante, cuja produção é concentrada, principalmente, nos estados do Pará e Minas Gerais. Dessa forma, considerando-se a importância dessas onze substâncias metálicas no cenário da produção mineral brasileira, apresentamos este Anuário com os dados estatísticos que traduzem o seu desempenho ao longo do ano de 2019. Esperamos que as informações disponíveis neste trabalho contribuam para o conhecimento sobre o patrimônio mineral brasileiro, pois esse é o primeiro passo para o uso racional e sustentável dos bens que compõem o nosso subsolo.

Fonte do texto e imagem: Anuário Mineral Brasileiro: principais substâncias metálicas. Agência Nacional de Mineração; coordenação técnica de Marina Dalla Costa. Brasília: ANM, 2020. Disponível em: **https://cutt.ly/pK5iwV6**. Acesso em: 07 mar. 2022.

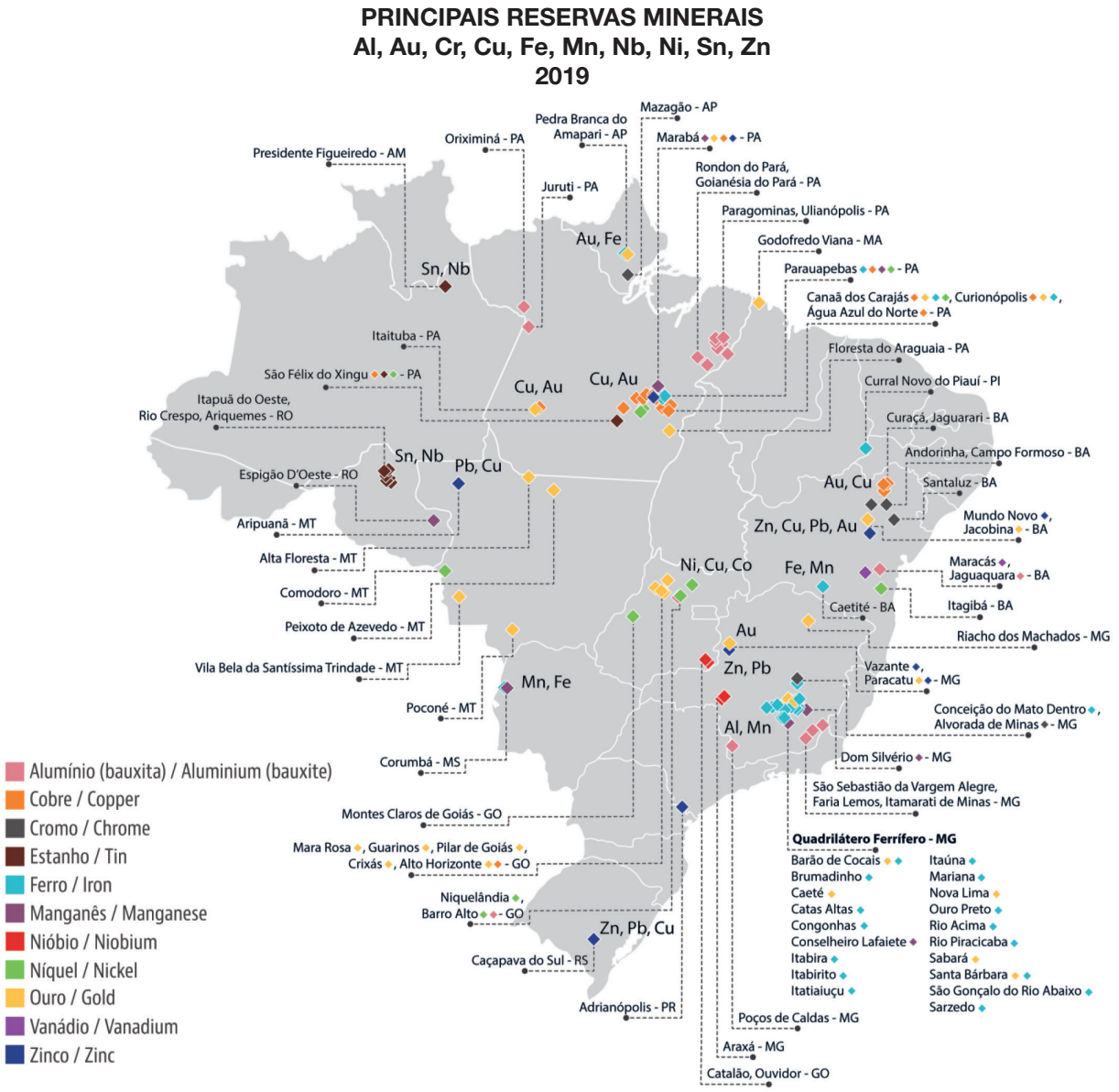


Figura Anuário Mineral Brasileiro: principais substâncias metálicas. Agência Nacional de Mineração; coordenação técnica de Marina Dalla Costa. Brasília: ANM, 2020. Disponível em: **https://cutt.ly/bK5iplc**. Acesso em: 07 mar. 2022.

Quadrilátero Ferrífero: novos mapas, história e evolução do mapeamento geológico. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=37J1YOVhUBs.** Acesso em: 09 mar. 2022.

Prospecção e Pesquisa Mineral. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=PZ1aHRjF1x0**. Acesso em: 09 mar. 2022.

a) Escolha 3 minerais e elabore um quadro com as informações técnicas e sua aplicabilidade.
b) Quais são os onze minerais que se destacam por corresponderem a 99,7% do valor da produção mineral do país?
c) Qual é a importância histórica do estado de Minas Gerais na história da mineração do Brasil?
d) O Quadrilátero Ferrífero em Minas Gerais, ocupando uma área aproximada de 7.000 km² na porção centro-sudeste do Estado, é internacionalmente reconhecido como um importante terreno pré-cambriano com significativos recursos minerais, em especial ouro e ferro[19]. Disserte sobre a região, explicando a origem do nome e sua importância estratégica.
e) Por que é importante o mapeamento de reservas minerais em um país? Quais são os desdobramentos desses mapeamentos para a prevenção de riscos de desastres?
f) Elabore um texto argumentativo respondendo a um grande desafio: como conciliar exploração, conservação e sustentabilidade?

3. Pesquisa e trabalho expositivo

Assista ao vídeo: História do Petróleo em 2 min.
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=EEzHpr4JSiM&t=5s**. Acesso em: 08 mar. 2022.

Na sequência, organize, com a orientação de seu professor, um seminário sobre a cadeia produtiva do petróleo. Para isso, dividam-se em grupos, executando as etapas indicadas abaixo:

- determinar um problema a ser trabalhado pelo grupo;
- pesquisar dados sobre o tema, elaborando um plano de investigação (em fontes confiáveis);
- elaborar um roteiro de apresentação, definido em conjunto com a turma.


Fonte: Pixabay.

Antes de iniciar esse momento, solicite que os estudantes retomem o momento 2 em Biologia, que discute a extração de madeira e minério, disposta no 1º Bimestre da 2ª série, na SA4, e no caderno do estudante de Química do 1º bimestre, SA 4, que versa sobre mineração, barragens de rejeitos e impactos no meio ambiente.

Para a primeira atividade, indicamos a metodologia da sala de aula invertida. Oriente os estudantes sobre o preenchimento da tabela e, na devolutiva, faça uma correção oral.

Os questionamentos a seguir são uma importante ferramenta de diálogo, se julgar necessário, indique, ainda, que os estudantes escutem o podcast da radio câmara (Especial Mineração – Benefícios e prejuízos para os municípios que dependem da exploração bloco 1). Disponível em: **https://cutt.ly/IK5iAai**. Acesso em: 20 mar. 2022. Leia, também, a apresentação da CETESB, definições legais e características da mineração no estado de São Paulo. Disponível em: **https://cutt.ly/JK5oTVA**. Acesso em: 08 mar. 2022.

19 GEOPARQUE QUADRILÁTERO FERRÍFERO (MG). Disponível em: **https://rigeo.cprm.gov.br/bitstream/doc/17149/1/quadrilatero.pdf**. Acesso em: 08 mar. 2022.

Sugerimos uma correção conjunta das respostas. Aproveite esse momento para debater como usamos os minerais em nosso cotidiano. Utilize esse momento para tirar possíveis dúvidas que tenham ficado sobre mineração. Indicamos o seguinte material de apoio: Ensino híbrido: sala de aula invertida. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=EFtCTLvMX6M**. Acesso em: 08 mar. 2022. Na atividade 2, solicite que os estudantes leiam e analisem o texto, o gráfico, o mapa e o vídeo, respondendo às questões na sequência. Para a atividade a), oriente-os quanto à elaboração da ficha técnica, que deve conter: nome, símbolo, número, série química, grupo, período, bloco, densidade, dureza, maleabilidade, condução elétrica, estado da matéria, massa atômica, estrutura cristalina, regiões de maior concentração no Brasil e aplicabilidade no dia a dia.

Para a questão e), espera-se que eles sejam capazes de apontar que o mapeamento é importante para a geração de detalhamento, representando as estruturas geológicas e litologias que ocorrem na área sob investigação. Nesse sentido, é possível levantar áreas de riscos. Se for possível, apresente um recorte do levantamento dos maiores desastres envolvendo barragens de mineração registrados nos anos 1915-2019.[20]

Mineradora/ localização	País	Minério Lavrado	Método de Construção	Óbitos Registrados	Ano de Ocorrência
Mina Córrego do Feijão,Barragem I,Vale, Minas Gerais	Brasil	Fe	Montante	308	2019
Hpakant, Kachin state	Myanmar	Jade	N/I[21]	115	2015
Barragem de Fundão, Samarco mineradora (Vale & BHP), Minas Gerais	Brasil	Fe	Montante	19	2015
Zijin Mining, Xinyi Yinyan Tin Mine, Guangdong Province.	China	Sn	N/I	22	2010
Ajka Alumina Plant, Kolontár (MAL Magyar Aluminum) #2	Hungria	Al	Jusante	10	2010

A atividade 3 propõe um seminário voltado às discussões da cadeia produtiva do petróleo. Dialogue com os estudantes sobre o uso do petróleo em nosso cotidiano, e sua aplicabilidade. Segundo a Petrobras[22], essas são algumas aplicações de produtos petroquímicos básicos**:**

Eteno – o seu principal derivado é o polietileno, que é usado na fabricação de sacos plásticos para embalagem de produtos alimentícios e de higiene e limpeza, utensílios domésticos, caixas d'água, brinquedos e playgrounds infantis. Dentre suas outras aplicações, podemos destacar o PVC, usado na construção civil, em calçados, e em bolsas de sangue.

20 FREITAS, C. M.; SILVA, M. A. D. Acidentes de trabalho que se tornam desastres: os casos dos rompimentos em barragens de mineração no Brasil. Rev Bras Med Trab, n. 17, 2019. Disponível em: **https://cutt.ly/vK5o9HW**. Acesso em: 09 mar. 2022.

21 N/I – Não informado.

22 Petrobras. Fatos e dados. Disponível em: **https://petrobras.com.br/fatos-e-dados/conheca-os-derivados-do-petroleo-que-fazem-parte-do-cotidiano.htm**. Acesso em: 09 mar. 2022.

Propeno – é a matéria prima para o polipropileno, usado, por exemplo, em embalagens alimentícias e de produtos de higiene e limpeza, peças para automóveis, tapetes, tecidos e móveis. Apresenta, além dessa, diversas outras aplicações, como, por exemplo, produção de derivados acrílicos para tintas, adesivos, fibras e polímero superabsorvente para fraldas descartáveis.

Butadieno – usado principalmente na produção de borracha sintética, em pneus e solados para calçados, por exemplo.

Aromáticos – são matérias-primas para produtos como o PET utilizado em garrafas e fibras sintéticas, e o poliestireno, material empregado em eletroeletrônicos, eletrodomésticos, embalagens de iogurtes, copos, pratos e talheres, e material escolar.

Metanol – é insumo para produção de biocombustíveis e de diversos intermediários químicos usados, por exemplo, pela indústria de móveis e de defensivos agrícolas.

Amônia – é uma das matérias-primas para a indústria de fertilizantes, sendo usada na produção de ureia e de fertilizantes nitrogenados utilizados nas culturas de milho, cana de açúcar, café, algodão e laranja, entre outras.

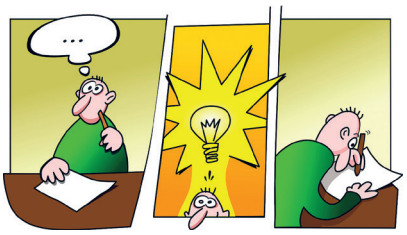
Caso seja possível, apresente, ainda, o mapa da produção de petróleo. Disponível em: **https://cutt.ly/aK5aeLz**. Acesso em: 08 mar. 2022.

Organize-os em grupos para o desenvolvimento da atividade, apresente o que se espera do seminário, e estabeleça as regras e itens avaliativos, como estrutura, domínio do tema e objetividade, adequação linguística, coerência, cumprimento da apresentação dentro do tempo previsto, dentre outros que julgar necessários. Para finalizar, indicamos a aplicação de uma autoavaliação com as etapas da atividade.

4º MOMENTO – HORA DE REFLETIR!

Após todas as discussões nesta Situação de Aprendizagem, chegou a hora de responder à questão norteadora do semestre:

Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com mundo do trabalho?



Fonte: Pixabay.

Solicite que os estudantes respondam a essa questão utilizando elementos estudados em Geografia e nos demais componentes. Aproveite para fortalecer, junto a eles, a importância da competência leitora e escritora e, ao final, monte um painel na escola com a resposta dos estudantes.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Impactos econômicos, culturais, sociais e ambientais

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE: (EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

CATEGORIA: Política e trabalho

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A produção econômica e as legislações para uso, preservação, restauração, conservação dos recursos naturais; O papel dos órgãos internacionais nos acordos, tratados, protocolos e convenções voltadas às práticas sustentáveis em diferentes escalas.

Caro professor, nesta Situação de Aprendizagem são apresentadas as questões ambientais com um olhar para os acordos, tratados, protocolos e convenções. A complexidade de analisar o modelo de produção e consumo em diferentes escalas, e como lidar com os recursos naturais e o futuro do planeta, permitem o desenvolvimento da competência 3. As habilidades presentes no material possibilitam que os estudantes analisem e discutam os aspectos geográficos que tangem o objeto de conhecimento.

1º MOMENTO – CONFERÊNCIAS E ACORDOS INTERNACIONAIS

As conferências e acordos firmados entre países têm como objetivo estabelecer metas, com prazos pré-estipulados. Na 1ª série, 3º bimestre, 2º MOMENTO – A GEOPOLÍTICA AMBIENTAL, você pesquisou sobre as principais conferências, tratados e convenções realizados pelas Nações Unidas[23], retome suas pesquisas, que tratam de questões ambientais, ampliando as discussões.

1. Converse com seus colegas e professores sobre as questões abaixo e, ao final, registre suas percepções em seu caderno:

23 Estocolmo 72, Relatório Brundtland (1987), Protocolo de Montreal (1987), Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento- Eco-92 (92), Protocolo de Quioto, 21ª. Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas - Acordo de Paris (2015) e Agenda 2030 - 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

a) Qual é a finalidade das conferências sobre o clima?
b) Qual é o papel das Organizações da Nações Unidas nessas conferências?
c) Você conhece ONGs ambientalistas? Quais?

2. Leia o texto a seguir e, com orientação do seu professor, responda as questões na sequência.

A conferência de estocolmo e a participação brasileira

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, primeira conferência promovida pela ONU sobre o meio ambiente, realizada em 1972, que teve como objetivo examinar as ações nos níveis nacional e internacional, contou com a participação de delegações de 113 países. O Secretário-Geral da Conferência, o canadense Maurice Strong, na cerimônia de abertura, declarou que Estocolmo lançava *"a new liberation movement to free men from the threat of their thralldom to environmental perils of their own making*". (um movimento de libertação, para livrar o homem da ameaça de sua escravidão diante dos perigos que ele próprio criou para o meio ambiente). Não há dúvida de que a Conferência permitiu elevar o patamar de discussão dos temas ambientais a um nível antes reservado a temas com longa tradição diplomática.

O Brasil integrava a conferência, e defendia o compromisso de promover o desenvolvimento acelerado, estimulando o processo de industrialização. É importante ressaltar que o Brasil se encontrava no auge da ditadura militar, e vivendo seu "milagre econômico", segundo André Aranha Corrêa do Lago[24]. A posição brasileira de não aceitar o tratamento multilateral dos temas ambientais de forma isolada, e de associá-lo ao desenvolvimento econômico, representava uma alternativa construtiva, e comprovou-se uma opção política acertada, uma vez que, até hoje, permanecem sob essa ótica as negociações ambientais. Vale ressaltar, além do acerto político, a qualidade das intervenções brasileiras. O Itamaraty saiu fortalecido da Conferência de Estocolmo, por ter demonstrado que sabia cumprir as prioridades do Governo – o caso de Itaipu –, e que podia exercer liderança internacional, graças a posições gestadas dentro da "Casa". Saiu fortalecida, também, a confiança no multilateralismo, em razão dos instrumentos que colocava à disposição dos países em desenvolvimento após diversas reuniões do comitê preparatório.



Fonte: Adaptado especialmente para esse material, inspirado no artigo ESTOCOLMO, RIO, JOANESBURGO O BRASIL E AS TRÊS CONFERÊNCIAS AMBIENTAIS DAS NAÇÕES UNIDAS, de André Aranha Corrêa do Lago. Disponível em: **http://funag.gov.br/loja/download/903-Estocolmo_Rio_Joanesburgo.pdf**. Acesso em: 09 mar de 2022.

Imagem: Vista do interior do prédio do Sveriges Riksdag (Parlamento sueco), onde foram realizadas diversas das reuniões da Conferência. Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://cutt.ly/uK5adZm**. Acesso em: 14 mar. 2022.

24 Editor, escritor, historiador, colecionador e curador brasileiro.

a) Pesquise e compare as decisões e caminhos da Conferência de Estocolmo em 1972 com o Clube de Roma, fundado em 1968, respondendo às seguintes questões:
- Qual era o objetivo do Clube de Roma e da Conferência de Estocolmo?
- Quem eram seus principais integrantes?
- Quais foram os principais pontos discutidos? Eles culminaram em algum relatório? Comente.
- Segundo a ONU[25], Estocolmo representou um primeiro levantamento do impacto humano global no meio ambiente, uma tentativa de forjar uma visão comum básica sobre como enfrentar o desafio de preservar e melhorar o meio ambiente humano. Qual é a importância histórica e social da conferência para os dias atuais? Comente.

b) Elabore uma produção textual sobre os acordos, tratados, protocolos e convenções já estudados[26], elaborando uma breve síntese de cada um, apontando pontos positivos e de atenção. Finalize com a sua conclusão.

3. Sala de aula invertida

Acesse e analise a linha do tempo dos principais marcos ambientais segundo a ONU, e siga as orientações de seu professor. Disponível em: **https://cutt.ly/fK5axO9**. Acesso em 15 mar. 2022.



Após a análise da linha do tempo dos principais marcos ambientais segundo a ONU, na atividade anterior (sala de aula invertida), reúnam-se em grupos e organizem um podcast ou vídeo informativo como atividade finalizadora do momento, utilize, ainda, sua produção textual (atividade 2) como base, uma vez que já contempla a pesquisa dos principais dados; na sequência, poste nas redes sociais, utilizando a **#CurriculoemAcaoCHS.**

O 1º momento se inicia com a retomada dos temas pesquisados na 1ª série, *3º* bimestre, em Geografia. *É* importante retomar junto aos estudantes que esse é um momento de retomada, uma vez que, em seu percurso escolar, essas temáticas *já foram estudadas*. Para auxiliar o trabalho docente nesse primeiro momento, sugerimos o seguinte link: Explicando o clima: Impactos hoje e no futuro. Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/151596-explicando-o-clima-impactos-hoje-e-no-futuro**. Acesso em: 21 mar. de 2022.

A atividade 2 apresenta um texto para análise, solicite que os estudantes organizem um glossário com as palavras e termos desconhecidos, e que socializem posteriormente. A questão b) é a atividade que vai nortear o desafio interdisciplinar, por isso é importante que você, professor, oriente os estudantes quanto às etapas; sugerimos que a produção textual seja organizada por tópicos: um dos pontos

25 Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano. Disponível em: **https://legal.un.org/avl/ha/dunche/dunche.html**. Acesso em: 21 mar. de 2022.

26 Clube de Roma, Estocolmo 72, Relatório Brundtland (1987), Protocolo de Montreal (1987), Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento- Eco-92 (92), Protocolo de Quioto, 21ª. Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas - Acordo de Paris (2015) e Agenda 2030 - 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

mais importantes é a conclusão, para isso, verse sobre o objetivo da conclusão em apresentar o resultado de toda a pesquisa, oriente-os ainda sobre a forma (ortográfica) da escrita, caso seja possível, trabalhe a reescrita após a correção com os estudantes, esse também é um importante momento para fortalecer as pesquisas em fontes confiáveis.

Na atividade 3, solicite que os estudantes leiam e analisem a linha do tempo dos principais marcos ambientais segundo a ONU, disponível no caderno do estudante, esse é um ponto crucial para o desenvolvimento do desafio interdisciplinar, pois ele tem o relatório (produção textual) elaborado por ele, com a conclusão, e a linha do tempo.

Esclareça que o Brasil, quando consignatário de um tratado ou protocolo de metas internacional, deve criar uma lei vinculante a esses acordos, pois os tratados não preveem quaisquer punições ou sanções a infratores, desse modo, é importante o professor apresentar de forma sucinta um breve histórico do desenvolvimento das leis de proteção ambiental no Brasil, *e os órgãos deliberativo, executivos, consultivo e de fiscalização que compõem a estrutura legal de proteção ambiental do Brasil. Sugerimos como fonte para o trabalho docente*: Trajetória da política ambiental Federal no Brasil. Disponível em: **https://cutt.ly/WK5aU4Z**. Acesso em: 21 mar. 2022.

Nesse momento, avalie o que se encaixa mais na realidade dos estudantes, um podcast, ou um vídeo informativo, estipule com eles o cronograma, formato de entrega, tamanho dos grupos, dentre outras etapas que julgar necessário, e finalize postando nas redes sociais com a **#CurriculoemAcaoCHS.**

2º MOMENTO – COP 26

1. Assista aos vídeos e leia o texto a seguir, registrando suas percepções no caderno.

Explicando o clima: COP 26.
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=EroQu_nc64M&t=35s.**
Acesso em: 21 mar. 2022.

“Passo importante, mas não o suficiente”, afirma Guterres sobre acordo da COP26.
Disponível em: **https://news.un.org/pt/story/2021/11/1770432**. Acesso em: 21 mar. 2022.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. IBGE Explica.
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Fev2MHAa-qo**. Acesso em: 21 mar. 2022.

2. Discutam as questões abaixo e registre as respostas em seu caderno.

a) O que é a COP 26? Qual é seu objetivo?
b) O que é a chamada crise da biodiversidade? Como isso impacta o meio?
c) Como os eventos extremos estão ligados à emissão de gases do efeito estufa?
d) Quem paga a conta pelo consumo desenfreado e pelo constante aumento de emissão de gases poluentes e gases do efeito estufa?
e) Quais são as principais conquistas da COP 26? Você acredita que um desenvolvimento sustentável é possível? Como?
f) Assista ao vídeo Não escolha a extinção, utilizado na COP 26, e analise os caminhos da produção econômica e uso dos recursos naturais; ao final, produza um mapa mental sobre o tema.

Vídeo
Não escolha a extinção.

Disponível em: **https://cutt.ly/5K5aDIO**. Acesso em: 17 mar. 2022.

SAIBA MAIS!

IPCC- Intergovernmental Panel on Climate Change (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas). Disponível em: **https://www.ipcc.ch/**. Acesso em: 17 mar. 2022.

Amazonia 4.0. Disponível em: **https://amazonia4.org/#**. Acesso em: 17 mar. 2022.

Relatório do Ipcc prova "o fracasso da liderança global sobre o clima". Disponível em: **https://news.un.org/pt/story/2022/02/1781142**. Acesso em: 17 mar. 2022.

3. Retome a sua resposta da SA2, 1º Momento: Como você imagina o planeta Terra daqui a 100 anos se continuarmos a consumir na velocidade que consumimos hoje? Você mudaria sua resposta? Justifique.

O 2º Momento inicia-se com 2 vídeos e um texto para análise crítica, solicite que os estudantes registrem suas percepções; após esse momento, oriente-os sobre a resolução das questões da atividade 2, com isso, esperamos que os estudantes apontem, para o exercício a), que um dos principais objetivos é a criação de um "mapa do caminho" para que o Acordo de Paris seja de fato implementado pelas nações signatárias[27]. Outro ponto que pode surgir é a regulamentação do mercado global de créditos de carbono.

27 Quem ou o que assina ou subscreve um texto, um documento etc.

Já na questão b), esperamos que seja apontado que a redução da biodiversidade impacta na projeção de milhões de pessoas ficarem sem os estoques de alimentos, ficando suscetível a pragas e doenças, e a oferta de água doce será irregular ou escassa. Com isso. indicamos o texto a seguir como apoio ao trabalho docente: História das Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. Disponível em: **https://cutt.ly/BK5aMR6**. Acesso em: 22 mar. 2022.

A atividade 3 solicita uma retomada, dialogue sobre os percursos de aprendizagem até esse momento, se julgar pertinente, elabore um mural (virtual) com a resposta AS2 1º Momento, e quais mudanças ocorreram, e se ocorreram, ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

3º MOMENTO – OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil.



Texto e imagem disponíveis em: **https://brasil.un.org/pt-br/sdgs**. Acesso em: 16 mar. 2022.

Assista ao vídeo: Conheça os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável - TV UFMG. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=_3ejiX6AvLY**. Acesso em: 16 mar. 2022.

1. Com a orientação de seu professor, organize um painel com a situação atual dos desenvolvimentos dos objetivos, para isso, organize uma pesquisa, coletando os dados necessários para a montagem do painel, e, ao final, registre as etapas, postando nas redes sociais com a **#CurriculoemAcaoCHS.**

2. ODS e seus desdobramentos

   a) Como os Objetivos firmados em 2021 na COP 26 se correlacionam com as metas estipuladas nas ODS de 2015?
   b) Na cidade em que você vive, existe alguma iniciativa governamental ou privada que colabora direta ou indiretamente com as metas ou objetivos firmados nas ODS ou pela COP 26? Tente demonstrar como essas ações são implantadas. Caso não haja, quais ações você indicaria realizar? Dê o máximo de detalhes de sua proposta.



Retome os principais marcos da política ambiental brasileira da Situação de Aprendizagem 3, 3º Momento em História, em especial o 1º Código Florestal (Decreto nº 23.793/34), comparando-o com a Lei 12.651, de 25 de maio de 2012, também conhecida como novo "Código Florestal"[28]. Disponível em: **https://cutt.ly/cK5sv9a**. Acesso em: 16 mar. 2022.

- Quais são as principais mudanças ocorridas nos dois documentos?
- Caso fosse possível alterar algo na Lei 12.651, qual seria a sua sugestão de mudança ou melhoria? E quais seriam os caminhos para a alterações de leis do novo "Código Florestal"?

SAIBA MAIS!

Relatório dos Indicadores para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: **https://odsbrasil.gov.br/relatorio/sintese**. Acesso em: 16 mar. 2022.

Os Guardiões do Planeta e os ODS. Disponível em: **https://cutt.ly/OK5syAY**. Acesso em: 16 mar. 2022.

Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil. Disponível em: **https://idsc-br.sdgindex.org/**. Acesso em: 16 mar. 2022.

O 3º Momento apresenta uma discussão em torno da temática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Após a leitura do texto e vídeo dispostos no material dos estudantes, oriente-os para a elaboração do painel da situação dos objetivos e seus avanços. Sugerimos como documento norteador da atividade o Relatório dos Indicadores para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: **https://odsbrasil.gov.br/relatorio/sintese**. Acesso em: 15 mar. 2022.

Para o exercício 2, apresente aos estudantes a plataforma com os Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil, disponível em: **https://idsc-br.sdgindex.org/**. Acesso em: 22 mar. 2022. Esse material também está disponível no box saiba mais dessa SA, e pode ser usado como uma importante ferramenta para as questões propostas. Com isso, indicamos os seguintes materiais de apoio ao trabalho docente: O Brasil e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=ryF6ZTzzeK8**. Acesso em: 23 mar. 2022 e V RELATÓRIO LUZ DA SOCIEDADE CIVIL AGENDA 2030 DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL BRASIL. Disponível em: **https://cutt.ly/hK5sS0H**. Acesso em: 23 mar. 2022.

28 EMBRAPA. Entenda o código florestal. Disponível em: **https://cutt.ly/VK5sJdL**. Acesso em: 16 mar. 2022.

O desafio proposto nesta seção tem como objetivo a análise das mudanças aos longos dos anos, com isso, esperamos que os estudantes observem que o Novo Código Florestal, segundo a Embrapa[29], estabelece normas gerais sobre a Proteção da Vegetação Nativa, incluindo Áreas de Preservação Permanente, de Reserva Legal e de Uso Restrito; a exploração florestal, o suprimento de matéria-prima florestal, o controle da origem dos produtos florestais, o controle e prevenção dos incêndios florestais, e a previsão de instrumentos econômicos e financeiros para o alcance de seus objetivos.

Com isso, os estudantes devem levantar as principais mudanças ocorridas ao longo do tempo, como é o caso da redução de 30 para 15 metros de área de preservação permanente (APA) nas margens do rio; outro ponto que pode ser levantado é a emergência em fiscalizar as áreas de proteção ambiental. O segundo ponto de questionamento aos estudantes é uma importante ferramenta para o fortalecimento do protagonismo juvenil: explique para os estudantes como são os passos para fazer-se um projeto de lei, nas diferentes esferas políticas. Para isso, indicamos o material a seguir: Fazer projeto de lei. Disponível em: **https://www12.senado.leg.br/ecidadania/comofuncionaideia**. Acesso em: 22 mar. 2022.

4º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

(ENEM 2015) A questão ambiental, uma das principais pautas contemporâneas, possibilitou o surgimento de concepções políticas diversas, dentre as quais se destaca a preservação ambiental, que sugere uma ideia de intocabilidade da natureza e impede o seu aproveitamento econômico sob qualquer justificativa.

PORTO-GONÇALVES, C. W. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Considerando as atuais concepções políticas sobre a questão ambiental, a dinâmica caracterizada no texto quanto à proteção do meio ambiente está baseada na

a) prática econômica sustentável
b) contenção de impactos ambientais
c) utilização progressiva dos recursos naturais
d) proibição permanente da exploração da natureza
e) definição de áreas prioritárias para a exploração econômica

Fonte: INEP/ENEM. Disponível em: **https://cutt.ly/sK5Q5Er**. Acesso em: 08 mar. 2022.

A questão ambiental está em pauta na atualidade, e a política de preservação ambiental se baseia no princípio da não utilização de recursos naturais como forma de evitar-se problemas. O texto apresentado para análise orienta o estudante à interpretação da ideia de preservação, com base na proibição permanente da exploração da natureza. **Resposta: D.**

29 EMBRAPA. Entenda o código florestal. Disponível em: **https://cutt.ly/3K5WtXd**. Acesso em: 16 mar. 2022.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Política e trabalho: as transformações na sociedade

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADE: (EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômicas.

CATEGORIA: Política e Trabalho

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Indicadores socioeconômicos: conceito, aplicação e análise em diferentes escalas e lugares; A composição das desigualdades sociais em diferentes tempos e espaços.

Prezado professor, o desenvolvimento das competências e habilidades presentes no material possibilita que os estudantes comparem e analisem as condições de vida da população por meio dos indicadores socioeconômicos.

Durante as atividades, os indicadores de emprego, trabalho e renda serão abordados juntamente com a temática “desigualdade”, existente no Brasil tanto no aspecto da concentração de renda existente no país, quanto nas desigualdades regionais e municipais.

A partir das análises propostas, esperamos que os estudantes desenvolvam a consciência crítica para propor ações de melhoria que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais, em consonância com seu Projeto de Vida, com vistas na luta contra as desigualdades.

1º MOMENTO – INDICADORES SOCIOECONÔMICOS.

Neste momento, iremos retomar e ampliar os conhecimentos sobre a temática “Indicadores socioeconômicos”, adquiridos ao longo do seu percurso escolar. Para iniciar, convidamos você, juntamente com sua turma, a refletir e dialogar sobre as seguintes questões norteadoras:

Como identificar o nível de desenvolvimento de um país, estado ou município?
Como identificar os principais problemas de uma população ou localidade?
Como identificar e analisar o acesso da população aos serviços públicos essenciais?
Enfim, como analisar se uma população tem condições de vida adequadas?

Registre suas reflexões e considerações da turma em seu caderno.

1. Para contribuir nesse diálogo inicial, assista ao vídeo "200 countries, 200 years, 4 minutes", produzido pela BBC, no qual o professor sueco Hans Rosling apresenta a evolução dos países ao longo dos últimos anos, utilizando recursos de animação gráfica.

Vídeo[30]**:** Hans Rosling's **200 Countries, 200 Years, 4 Minutes** - The Joy of Stats - BBC Four. Fonte: BBC. 26 nov. 2010. Duração: 4'47". Disponível em: **https://cutt.ly/3K5WdZy**. Acesso em: 17 fev. 2022.

a) Quais são as variáveis utilizadas pelo professor para analisar o desenvolvimento dos países ao longo dos anos?
b) O comportamento dessas variáveis foi comum a todos os países? Justifique a resposta, descrevendo o comportamento dessas variáveis ao longo dos anos.
c) Existem inúmeras possibilidades de análise dos aspectos de uma população, entre eles, os denominados indicadores socioeconômicos, que apontam características básicas de desenvolvimento das sociedades. Realize uma breve pesquisa em sites e/ou livros didáticos disponíveis na escola sobre os principais indicadores socioeconômicos e suas principais características, e registre as informações no quadro síntese a seguir:

Indicador Socioeconômico	Conceito e principais características
PIB	*Produto Interno Bruto (PIB) é um dos principais indicadores econômicos. Segundo o IBGE, o PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano*[31]*.*
PNB	*O Produto Nacional Bruto (PNB) refere-se à soma de todas as riquezas produzidas por uma nação/país durante determinado período, em território nacional ou não. As empresas que possuem filiais no exterior também são consideradas por esse indicador. O que distingue o PIB e o PNB é a Renda Líquida Enviada ao Exterior (RLEE), que é considerada no cálculo do PNB, e excluída do cálculo do PIB, sendo que a RLEE é a diferença entre valores enviados ao exterior e os valores recebidos do exterior a partir de fatores de produção.*

30 Vídeo em inglês, com possibilidade de ativação de legenda, no campo Configurações/Legendas/Traduzir Automaticamente/Português.
31 IBGE. Produto Interno Bruto. Disponível em: **https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php**. Acesso em: 16 mar. 2022.

Indicador Socioeconômico	Conceito e principais características
Renda per capita	*É um indicador que mede a renda de cada indivíduo dentro de uma determinada população, calculando uma média geral desse valor. Para obter a renda per capita, o mais comum é utilizar a divisão do Produto Nacional Bruto (PNB) pelo número total de habitantes.*
IDH	*Segundo a ONU, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento*[32]*.*
Coeficiente Gini	*Segundo o IPEA, o Coeficiente Gini, ou Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isso é, uma só pessoa detém toda a riqueza*[33]*.*
PPP	*Refere-se ao Poder de Paridade em Compra (PPP) constante, em dólar, utilizado no cálculo do IDH, para medir o padrão de vida da população.*

Neste momento inicial, iremos realizar uma breve retomada acerca dos indicadores socioeconômicos. Para isso, propomos a realização de uma sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes a partir de questões norteadoras, com intuito de resgatar os conhecimentos já adquiridos ao longo do percurso escolar. Esperamos que os estudantes dialoguem sobre a importância do levantamento de dados e de pesquisas estatísticas para identificar o perfil de uma população, suas características e, sobretudo, suas necessidades, em especial no que se refere aos aspectos sociais e econômicos.

Em seguida, há a indicação do vídeo “200 countries, 200 years, 4 minutes”, produzido pela BBC, no qual o professor sueco Hans Rosling mostra de forma objetiva a evolução pela qual 200 países passaram ao longo de 200 anos. Para isso, ele considera as seguintes variáveis: expectativa de vida, renda per capita e tamanho da população, que podem ser observados nos eixos das ordenadas, abscissas e tamanho das bolhas, respectivamente. Ao longo da explicação do professor, é possível perceber que a evolução não aconteceu de forma equivalente em todos os países, em especial, na maioria dos países africanos, que não acompanharam a tendência de desenvolvimento.

Professor, ressalte aos estudantes que eventos ao longo da história influenciaram e influenciam no desenvolvimento ou não dos países, como os destacados no vídeo: Revolução Industrial; as grandes Guerras Mundiais; epidemias, como a da Gripe Espanhola, o vírus da Aids e a Grande Depressão, ou seja, o desenvolvimento de um país não pode ser observado por dados isolados, mas por um conjunto de fatores que indicam a qualidade de vida de uma população.

Para finalizar, os estudantes são convidados a realizar uma breve pesquisa sobre o conceito e as características dos principais indicadores socioeconômicos já estudados em anos anteriores, e sistematizar as informações coletadas em formato de quadro síntese. Caso considere necessário, selecionamos alguns materiais para ampliar e enriquecer o trabalho docente: PIB: o que é, para que

32 Desenvolvimento Humano e IDH. Fonte: PNUD Brasil. Disponível em: **https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html**. Acesso em: 16 mar. 2022.

33 IPEA. Disponível em: **https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28**. Acesso em: 16 mar. 2022.

serve e como é calculado. IBGE Explica. Fonte: IBGE. 21 fev. 2017. Duração: 4’46”. Disponível em: **https://youtu.be/IVjPv33T0hk**. Acesso em: 16 mar. 2022. Renda per capita. Fonte: Politize! Publicado em: 24 ago. 2017. Disponível em: **https://www.politize.com.br/renda-per-capita-o-que-e/**. Acesso em: 16 mar. 2022.

2º MOMENTO – ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Um dos indicadores fundamentais para medir o desenvolvimento e a qualidade de vida de uma população é o acesso aos serviços públicos. Os Estados são os responsáveis por fornecer tais serviços às populações, entretanto, eles podem variar, conforme a leis vigentes em cada país.

No Brasil, essa obrigatoriedade é observada no Artigo 175 da Constituição Federal.

> **Art. 175. Incumbe ao Poder Público, na forma da lei, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, sempre através de licitação, a prestação de serviços públicos.**
>
> **Constituição Federal de 1988.**[34]

Mão na Massa:

Você já parou para identificar e analisar os serviços públicos oferecidos na sua comunidade, bairro ou cidade? Qual é a opinião dos moradores sobre esses serviços?

Para descobrir, propomos uma pesquisa com os familiares da turma por meio de um questionário, que deve ser aplicado por cada estudante. Depois, os dados coletados individualmente devem ser socializados e agrupados, para traçar um perfil único da turma sobre o acesso aos serviços públicos.

Para auxiliá-lo, preparamos um modelo de questionário, que pode ser modificado de acordo com a realidade do seu bairro ou cidade.

<table>
<tr><th colspan="3">Questionário</th></tr>
<tr><td colspan="3">1. Idade: 2. Naturalidade:</td></tr>
<tr><td colspan="3">3. Nos últimos 6 meses, você utilizou algum serviço público?
( ) Sim ( ) Não</td></tr>
<tr><td colspan="3">4. Serviços utilizados:
( ) Saúde ( ) Transporte ( ) Educação ( ) Saneamento Básico ( ) Energia Elétrica ( ) Segurança</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Serviços Público</td><td>5. Avaliação do serviço prestado no bairro ou cidade</td></tr>
<tr><td>(1) Péssimo (2) Ruim (3) Regular (4) Bom (5) Ótimo
(1) Não se aplica</td></tr>
<tr><td>Saúde</td><td>Hospitais</td><td></td></tr>
<tr><td></td><td>Postos de saúde</td><td></td></tr>
<tr><td>Saúde</td><td>Hospitais</td><td></td></tr>
<tr><td></td><td>Postos de saúde</td><td></td></tr>
</table>

34 BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm**. Acesso em: 02 fev. 2022.

Questionário		
Serviços Público		**5. Avaliação do serviço prestado no bairro ou cidade** (1) Péssimo (2) Ruim (3) Regular (4) Bom (5) Ótimo (1) Não se aplica
Transporte	Ônibus	
	Metrô	
Educação	Creches	
	Escolas Municipais	
	Escolas Estaduais	
	Universidades	
Saneamento Básico	Água e Esgoto	
	Coleta de Lixo	
	Preservação de rios e nascentes	
Energia Elétrica	Iluminação Pública	
	Fornecimento de Energia Elétrica	
Segurança	Delegacias	
	Base Comunitária (PM/Guarda Municipal)	
	Patrulhamento	
Cidadania	Emissão ou renovação de documentos	

Neste momento, os estudantes são desafiados a analisar e refletir sobre a condição de vida dos moradores de sua comunidade, bairro ou município, por meio do acesso aos serviços públicos. Para isso, propomos uma pesquisa com os familiares e amigos de diferentes idades, a fim de identificar os serviços mais utilizados, e a qualidade oferecida na prestação desses serviços. Para facilitar, sugerimos um modelo de questionário que pode ser adequado de acordo com a realidade local.

Professor, é fundamental que, após a coleta de dados, organize com a turma a tabulação dos dados, para traçar o perfil das pessoas entrevistadas pelos estudantes, para que eles possam identificar quais são os serviços públicos mais utilizados e a qualidade de cada um deles. Proponha que o resultado seja exposto em um mural físico ou online, pois essa pesquisa será fundamental para a construção de um indicador socioeconômico no Item Desafio proposto no 4º Momento.

Por fim, esclareça que os serviços públicos variam de acordo com os países, ou seja, o que é serviço público em um país pode não ser em outros. A exemplo do que acontece com a saúde, no Brasil, temos o Sistema Único de Saúde – SUS, mas, em outros países, como os Estados Unidos, é operada, principalmente, pela iniciativa privada.

3º MOMENTO – DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO BRASIL

Texto 1 - Rendimento do 1% mais rico é 33,7 vezes o que recebe metade dos pobres

Pesquisa do IBGE constata desigualdade social e econômica

Em 2019, o rendimento médio mensal do 1% mais rico da população, que recebia R$28.659, correspondia a 33,7 vezes o rendimento da metade da população mais pobre do Brasil, que ganhava R$ 850. É o que aponta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) - Rendimento de Todas as Fontes 2019, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

"O Brasil é historicamente conhecido como um país de grande desigualdade social e econômica. A desigualdade continua elevada e o movimento de redução é um processo que leva tempo", disse a analista do IBGE responsável pela pesquisa, Alessandra Brito.

Segundo o IBGE, em 2019, permanecem as grandes discrepâncias entre o rendimento médio mensal real de todos os trabalhos das pessoas brancas (R$ 2.999), pardas (R$ 1.719) e pretas (R$ 1.673). Também continuam as diferenças de gênero: o rendimento de todos os trabalhos dos homens (R $2.555) é 28,7% mais alto que o das mulheres (R$ 1.985).

A analista do IBGE destacou que a desigualdade entre homens, mulheres, pessoas brancas, pardas e negras é um fenômeno estrutural do país. *"O mercado de trabalho ainda precifica de forma diferente de acordo com as características das pessoas",* afirmou.

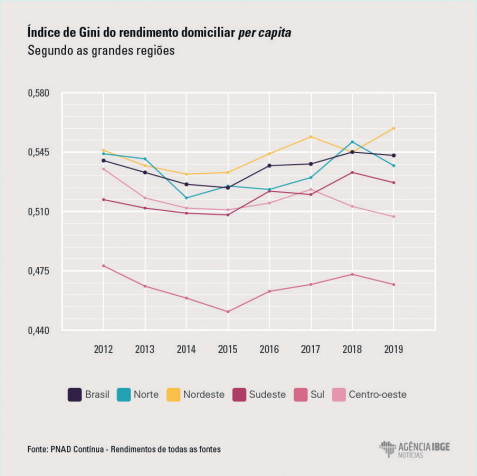
De acordo com a pesquisa, o rendimento médio dos trabalhadores com ensino superior completo (R$ 5.108) era, aproximadamente, três vezes maior que o daqueles com somente o ensino médio completo (R$ 1.788) e cerca de seis vezes o daqueles sem instrução (R$ 918).

Fonte: Agência Brasil. Rendimento do 1% mais rico é 33,7 vezes o que recebe metade dos pobres. Publicada em: 06 mai. 2020. Disponível em: **https://cutt.ly/SK5WYZt**. Acesso em: 23 fev. 2022. Texto Adaptado.

Texto 2 – Nordeste é única região com aumento na concentração de renda em 2019

A concentração de renda per capita, medida pelo índice de Gini, mostrou estabilidade (0,543) no Brasil, em 2019, na comparação com o ano anterior (0,545). Houve redução em todas as regiões, com exceção do Nordeste, onde a desigualdade aumentou de 0,545 para 0,559. Os dados são do módulo Rendimento de Todas as Fontes, da PNAD Contínua, divulgado pelo IBGE.

Um dos principais indicadores de medida da desigualdade de renda, o índice de Gini varia de zero a um. Quanto mais próximo de zero, melhor é a distribuição de renda de um país e quanto mais perto de um, mais desigual é a economia.



Fonte: Agência IBGE Notícias. Nordeste é única região com aumento na concentração de renda em 2019. Publicada em 06 mai. 2020. Disponível em: **https://cutt.ly/bK5WAuO**. Acesso em: 23 fev. 2022.

SAIBA MAIS!

PNAD Contínua 2019: rendimento do 1% que ganha mais equivale a 33,7 vezes o da metade da população que ganha menos. Publicada em: 06 mai. 2020. Disponível em: **https://cutt.ly/mK5WMej**. Acesso em: 23 fev. 2022.

1. Após a leitura e a análise dos dados coletados e divulgados pelo IBGE, indicados no texto 1, responda:

   a) Qual era o rendimento médio mensal da população mais rica no Brasil em 2019? E o da população mais pobre?
   b) Utilizando os critérios de gênero, cor e escolaridade, é possível identificar o perfil de brasileiros com maior e menor rendimento. Quais são eles?

2. De acordo com o texto 2, qual o principal indicador de medida da desigualdade de renda? E qual sua escala de variação?

3. A partir do gráfico "Índice de Gini do rendimento domiciliar per capita" é possível analisar e comparar as desigualdades de renda existentes no Brasil e nas grandes regiões brasileiras entre os anos de 2012 e 2016.

   a) Qual região brasileira apresenta os menores índices de desigualdade de renda?
   b) Qual a região que apresenta os maiores índices de desigualdade de renda?
   c) De 2018 para 2019, qual região teve maior redução nos índices de desigualdade de renda?
   d) Qual foi a dinâmica de concentração de renda no Brasil entre 2012 e 2019? Escreva suas considerações, apresentando os períodos de aumento e queda, além de identificar os anos de maior e menor desigualdade de renda a partir do Índice Gini.

Com intuito de favorecer a compreensão dos estudantes sobre a distribuição de renda e as desigualdades socioeconômicas existentes no Brasil, propomos o desenvolvimento deste momento pautado na leitura e análise de textos e gráficos que contemplam informações e dados estatísticos coletados pelo IBGE em 2019.

No texto 1, esperamos que os estudantes identifiquem as diferenças de renda entre a população mais rica e a mais pobre do Brasil, pois, enquanto 1% da população (mais ricos) recebiam um rendimento de R$28.659, a população mais pobre ganhava RS 850. Essas discrepâncias são ainda mais evidenciadas quando analisamos o perfil da população de acordo com os critérios de gênero, cor e escolaridade, no qual é possível identificar que os maiores rendimentos são obtidos pelos homens brancos com nível superior, e os menores rendimentos são destinados à mulher negra com baixa escolaridade.

No texto 2, é apresentado ao estudante um dos principais indicadores de medida da desigualdade de renda: o Índice Gini, que varia numa escala de zero a um, sendo que, quanto mais próximo de zero, melhor é a distribuição de renda, e quanto mais próximo de um, mais desigual é a economia de um país.

No gráfico "Índice de Gini do rendimento domiciliar per capita" é possível observar a evolução da desigualdade de renda no Brasil entre 2012 e 2019. Esperamos que os estudantes identifiquem que a concentração de renda per capita, medida pelo Índice de Gini, teve uma certa estabilidade no Brasil de

2018 (0,545) para 2019 (0,543), com tendência de queda quanto se observa o Índice de Gini por Grandes Regiões, com exceção do Nordeste, que teve aumento na concentração de renda. Esperamos, ainda, que eles identifiquem que a região Sul apresentou o menor índice de desigualdade de renda, e a região Norte apresentou a maior redução (de 0,551 para 0,537).

Ao analisar a evolução histórica apresentada no gráfico, é possível observar que 2019 apresentou a segunda maior concentração de renda, perdendo apenas para 2018, que apresentou um índice de 0,545. Entre 2012 e 2015, houve uma tendência de redução no indicador (de 05,40 para 0,524), que foi interrompida a partir de 2016, quando teve um aumento para 0,537. Por fim, o ano que apresentou os melhores resultados foi 2015, com um índice de 0,524.

4º MOMENTO – IDHM

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) realizada pelo PNUD é uma adaptação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), voltado para atender a realidade dos municípios brasileiros, utilizando os dados do Censo Demográfico. Para o cálculo do IDHM, são utilizadas três dimensões: IDHM Longevidade; IDHM Educação e IDHM Renda.

As três dimensões do IDHM

LONGEVIDADE
Vida longa e saudável

Ter uma vida longa e saudável é fundamental para a vida plena. A promoção do desenvolvimento humano requer a garantia de um ambiente saudável, com acesso à saúde de qualidade, para que as pessoas possam atingir o padrão mais elevado possível de saúde física e mental.

EDUCAÇÃO
Acesso ao conhecimento

O acesso ao conhecimento é um determinante crítico para o bem-estar, essencial para o exercício das liberdades individuais e da autonomia. A educação é fundamental para expandir as habilidades das pessoas para que elas possam decidir sobre seu futuro. Educação constrói confiança, confere dignidade e amplia os horizontes e as perspectivas de vida.

RENDA
Padrão de vida

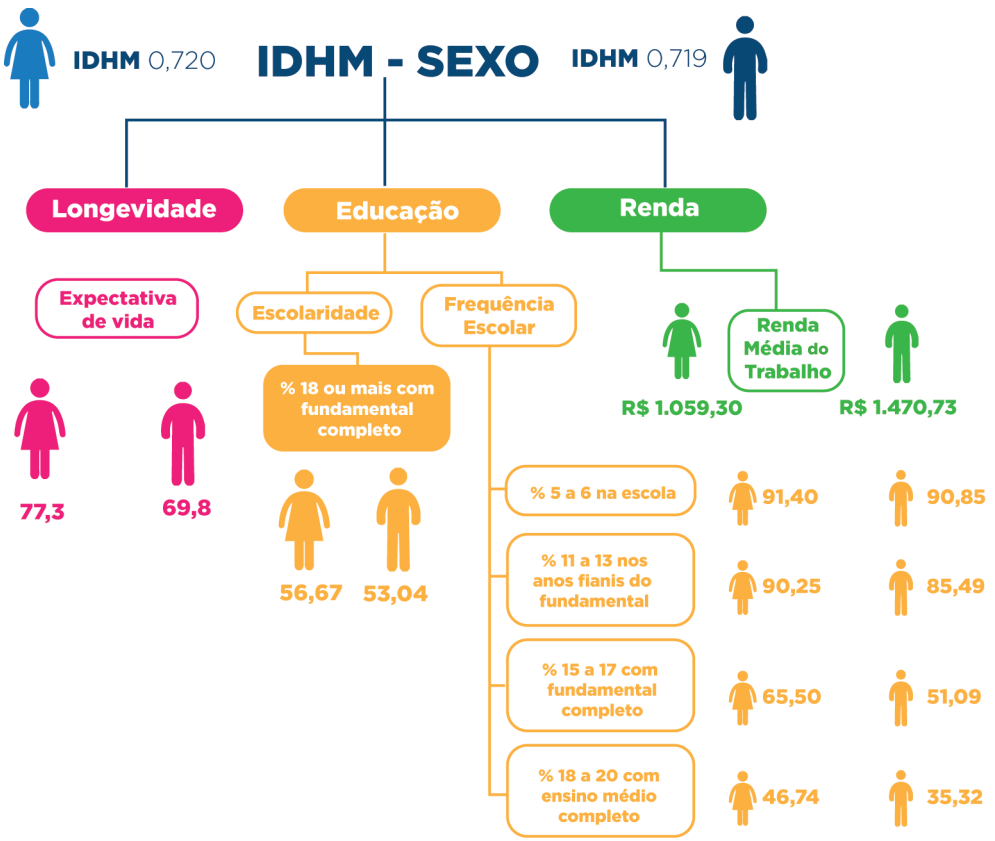
A renda é essencial para acessarmos necessidades básicas como água, comida e abrigo, mas também para podermos transcender essas necessidades rumo a uma vida de escolhas genuínas e exercício de liberdades.

Fonte: PNUD, IPEA, FJP. Atlas Brasil. Disponível em: **http://www.atlasbrasil.org.br/acervo/atlas**. Acesso em: 24 fev. 2022.

1. Pesquise em sites e/ou livros didáticos disponíveis na escola a escala de variação do IDHM e a classificação de acordo com essa métrica. Registre em seu caderno as principais informações coletadas por você.

2. Analise o infográfico sobre o IDHM Brasil em 2010, por sexo, e discorra sobre as principais informações contidas nele, comparando as principais diferenças entre homens e mulheres em cada uma das dimensões.

Infográfico - Subíndices do IDHM Ajustado, Sexo, Brasil, 2010.



Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Desenvolvimento Humano para Além das Médias: 2017.
Disponível em: **http://www.atlasbrasil.org.br/acervo/biblioteca**. Acesso em: 17 mar. 2022.

3. O site Atlas Brasil permite conhecermos o IDHM de cada município brasileiro. Além disso, é possível conhecer o ranking dos estados e dos munícipios de acordo com o IDHM de 1991, 2000, 2010, 2016 e 2017. Neste momento, convidamos você a acessar o site e realizar uma pesquisa a fim de identificar:

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.
Disponível em: **http://www.atlasbrasil.org.br/**. Acesso em: 24 fev. 2022.

a) Em 2017, quais os três Estados brasileiros que apresentaram o maior IDHM, e os três Estados brasileiros com menor IDHM?
b) Qual foi o IDHM do seu município nos anos de 2010, 2016 e 2017? Houve um aumento ou diminuição desse índice? Quais das dimensões contribuíram para isso?

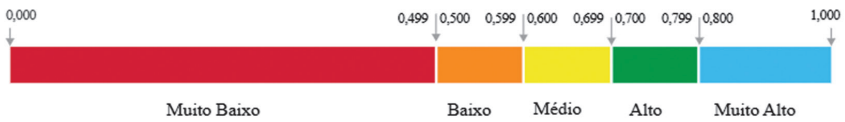
4. Imagine que você foi consultado por um colega do exterior para indicar três municípios paulistas para melhor viver, quais você indicaria? Por quê? Para auxiliá-lo, além do site Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, indicamos o *Ranking Connected Smart Cities* de 2020, que utiliza outros indicadores, como mobilidade, meio ambiente, segurança, tecnologia e informação, entre outros.

Ranking Connected Smart Cities de 2020. Disponível em: **https://cutt.ly/9PXY7Uj**. Acesso em: 24 fev. 2022.

Nesta etapa, propomos um estudo voltado para o IDHM, indicador criado pelo Programa das Nações Unidas (PNUD) em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Fundação João Pinheiro (FJP), o qual traz o desenvolvimento centrado nas pessoas, e não apenas no crescimento econômico. Inicialmente, apresentamos aos estudantes as dimensões contempladas nesse indicador, e solicitamos que realizem uma pesquisa para identificar a escala de variação do IDHM e sua classificação. Professor, para isso, você poderá indicar o site Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil[35], pois essas informações podem ser facilmente encontradas, conforme segue:

COMO LER O IDHM

O IDHM é um número que varia entre 0,000 e 1,000. Quanto mais próximo de 1,000, maior o desenvolvimento humano de uma unidade federativa, município, região metropolitana ou UDH.



Em seguida, propomos a leitura e análise de um infográfico que contempla várias informações a respeito do IDHM no que tange as diferenças entre os sexos, em 2010. A partir das informações, esperamos que os estudantes possam identificar que as mulheres apresentaram IDHM um pouco mais elevado (0,720) em relação aos homens (0,719). Em relação *à* renda média, a mulher apresentou o valor de R$1.059,30, 28% inferior à renda média dos homens, que foi de R$1.470,73. Em contrapartida, as mulheres registraram estudar mais: 56,7% das mulheres com mais de 18 anos têm o ensino fundamental completo, ante 53% dos homens. No fluxo escolar da população jovem, as mulheres apresentam maior adequação idade-série, 0,730, ante 0,657 dos homens. Na esperança de vida ao nascer, as mulheres viviam 7,5 anos a mais em média do que os homens, 77,3 anos e 69,8 anos, respectivamente.

Em continuidade, os estudantes são direcionados ao desenvolvimento de uma pesquisa, a fim de identificar os três estados brasileiros que apresentaram maior IDHM (Distrito Federal, São Paulo e Santa Catarina), e os três estados brasileiros que apresentaram menor IDHM (Piauí, Maranhão e Alagoas).

35 Fonte: *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.* Disponível em: **http://www.atlasbrasil.org.br/acervo/atlas**. Acesso em: 17 mar. 2022.

Professor, para isso, é necessário orientar que, na página do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, há um ícone Ranking, que contém as informações solicitadas.

Por fim, propomos o desafio de indicar três municípios paulistas a um colega, levando em condição a qualidade de vida. Ao consultar o ranking do IDHM de 2010 dos municípios paulistas, poderá indicar os seguintes municípios: São Caetano do Sul (0,862); Águas de São Pedro (0,854); Santos (0,822), *e até mesmo Jundiaí (0,8222). Em contrapartida,* no ranking *Connected Smart Cities*, os municípios paulistas que lideram o ranking são: São Paulo; São Caetano do Sul; Campinas; Barueri; Santos; Jaguariúna e Jundiaí. Enfim, durante a socialização das respostas, é importante conhecer quais foram os critérios que eles consideram para a escolha dos municípios selecionados. Caso queira indicar outra fonte de pesquisa, sugerimos o site do IBGE Cidades: IBGE Cidades. Disponível em: **https://cidades.ibge.gov.br/**. Acesso em: 17 mar. 2022.



Agora, chegou a hora de aplicar os conhecimentos adquiridos até o momento.

Em grupos, imaginem que foram contratados pela ONU para elaborar um índice para medir a qualidade de vida dos brasileiros. Vale destacar que esse índice precisa conter, no mínimo, três dimensões.

- Quais dimensões vocês escolheriam?
- Quais motivos levaram vocês a escolherem tais dimensões?
- De que forma ele poderia auxiliar os governos na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida dos brasileiros?

Retome o 3º Momento de Sociologia para a análise do painel da fundação Seade.

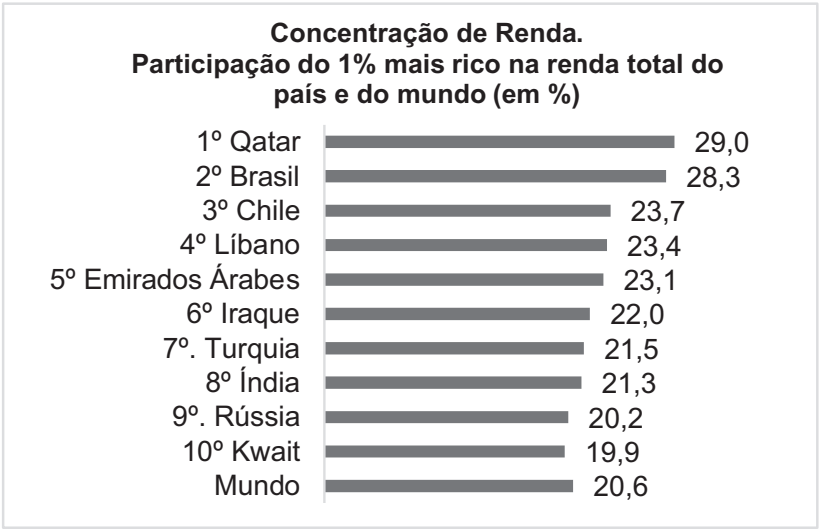
Para apoiá-los, sugerimos a utilização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, propostos pela ONU na Agenda 2030, que podem ser consultados no site oficial da ONU **https://odsbrasil.gov.br/**, *ou pelo QR Code.*

Para finalizar a Situação de Aprendizagem 4, desafiamos os estudantes a aplicar os conhecimentos adquiridos sobre os indicadores socioeconômicos. Nesse sentido, eles devem criar seu próprio indicador socioeconômico, utilizando três dimensões que podem ser semelhantes ou diferentes das estudadas até o momento, sendo fundamental que a escolha seja pautada na qualidade de vida das pessoas. Portanto, indicamos que utilizem como inspiração os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS da Agenda 2030, que podem contribuir para suas escolhas, como, por exemplo: ODS 3 (Saúde e Bem-estar); ODS 6 (Água Potável e Saneamento); ODS 7 (Energia Limpa e Acessível); ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico); ODS 10 (Redução das Desigualdade) e ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis).

Professor, sugerimos, ainda, que retome com os estudantes a pesquisa realizada logo no início desta Situação de Aprendizagem (1º Momento), pois ela trará indicações sobre o acesso aos serviços públicos que a comunidade local mais necessita, e a qualidade de cada um deles. Dessa forma, esperamos que os estudantes encontrem indicadores que contribuam para a diminuição das desigualdades sociais, e auxiliem as autoridades na implementação de políticas públicas.

5º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

UNICAMP 2021 (Prova E e G)[36]



Dados do World Inequality Database, atualizados de 2015. Acessado em 10/04/2019. (Disponível em https://temas.folha.uol.com.br/desigualdade-global/brasil/super-ricos-no-brasil-lideram-concentracao-de-renda-global.shtml).

O gráfico anterior apresenta a concentração de renda no topo da pirâmide social. No Brasil, o 1% de super-ricos (aproximadamente 1,4 milhão de adultos) captura 28,3% dos rendimentos brutos totais do país, e recebe individualmente, em média, R$ 106,3 mil por mês pelo conjunto de todas suas rendas (dados de 2015). Com base no gráfico e em seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

a) O Brasil é o segundo país no ranking e único país latino-americano entre os dez primeiros, fato explicado por ter a maior população entre esses dez países.
b) A concentração da renda indica a capacidade de geração de riqueza em um país e sua distribuição entre todas as camadas de renda.
c) A Índia apresenta alta concentração de renda, contudo, por ter a segunda maior população absoluta do mundo, a renda é bem distribuída.
d) A concentração da renda indica que uma pequena parcela da população de um país absorve a maior parte daquilo que é socialmente produzido.

Alternativa correta D. Além do Brasil, o ranking mostra que o Chile, também pertencente a América Latina, possui uma elevada concentração de renda, ocupando a 3ª posição. Portanto, é possível observar que o ranking identifica os países com uma elevada concentração de renda, na qual uma pequena parcela da população detém a riqueza de tudo que é produzido socialmente.

36 COMVEST UNICAMP. Disponível em: **https://www.comvest.unicamp.br/vest2021/F1/f12021E_G.pdf**. Acesso em: 24 fev. 2022.

HISTÓRIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Características da população brasileira em diferentes tempos e espaços.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE: (EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

CATEGORIA: Política e Trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Grupos sociais da sociedade brasileira e sua composição heterogênea: a distribuição de renda e as condições de existência de indígenas, mulheres, quilombolas, camponeses, populações ribeirinhas, população rural e urbana, em diferentes tempos e espaços.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Professor, neste segundo semestre, as competências e habilidades a serem desenvolvidas estarão centradas na categoria *Política e Trabalho.* A habilidade dessa Situação de Aprendizagem para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas pressupõe que os estudantes analisem as características socioeconômicas da sociedade brasileira; tendo em vista a situação-problema: *como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com mundo do trabalho?,* que envolve questões concernentes aos projetos de vida dos estudantes e sua responsabilidade alinhada ao exercício da cidadania.

A temática deve oportunizar a compreensão das contradições sociais do nosso país, decorrentes de seus sistemas econômicos ao longo do tempo, que configuram as sociedades hodiernas; os estudantes devem investigar, por meio de dados oficiais, fontes históricas, midiáticas, gráficas e cartográficas, problemas que acentuam as desigualdades, a fim de refletirem sobre suas causas históricas que contribuem para as discrepâncias socioespaciais e contradições entre regiões brasileiras.

Outro aspecto a ser desenvolvido propicia a discussão acerca da importância dos diferentes grupos sociais que formam a sociedade brasileira, considerando suas características, identificando a produção de riquezas e distribuição de renda no Brasil, com vistas à construção de empatia e respeito às pessoas e entre diferentes grupos, visando medidas de enfrentamento aos problemas sociais.

Para analisar as especificidades da sociedade brasileira, tendo em vista a habilidade e seus objetos de conhecimento, o componente de História aborda a questão da distribuição de renda e as condições de existência de grupos historicamente marginalizados, observadas principalmente no meio rural. Para facilitar os estudos históricos, o recorte analítico deve oportunizar a reflexão sobre as questões fundiárias, políticas e raciais no contexto da Proclamação da República, visando estabelecer relações entre presente e passado, acerca da exclusão de determinados grupos no projeto nacional republicano e seus desdobramentos na contemporaneidade. Para tanto, dentre as insurreições do contexto, o enfoque em Canudos, expõe as contradições de um país que se pautava em um discurso positivista, de "progresso", ainda que boa parte de sua população buscasse meios de sobrevivência, principalmente a composta por diferentes matrizes étnicas, indígenas, afrodescendentes e o "amálgama condenado das três raças formadoras", nos *Sertões* do nordeste brasileiro.

SENSIBILIZAÇÃO



1º MOMENTO

1.1. Com as orientações de seu professor, leia o texto para realizar a atividade proposta.

TEXTO I – Desigualdade Social

Um problema crucial de nossa agenda republicana é a manutenção de uma vergonhosa desigualdade social, herdada do passado mas produzida e reproduzida no presente.

O fenômeno da desigualdade é tão enraizado entre nós que se apresenta a partir de várias faces: a desigualdade econômica e de renda, a desigualdade de oportunidades, a desigualdade racial, a desigualdade regional [...]; o Brasil foi formado a partir da linguagem da escravidão, que é, por princípio, um sistema desigual no qual alguns poucos monopolizam renda e poder, enquanto a imensa maioria não tem direito à remuneração, à liberdade do ir e vir [...]. A paisagem colonial foi tomada por grandes latifúndios monocultores, onde os senhores de terra tinham domínio absoluto e concentravam a renda. [...] notabilizaram-se por dispor interesses privados acima dos públicos, privando os setores mais vulneráveis de nossa sociedade de benefícios que o setor público deveria proporcionar com maior equanimidade.

Mão de obra escrava, divisão latifundiária da terra [...] e patrimonialismo, em grandes doses, explicam os motivos que fizeram do país uma realidade desigual.

[...] Passados 130 anos da abolição da escravidão e trinta da promulgação da Constituição de 1988, que previu a distribuição da riqueza por meio da educação, da saúde e do saneamento, o Brasil continua sendo um país injusto porque profundamente desigual.

Fonte: SCHWARCZ, L. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo, Editora Companhia das Letras, 2019. p. 126,127 e 132.

a) O que você compreende por desigualdade social? Dê exemplos de seu cotidiano.
b) Quais grupos sociais, na contemporaneidade, possuem menores condições de acesso a direitos garantidos pela Constituição de 1988 e a uma cidadania plena? Há relação com a forma como nosso país foi constituído ao longo de nossa história? Justifique.
c) Quais relações podem ser estabelecidas entre "mão de obra escrava, divisão latifundiária da terra, patrimonialismo" e nossas desigualdades sociais?

Professor, para a atividade de sensibilização, é importante realizar uma leitura compartilhada do texto, e solicitar aos estudantes a produção de um glossário de palavras desconhecidas, registrando-as nos cadernos. A fim de propiciar um momento dialógico em sala de aula, e observar os conhecimentos prévios sobre a temática, o espaço de aprendizagem deve ensejar uma reflexão coletiva, estimulando o diálogo e o levantamento de hipóteses para que, com isso, os estudantes estabeleçam relações com a habilidade a ser desenvolvida.

Após a leitura individual, em uma *roda de conversa,* oportunize um debate, tendo como eixo reflexivo os questionamentos sugeridos para elaboração das inferências sobre a questão da desigualdade em nosso país, permitindo que estabeleçam relações entre *presente* e *passado,* principalmente ao identificar a manutenção das desigualdades em relação a determinados grupos sociais, tendo em vista nosso passado colonial, patrimonial e escravocrata, assim como reconhecer que, mesmo após os avanços provenientes da Constituição de 1988, a cidadania para determinados grupos ainda é precarizada.

Dentre alguns elementos de análise, dos quais os estudantes podem exemplificar, destacam-se aspectos relacionados à falta de acesso a direitos básicos de grande parte da população brasileira. Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano da ONU, de 2020[1], o Brasil é o segundo país com maior concentração de renda no mundo, e as condições de moradia, transporte, emprego, saúde etc., distintas para determinados segmentos sociais, o que constitui uma sociedade pautada em relações de desigualdade, pobreza e exclusão social.

Outro enfoque a ser abordado, a partir da retomada de estudos já realizados em outras Situações de Aprendizagem[2], está associado às questões étnico-raciais. Ao historicizar as heranças coloniais, patriarcais e patrimoniais do Brasil, os estudantes devem identificar a manutenção das desigualdades e os contextos de exclusão de determinados grupos na ordem social e econômica atual, que revela o processo histórico de reprodução de desvantagens ou privilégios nos âmbitos políticos, econômicos, culturais e nas relações cotidianas (racismo institucional, estrutural). Como enfatiza a historiadora e antropóloga em outro excerto do mesmo texto: *"[...] Não é possível passar impunemente pelo fato de termos sido uma colônia de exploração e de nosso território ter sido majoritariamente dividido em grandes propriedades monocultoras, que concentravam no senhor de terra o poder de mando e de violência, bem como o monopólio econômico e político. Por sinal, a despeito de o Brasil ser, cada vez mais, um país urbano, aqui persiste teimosamente uma mentalidade e lógica dos latifúndios, cujos senhores viraram os coronéis da Primeira República, parte dos quais ainda se encastelam em seus estados, como caciques políticos e eleitorais"*[3].

1 ONU. **Relatório de Desenvolvimento Humano - 2020**. A próxima fronteira. O desenvolvimento humano e o Antropoceno (Síntese). Publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Disponível em: **https://cutt.ly/OJ9dEMM**. Acesso em: 26 jan. 2022.

2 Dentre algumas habilidades em que a temática foi abordada estão, na 1ª Série do Ensino Médio (EM13CHS601) e (EM13CHS503), e na 2ª série do Ensino Médio (EM13CHS502).

3 SCHWARCZ, L. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo, Editora Companhia das Letras, 2019. p. 23.



2º MOMENTO

2.1. Realize a leitura dos textos e, sob orientação de seu professor, reflita com seus colegas.

TEXTO I – Introdução

No contexto da Primeira República, o Brasil era um país acima de tudo rural e marcado por uma pluralidade de culturas formada por ex-escravizados de origem africana, grupos indígenas de diferentes matrizes étnicas, imigrantes europeus, "*sertanejos",* e "*caipiras paulistas*"[4], dentre alguns exemplos. A novata república foi palco de inúmeros conflitos relacionados à diversidade cultural, principalmente em virtude do domínio das oligarquias cafeeiras, que defendiam os interesses das elites regionais. O sistema republicano e o pensamento político do contexto, ao idealizar uma representação do país, ainda carregava a ideia na qual a mestiçagem seria nociva e retardaria o progresso brasileiro. A separação entre meio rural, "atrasado" em oposição ao "progresso" das cidades litorâneas, que se almejava, construía uma imagem das populações rurais de arcaísmo, de inaptidão socioeconômicas[5].

Fonte: Elaborado especialmente para este material.

FONTE 1



Partida para a colheita do café com carro de boi, c. 1885. Vale do Paraíba [recorte]. Fotografia de Marc Ferrez. **Fonte:** Coleção Gilberto Ferrez. Acervo Instituto Moreira Salles. Disponível em: **https://cutt.ly/yLeu794**. Acesso em: 31 jan. 2022.

4 Usam-se aqui os termos no sentido dado por Antonio Candido, "exprimindo desde sempre um modo-de-ser, um tipo de vida, nunca um tipo racial". (2001, p. 28). In: CANDIDO, A. **Os parceiros do rio Bonito:** estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2001.

5 QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Bairros rurais paulistas. Dinâmica das relações bairro rural - cidade**. São Paulo: Livraria Duas Cidades,1973.

FONTE 2



Nhá Chica, 1895. José Ferraz de Almeida Júnior[6]. Acervo Pinacoteca do Estado, São Paulo. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://cutt.ly/cLeioVJ**. Acesso em: 18 jan. 2022.

FONTE 3



Amolação Interrompida, 1894. José Ferraz de Almeida Júnior. Acervo Pinacoteca do Estado, São Paulo. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://cutt.ly/lLeihjD**. Acesso em: 18 jan. 2022.

FONTE 4

O retirante explica ao leitor quem é
e a que vai...
[...]
E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
algum roçado da cinza.

Fonte: MELO NETO, João Cabral de.[7] Morte e Vida Severina. Ed. Alfaguara. 2007. p. 92-93.

FONTE 5

Assentamento[8]
[...]
Quando eu morrer
Cansado de guerra
Morro de bem
Com a minha terra:
Cana, caqui
Inhame, abóbora
Onde só vento se semeava outrora
Amplidão, nação, sertão sem fim
Oh, Manuel, Miguilim[9]
Vamos embora
Zanza daqui, zanza pra acolá
Fim de feira, periferia a fora
A cidade não mora mais em mim
Francisco, Serafim
Vamos embora
Embora [...]

Fonte: Assentamento (trecho). Chico Buarque. Álbum "As Cidades". BMG Brasil, 1998.

Ouça e assista:
Vídeo disponível em: **https://cutt.ly/OKHy0G7**. Acesso em: 19 jan. 2022.

6 **José Ferraz de Almeida Júnior** (1850-1899), foi um pintor nascido em Itu, interior de São Paulo. Estudou na Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro e complementou seus estudos na Escola de Belas Artes de Paris, com incentivo cedido pelo Imperador Pedro II.

7 **João Cabral de Melo Neto** (1920 – 1999), foi um poeta e diplomata brasileiro. O livro de poema modernista, *Morte e Vida Severina*, foi publicado em 1955.

8 Letra integral, disponível em: **https://cutt.ly/LKQfeiH**. Acesso em: 19 jan. 2021.

9 *Manuelzão e Miguilim,* são personagens de **João Guimarães Rosa** (1908-1967), das novelas *Campo Geral* e *Uma história de amor.* As narrativas foram publicadas originalmente na obra *Corpo de Baile,* de 1956. A primeira estrofe da música é uma citação do conto de João Guimarães Rosa, Barra da Vaca, presente no livro Tutaméia.

a) Analise as obras iconográficas: a fotografia de Marc Ferrez e as pinturas de Almeida Júnior. ***Lembre-se do roteiro:*** Quais ações estão sendo representadas? Descreva os principais elementos presentes (pessoas, objetos, construções); o espaço da ação, o que está em primeiro plano (mais à frente) e em segundo plano (mais atrás). O que está em destaque, e o que é secundário. Relacione as informações fornecidas pela legenda da imagem (autoria, local, ano de produção) com o assunto da fonte imagética.
b) As fontes imagéticas fazem referência aos mesmos contextos? O que as diferencia historicamente, e por quê? Quais suas permanências e mudanças? Explique.
c) É possível estabelecer relações entre as fontes selecionadas, tendo em vista o texto introdutório? Justifique.
d) Ao pensarmos na história de nosso país, e em nossa diversidade cultural, o que é possível inferir sobre a vida de determinados grupos sociais e suas condições de existência no contexto da primeira república?
e) Considerando a poesia e a música, na sua opinião, há correspondências na atualidade, envolvendo os modos de vida dos grupos sociais analisados?

Acesse e assista!

TV ESCOLA. **Morte e Vida Severina**. Animação (Completo). Direção: Afonso Serpa, Brasil, 2011. Disponível em: **https://cutt.ly/eK5TaaO**. Acesso em: 19 jan. 2022.

Nessa segunda etapa da Situação de Aprendizagem, de forma a contextualizar e problematizar a temática, realize a leitura compartilhada do texto introdutório e propicie a produção de um glossário, caso seja pertinente. A partir dos questionamentos sugeridos, organize o momento de aprendizagem por meio da **instrução por pares**[10], que possibilite a resolução de problemas e o trabalho colaborativo, com a troca de aprendizados e diversidade de opiniões, de forma a contribuir para a construção de um pensamento crítico. Para tanto, é importante o diagnóstico prévio dos estudantes para formação das duplas.

A partir da leitura do texto que subsidia a reflexão, seguindo as etapas do procedimento, solicite aos estudantes a observação das imagens para que, inicialmente, com seu colega de trabalho, desenvolvam a análise sugerida pelo roteiro. Ao examinarem a fotografia de Marc Ferrez, de 1885, devem identificar uma obra ainda produzida no contexto do Segundo Reinado, na qual o fotógrafo intenciona criar uma representação idealizada sobre o Vale do Paraíba, e que valorizasse a economia cafeeira em decadência na região. Assim sendo, em muitos dos registros da série, as fotografias tinham caráter "posado", ou seja, traziam um cotidiano que "naturalizava" a escravização de pessoas, seus instrumentos de trabalho, dentre outros aspectos. É importante resgatar, que os cafeicultores do sudeste foram grandes defensores da escravidão e, em seus aguerridos discursos da ruína econômica, concentravam grande parte de escravizados do país. No entanto, a fonte 1 pode também ser observada do ponto de vista da precariedade da população escravizada, que carregará permanências bastante evidentes em sua marginalização após a abolição, ou mesmo com o advento da República.

Já as fontes 2 e 3, de 1894 e 1895, a despeito da formação predominantemente acadêmica, José Ferraz de Almeida Júnior (1850-1899), trouxe em suas telas o modo de vida interiorano, rural, articulando presente e passado, que, no contexto, teve produzidas pelas instituições artísticas e histo-

10 *Peer Instruction (PI)* ou *Team Based Learning* (TBL). Para conhecer a metodologia ativa, acesse: **https://cutt.ly/iK5AAWQ**. Acesso em: 04 fev. 2022.

riográficas paulistas[11], pinturas históricas que realçavam essa regionalização e reapropriavam a figura do "bandeirante" como "pioneiro, herói e desbravador valente". Ou seja, havia o interesse em definir, principalmente pelas elites cafeeiras, uma identidade paulista.[12]

Nesse sentido, os "sertanejos"[13] e "caipiras"[14] representados por Almeida Júnior, de certa forma, revelam uma tradição mestiça do paulista e seus traços indígenas, ainda que ignore o negro nesse aspecto. Nas obras *Amolação Interrompida* e *Nhá Chica*, podem ser exploradas as evidências da cultura do homem do campo, seus hábitos, o tipo de trabalho desenvolvido e os traços físicos. Também a imagem do "caipira", imortalizada por Monteiro Lobato[15], na figura do *Jeca Tatu*, pode ser problematizada, trazendo elementos para reflexão sobre a associação entre "rural – atrasado" em oposição ao "progresso" das cidades litorâneas, como explicitado no texto introdutório. Esses aspectos devem possibilitar uma reflexão sobre nossas matrizes étnicas, algumas estereotipias em relação à regionalização e, principalmente, às manutenções de desigualdades de nosso país.

No que concerne às fontes 4 e 5, os aspectos sociodescritivos das obras podem oportunizar um debate no qual os estudantes identifiquem as relações históricas e sociais do trabalhador rural, suas permanências e mudanças. A poesia de João Cabral de Melo Neto, publicada em 1955[16], aborda a temática do retirante em meio à morte, sua peregrinação do semiárido pastoril ao litorâneo das fazendas de cana-de-açúcar, subsidiando a reflexão sobre a diáspora da seca, assim como a questão fundiária no Brasil[17]. A canção de Chico Buarque de Holanda remete, em citações literais e alusões ao

---

11 Casos como o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP) e o Museu Paulista, como afirma o texto: "[...] Não por acaso, surgiu em São Paulo uma vigorosa pintura histórica regionalista centrada na figura do "bandeirante". Polo dinâmico da economia, além da demanda por arte, sentia-se ali a necessidade de criar uma personalidade própria, paulista, que a colocasse no mesmo patamar de prestígio político e cultural de oligarquias como a mineira e as nordestinas de larga história (e, por outro lado, respondesse à pressão crescente da migração intensa). Como resultado, surgiu, ao lado da figura do caipira, a representação complementar do "espírito paulista" encarnada no mito historicista do bandeirante. Almeida Junior teve papel pioneiro na criação de ambas figuras. O desbravamento do Brasil era considerado pelos círculos intelectuais entrincheirados no Instituto Histórico de São Paulo como uma tarefa a ser levada a cabo pelos "paulistas", do passado e do presente. A Província de São Paulo estava em meio a um processo vertiginoso de ocupação de seu interior (café, ferrovias). Não à toa, um pouco mais tarde, Washington Luís vai governar com o slogan '*Governar é abrir estradas'*". In: SANTOS, F. L. de S. **Almeida Júnior, Modernização e Identidade Paulista: Pintura da Vida Moderna, o Caipira e os Bandeirantes**. ANPUH – XXIII Simpósio Nacional de História – Londrina, 2005. Disponível em: **https://cutt.ly/LKHuhsu**. Acesso em: 04 fev. 2022.

12 "[...] Assim, nesse jogo produzido pelas elites em que uma certa tradição para o Estado era gestada, os paulistas se faziam cada vez mais bandeirantes e menos *caingangues*. Além de se associarem ao perfil do homem republicano desde as suas origens, essas elites procuravam definir São Paulo como um lugar de homens brancos, por oposição ao país miscigenado. Não é à toa que, já no início do século XX, a política imigratória do Estado deu total preferência aos europeus". PERUTTI, Daniela Carolina. **Considerações sobre a representação do negro na obra de Almeida Júnior**. Perspectivas, Revista de Ciências Sociais. São Paulo, v. 37, p. 65-85, jan./jun. 2010. Disponível em: **https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/3553**. Acesso em: 04 fev. 2022.

13 As denominações de "sertanista/sertanejo" estiveram associadas às determinações geográficas, afastadas do litoral, ganhando contornos etimológicos distintos de acordo com os projetos políticos ao longo dos séculos. Darcy Ribeiro define como o homem rural do Nordeste brasileiro, resultante do contato entre a população branca e os indígenas: "[...] Conformou também, um tipo particular de população com uma subcultura própria, a sertaneja, marcada por sua especialização ao pastoreio, por sua dispersão espacial e por traços característicos identificáveis no modo de vida, na organização da família, na estruturação do poder, na vestimenta típica [...], na visão de mundo e numa religiosidade propensa ao messianismo". Ver: RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. P. 340.

14 Para o crítico literário **Antonio Candido** (1918-2017), em seus estudos na obra *Os parceiros do rio bonito*, publicado em 1964: "[...] Para designar os aspectos culturais [...] usa-se aqui *caipira* [...] exprimindo desde sempre um modo-de-ser, um tipo de vida, nunca um tipo racial", já "o termo "caboclo" designa "o mestiço próximo ou remoto de branco e índio, que em São Paulo forma talvez a maioria da população tradicional". (2001, p. 28). In: CANDIDO, A. **Os parceiros do rio Bonito:** estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2001.

15 "[...] as interpretações de Monteiro Lobato, que começam a aparecer nos anos [19]10, e que influenciaram as elites do país, a partir, sobretudo, da figura do Jeca Tatu e da imagem distorcida do caipira que divulgava [...]. Nos primeiros relatos, Lobato retratava o caipira como um piolho da terra, espécie de praga incendiária que atiçava fogo à mata e destruía as riquezas florestais, para plantar seus pobres roçados. O caipira de Lobato, caricaturizado, só lembrava a preguiça, a verminose e o desânimo do "não vale a pena" com que respondia a qualquer proposta de trabalho, sempre na sua postura característica, acocorado sobre os calcanhares, fumando o pito, cuspindo para os lados. Lobato de modo algum considerava os problemas sociais e culturais do contexto em que vivia o caipira, e o descrevia, de fato, como o via um intelectual-fazendeiro da burguesia que, então, vivia o fracasso da tentativa de acomodar os caipiras em seus planos". Ver: ZUQUIM, M. de Lourdes. **Os Caminhos da Bocaina**: uma Questão Agrária Ambiental. Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Tese de doutorado. São Paulo, setembro 2002. p. 45-46.

16 Chico Buarque de Holanda musicou, em 1966, o poema Morte e Vida Severina para a peça teatral homônima.

17 Uma questão interessante de análise para a temática, é retomar a formação das Ligas Camponesas, de 1955 denominadas Sociedade Agrícola e Pecuária de Plantadores de Pernambuco (SAPPP), que veio a ser extinta em 1964. Ver: Verbete temático CPDOC. Ligas Camponesas. Disponível em: **https://cutt.ly/1K5AKA2**. Acesso em: 04 de fev.2022.

mundo sertanejo de João Guimarães Rosa[18], a experiência da migração, da vida na cidade do trabalhador rural em suas periferias, almejando o encontro com a terra fértil e produtiva da agricultura familiar, do "caqui, do inhame, da abóbora", em um território sonhado de "amplidão, de nação, em um sertão sem fim", contrário à única terra de Severino, a cova, no poema de Melo Neto.

DESENVOLVIMENTO



3º MOMENTO

3.1. Para desenvolver essa atividade, com a orientação de seu professor, você e seus colegas devem formar grupos e elaborar uma **notícia** ou um **artigo de jornal** sobre as fontes históricas disponíveis, seguindo o roteiro sugerido. Esse jornal pode ser impresso, em formato digital ou manuscrito. Após sua produção apresentem suas notícias e as socializem por meio de um mural, pelo *hashtag* **#CurriculoEmAcaoCHS**, em redes sociais da comunidade escolar ou de sua turma.

Aquela campanha (de Canudos[19]) lembra um refluxo para o passado.
E foi, na significação integral da palavra, um crime. Denunciemo-lo.
Euclides da Cunha

ETAPA 1 – Leitura de textos. Etapa coletiva.

TEXTO I – *Do outro lado residem os "outros"*

[...] Em 1896, começou o conflito armado de maior visibilidade nos momentos iniciais da República, prontamente transformado em bode expiatório nacional: um cancro monarquista, diziam as elites reunidas na corte e longe dos sertões. A rebelião opôs a população de Canudos, arraial que cresceu no interior da Bahia, ao recém-criado governo da República. Em 1897, com a missão de cobrir os acontecimentos para o jornal *O Estado de S. Paulo*, o jornalista Euclides da Cunha levou um susto. Republicano de carteirinha, ele havia embarcado para a Bahia com a convicção de que a República iria derrotar uma horda desordenada de fanáticos maltrapilhos – ainda por cima acusados de "monarquistas" –, acoitados num arraial miserável. Atônito, descobriu, nos sertões baianos, uma

18 O trecho inicial da canção: "*Quando eu morrer, que me enterrem/ na beira do chapadão/ contente com minha terra/ cansado de tanta guerra/ crescido de coração",* é a epígrafe do conto Barra da Vaca, da obra Tutameia: terceiras estórias, de João Guimarães Rosa, publicada em 1967.

19 O nome **"Canudos"** é originário do hábito dos moradores da região em fumar cachimbos feitos em barro, com cabos longos em bambu, chamados de canudos-de-pito. O arraial de Belo Monte ficava às margens do Rio Vaza-Barris, no norte da Bahia. Quando Antônio Conselheiro e a população sertaneja que o acompanhava, se instalaram na região, havia muitas árvores denominadas *Favelas*, por isso o nome do local: Morro da Favela. A disseminação do uso do termo advém das construções provisórias erguidas no Morro da Providência no Rio de Janeiro, por soldados que deixaram de receber seus soldos ao regressarem da Guerra de Canudos. Em *Os Sertões* de Euclides da Cunha há uma passagem sobre o local ser chamado de Canudos: "*Já em 1876, segundo o testemunho de um sacerdote, que ali fora, como tantos outros e nomeadamente o vigário do Cumbe* [A Fazenda Cumbe do Major, de propriedade do major Antoninho, abrangia área onde está localizada a atual cidade de Euclides da Cunha. Cumbe era uma fazenda Freguesia de Nossa Senhora do Cumbe, um distrito de Monte Santo – 1881], *em visita espiritual à gentes de todo despeadas da terra, lá se aglomerava, agregada à fazenda, população suspeita e ociosa, armada até os dentes*" e "*cuja ocupação, quase exclusiva, consistia em beber aguardente e pitar uns esquisitos cachimbos de barro em canudos de metro de extensão cujos tubos eram naturalmente fornecidos pelas solanáceas (canudos de pito) vicejantes, em grande cópia, à beirada do rio*". Euclides da Cunha, Os Sertões, Rio de Janeiro, Laemmaert, 1902, p. 187.

guerra longa e misteriosa, um adversário com enorme disposição para o combate, um refúgio sagrado, uma comunidade organizada e uma terra desconhecida. No impacto da descoberta, anotando tudo que via e ouvia, Euclides adotou nova perspectiva, e tornou-se um grande escritor. Sua história assumiu um tom de denúncia. Foi muito além da reportagem de guerra: insistiu em revelar o efeito das secas na paisagem arruinada do sertão baiano e a devastação do meio ambiente produzida pelas queimadas no Semiárido Nordestino; inscreveu na natureza uma feição dramática capaz de projetar, no enredo de sua narrativa, imagens de medo, solidão, abandono; reconheceu no mundo sertanejo uma marca do esquecimento secular e coletivo do país.

Em *Os sertões*, publicado em 1902, **Euclides da Cunha** [20] retomou a história da guerra contra Canudos com um enfoque mais amplo do que usara nos artigos de jornal. Mas manteve o tom de acusação. [...] Seu livro virou monumento; é o **memorial de Canudos**.

Mas sobretudo a Guerra ou Campanha de Canudos – esse movimento sociorreligioso liderado por Antônio Conselheiro que durou de 1896 a 1897 — tomou a imaginação do país. A região fora ocupada por uma série de latifúndios decadentes, era assolada por crises cíclicas de seca e desemprego crônico, e contava com milhares de sertanejos que peregrinavam pelo sertão baiano. Em maio de 1893, Conselheiro e seus seguidores chegaram a Bom Conselho, Bahia. Ali assistiram a uma cobrança de impostos que haviam aumentado muito com o advento da República e, diante do povo reunido num dia de feira, Antônio Conselheiro arrancou os editais pregados nas paredes e os queimou. Ao saber do ocorrido, o governador do estado, Rodrigues Lima, enviou soldados para prender o beato e dissolver seu grupo. Mas os policiais foram atacados e facilmente derrotados pelos sertanejos. Esse combate levou Conselheiro a pôr fim à peregrinação e se estabelecer na fazenda de Canudos. Da data de chegada até o fim da guerra, a comunidade cresceu de 230 para cerca de 24 mil habitantes e, batizado de Belo Monte, o arraial se tornou um dos mais populosos da Bahia.

Canudos incomodou o governo da República e os grandes proprietários de terras da região por uma razão principal: era uma nova maneira de viver no sertão, à parte do sistema de poder constituído.

Fonte: SCHWARCZ, L.M. e STARLING, H. M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 332-333.

Assista!
Biografia. Euclides da Cunha. Canal da Lili. Por Lilia M. Schwarcz. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=eeEXpcym_mg**. Acesso em: 07 fev. 2022.

TEXTO II – *O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso*

[...] Esse conjunto de transformações [*abolição, imigração estrangeira, práticas de trabalho assalariado*] gerou um amplo processo de desestabilização da sociedade e cultura-tradicionais, cujo sintoma mais nítido e mais excruciante[21], pelos custos implicados no desejo das novas elites de promover a modernização "a qualquer custo" foi o episódio da Revolta de Canudos, de 1893 a 1897. As autoridades republicanas foram alertadas sobre a existência do povoado de Canudos, no sertão da Bahia, nesse ano de 1893, pois até então ele nem sequer constava dos mapas oficiais. Os dirigentes no Rio de Janeiro receberam a queixa das autoridades baianas, relativas a um núcleo

20 **Euclides da Cunha** (1866-1909), foi um escritor, jornalista e professor brasileiro, autor da obra "Os Sertões". Foi enviado como correspondente ao Sertão da Bahia, pelo jornal *O Estado de São Paulo,* para cobrir a guerra no município de Canudos. eBiografia. Disponível em: **https://www.ebiografia.com/euclides_cunha/** Acesso em: 08 fev. 2022.

21 **Excruciante** [adjetivo]: Aflitivo; que é doloroso; que consome, atormenta e tortura. Lancinante; capaz de excruciar, de causar ou de sentir aflição. Dicionário Online de Português. Disponível em: **https://www.dicio.com.br/excruciante/** Acesso em: 31 jan. 2022.

de “fanáticos religiosos” comandados “*por um indivíduo Antônio Vicente Mendes Maciel, que pregando doutrinas subversivas fazia grande mal à religião e ao Estado, distraindo o povo e arrastando-o após si, procurando convencer de que era o Espírito Santo, insurgindo-se contra as autoridades constituídas, às quais não obedecia e manda desobedecer*”. Inicialmente foi enviada uma força policial para submeter os rebeldes, a qual foi destroçada antes de chegar ao povoado. Em seguida foram enviados dois destacamentos do exército, igualmente batidos pelos amotinados. Por fim foi enviada do próprio Rio de Janeiro uma expedição militar fortemente armada, com artilharia pesada e equipamentos modernos, comandada pelo auxiliar direto do marechal Floriano, o general Moreira César, positivista obstinado, notório pelo entusiasmo sanguinário com que suprimia grupos rebeldes. Para espanto geral, não só a expedição foi totalmente desbaratada, como o general Moreira César foi abatido pelo fogo inimigo. Pânico geral! A única maneira de justificar a catástrofe foi atribuir aos revoltosos a imagem de conspiradores monarquistas, decididos a derrubar o novo regime, mantidos, organizados e fortemente armados a partir do exterior por líderes expatriados do regime imperial. Aniquilá-los por completo era portanto uma questão de vida ou morte para a jovem República.

Fonte: SEVCENKO, N. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. p. 16 – 17. In: NOVAIS, Fernando A; SEVCENKO, N. (Orgs.). **História da vida privada no Brasil** – vol. 3. República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ETAPA 2 – Pesquisa prévia.

ETAPA 3 – Análise de fontes e textos historiográficos;

FONTE 1 – *“Os treze de maio”*

Os negros do Belo Monte eram, segundo depoimentos da época, ex-escravos, egressos das senzalas, inadaptados ao novo regime de vida que, estabelecendo a alforria do homem, não criara condições para a “alforria da terra”, que tantos esperavam. Negros apelidados “treze de maio”, jogados para um canto, desvalorizados perante certos grupos, como está bem claro no cancioneiro popular de antanho. “*Nasceu periquito/ Virou papagaio/ Não quero negócio/ Com “treze de maio”/ K é letra decadente/ Meu pai assim me dizia/ É como o “treze de maio”/ Mesmo depois da alforria”.* [...] Há duas cartas no rico arquivo do Barão de Jeremoabo, falando da presença dos “13 de maio” nas hostes conselheiristas. Uma de Antero Galo, de Tucano, bem informado a respeito da população do Belo Monte, afirma, com evidente exagero, que tudo “ali é gente treze de maio” e outra do coronel José Américo Camelo de Souza Velho, proprietário em Massacará, terrível inimigo do Conselheiro, dizendo haver um grande número de ex-escravos arranchados em Canudos, onde sabemos existia uma rua denominada dos “negros” e uma outra apelidada dos “caboclos”. [...] Pelo que nos foi possível constatar, alicerçado sobretudo na voz popular, o séquito do Bom Conselheiro reunia todas as “nações” do sertão. E pela presença de ex-escravos se pode até aventar a hipótese de ser Canudos o “último quilombo”.

Fonte: CALASANS, José. **Cartografia de Canudos**. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo/Conselho Estadual de Cultura/EGBA, 1997. p. 64-66. Disponível em: **https://cutt.ly/lK5A8k7**. Acesso em: 31 jan. 2022.

FONTE 2 – *Uma casa de "jagunço"



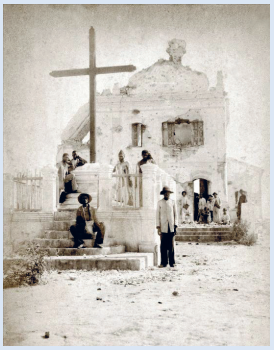
FONTE 3 – *O arraial de Canudos*

[...] Canudos ou Belo Monte, como preferia o Conselheiro - cidade de vida brevíssima, converteu-se em poucos anos na segunda maior da Bahia, com uma população estimada entre 20 e 30 mil habitantes, superior à de muitas outras aglomerações do estado. [...] Formada por populações mal fixadas à terra, de andarilhos que se deslocavam continuamente e que não tinham lugar certo na estrutura da sociedade brasileira, mas também por pequenos proprietários e comerciantes; congregando toda sorte de mestiços, indivíduos e famílias que deixavam para trás suas querências, vendiam seus bens em nome de esperanças de um vir a ser, Canudos de certa forma prefigurava a explosão demográfica das cidades. Era também o retrato vivo da potencialidade de uma multidão que, até então dispersa e pouco habituada à sedentarização, arregimentava-se em torno das promessas de um beato, similar aliás a tantos outros que vagavam pelo interior, acalentada por sonhos de um futuro de rios de leite e de mel.

Quando nas curtas épocas de paz, a cidade de Canudos demonstrava seu dinamismo: era um centro comercial expressivo e cobiçado pelos mercadores do lugar, mantinha relações com as localidades e os chefes políticos da região, possuía suas estruturas administrativas e seu conselho de governo e era frequentada pelos vigários das adjacências; no entanto, quando arregimentada para as lutas, a bandeira do Divino era o estandarte dos jagunços que seguiam para os confrontos entoando hinos religiosos, esfarrapados, mas abrigados nas suas crenças religiosas. De outra parte, a simplicidade das moradias, feitas de adobe e de barro, facilitava essa grande expansão. Numa só manhã, conta-nos Euclides da Cunha, os recém-chegados eram capazes de levantar centenas de barracos; casaria fragilíssima, não resta dúvida, mas que, dizia ele, quando em destroços se tornava formidável, inexpugnável. Em uma dramática passagem, o autor revela o contraste ocasionado por uma civilização de barro que retirava das ruínas sua capacidade de sobreviver.

Fonte: WISSENBACH, M. C. Da escravidão à liberdade: dimensões de uma privacidade possível. In: NOVAIS, F.; SEVCENKO, N. (orgs). **História da vida privada no Brasil.** República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 94-95.

Uma casa de Jagunço (Morador de Canudos em casa de pau a pique). Fotografia de Flávio de Barros. Acervo Museu da República. (Imagem recuperada digitalmente pelo Instituto Moreira Salles). Disponível em: **https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/4861**. Acesso em: 27 jan. 2022.



FONTE 4 – Igreja de Santo Antônio (velha)[22]. Fotografia de Flávio de Barros. Acervo Museu da República. Imagem recuperada digitalmente pelo Instituto Moreira Salles. Disponível em: **https://cutt.ly/NLeiO19**. Acesso em: 28 jan. 2022.

FONTE 5 – Mapa Canudos [Cartográfico]: plano de operações de Guerra no Estado da Bahia. Sem escala. **Fonte**: Biblioteca Nacional. Disponível em: **https://cutt.ly/yLeiDZi**. Acesso em: 07 fev. 2022.

FONTE 6 – *As mulheres de Canudos*

Ali estavam [...] as beatas – **êmulas** das bruxas das igrejas – revestidas da capona preta lembrando a **holandilha** fúnebre da Inquisição; as solteiras, termo que nos sertões tem o pior dos significados, desenvoltas e despejadas, soltas na gandaíce sem freios; as moças donzelas ou moças damas, recatadas e tímidas; e honestas mães de famílias; nivelando-se pelas mesmas rezas. Faces murchas de velhas – esgrouviados **viragos** em cuja boca deve ser um pecado mortal a prece; - rostos austeros de matronas simples; fisionomias ingênuas de raparigas crédulas, misturavam-se em conjunto estranho. Todas as idades, todos os tipos, todas as cores ... Grenhas maltratadas de crioulas retintas; cabelos corredios e duros, de caboclas; trunfas escandalosas, de africanas; madeixas castanhas e louras de brancas legítimas, embaralhavam-se, sem uma fita, sem um grampo, sem uma flor, o toucado ou a coifa mais pobre. Nos vestuários singelos, de algodão ou de chita deselegantes e escorridos, não havia **lobrigar-se** a **garridice** menos pretensiosa: um xale de lã, uma mantilha ou um lenço de cor, atenuando a monotonia das vestes encardidas quase reduzidas a saias e camisas estraçoadas, deixando expostos os peitos cobertos de rosários, de verônicas, de cruzes, de figas, de amuletos, de dentes de animais, de bentinhos, ou e **nôminas** encerrando cartas santas, únicos atavios que perdoava a **ascese** exigente do evangelizador.

Fonte: CUNHA, Euclides. **Os Sertões**. São Paulo: Ubu Editora. Edições Sesc São Paulo, 2019. p. 186-187.

VOCABULÁRIO

VOCABULÁRIO

Êmula: diz da pessoa que conserva emulação (tentativa de superar ou se igualar a uma outra pessoa) por alguém; competidor. Quem conserva essa emulação; adversário.
Holandilha: tecido grosso, de linho, próprio para entretelas.
Virago: mulher cuja aparência e/ou trejeitos assemelham-se aos do gênero masculino.
Lobrigar: ver com dificuldade.
Garridice: apuro excessivo no trajar e nas maneiras; garridismo, janotismo.
Nôminas: bolsa de relíquias. Oração guardada em invólucro, para nos livrar do mal.

22 "Flávio de Barros chegou a Canudos em 26 de setembro de 1897, junto com a divisão de artilharia que dizimaria o arraial, e fez várias fotografias, das quais são conhecidas três séries. Nesta comovente foto, o artista imortalizou alguns crentes diante do que já eram apenas vestígios da Igreja de Santo Antônio, ou igreja velha, uma das poucas construções que não foram completamente destruídas pelo Exército na Guerra de Canudos (1896-97). Em 1969, o Vaza-Barris foi represado, e o que restou de Canudos ficou submerso no açude de Cocorobó. Suas ruínas, porém, teimam em reaparecer, durante os longos períodos de estiagem". SCHWARCZ, L.M. e STARLING, H. M. **Brasil: uma biografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015. (Texto da imagem 85). Veja a imagem: Ruínas da Igreja de Canudos - Açude de Cocorobó, Canudos BA, 1994. Evandro Teixeira. Disponível em: **https://cutt.ly/jKHu9lZ**. Acesso em: 28 jan. 2022.

Ascese: no cristianismo e em todas as grandes religiões, conjunto de práticas austeras, comportamentos disciplinados e evitações morais prescritos aos fiéis, tendo em vista a realização de desígnios divinos e leis sagradas.

FONTE 7 – *As mulheres de "Os Sertões"*

É na obra famosa que se tornam visíveis aos olhos dos pesquisadores as mulheres de Euclides da Cunha. Causa pena vê-las. Estão terrivelmente marcadas, duramente estigmatizadas. São feias, megeras, bruxas, viragos, zanagas. Uma autêntica caqueirada humana, que o autor parece ter tido o prazer de debuxar.

[...] Somente a 3 de setembro, na então vila de Queimadas, um dos centros de operação contra os conselheiristas, avistou o jovem jornalista um grupo de prisioneiras. Este primeiro contato com as jagunças estaria fadado a ter influência no processo de elaboração do grande livro. "Acabam de chegar, há meia hora", escreveu o repórter da gazeta paulista, "nove prisioneiras; duas trazem no seio crianças de poucos meses, mirradas como fetos; acompanham nas quatro pequenos de três a cinco anos". E logo adiante: "Das mulheres, oito são monstros envoltos em trapos repugnantes, fisionomias duras de viragos de olhos zanagos ou traiçoeiros.

Fonte: CALASANS, José. **Cartografia de Canudos**. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo/Conselho Estadual de Cultura/EGBA, 1997. p. 159-161. Disponível em: **https://cutt.ly/qK5SuJG**. Acesso em: 31 jan. 2022.

FONTE 8



Fotografia de Flavio de Barros. "400 Jagunços Prisioneiros", 1897. Canudos, Bahia. Sobreviventes da Guerra de Canudos, sob a guarda do Exército republicano. Mais de trezentas pessoas, entre mulheres, crianças e idosos, rendidos nos últimos dias do conflito. Acervo Museu da República. (Imagem recuperada digitalmente pelo Instituto Moreira Salles). Disponível em: **https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/4860** Acesso em: 27 jan. 2022.

FONTE 9

"Fechemos este livro.

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente 5 mil soldados.

Forremo-nos à tarefa de descrever os seus últimos momentos. Nem poderíamos fazê-lo. Esta página, imaginamo-la sempre profundamente emocionante e trágica; mas cerramo-la vacilante e sem brilhos. Vimos como quem vinga uma montanha altíssima. No alto, a par de uma perspectiva maior, a vertigem...".

Fonte: CUNHA, Euclides. **Os Sertões**. São Paulo: Ubu Editora. Edições Sesc São Paulo, 2019. p. 549.

ETAPA 4 – Produção da notícia (artigo de jornal) a partir de alguns dos questionamentos.

1º Qual o contexto histórico do evento?
2º Onde ocorreu?
3º Quem são os envolvidos?
Abordar quem eram os sujeitos e suas motivações. Estabelecer relações com questões políticas, sociais, raciais do contexto, tendo em vista: a questão fundiária e a exclusão socioespacial de determinados grupos; a abolição da escravidão e a "modernização do país", almejado pela recém instaurada república.
4º Como as fontes "narram" o evento?
Utilizar na produção de seu artigo, e/ou notícia, elementos trazidos pelas fontes, apresentando diferentes pontos de vista e versões, identificando seus autores, os elementos descritivos (iconografia), dentre outros aspectos que considerar importante para subsidiar o texto.
5º Por que ocorreu?
Refletir sobre como Canudos e os sujeitos que a compunham (pessoas à margem da sociedade e que não faziam parte do projeto republicano) motivaram as ações de violência no conflito.
6º Como os fatos se desdobraram?
7º Qual foi a memória construída sobre o evento por Euclides da Cunha?

ETAPA 5 – Formatação da notícia do Jornal (não se esqueçam de produzir uma manchete – o título de sua notícia/artigo – que desperte a curiosidade dos leitores! Sejam criativos!).

ETAPA 6 – Socialização com os demais grupos de colegas da sala.

Professor, para orientar a atividade da Situação de Aprendizagem, selecione os agrupamentos dos estudantes, indique fontes de pesquisas sobre a temática, que deve ser realizada previamente. É importante esclarecer que a notícia/artigo deve partir da análise e interpretação das fontes históricas disponíveis no *Caderno do Estudante*, no entanto, fontes de diferentes tipologias podem ser utilizadas a partir da pesquisa prévia, desde que haja orientação e mediação no processo de escolha. O importante é que os estudantes analisem o evento estudado, estabelecendo relações, elaborando hipóteses, compondo argumentos sobre o tema, de modo que o comparem à situação-problema do semestre.

O intuito da atividade é o de oferecer ferramentas para a reflexão sobre as razões que levaram à eclosão de inúmeras insurreições no período de transição da monarquia (Segundo Reinado) para a República a partir da segunda metade do século XIX para o século XX, tendo como recorte histórico o movimento de Canudos[23]. Para as concepções republicanas, que criavam oposições entre o país avançado, da "ordem e do progresso", da ideia de "civilização" composta por uma elite branca, ou mesmo das classes médias urbanas, o mundo rural, "atrasado", "mestiço", simbolizava um impedimento para uma nacionalidade "adequada", que levasse ao desenvolvimento do país[24].

23 Outras insurreições aconteceram entre fins do século XIX e início do XX, como o Cangaço, iniciado ainda durante o Segundo Reinado (1877), a Guerra do Contestado, Revolta da Vacina, Revolta da Chibata etc.

24 Sobre o tema ver: HERMANN, J. Religião e política no alvorecer da República: os movimentos de Juazeiro, Canudos e Contestado. In: FERREIRA, J. e DELGADO, L. de A.N. (Orgs.). **O Brasil Republicano**. O tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930 (volume 1). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

Outrossim, Canudos pode explicitar de forma emblemática as características socioeconômicas da população que estava à margem dessa "civilização", como afirma em outro fragmento, Lilia Schwarcz e Heloisa Starling: *"Canudos incomodou o governo da República e os grandes proprietários de terras da região por uma razão principal: era uma nova maneira de viver no sertão, à parte do sistema de poder constituído. É certo que o arraial não chegou a representar uma experiência de vida igualitária [...] Mas é certo também que se tratava de uma experiência social e política distinta daquela do governo central republicano: o trabalho no arraial baseava-se no princípio de posse e uso coletivo da terra, e na distribuição do que nela se produzia. [...] O resultado da produção era dividido entre o trabalhador e a comunidade, a autoridade religiosa do Conselheiro não dependia do reconhecimento da Igreja católica, e Canudos não estava submetida a chefes políticos da região – representava um elemento perturbador num mundo dominado pelo latifúndio"* (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p.333).

Assim sendo, propicie um espaço de aprendizagem que permita a análise das imagens, documentos e textos historiográficos, auxiliando sua interpretação em consonância ao roteiro da **etapa 4**. Esclareça sobre as especificidades da linguagem, já que a notícia é um gênero textual jornalístico, constituído por um texto relativamente curto, uma manchete e, às vezes, alguma imagem. Oriente como citar as fontes, as imagens, de forma a subsidiar um bom texto, compondo os argumentos a partir dos questionamentos. O roteiro de análise de imagens do segundo momento pode ser retomado para aporte dos estudantes.

A seleção de fontes possibilita a reflexão de inúmeros aspectos do conflito ocorrido em 1896-1897, em Arraial de Canudos. A primeira etapa pode ser realizada de forma coletiva, contando com uma leitura compartilhada dos textos I e II, que, apesar de trazerem informações gerais, já sinalizam e orientam o desenvolvimento de problematizações que contemplem os objetos de conhecimento e, consequentemente, a habilidade. Após a discussão inicial, os estudantes devem analisar as fontes disponibilizadas, que além de fragmentos da obra clássica euclidiana, contam com as fotografias de Flávio de Barros e excertos da coletânea de pesquisas de José Calasans Brandão da Silva (1915-2001), importante historiador da Universidade Federal da Bahia e pesquisador do tema, que, na década de 1950, entrevistou sobreviventes da guerra, dispondo à historiografia um olhar "de dentro" sobre as *"trajetórias pessoais dos principais canudenses. A participação de negros e índios. O papel desempenhado pelas mulheres [...] fincaria o padrão de um movimento renovador, procurando ventilar outros aspectos, que no processo tinham ficado ofuscados pelo brilho de Os Sertões. Ressalte-se a prática da história oral e do cotidiano, bem como o realce devotado à crônica dos vencidos".*[25]

As notícias devem apresentar diferentes pontos de vista sobre o evento, trazendo um olhar crítico acerca da memória euclidiana sobre o conflito, pois, apesar da importância documental de sua obra, notadamente é produto de seu tempo, carregado de teorias raciais, de cientificismo positivista[26], ainda que tenha compreendido que se tratava de uma população pobre, religiosa e alheia aos aspectos políticos advindos do fim da monarquia. Como afirma Walnice Nogueira Galvão, *"[...] já em Os Sertões Euclides realizara um mapeamento de temas que se tornarão centrais na produção intelectual e artística do século XX, ao debruçar-se sobre o negro, o índio, os pobres, os sertanejos, a condição colonizada, a religiosidade popular, as insurreições, o subdesenvolvimento e a dependência*".[27]

A estrutura de *Os Sertões*, composta pelos capítulos, *A Terra, O Homem* e *A Luta*[28], abrangem

25 GALVÃO, W.N. Apresentação. p. 612. In: Euclides. **Os Sertões**. São Paulo: Ubu Editora. Edições Sesc São Paulo, 2019.

26 "[...] Euclides da Cunha encontrou em Canudos um "laboratório vivo" para dar vazão a suas inquietações sobre a formação da nação brasileira e sobre os entraves que impediam a concretização dos pressupostos positivistas que uniam ordem e progresso. Canudos era a representação do paroxismo a que o atraso poderia levar o país, caso o Brasil não assumisse o claro compromisso de se unir ao mundo civilizado. Ao abandonar uma justificativa eminentemente política para uma resistência sertaneja tão determinada, Euclides mergulhou a análise no mundo da ciência para explicar "o raro caso de atavismo" que encontrara em Antônio Conselheiro [...] o meio e a raça foram os elementos que permitiram o equacionamento euclidiano para o desastre de Canudos, combinação que teve por base um conjunto de teorias muito em voga na passagem o século XIX para o XX no Brasil". (HERMANN, 2013, p. 144).

27 GALVÃO, W.N. Fortuna Crítica. p. 617. In: Euclides. **Os Sertões**. São Paulo: Ubu Editora. Edições Sesc São Paulo, 2019.

28 A terceira parte *A Luta* é composta por: *Preliminares; Travessia do Cambaio; Expedição Moreira César; Quarta expedição; Nova fase da luta e Últimos dias.*

das análises históricas e geológicas às questões antropológicas, psicossociais e sociológicas[29], que devem ser historicizadas quando analisadas pelos estudantes, o último questionamento do roteiro, *Qual foi a memória construída sobre o evento por Euclides da Cunha?,* deve provocar diferentes fundamentações para a elaboração textual, reorientando as interpretações sobre o evento.

Após a produção das notícias, propicie uma forma de socialização entre os estudantes, tanto em uma apresentação oral, como por meio de recursos como um mural, um *blog*, um jornal impresso, ou postagem pela *hashtag* **#CurriculoEmAcaoCHS**.



DESAFIO INTERDISCIPLINAR

Diante dos estudos realizados em **Sociologia,** em que produziram um "perfil socioeconômico de sua cidade", com enfoque na economia, trabalho e escolaridade, por meio de diferentes institutos de pesquisa, acesse o **IBGE @cidades** e faça um levantamento sobre a cidade de Canudos (BA) na atualidade, e responda: *quais permanências históricas podem ser apresentadas a partir de dados acerca de características da população, sua produção, atividades extrativistas, censo agropecuário, mapa de pobreza e desigualdade, dentre outros índices?* Registre suas conclusões! Acesse: **IBGE @Cidades**. Disponível em: **https://cutt.ly/qLei58D**. Acesso em: 08 jan. 2022.

Professor, para o desenvolvimento desse *Desafio Interdisciplinar*, solicite aos estudantes retomarem os estudos do componente de Sociologia, no qual realizaram pesquisas a partir dos dados do IBGE cidades, a fim de analisar a situação da população em termos econômicos, de trabalho e escolaridade, identificando o contexto do município em que vivem, tendo em vista a produção de um perfil socioeconômico. Diante da prática já realizada, a reflexão pode propiciar uma análise e comparação das permanências históricas na região de Canudos, a partir das características da população, sua produção, atividades extrativistas, censo agropecuário, mapa de pobreza e desigualdade, dentre outros índices.

Destaque que Canudos[30] foi reconstruída pelos sobreviventes que, após os conflitos, retornaram à região, no entanto, com a construção do açude Cocorobó, em 1968, pelo Departamento Nacional de Combate à Seca (DNOCS), justificado pela ideia de modernização e progresso do período, a cidade foi inundada, e sua população constituiu nas proximidades uma "nova Canudos". A cidade possui hoje um dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDHs) mais baixos do Brasil, ocupando a 5002ª posição entre os 5570 municípios brasileiros.

29 Segundo Hermann: [...] Tal como a natureza, inóspita e acuada por agressões permanentes, seculares, o homem do sertão nasceu desse "martírio" e da luta cotidiana pela sobrevivência, tendo por isso uma força física extraordinária e uma capacidade "inata" para domar as dificuldades geográficas e climáticas. Mas esse homem forte, viril, possuía uma degenerescência primordial, uma formação racial nefasta, que o torna fraco moralmente. Só por isso pôde se afeiçoar a uma religião tipicamente mestiça, "deixando-se facilmente arrebatar pelas superstições mais absurdas e crendo no que já não existe sequer em Portugal, como o misticismo político do sebastianismo" (Cunha, 1975).

30 O território do conflito engloba os municípios de Canudos (centro de batalhas), Monte Santo (Quartel General do Exército), Uauá (local do primeiro confronto com forças militares) e Euclides da Cunha (Paróquia que abrangia Canudos), o antigo Cumbe.



4º MOMENTO

4.1. Após os estudos realizados na Situação de Aprendizagem, responda, em seu caderno, às questões dissertativas a seguir:

(FUVEST 2008 – 2ª fase) "Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a História, resistiu até ao esgotamento completo. [...] Caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados."

Euclides da Cunha, **Os Sertões**.

Relacione o movimento de Canudos com:

a) os problemas econômico-sociais da região.
b) a crença religiosa e a luta política da população.

Fonte: Acervo Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST). Disponível em: **https://acervo.fuvest.br/fuvest/2008/fuv2008_2fase_his.pdf**. Acesso em: 08 jan. 2022.

Professor, para sistematizar a Situação de Aprendizagem, solicite aos estudantes a realização de uma produção textual sobre a temática estudada, a partir das questões da 2ª fase do vestibular da FUVEST (Fundação Universitária para o Vestibular) do ano de 2008. A atividade pode ser realizada individualmente, para que sejam consideradas as trajetórias de aprendizagem dos estudantes até o momento, assim como o desenvolvimento da habilidade, de forma a organizar o que precisa ser revisto, mediante as expectativas de aprendizagem.

As questões sugeridas são representativas dos estudos realizados, promovendo aos estudantes uma síntese final das reflexões e problematizações concernentes à Guerra de Canudos, não apenas do ponto de vista euclidiano, mas de forma ampliada e crítica em relação a como foram retratados seus sujeitos, e com quais intencionalidades. Podem, também, refletir acerca dos problemas enfrentados por essa população no contexto republicano, tendo em vista as condições de miséria e exclusão provocadas pela ânsia de modernização e hegemonia política das oligarquias, o que revela uma estrutura socioeconômica imposta pelo latifúndio. Esse aspecto também pode revelar o papel desempenhado pelos movimentos messiânicos, como uma crise do mandonismo tradicional, já discutido pela historiografia.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Homem e natureza: impactos econômicos, culturais, sociais e ambientais.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE: (EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

CATEGORIA: Política e Trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As conexões históricas do trabalho diante do uso dos recursos naturais em diferentes modos de vida e hábitos culturais (indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais).

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Professor, a Situação de Aprendizagem para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, visa o desenvolvimento da competência 3, inserida na categoria *Política e Trabalho*, permitindo a reflexão e compreensão sobre as relações entre sociedades e natureza, das diferentes práticas econômicas, culturais e políticas, assim como dos impactos econômicos e socioambientais, tendo em vista os processos históricos de uso e ocupação do espaço.

A habilidade desta Situação de Aprendizagem oportuniza aos estudantes **analisar** e **avaliar** os diferentes impactos ambientais e econômicos gerados pelas atividades agropecuárias, de modo a reconhecer as alterações socioespaciais em situações extrativistas em diferentes lugares do mundo. Os estudantes devem refletir acerca da importância das práticas de conservação e manejo dos recursos naturais, realizados pelos quilombolas, indígenas e demais comunidades tradicionais, assim como discutir sobre as implicações do extrativismo – da extração à comercialização –, tendo em vista as cadeias produtivas, e relacioná-las aos impactos socioambientais e econômicos em escala mundial da produção industrial, como os grandes empreendimentos, a mineração e a agropecuária.

Diante da situação-problema: *como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com mundo do trabalho?,* a habilidade permite estimular uma abordagem ética e socialmente responsável da organização social do modo de produção que permita o reconhecimento das diferenças e promova uma sociedade mais justa e igualitária.

Como recorte temático do componente de História, o enfoque visa à análise dos modos de vida, hábitos culturais e ao uso de recursos naturais pelas populações locais, povos e comunidades tradicionais em diferentes lugares, resgatando a trajetória histórica dos projetos políticos que invisibilizaram as demandas por territórios de povos originários e comunidades quilombolas.

SENSIBILIZAÇÃO



1º MOMENTO

1.1. Com a orientação de seu professor, realize a atividade proposta a seguir.

DECRETO Nº 6.040, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2007

I - Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

II - Territórios Tradicionais: os espaços necessários a reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária, observado, no que diz respeito aos povos indígenas e quilombolas, respectivamente, o que dispõem os arts. 231 da Constituição e 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e demais regulamentações; e

III - Desenvolvimento Sustentável: o uso equilibrado dos recursos naturais, voltado para a melhoria da qualidade de vida da presente geração, garantindo as mesmas possibilidades para as gerações futuras.

Fonte: BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, DF, fev. 2007. Disponível em: **https://cutt.ly/ILeoyG8**. Acesso em: 10 fev. 2022.

PRESERVAR É RESISTIR!

Vídeo para primeira campanha do Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra, Paraty e Ubatuba. Disponível em: **https://cutt.ly/tKHbxOg**. Acesso em: 10 fev. 2022.

a) A partir da leitura do Decreto nº 6.040/2007, que define quem são os *Povos e Comunidades Tradicionais*, estabeleça relações entre a permanência de seus modos de vida com as questões territoriais e de desenvolvimento sustentável.
b) A quais comunidades tradicionais o vídeo faz alusão? Que tipo de trabalho estão realizando? Qual o intuito da campanha com a frase "*Preservar é resistir*"? Explique.
c) Os tipos de trabalho desenvolvidos possuem conexões com as tradições e cultura dos povos e comunidades? Quais outras atividades realizadas estão sendo explicitadas no vídeo.

Professor, para iniciar a Situação de Aprendizagem, a etapa de sensibilização oportuniza o diagnóstico e levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca da temática. Assim sendo, solicite a leitura do Decreto nº 6.040/2007, visando que apresentem suas inferências e hipóteses sobre o que compreendem por povos e comunidades tradicionais, estabelecendo relações com os territórios nos quais essas populações vivem, e como produzem. Notadamente, grande parte das comunidades tradicionais possuem suas próprias tradições e culturas, retirando sua subsistência dos recursos naturais da região em que vivem, portanto, a relação com a questão territorial determina sua sobrevivência e manutenção de modos de vida, hábitos, costumes, ou seja, suas identidades.

No vídeo da campanha de divulgação do Fórum de Comunidades Tradicionais de Ubatuba, Paraty e Angra dos Reis, os estudantes podem identificar diferentes povos e comunidades, como os indígenas da aldeia de Sapucai, os caiçaras da Praia Grande da Cajaiba, da Ponta da Juatinga, Cipó, Cairucu das Pedras, e quilombolas (Quilombo do Campinho e Quilombo da Fazenda). Dentre as atividades realizadas, além da agricultura de subsistência, estão a colheita do coquinho, fruto da palmeira-juçara, a pesca, o cultivo da mandioca, de plantas medicinais e frutas nativas do "sertão"[31], dentre outras.

Um dos aspectos que podem ser destacados, objetivando a reflexão sobre a conservação da biodiversidade e os usos sustentáveis dos recursos naturais, é a extração do fruto semelhante ao açaí, que é parte do Programa Juçara, na região do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM), que gera renda às comunidades com um manejo adequado, sem que a exploração da palmeira-juçara sirva apenas para a retirada do palmito, e, portanto, corra riscos de extinção.

Outro enfoque, no qual os estudantes podem apresentar considerações, são concernentes às relações entre o trabalho e os modos de vida dessas populações, os saberes tradicionais herdados das práticas culturais, como as farinheiras, a construção artesanal das canoas caiçaras, legado dos povos indígenas, ainda que atualmente sua fabricação seja restrita a poucos, em virtude das legislações de proteção ambiental. Também podem identificar a produção artesanal de cestarias entre os povos indígenas e caiçaras, a culinária e a educação quilombolas, reconhecendo suas histórias, ancestralidades e conhecimentos.

CONTEXTUALIZAÇÃO



2º MOMENTO

2.1. Com a orientação de seu professor, analise os textos, visando identificar as relações entre os projetos políticos estabelecidos em nossa trajetória histórica e a invisibilidade acerca dos povos originários e comunidades quilombolas, que ainda lutam pela demarcação de suas terras.

TEXTO I – *Política Indigenista*

Durante o primeiro meio século, os índios foram sobretudo parceiros comerciais dos europeus, trocando por foices, machados e facas o pau-brasil para tintura de tecidos e curiosidades exóticas como papagaios e macacos, em feitorias costeiras. Com o primeiro governo geral do Brasil, a Colônia se instalou como tal e as relações alteraram-se, tensionadas pelos interesses em jogo que, do lado europeu, envolviam colonos, governo e missionários, mantendo entre si, [...] uma complexa

31 O uso do termo sertão é uma denominação dada pelas comunidades da região, separando geograficamente "o mar da serra".

relação feita de conflito e de simbiose. Não eram mais parceiros para escambo que desejavam os colonos, mas mão de obra para as empresas coloniais que incluíam a própria reprodução da mão de obra, na forma de canoeiros e soldados para o apresamento de mais índios [...].

[...] Em épocas mais tardias, principalmente na do marquês de Pombal, a Coroa pretendia enfim, numa visão mais ampla, promover a emergência de um povo brasileiro livre, substrato de um Estado consistente [...]: índios e brancos formariam este povo enquanto os negros continuariam escravos. Os interesses particulares dos colonos e os da Coroa podiam portanto eventualmente estar em conflito na época colonial, e um terceiro ator, importante, complicava ainda a situação, a saber, a Igreja, ou mais precisamente uma ordem religiosa, a jesuítica.

[...] De meados do século XVII a meados do século XVIII, quando Portugal estava interessado em ocupar a Amazônia, os jesuítas talharam para si um enorme território missionário. Foi o seu século de ouro, iniciado pela formidável influência junto a D. João IV e ao papa que Vieira, nosso maior escritor, logrou obter. A partir da expulsão dos jesuítas por Pombal, em 1759, e sobretudo a partir da chegada de D. João VI ao Brasil, em 1808, a política indigenista viu sua arena reduzida e sua natureza modificada: não havia mais vozes dissonantes quando se tratava de escravizar índios e de ocupar suas terras.

A partir de meados do século XIX, a cobiça se desloca do trabalho para as terras indígenas. Um século mais tarde, irá se deslocar novamente: do solo, passará para o subsolo indígena. O início do século XX verá um movimento de opinião dos mais importantes, que culminará na criação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), em 1910. O SPI extingue-se melancolicamente em 1966 em meio a acusações de corrupção e é substituído em 1967 pela Fundação Nacional do Índio (Funai): a política indigenista continua atrelada ao Estado e a suas prioridades. Os anos 1970 são os do "milagre", dos investimentos em infraestrutura e em prospecção mineral — é a época da Transamazônica, da barragem de Tucuruí e da de Balbina, do Projeto Carajás.

Tudo cedia ante a hegemonia do "progresso", diante do qual os índios eram empecilhos [...]. No fim da década de 1970 multiplicam-se as organizações não governamentais de apoio aos índios, e no início da década de 1980, pela primeira vez, se organiza um movimento indígena de âmbito nacional. Essa mobilização explica as grandes novidades obtidas na Constituição de 1988, que abandona as metas e o jargão assimilacionistas e reconhece os direitos originários dos índios, seus direitos históricos, à posse da terra de que foram os primeiros senhores.

Fonte: CUNHA, Manuela Carneiro da. **Índios no Brasil:** história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012. (Coleção Agenda Brasileira). p. 19-22.

TEXTO II – *Remanescentes dos quilombos no Brasil*

O que aconteceu com os quilombos depois de 1888 com o fim da escravidão? Com sua extinção não havia mais escravos e, portanto, fugitivos. Mas os quilombos e mocambos continuaram a se reproduzir mesmo com o fim da escravidão. Eles nunca desapareceram, porém não os encontramos mais na documentação de polícia e nas denúncias dos jornais. Os vários quilombos – que já eram verdadeiras microcomunidades camponesas – continuaram se reproduzindo, migrando, desaparecendo, emergindo e se dissolvendo no emaranhado das formas camponesas do Brasil de norte a sul. No século XX, os quilombos ficaram em parte invisíveis e em parte estigmatizados. O processo de produção da invisibilidade data desde a escravidão – quando os quilombos se articularam com as roças dos escravos, transformando-se em camponeses, sendo difícil definir quem era fugido diante de roceiros negros, além daqueles que tinham nascido nos quilombos e

nunca foram escravos. No pós-abolição, o processo de invisibilidade foi gerado pelas políticas públicas – ou a falta delas. [...] Não é difícil imaginar como essas comunidades recriaram suas dimensões de suposta invisibilidade através de linguagens e culturas próprias com festas que iam do jongo às congadas e outras manifestações de uma cultura rural de base étnica e familiar.

[...] Na segunda metade do século XX, os quilombolas e as comunidades negras rurais sofreram novas investidas. Setores agrários hegemônicos que defendem formas econômicas exclusivas de acesso à terra passaram a investir sistematicamente contra territórios seculares – manejo de recursos hídricos – das populações rurais, indígenas, negros e ribeirinhos. Os quilombos nunca desapareceram, pelo contrário, se disseminaram mais ainda. De fato, para as décadas seguintes da abolição, a movimentação de famílias negras de libertos e também de quilombolas pode ter ajudado na emergência de centenas de comunidades negras rurais que encontramos no Brasil contemporâneo.

Ao longo do século XX, a despeito da existência de inúmeras comunidades remanescentes de quilombos no interior do Brasil [...], a ideia de quilombo passou a ser agenciada. A militância negra se apropriou do quilombo como representação política de luta contra a discriminação racial e valorização da "cultura-negra". Nos anos 1960 e principalmente 1970 houve uma conexão da ideia de quilombo e a ideia de resistência contra a opressão. Nas interpretações e nos usos políticos, o quilombo podia ser tanto a resistência cultural como a resistência contra a ditadura.

A história dos quilombos, do passado e do presente, se transformou em bandeira de luta. Na década de 1980, com os debates da Constituinte e a efervescência política, foi criada a Fundação Cultural Palmares (FCP) em pleno período de redemocratização [...]. Entidade pública vinculada ao Ministério da Cultura, a FCP tinha como objetivo formular e implementar políticas públicas para "potencializar a participação da população negra brasileira no processo de desenvolvimento, a partir de sua história e cultura". [...] Onde se dizia ou se pensava não existir, milhares de homens e mulheres em comunidades rurais, populações ribeirinhas, povos da floresta ou populações tradicionais passaram a reivindicar terra, territórios e políticas públicas. Ao longo dos anos 1980 e 1990 em vários encontros [...], comunidades negras rurais remanescentes de quilombo começaram a se organizar, nas reivindicações de seus direitos sobre as terras que ocupavam. O termo remanescente de quilombos foi oficializado na Constituição brasileira de 1988. O art. 682 dos ADCT (Atos das Disposições Constitucionais Transitórias) promulgava que "aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos", garantindo automaticamente o direito possessório das terras ocupadas e herdadas por seus antepassados; enquanto o art. 216, § 5º da Constituição, instituía o tombamento de "documentos" e "sítios detentores de remanescências de antigos quilombos", determinando assim que os "remanescentes de quilombos" sejam reconhecidos como patrimônio cultural da nação. A definição de "remanescente de quilombos" era abrangente e operacional no sentido do reconhecimento dos direitos sobre a posse da terra e a cidadania. Quilombos e mocambos do passado e do presente se encontraram aí. [...] Trata-se de uma secular história de luta pela terra articulada às experiências da escravidão e da pós-abolição. [...] Nos últimos anos, para além das poucas dezenas que tiveram suas terras tituladas pelo INCRA ou as quase 2 mil comunidades reconhecidas e certificadas pela Fundação Cultural Palmares, existem inúmeras associações rurais, o movimento negro e principalmente o movimento nacional de articulação política quilombola, que identificou cerca de 5 mil comunidades que lutam por reconhecimento, cidadania, terras e políticas públicas de educação e saúde.

Fonte: GOMES, Flávio dos Santos. **Mocambos e Quilombos**: uma história do campesinato negro no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2015. (Coleção Agenda Brasileira). p.120-123.

TÍTULO X
ATO DAS DISPOSIÇÕES CONSTITUCIONAIS TRANSITÓRIAS
Art. 68. Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos.

CAPÍTULO VIII
DOS ÍNDIOS
Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.
1º São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

BRASIL. **Constituição (1988)**. **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.

INTERCÂMBIO COM O AUTOR

EU TENHO DÚVIDA...	O AUTOR DIZ...
EU PENSO QUE...	LOGO, CONCLUO...

Fonte: Elaborado especialmente para este material.

Professor, essa etapa de contextualização da Situação de Aprendizagem oportuniza aos estudantes estabelecerem relações históricas entre o que hoje compreendemos como povos e comunidades tradicionais e sua trajetória histórica de lutas por direitos e reconhecimento de suas terras. A questão territorial, como já explicitado no primeiro momento, é essencial para a manutenção dos modos de vida e cultura dessas populações, e os textos selecionados proporcionam a análise dos projetos políticos, os quais invisibilizaram indígenas e afrodescendentes ao longo de diferentes temporalidades.

Para tanto, a metodologia ativa de *intercâmbio com o autor*[32] propicia um diálogo com os textos historiográficos, organizando a leitura e interpretação, com o intuito de ampliar sua compreensão. Nesse procedimento, o registro realizado por meio da sugestão do quadro permite a organização do pensamento, ideias, e mesmo de síntese da temática abordada, podendo ser realizada em duplas ou grupos.

ROTEIRO

- Solicite a leitura dos textos aos estudantes (individualmente ou em agrupamentos);
- Caso realizem a estratégia em grupos, estipule alguns minutos de discussão entre os estudantes;
- Apresente o quadro (sugerido pelo modelo), e, numa segunda leitura, oriente o seu preenchimento.

É importante que a sequência seja respeitada, além de observado o eixo de interpretação, destacando *as relações entre os projetos políticos estabelecidos em nossa trajetória histórica, e a invisibilidade acerca dos povos originários e das comunidades quilombolas, que ainda lutam pela demarcação de suas terras*.

32 Adaptado de: CARMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora** [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 70-71. Disponível em: **https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/A-Sala-de-Aula-Inovadora.pdf**. Acesso em: 15 fev. 2022.

1ª coluna: *"Eu tenho dúvida"*
(questionamentos, hipóteses, solicitação de orientações específicas);

2ª coluna: "*O autor diz...*"
(Identificar ideias principais, estabelecer relações com o tema solicitado);

3ª coluna: "*Eu penso que...*"
(Etapa de estabelecimento de relações com conhecimento prévio e inferências);

4ª coluna: "*Logo, concluo...*"
(síntese da compreensão textual).

No excerto de texto da antropóloga Manuela Carneiro da Cunha, a "política indigenista" é abordada desde o período colonial, cuja legislação contraditória indicava a "liberdade" dos indígenas e seus direitos originários sobre as suas terras[33], no entanto com o Regimento das Missões do Estado do Maranhão e Grão-Pará (1686)[34], a escravização e apropriação de seus territórios não foi evitada, ao contrário, apresentava em alguns momentos a defesa da liberdade indígena[35], em outros, seu cativeiro[36], exibia os interesses políticos de expansão, de manutenção econômica, garantia das fronteiras, principalmente diante dos competidores internos (franceses, holandeses e espanhóis), institucionalizando tanto a liberdade, quanto o trabalho forçado.

Outro aspecto importante destacado no texto são as políticas pombalinas, cujo Diretório dos Índios (1758)[37] convertia os povos originários a "súditos" livres da coroa, "falantes" da língua portuguesa, retirando a jurisdição dos aldeamentos do controle das ordens religiosas, para os funcionários da coroa.

Caminhando no tempo, a autora explicita, em outro trecho, a ênfase na terra, não mais no trabalho no contexto do século XIX, já que as províncias passam também a legislar acerca dos aldeamentos, o que resultou em maiores perdas territoriais aos povos originários, questão que só se modificaria no início do século XX, com a lei nº 1.606 de 1906, ou ainda com o Decreto nº 8.072 de

---

33 Eram os denominados "aldeamentos" para "civilização dos índios", que no século XVII, estavam nas terras originais dos povos indígenas, que se recusaram a sair de suas terras.

34 Lei de 21 de Dezembro 1686, conhecida como "Regimento das Missões do Estado do Maranhão e Grão-Pará". Cujos principais itens são: a) A administração dos índios aldeados passava com exclusividade para o controle dos religiosos, tanto no que diz respeito ao governo espiritual quanto ao temporal e político dos aldeamentos. b) Foi criado o ofício de Procurador dos Índios nas duas capitanias do Pará e Maranhão. O qual deveria ser exercido por um morador, eleito pelo governador, depois da indicação de dois nomes pelo Superior das missões da Companhia. c) Ficava proibida a moradia de homens brancos e mestiços nos aldeamentos. Somente aos missionários era permitido acompanhar os índios. d) Os missionários tinham a incumbência de descerem novas aldeias para aumentar a população dos aldeamentos, cujos índios eram necessários para a defesa do Estado e utilização nos serviços dos moradores. e) Para poder fazer as entradas nos sertões os missionários receberiam todo o auxílio do governador, tanto para a sua segurança quanto para poderem fazer com maior facilidade as missões. f) A repartição dos índios aldeados passava a se dar em duas partes, ficando uma parte no aldeamento enquanto a outra servia aos moradores e à coroa. g) Não entravam nessa repartição dos índios os padres da Companhia, e para compensá-los estavam destinadas para servir os colégios e residências dos jesuítas uma aldeia no Maranhão e outra no Pará. h) Ficava estipulado que os religiosos teriam direito a 25 índios para cada missão que tivessem no sertão, por serem necessários para as atividades da missão. i) O tempo de serviço dos índios fora dos aldeamentos de repartição estava estipulado inicialmente em quatro meses para o Maranhão e seis meses para o Pará, escravizar índios e de ocupar suas terras mas depois foi ajustado em um ano para as duas capitanias. j) Só poderiam entrar na repartição do serviço os índios de treze a 50 anos, não entrariam nem as mulheres e nem as crianças. Com exceção para algumas índias farinheiras e amas-de-leite necessárias para os moradores. k) Os índios eram considerados livres e, portanto, teriam seus serviços pagos por salários a serem estipulados conforme a especificidade local. In: MELLO, M. E. A. de S. e. **O Regimento das Missões: poder e negociação na Amazônia portuguesa**. Clio - Série Revista de Pesquisa Histórica - N. 27-1, 2009. Disponível em: **https://cutt.ly/iKHoQN0**. Acesso em: 17 fev. 2022.

35 Alvará de 30 de junho de 1609 e a Lei de 1º de abril de 1680.

36 Lei de 10 de setembro de 1611, Lei de 9 de abril de 1655.

37 *"O Diretório dos Índios foi uma das expressões da política metropolitana em relação aos índios, e como tal escondeu, representou, legitimou ou falsificou uma série de interesses. Isto, no entanto, é parte da história – que só pode ser contada como parte. Além de ter sido uma expressão daquela política, o Diretório dos Índios se desdobrou em um processo histórico. Ele organizou a vida de milhares de pessoas, durante quarenta anos. Homens e mulheres nasceram e morreram no período em que ele ordenava a vida social nas diversas localidades do Vale. Suas formulações relativas às formas de organização do trabalho, de associação, de exploração dos recursos naturais informaram mais que uma geração de índios, mestiços, negros e brancos. De modo que mais do que um projeto para a colônia, ele constituiu-se em processo colonial e como tal deve ser entendido".* Mauro Cezar. *O Diretório dos Índios: possibilidades de investigação.* In. COELHO, Mauro Cezar; GOMES, Flávio dos Santos; QUEIROZ, Jonas Marçal; MARIN, Rosa E. Acevedo; PRADO, Geraldo (orgs.). **Meandros da História:** Trabalho e poder no Pará e Maranhão, Séculos XVIII e XIX. Belém, UNAMAZ, p. 48-67, 2005.

1910, que instituiu o Serviço de Proteção aos Índios (SPI)[38]. Posteriormente, com a Constituição de 1934, o artigo 129, estabeleceu a posse de terras aos indígenas, o que não sofreu maiores alterações até o contexto da década de sessenta.

Com os escândalos do Relatório Figueiredo[39], a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) é criada, sob o jugo do Ministério do Interior, que em nome do progresso nacional, passou a investir na Amazônia, expulsando os povos indígenas da região. Apenas na década de 1980, com a Constituição Federal de 1988, o Estado reconheceu seus direitos originários.

O segundo texto, de Flávio dos Santos Gomes, ressalta a invisibilidade e estigmatização das comunidades quilombolas após a abolição, ainda que essa questão já se delineasse com a Lei de Terras de 1850, na qual, as denominadas "terras devolutas" poderiam ser obtidas somente por meio da compra junto ao governo – o que reforçou a concentração fundiária, tirando seu caráter de posse pelo uso, trazendo maior insegurança e desamparo aos negros libertos à época, que não conseguiam comprar terras, ou mesmo receber doações a título de indenização após a abolição. As reflexões trazidas pelo historiador abordam a história do campesinato negro, explicitando, em diferentes temporalidades, os percursos históricos que revelam a falta de políticas públicas e exclusão social dos afrodescendentes, que, além da marca da experiência da escravidão, tiveram negados os acessos aos meios de trabalho, à terra, além de direitos básicos.

Nesse sentido, o texto promove aos estudantes identificarem as rupturas e continuidades do longo processo da história das comunidades negras rurais, suas demandas e avanços ainda no século XX, que tiveram nos Quilombos a inspiração e o símbolo de lutas, como a Frente Negra Brasileira na década de 1930, o Teatro Experimental do Negro, na década de 1950-60, e, posteriormente, durante a ditadura civil-militar. O autor ainda discorre sobre a definição, na Constituição de 1988, da categoria "remanescentes de quilombos", que provocou limites e mais exclusão, atrelando os direitos à terra aos "quilombos históricos", o que pode "especificar e/ou deslegitimar os 'quilombos contemporâneos'"[40].

DESENVOLVIMENTO



3º MOMENTO

3.1. Com a orientação do professor, leia o texto sugerido e realize a atividade proposta de **Aula Invertida**.

38 Essa temática já foi abordada nos Anos Finais do Ensino Fundamental: (EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as reivindicações dos povos indígenas, das populações afrodescendentes e das mulheres no contexto republicano até a Ditadura Militar.

39 Os estudantes analisaram trechos do Relatório Figueiredo, no 9º ano do Ensino Fundamental, 4º bimestre.

40 Ver: "Quilombos e suas reminiscências". In: MELLO, Marcelo Moura. Reminiscências dos quilombos. Territórios da memória em uma comunidade negra rural. São Paulo: Terceiro Nome/Fapesp, 2012: 33-61. Disponível em: **https://cutt.ly/RKHoD0B**. Acesso em: 25 fev. 2022.

ETAPA 1. Leitura de imagem e texto



Fonte: Elaborado especialmente para este material.[41]

TEXTO I – *Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil*

As [...] sociedades [tradicionais] se caracterizam:

a) por uma relação de simbiose entre a natureza, os ciclos naturais e os recursos naturais renováveis com os quais se constrói um modo de vida;
b) pelo conhecimento aprofundado da natureza e de seus ciclos que se reflete na elaboração de estratégias de uso e de manejo dos recursos naturais. Esse conhecimento é transferido por oralidade de geração em geração;
c) pela noção de território ou espaço onde o grupo social se reproduz econômica e socialmente;
d) pela moradia e ocupação desse território por várias gerações, ainda que alguns membros individuais possam ter se deslocado para os centros urbanos e voltado para a terra de seus antepassados;
e) pela importância das atividades de subsistência, ainda que a produção de mercadorias possa estar mais ou menos desenvolvida, o que implica uma relação com o mercado;
f) pela reduzida acumulação de capital;
g) importância dada à unidade familiar, doméstica ou comunal e às relações de parentesco ou compadrio para o exercício das atividades econômicas, sociais e culturais;
h) pela importância das simbologias, mitos e rituais associados à caça, à pesca e a atividades extrativistas;

41 Montagem de Clarissa B. Barradas a partir de imagens extraídas do Instituto Socioambiental (ISA) e Repórter Brasil.

i) pela tecnologia utilizada que é relativamente simples, de impacto limitado sobre o meio ambiente. Há uma reduzida divisão técnica e social do trabalho, sobressaindo o artesanal, cujo produtor (e sua família) domina o processo de trabalho até o produto final;
j) pelo fraco poder político, que em geral reside com os grupos de poder dos centros urbanos;
l) pela autoidentificação ou identificação pelos outros de se pertencer a uma cultura distinta das outras".

Fonte: DIEGUES, A. C. (org.). **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. São Paulo: Nupaub - USP, 2000. p. 21-22. Disponível em: **https://cutt.ly/lLeoj9z**. Acesso em: 14 fev. 2022.

• Considerando as discussões do grupo de trabalho sobre as imagens e texto, quais aspectos apresentados pelo autor são mais relevantes para serem abordados na pesquisa da Aula Invertida? Registrem as informações, problematizando a temática a ser analisada (objeto de pesquisa).

ETAPA 2. Elaboração de Roteiro

• Elaborem um **roteiro de análise** para apresentação e produção da Aula Invertida. Os aspectos a serem pesquisados devem contemplar **os itens que caracterizam os povos e comunidades tradicionais**, como explicitado pelo Texto I (retomem os registros da etapa 1. A partir dos questionamentos, realizem a pesquisa prévia (etapa 3) da atividade.

ETAPA 3. Pesquisa e *Desafio Interdisciplinar*

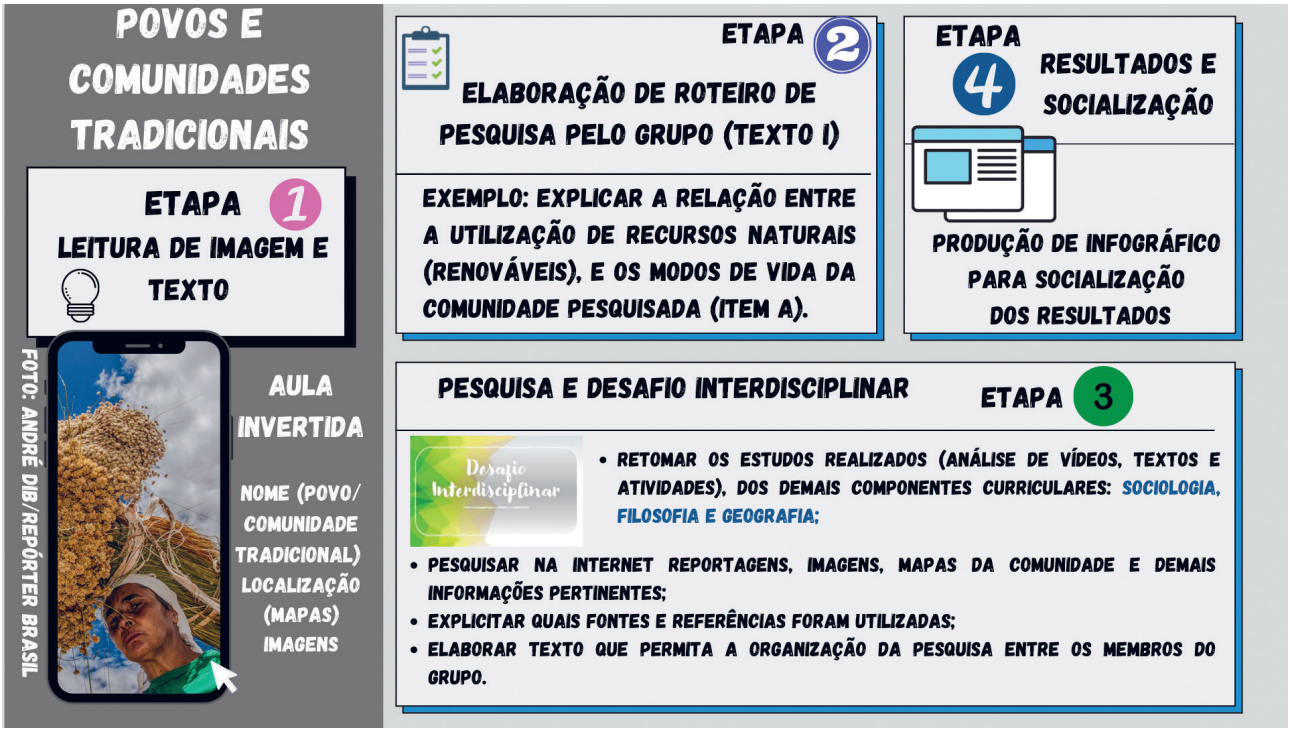


• Após a produção do roteiro, trazendo os enfoques e "recortes" dos temas que serão privilegiados, pesquisem sobre o povo/comunidade tradicional escolhido pelo grupo. É importante resgatar os estudos realizados pelos demais componentes da área, como as contribuições de **Filosofia** acerca das relações entre homens, e entre homem e natureza, a partir das diferentes formas de produção de modos de vida, a relação entre qualidade de vida e consumo; de **Sociologia**, sobre as cadeias produtivas, e **Geografia**, que trata dos impactos socioeconômicos, socioambientais e biodiversidade nas práticas agropecuárias e extrativistas. Utilizem imagens, mapas, apresentem se há regulamentação da terra, no caso de Terras Indígenas (TI) ou Quilombolas, quais são as reivindicações e problemas enfrentados.

ETAPA 4. Produção de infográfico para socialização dos resultados

• Nessa Etapa, o grupo deve elaborar um infográfico/apresentação que auxilie na exposição e socialização das pesquisas realizadas aos colegas. Não esqueçam das considerações finais/conclusões sobre a investigação realizada.

RESUMO



Fonte: Elaborado especialmente para este material. Fotografia de André Dib/Repórter Brasil.

PARA PESQUISAR:



Repórter Brasil. **Especial Comunidades Tradicionais**. Por Carolina Motoki, Jessica Mota e Xavier Bartaburu. Disponível em: **https://reporterbrasil.org.br/comunidadestradicionais/** Acesso em: 24 fev. 2022.

Professor, a atividade pressupõe um procedimento metodológico ativo de sala de *Aula Invertida*. Organize os agrupamentos de estudantes, de preferência após diagnóstico de potencialidades e dificuldades apresentadas em suas trajetórias de aprendizagem. As temáticas sugeridas foram escolhidas de maneira a propiciar o desenvolvimento da habilidade, relacionando-as à situação-problema. Para estimular o protagonismo e uma investigação que considere o desenvolvimento de metodologias de pesquisa, as imagens e o texto são elementos disparadores de problematizações. Por isso, a primeira etapa pressupõe a seleção de questões trazidas pelo autor do texto, a serem enfatizadas pelos estudantes.

A escolha do texto para a proposta de elaboração do roteiro de análise se deve pela descrição de todas as características que corroboram, em maior ou menor grau, sobre a importância da territorialidade de uma comunidade tradicional, garantindo seus modos de vida e sua conexão com os recursos naturais, transmitidos por gerações pela oralidade, que criam saberes, culturas diferenciadas e conhecimentos, estabelecendo os elos das relações sociais e familiares, assim como a organização das atividades de subsistência e econômicas. Nesse sentido, a ligação com o meio ambiente e o uso de um

manejo de baixo impacto, com tecnologias simples e produção artesanal, revelam o caráter de conservação da biodiversidade, ou seja, a ligação com o meio, evidencia a vida tradicional e a simbiose profunda entre a comunidade e biodiversidade.

A orientação e mediação desse processo é fundamental para que haja clareza de objetos, problematizações e recortes históricos para a análise crítica. Outro aspecto importante é auxiliar a escolha dos povos e comunidades tradicionais a serem analisados, permitindo que se englobem povos indígenas, comunidades quilombolas, caiçaras, comunidades ribeirinhas, pescadores artesanais, grupos extrativistas de diferentes regiões do país, de modo a relacionar suas demandas, conflitos, cadeias produtivas, relação de manejo e uso do espaço etc., como exemplificados nas imagens (muitos deles já foram analisados nos demais componentes da área, sugira a abordagem desses grupos para a proposta de trabalho).

Diante de povos e comunidades tradicionais tão heterogêneos[42], com agendas e necessidades distintas, assim como ordenamentos territoriais, muitas vezes fragilizados, analisar as especificidades pode permitir a elaboração de um roteiro mais adequado aos questionamentos e compreensão sobre o tema, que é a proposta da segunda etapa do desenvolvimento da Situação de Aprendizagem. É importante acompanhar e orientar a elaboração do roteiro, verificando se são factíveis, tendo em vista o acesso às fontes e demais meios de informação[43]. Dentre alguns aspectos que podem ser explorados, destacam-se:

- **Povo ou Comunidade Tradicional (nome);**
- **Localização;**
- **Atividades/Produção (atividades econômicas);**
- **Contribuição dos saberes tradicionais para o agroextrativismo e a biodiversidade;**
- **Patrimônio cultural ou natural;**
- **O que ameaça a existência do povo ou comunidade tradicional.**

Para a etapa subsequente, os estudantes podem recorrer às reflexões realizadas nos demais componentes curriculares da área, tendo em vista o desenvolvimento do *Desafio Interdisciplinar*, ampliando as relações estabelecidas entre os temas e retomando indicações de vídeos e textos que podem contribuir para as pesquisas.

O componente de Sociologia, ainda no primeiro momento, traz uma série de sugestões de vídeos concernentes a diferentes povos indígenas e comunidades tradicionais. Dentre os exemplos já analisados pelos estudantes, estão a aldeia de Jatapuzinho da T.I. Wai Wai[44], em Roraima, que apresenta a coleta e manejo sustentável da castanha, gerando alimentos produzidos por meio de fazeres tradicionais; a comunidade Baniwa do Alto Rio Negro (AM) e a produção de pimenta realizada pelas mulheres (pimenta jiquitaia); também é possível ter como objeto de análise como são os sistemas agrícolas das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, assim como dos extrativistas amazônicos (ex-seringueiros), organizados em cooperativas (Reserva Extrativista do Médio Juruá). Outro caso analisado é o da comunidade dos *Apanhadores de Flores Sempre-vivas*, na Serra do Espinhaço, no Vale do Jequitinhonha, que, em março de 2020, teve reconhecido o seu sistema agrícola como Patrimônio Agrícola Mundial pela FAO-ONU.

Caso o enfoque dos questionamentos no roteiro vise analisar fatores sobre políticas públicas direcionadas aos povos e comunidades tradicionais, sua inserção no mercado, relações identitárias e territoriais, o terceiro momento de Filosofia pode fornecer aportes aos estudantes. Por fim, em Geografia, além

---

42 Uma questão conceitual importante a ser explicitada aos estudantes é a de as comunidades tradicionais possuem uma lógica de vida, de manutenção da existência, que se diferencia radicalmente da noção de desenvolvimento linear da sociedade de consumo.

43 É importante destacar que as metodologias de pesquisa, estão sendo desenvolvidas nos **Aprofundamentos**, principalmente, no Eixo Estruturante **Investigação Científica**. As Competências Gerais englobam todas as áreas de conhecimento: (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais; (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade; (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

44 O espaço oficialmente reconhecido em Terras Indígenas dos Wai Wai, abrange parte dos Estados do Amazonas, Pará e Roraima: TI Nhamundá-Mapuera (PA), TI Trombetas/Mapuera (AM/RR/PA) e TI Wai-Wai (RR). Disponível em: **https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Waiwai** Acesso em: 24 fev. 2022.

da reflexão sobre o conceito de sustentabilidade e biodiversidade, os estudantes examinaram as contradições entre os interesses econômicos do país e práticas que não impliquem problemas socioambientais.

Além dos estudos já realizados, indique outras fontes de pesquisa, lembrando a importância da mediação no processo de análise e orientação das propostas e abordagens. Solicite aos estudantes apresentarem as referências das informações, bibliografia e vídeos ao final do processo de produção. Avalie o texto dos agrupamentos antes da produção final, que pode ser realizada por meio de infográficos (digitais ou com os recursos disponíveis pela escola), que servirá como um "esquema" facilitador da apresentação e socialização.

SISTEMATIZAÇÃO

4º MOMENTO



4.1. Após os estudos realizados na Situação de Aprendizagem, responda, em seu caderno, as questões dissertativas a seguir:

(ENEM 2019) A comunidade de Mumbuca, tem uma organização coletiva de tal forma expressiva que coopera para o abastecimento de mantimentos da cidade do Jequitinhonha, o que pode ser atestado pela feira aos sábados. Em Campinho da Independência, no Rio de Janeiro, o artesanato local encanta os frequentadores do litoral sul do estado, além do restaurante quilombola que atende aos turistas.

ALMEIDA, A. W. B. (Org.). Cadernos de debates nova cartografia social: Territórios quilombolas e conflitos. Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia; UEA Edições, 2010 (adaptado).

No texto, as estratégias territoriais dos grupos de remanescentes de quilombo visam garantir:

a) Perdão de dívidas fiscais.
b) Reserva de mercado local.
c) Inserção econômica regional.
d) Protecionismo comercial tarifário.
e) Benefícios assistenciais públicos.

Fonte: Acervo INEP – ENEM 2019. Disponível em: **https://cutt.ly/NK5HsTI**. Acesso em: 22 fev. 2022.

Professor, como síntese, sugere-se a abordagem de uma questão do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, de 2019, que aborda a integração econômica da comunidade quilombola de Mumbuca, localizada ao norte do município de Jequitinhonha, extremo nordeste de Minas Gerais.

Oriundo do século XIX, e ainda em processo administrativo para a titulação do seu território tradicional, a comunidade dos *mumbuqueiros* depende do seu território para subsistência e reprodução social; são famílias de agricultores, e possuem uma integração parcial ao mercado. Suas produções, diante das necessidades de consumo e mantimentos, são modestas, ainda que forneçam alimentos e artesanatos em feiras e atividades turísticas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Sociedade e sustentabilidade: questões éticas, legais e econômicas.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE: (EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

CATEGORIA: Política e Trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Desenvolvimento econômico e questões ambientais, o papel dos Estados nacionais; Acordos, tratados, protocolos e convenções ambientais internacionais e a soberania nacional.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Professor, a Situação de Aprendizagem para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, visa o desenvolvimento da competência 3, inserida na categoria *Política e Trabalho*, permitindo a reflexão e compreensão acerca das relações entre sociedade e natureza, das diferentes práticas econômicas, culturais e políticas, assim como dos impactos econômicos e socioambientais, tendo em vista os processos históricos de uso e ocupação do espaço.

Tendo como enfoque da habilidade a análise e discussão do papel das legislações ambientais, nas normas do uso e apropriação do solo, das coberturas vegetais, os estudantes poderão compreendê-las como mediadoras dos conflitos entre sociedade/natureza e sociedade/sociedade, assim como reconhecer a atuação dos diferentes órgãos nacionais e internacionais para a promoção e a garantia de práticas sustentáveis. Promove também a reflexão sobre o controle e a fiscalização ambiental, os limites e avanços em torno dessas questões.

Ao conhecer os acordos, tratados e protocolos internacionais que regem as questões ambientais, os componentes da área podem auxiliar na apreensão acerca dos conflitos de interesses nacionais e acordos globais, observando as relações entre desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente, com base em demandas por justiça ambiental no mundo. Assim sendo, os estudantes poderão avaliar as possibilidades legais para uso e ocupação de Unidades de Conservação frente às ações nos espaços urbanos, relacionar as condições de preservação de áreas de floresta, mananciais e redes hidrográficas, e identificar o papel dos organismos nacionais e internacionais na criação de leis, controle e fiscalização ambiental. Essas abordagens devem assegurar o fortalecimento da situação-

-problema do semestre: *como seu projeto de vida* [estudante] *contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com mundo do trabalho?*

A História tem como recorte temático o estabelecimento de relações entre desenvolvimento econômico ao longo de diferentes temporalidades e questões ambientais. Analisa, também, a trajetória histórica dos principais marcos da política ambiental brasileira, tendo em vista as interdependências com os acordos, tratados e convenções internacionais, reconhecendo a necessidade de atuação de governos, sociedade civil e setor privado no combate ao aquecimento global e na constituição de práticas sustentáveis.

SENSIBILIZAÇÃO



1° MOMENTO

1.1. Com as orientações de seu professor, leia as fontes a seguir para realizar a atividade proposta.

FONTE 1 – *Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012*

CAPÍTULO 1 – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º-A. Esta Lei estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente e as áreas de Reserva Legal; a exploração florestal, o suprimento de matéria-prima florestal, o controle da origem dos produtos florestais e o controle e prevenção dos incêndios florestais, e prevê instrumentos econômicos e financeiros para o alcance de seus objetivos.

Parágrafo único. Tendo como objetivo o desenvolvimento sustentável, esta Lei atenderá aos seguintes princípios:

I - afirmação do compromisso soberano do Brasil com a preservação das suas florestas e demais formas de vegetação nativa, bem como da biodiversidade, do solo, dos recursos hídricos e da integridade do sistema climático, para o bem estar das gerações presentes e futuras;

[...]

III - ação governamental de proteção e uso sustentável de florestas, consagrando o compromisso do País com a compatibilização e harmonização entre o uso produtivo da terra e a preservação da água, do solo e da vegetação;

IV - responsabilidade comum da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, em colaboração com a sociedade civil, na criação de políticas para a preservação e restauração da vegetação nativa e de suas funções ecológicas e sociais nas áreas urbanas e rurais; [...].

BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. **Fonte:** Planalto. Disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm**. Acesso em: 15 fev. 2022.

FONTE 2 – *Derrubada de Floresta*



Derrubada de uma floresta, c. 1835. Johann Moritz Rugendas[45]. A gravura retrata a derrubada das florestas para a plantação de cafezais no Rio de Janeiro. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://cutt.ly/lLeoEZS**. Acesso em: 09 mar. 2022.

FONTE 3 – *Mudanças climáticas e savanização da Amazônia irão impactar populações pelo calor*

[...] No Brasil, os efeitos combinados do desmatamento e das mudanças climáticas já estão sendo relatados com base em dados observacionais, com os valores de aquecimento mais extremos relatados em grandes áreas desmatadas de 2003 a 2018. Nas modelagens climáticas realizadas pelos pesquisadores, a combinação de mudança no uso da terra e aquecimento global pode ampliar ainda mais os riscos ocupacionais. Além disso, fatores induzidos pelo homem responsáveis pela savanização da Amazônia, como aumento do número de incêndios florestais, bem como expansão de áreas agrícolas e atividades de mineração, tendem a impulsionar o crescimento desordenado e um processo de urbanização não planejado, com falta de infraestrutura sanitária básica e trabalho informal mais frequente. Esses fatores estão associados ao processo de desmatamento e ao aumento da desigualdade e da vulnerabilidade, que atuam em sinergia com os efeitos das mudanças climáticas, aumentando ainda mais a demanda por serviços de saúde e proteção social na região da Amazônia brasileira.

Fonte: FIOCRUZ. **Mudanças climáticas e savanização da Amazônia irão impactar populações pelo calor**. Por Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Disponível em: **https://cutt.ly/dK5HIIT**. Acesso em: 15 fev. 2022.

45 **Johann Moritz Rugendas** (1802-1858) foi pintor, desenhista e gravador alemão. Incentivado pelos relatos de viagem dos naturalistas Johann B. von Spix (1781 - 1826) e Carl Friedrich Martius (1794 - 1868), esteve no Brasil em 1821, como desenhista documentarista da Expedição Langsdorff. Abandona a expedição em 1824, mas continua sozinho por Mato Grosso, Bahia e Espírito Santo, e retorna ao Rio de Janeiro ainda no mesmo ano. Autor da obra *Voyage Pittoresque dans le Brésil*.

a) A legislação que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa brasileira (fonte 1), tem como objetivo fundamental o desenvolvimento sustentável. Segundo o documento, qual o papel do Estado brasileiro na preservação dos recursos naturais do país? Justifique seus argumentos.
b) Ao observar a obra de Johann Moritz Rugendas (fonte 2), o que é possível afirmar sobre as formas de exploração de riquezas naturais ao longo da história brasileira? Retome seus estudos sobre a pintura analisada na Situação de Aprendizagem 2 de Geografia, e relacione à fonte 3, destacando permanências e mudanças acerca dos projetos econômicos e a preocupação ambiental ao longo do tempo. Justifique sua resposta.
c) Em 2021, após a COP26, realizada em Glasgow, na Escócia, o secretário-geral da ONU, António Guterres, declarou que o novo relatório do IPCC (Painel Intergovernamental da ONU sobre Mudança Climática) traz evidências "nunca vistas", revelando como as pessoas e o planeta estão sendo derrotados pela "mudança climática", o que provaria "o fracasso da liderança global sobre o clima". Qual a crítica contida no discurso do secretário geral da ONU?
d) Com a leitura das fonte 1 e 3, podemos afirmar que o Brasil tem contribuído com a preservação de florestas e uso do solo, segundo os preceitos da COP26?

Professor, a atividade de sensibilização oportuniza um espaço de diálogo e reflexão coletiva por meio do levantamento de hipóteses e o estabelecimento de relações com o cotidiano dos estudantes, além de ser um importante momento de diagnóstico de suas trajetórias individuais. A partir dos questionamentos sugeridos, organize o momento de aprendizagem por meio de um *World Café*, uma *Roda de Conversa*, que promova a discussão coletiva e troca de ideias, possibilitando a diversidade de opiniões, de forma a contribuir para construção de um pensamento crítico.

Solicite aos estudantes a leitura da legislação e do texto que subsidiam a reflexão e observação da imagem, para que, com seus colegas de trabalho, desenvolvam a análise sugerida pelo roteiro. Se achar pertinente, realize a leitura compartilhada dos textos, orientando a proposta previamente.

Habilidades acerca de questões ambientais já foram desenvolvidas em diferentes Situações de Aprendizagem pela área, por isso é importante resgatar[46] alguns aspectos analisados, como as Conferências das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, a aprovação do Acordo de Paris, dentre alguns temas.

Ao analisar a legislação que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa, os estudantes podem identificar o papel do Estado brasileiro na proposição de medidas capazes de controlar o uso de recursos naturais, assim como promover práticas de desenvolvimento sustentável. Dentre as exemplificações estão a criação de políticas para a preservação e restauração da vegetação nativa e o compromisso com a compatibilização entre uso produtivo da terra e a conservação da água e do solo. Apesar das regulamentações a respeito dos impactos ambientais do desmatamento, a legislação vigente e a capacidade de governança do Estado brasileiro para mitigar os efeitos da exploração de recursos naturais são limitadas diante de interesses econômicos mundiais, e o Brasil possui uma trajetória histórica extrativista e dependente do setor agrário.

Nesse sentido, ao observarem a imagem de Rugendas, já analisada na Situação de Aprendizagem 2 do Componente de Geografia (2º Momento: Agropecuária e prática extrativista), os estudantes podem estabelecer relações entre os tipos de atividades econômicas desenvolvidas em nosso país ao longo do tempo, tendo em vista os interesses políticos de cada contexto, sempre associados à exploração extrativista agrária. Tanto na Mata Atlântica, como na região amazônica, as políticas ambientais indicam o

46 No quarto bimestre da 1ª série, na Situação de Aprendizagem 3, foram abordados no componente questões de governança ambiental no Brasil e suas relações com acordos internacionais para a promoção de políticas públicas, objetivando a preservação do meio ambiente. Habilidade: (EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

modo como os recursos naturais são utilizados e adequados para o desenvolvimento de atividades econômicas, e esses aspectos geram impactos potencialmente degradantes, como pontua a fonte 3.

A pintura *Derrubada de uma floresta*, de 1835, evidencia o incentivo e prevalência das atividades econômicas da expansão do café no Vale do Paraíba, em São Paulo e Rio de Janeiro, fazendo referência à derrubada de florestas para, possivelmente, ceder espaço para a plantação de cafezais, canaviais e outras formas de monocultura na Mata Atlântica. Destaque a relevância de Johann Moritz Rugendas como um intérprete do Brasil no século XIX, que, a partir de 1821, chegou ao país, compondo a Expedição Langsdorff, com o principal objetivo de constituir um "inventário" a respeito do país.

A referência à COP26, realizada em 2021 na Escócia, pode propiciar uma reflexão sobre a questão dos efeitos, já irreversíveis, da degradação da natureza, segundo relatório produzido por especialistas meses após a conferência. Guterres alerta às lideranças mundiais que fatores climáticos já afetam inúmeras regiões do planeta, com o aumento das ondas de calor, secas e enchentes, populações vivendo sem água, ou vivendo ou com insegurança alimentar.

Por fim, como considerações finais, estabelecendo relações entre as fontes 1 e 3, os estudantes podem refletir sobre o papel de governos, da sociedade civil e setor privado no intuito de superar os desafios ambientais, incluindo ações que fomentem o uso sustentável de recursos naturais, e que erradiquem as desigualdades sociais.

CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO



2° MOMENTO

2.1. Para realizar um estudo dos textos a seguir, sob orientação do seu professor, siga as etapas e roteiro propostos.

ETAPA 1 – Leitura individual e registro. Campo: **Análise – compreensão individual**

TEXTO 1

A conquista e a colonização da América portuguesa como resultado da expansão marítima do século XV e XVI, reforçou a ideia de que a natureza existia a serviço do homem. A compreensão desta premissa está relacionada a alguns dos documentos que legitimaram, nas viagens dos descobrimentos, o domínio/posse dos lugares e a submissão das pessoas. Estamos nos referindo as bulas papais (*Dum diversas*, de 18/6/1452; *Romanus Pontifex*, de 08/01/1455 e *Inter Coetera*, de 13/03/1456) que autorizavam as iniciativas Reais na corrida pela expansão marítima e comercial e "refletem a atitude e as aspirações do rei, ou dos que fizeram a petição ao papado em nome deles" corroborando o espírito da "Era dos Descobrimentos". Neste sentido, na busca de espaços e riquezas a Coroa portuguesa conquista, submete e explora os povos considerados infiéis diante do cristianismo, na salvaguarda do monopólio comercial das especiarias e dos metais preciosos, matérias importantes para sua escalada em tornar-se "proprietária de um império marítimo extenso". Diante disto, Portugal teve sancionada uma atitude dominadora em relação a tudo o que a terra conquistada – a América Portuguesa – lhe oferecia, inclusive suas riquezas naturais.

[...] Encontrar e explorar as riquezas naturais fazia parte do interesse português no atendimento das demandas deixadas pela escassez do ouro e da prata na Europa, a partir do século XV, estimulando as descobertas oceânicas. Os relatos dos cronistas e conquistadores, da época, evidenciavam as riquezas das terras brasileiras, como as extensas florestas de madeira que cobriam uma área de vegetação ocupando, praticamente, todo litoral que ia do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Norte, adentrando um pouco o território, além de outros recursos naturais como o algodão, a pimenta e as penas dos animais. Garantir a posse da área e o "exclusivo" sobre os recursos naturais foi o objetivo dos portugueses. A estratégia utilizada foi o controle legal da exploração.

[...] "a legislação colonial procura disciplinar as relações concretas, políticas e, sobretudo, econômicas" e, para se definir o sentido da colonização europeia no Antigo Regime deve-se ter em conta "a importância das normas legais, pois nelas se cristaliza os objetivos da empresa colonizadora, aquilo que se visava com a colonização". Portanto, legislar especificamente para determinada riqueza natural representou uma atitude voltada para o reforço dos aspectos da dominação/exploração e o mapeamento dos recursos naturais, nesses dispositivos, nos proporciona a visão da dimensão da natureza a serviço do Rei.

Fonte: SIQUEIRA, Maria Isabel de. **A natureza a serviço do rei**: a exploração das riquezas naturais na América portuguesa. ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza, 2009, p. 02 - 04. Disponível em: **https://cutt.ly/bK5HOke**. Acesso em: 17 fev. 2022.

TEXTO 2

A grande propriedade será acompanhada no Brasil pela monocultura; os dois elementos são correlatos e derivam das mesmas causas. A agricultura tropical tem por objetivo único a produção de certos gêneros de grande valor comercial, e por isso altamente lucrativos. Não é com outro fim que se enceta[47], e não fossem tais as perspectivas, certamente não seria tentada ou logo pereceria. É fatal portanto que todos os esforços sejam canalizados para aquela produção; mesmo porque o sistema da grande propriedade trabalhada por mão-de-obra inferior, como é a regra nos trópicos, e será o caso no Brasil, não pode ser empregada numa exploração diversificada e de alto nível técnico.

[...] O desenvolvimento da agricultura no período que temos em vista, embora bastante considerável, é muito mais quantitativo que qualitativo. Daí sua precariedade, e salvo em casos excepcionais, sua curta duração. No terreno do aperfeiçoamento técnico, o progresso da agricultura brasileira é naquele período praticamente nulo. Continuava em princípios do século XIX, e mais ou menos, nas mesmas condições continuará ainda por muito tempo, com os mesmos processos que datavam do início da colonização. Processos bárbaros, destrutivos, explicáveis e mesmo insubstituíveis na primeira fase da ocupação; mas que começavam já, pela insistência neles, a fazerem sentir seus efeitos devastadores. Para a instalação de novas culturas nada de novo se realizara que o processo brutal e primitivo da "queimada"; para o problema do esgotamento do solo, outra solução não se descobrira ainda que o abandono puro e simples do local por anos e anos consecutivos, com prazos cada vez mais espaçados que o empobrecimento gradual do solo ia alargando. Para se tornar afinal definitivo. A mata, sempre escolhida pelas propriedades naturais do seu solo, e que dantes cobria densamente a maior parte de áreas ocupadas pela colonização, desaparecia rapidamente devorada pelo fogo.

Fonte: PRADO JÚNIOR, Caio[48]. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994, p. 87.

47 **Encetar:** estreia, principia, começa, debuta, inaugura, inicia.

48 **Caio da Silva Prado Júnior** (1907 - 1990) foi um escritor, historiador, político, sociólogo, economista, filósofo e editor de livros brasileiro. Considerado um dos principais pensadores acerca da formação da sociedade brasileira contemporânea, possui uma extensa obra historiográfica e sociológica sobre o Brasil.

TEXTO 3

[...] Pode-se estimar aproximadamente a área devastada pela prospecção de ouro e diamante. Modernos levantamentos na região sugerem que os mineiros obtinham talvez um grama de ouro a partir de um metro cúbico de material contendo ouro e ganga e que esta camada tinha, em média, cinquenta metros de profundidade. Dessa forma, o volume total de ouro obtido durante o século XVIII teria revirado quatro mil km2 da região da Mata Atlântica. Isso sugere a destruição de cerca de 20 % da faixa aurífera que se estendia por 450 quilômetros entre Diamantina e Lavras, em uma faixa de largura variável, a cerca de trinta quilômetros a leste da linha da crista do maciço e cerca de quinze quilômetros a oeste. As lavras nessa zona teriam se concentrado ao longo dos leitos dos riachos, causando danos, portanto, principalmente às associações de plantas higrófilas – isto é, que buscam umidade.

Fonte: DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história da devastação da Mata Atlântica brasileira**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1996. p. 114 – 115.

TEXTO 4

Para implementar uma fazenda de café, o fazendeiro tinha de fazer investimentos significativos, que incluíam a derrubada da mata, o preparo da terra, o plantio, as instalações e a compra de escravos. Além disso, se o cafeeiro é uma planta perene – ou seja, o plantio não deve ser renovado a curto prazo – as primeiras colheitas só ocorrem após quatro anos. Ao que tudo indica, no começo, os recursos para se implantar uma fazenda se originaram, principalmente, da poupança obtida com a grande expansão do comércio, após a vinda de Dom João VI para o Brasil. Com o tempo, os lucros da própria cafeicultura e, a partir de 1850, os capitais liberados pela extinção do tráfico de escravos tornaram-se fontes de investimento.

Durante quase todo o período monárquico, o cultivo do café foi feito com o emprego de técnicas bastante simples. Algumas dessas técnicas de uso do solo, ou em certos aspectos, de depredação do solo, existem até hoje. A produção era extensiva, isto é, não havia interesse ou preocupação com a produtividade da terra. Esgotado o solo, pela ausência de adubos e outros cuidados, estendia-se o cultivo a novas áreas, ficando a antiga em abandono, ou destinada a roças de alimentos."

Fonte: FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010, p. 187.

ETAPA 2 – Em dupla, discuta os registros realizados na Etapa 1, e, após consenso sobre análise, preencha o campo: **Análise – compreensão em pares.**

ETAPA 3 – Unam-se a uma outra dupla (4 pessoas no grupo), discutam sobre seus argumentos e pontos de vista elaborados na Etapa 2, e reorganizem suas reflexões no campo: **Síntese do grupo.**

COMO SE DEU O PROCESSO DE OCUPAÇÃO/EXPLORAÇÃO TERRITORIAL NO REFERIDO CONTEXTO HISTÓRICO?	ANÁLISE COMPREENSÃO INDIVIDUAL	ANÁLISE COMPREENSÃO EM PARES	SÍNTESE DO GRUPO
TEXTO 1			
TEXTO 2			
TEXTO 3			
TEXTO 4			

Fonte: Elaborado especialmente para este material.

ETAPA 4 – Para finalizar a atividade, retome as sínteses elaboradas por seu grupo e responda as questões a seguir:

a) Ao tratar da conquista e colonização da América portuguesa, o Texto 1 destaca a perspectiva utilitarista da natureza, de modo que os recursos naturais estariam todos à disposição do homem. Explique de que maneira essa afirmação está relacionada com as demais fontes apresentadas.

b) Os Textos 2, 3 e 4, tratam de três períodos importantes para a constituição do território brasileiro. Qual a perspectiva dos autores em relação à exploração econômica europeia no Brasil? Quais as principais transformações espaciais provocadas por esse modelo de exploração?

c) A partir da leitura das fontes e das discussões com seus colegas, o que é possível concluir a respeito da ocupação do território brasileiro e sua relação com o meio ambiente? Quais relações podem ser estabelecidas com a história recente de nosso país?

ETAPA 5 – Socialização da *Síntese* e intervenção do professor

Professor, neste 2º momento da Situação de Aprendizagem, de forma a contextualizar e problematizar a temática, a proposta de metodologia ativa de ***Aprendizagem em Espiral*** promove a ampliação analítica e, consequentemente, o desenvolvimento da habilidade. A estratégia pressupõe a compreensão de temáticas mais complexas, demandando análises críticas e a apreensão de processos de sistematização e estabelecimento de relações. A atividade deve ser iniciada, como já explicitado, de forma individual (síncrese), e, ao confrontar ideias, argumentos e reflexões de colegas, de forma colaborativa, a visão geral e difusa (global), torna-se mais consistente.

Partindo do desenvolvimento individual, solicite a leitura dos textos (que pode ser realizada previamente, com o auxílio de pesquisas ou mediação docente), e, se necessário, a produção de um glossário. Tendo em vista as diferentes temporalidades a serem analisadas, oriente os estudantes, durante a interpretação textual, a observarem o roteiro que norteia a reflexão, registrando-as no quadro sinóptico. Em uma segunda etapa, de *análise/compreensão por pares*, os estudantes poderão comparar as linhas de interpretação realizadas individualmente com a de seu colega e, dessa maneira, construir um "consenso" da dupla sobre as problematizações do roteiro sobre os excertos de textos.

Por fim, ao "incorporarem" uma nova dupla e seus argumentos, a síntese final (síntese do grupo) deve ser elaborada e socializada com os demais grupos da sala. Essa fase do procedimento metodológico é fundamental, possibilitando a mediação e esclarecimentos em caso de dúvidas, dificuldades apresentadas, ou como momento oportuno de aprofundar o tema[49].



Fonte da Imagem: CARMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora** [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.p 70.

Com a leitura do texto 1, é importante que os estudantes compreendam que, ao tratar dos principais aspectos da empresa colonial na América portuguesa, a autora ressalta a noção de que os recursos naturais estariam à disposição do homem, já que explorar essas riquezas fazia parte do interesse português para atender as demandas ocasionadas pela escassez de ouro e prata na Europa, especialmente a partir do século XV. Esse debate é trazido à tona com o objetivo de promover uma reflexão a respeito do histórico de ocupação e exploração do território brasileiro, bem como suas relações com os impactos ambientais provocados por sua ocupação.

O texto 2, de Caio Prado Júnior, promove uma reflexão concernente aos principais aspectos do período colonial que teriam estabelecido as bases para a formação do Brasil contemporâneo. Entre os séculos XVI e XVIII, a produção de açúcar orientou os rumos da economia brasileira e portuguesa, já que o produto da cana-de-açúcar apresentava um alto valor no mercado internacional. Para obter o lucro almejado, o autor destaca que a empresa colonial açucareira e a exploração do território estruturavam-se a partir de dois elementos essenciais: a monocultura e a grande propriedade. Desse modo, o desenvolvimento da agricultura apresentava um forte caráter quantitativo, buscando obter o maior lucro possível, baseando-se, portanto, em processos destrutivos que promoveram impactos ambientais devastadores, como o esgotamento do solo e a diminuição de áreas naturais. Com a concorrência da produção nas Antilhas e a descoberta do ouro na região de Minas Gerais, no século XVII, a economia açucareira entrou em crise, de modo que as minas brasileiras passaram a ser vistas como possibilidade de recuperação econômica para Portugal.

A queda no mercado do açúcar proporcionou o desenvolvimento, não apenas da extração de ouro e diamante, mas também da pecuária, que passou a ser o principal fator de ocupação da Ama-

49 Adaptado de: CARMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora** [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 67-70. Disponível em: **https://cutt.ly/dKHpUMs**. Acesso em: 15 fev. 2022.

zônia naquele contexto. No texto 3, Warren Dean destaca como a exploração de minérios provocou um impacto direto na devastação da Mata Atlântica e, ao tratar das relações entre homem e meio ambiente, defende que a destruição dos recursos naturais está diretamente ligada ao processo de ocupação e disputa pelo território, iniciado no período colonial, e intensificando-se no século XIX com o advento do café. Uma perspectiva semelhante é observada por Boris Fausto no fragmento do texto 4. Nesse excerto, o autor explicita de que maneira ocorria o cultivo do café, salientando, como já fazia Caio Prado Júnior, o caráter rudimentar das técnicas utilizadas, voltadas sempre para uma produção extensiva, sem interesse em manter a produtividade da terra.

Diante das reflexões acerca dos textos, oriente os estudantes a considerarem que, durante os diferentes contextos analisados, os recursos naturais eram entendidos como propriedade da Coroa, e que toda a organização administrativa visava à efetivação da exploração e ocupação do território. As ações, portanto, asseguraram a colonização portuguesa e seus meios de produção predatórios. É válido, também, problematizar a discussão e promover uma reflexão que permita a identificação de permanências e rupturas ao longo desse processo, relacionando-os com a história recente do país. Esse exercício irá proporcionar aos estudantes uma maior compreensão dos aspectos legais que serão tratados na próxima etapa desta Situação de Aprendizagem, pois fica evidente – como bem salienta o pesquisador João Batista Câmara – que, "desde o período colonial, o uso dos recursos naturais vem sendo realizado por meio de normas e instituições que reforçam o papel do Estado como mandatário"[50], de modo que a evolução da política ambiental brasileira esteve, por muito tempo, marcada por uma perspectiva utilitarista em relação aos recursos naturais. O entendimento dessas relações permitirá o estabelecimento de relações entre passado e presente, tendo em vista a complexidade das interações entre governo, sociedade e meio ambiente, de modo a refletir a respeito da necessidade de se promover práticas ambientais sustentáveis.

DESENVOLVIMENTO



3° MOMENTO

3.1. Em grupos, com a orientação de seu professor, analise os principais marcos da política ambiental brasileira e suas relações com os acordos internacionais concernentes à temática.

1ª PARTE: PESQUISA PRÉVIA

GRUPO 1
1º Código Florestal (Decreto nº 23.793/34)

https://cutt.ly/pA3oq0E

GRUPO 2
Lei de Proteção à Fauna (Lei nº 5.197/67)

https://cutt.ly/nA3oFzi

50 **Fonte:** CÂMARA, João Batista Drummond. Governança ambiental no Brasil: ecos do passado. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 21, n. 46, p. 125-146, jun. 2013. Disponível em: **https://www.scielo.br/j/rsocp/a/YgVFXTqM44nK7HtGHXQpDtK/abstract/?lang=pt**. Acesso em: 15 mar. 2022.

GRUPO 3

Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9605/98)

https://cutt.ly/oA3prkR

GRUPO 4

Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99)

https://cutt.ly/wA3pROw

GRUPO 5

Política Nacional sobre Mudança do Clima (Lei nº 12.187/09)

https://cutt.ly/AA3p0In

GRUPO 6

Política Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca e seus instrumentos (Lei nº 13.153/15).

https://cutt.ly/KA3aoGd

GRUPO 7

Lei da Mata Atlântica

https://cutt.ly/uA3aWsK

2ª PARTE: ANÁLISE A PARTIR DE ROTEIRO

a) Quais os principais aspectos tratados pelas documentações estudadas? Como se relacionam ao contexto histórico em que foram produzidas?

b) O conceito de governança diz respeito à capacidade do Estado de formular e implementar políticas públicas efetivas, de modo a promover modelos de articulação institucional capazes de propiciar ações de desenvolvimento sustentável. A partir dessa afirmação, de que maneira o papel do Estado se manifesta nos documentos pesquisados? Cite exemplos.

c) A partir das leituras realizadas, qual é a relevância da legislação para o debate das questões ambientais e o desenvolvimento sustentável? Quais seriam os possíveis entraves para sua aplicabilidade?

d) Tomando como base as discussões feitas no decorrer desta Situação de Aprendizagem e a pesquisa realizada por seu grupo, como a sociedade civil pode se organizar para promover práticas ambientais sustentáveis? De que modo seria possível compatibilizar desenvolvimento econômico e sustentabilidade?

DICA: *Nessa etapa, recorram a uma linguagem textual que possa ser utilizada na produção de um Podcast no momento final.*

Professor, a atividade proposta pressupõe um procedimento metodológico ativo de sala de aula invertida. Organize os estudantes em agrupamentos, de preferência após diagnóstico de potencialidades e dificuldades apresentadas em suas trajetórias de aprendizagem. As temáticas sugeridas foram escolhidas de maneira a propiciar o desenvolvimento da habilidade ao analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais para regulação e fiscalização ambiental, bem como a promoção de práticas de preservação e sustentabilidade.

Com o intuito de auxiliar no desdobramento da atividade e promover o debate a respeito da política ambiental brasileira, foram realizados recortes das legislações sugeridas, para direcionar as análises dos estudantes diante dos questionamentos propostos. Para tanto, solicite a leitura dos textos via *QR Code,* e oriente que os grupos complementem os estudos acessando os *links* com textos e vídeos indicados a seguir. Esclareça aos estudantes que os registros produzidos nesta atividade serão utilizados no momento da sistematização da Situação de Aprendizagem.

INDICAÇÃO PARA PESQUISAS DOS ESTUDANTES:

PADGURSCHI, Maíra. Pelas veredas do desenvolvimento sustentável. In: Nexo Jornal. Disponível em: **https://cutt.ly/WKHpN1Q**. Acesso em: 12 mar. 2022.

JOLY, Carlos Alfredo. Glossário – Convenções internacionais sobre biodiversidade. In.: Nexo Jornal. Disponível em: **https://cutt.ly/jKHp3vR**. Acesso em: 12 mar. 2022.

Sustentabilidade. In.: Brasil Escola. Disponível em: **https://cutt.ly/dKHp7nB**. Acesso em: 12 mar. 2022.

Qual a função do Ministério do Meio Ambiente. In.: Politize!. Disponível em: **https://cutt.ly/8KHaeZ4**. Acesso em: 12 mar. 2022.

Política Ambiental no Brasil. In.: Brasil Escola. Disponível em: **https://cutt.ly/oKHashF**. Acesso em: 12 mar. 2022.

História da política ambiental brasileira. In.: Canal Futura. Disponível em: **https://cutt.ly/AKHah7V**. Acesso em: 12 mar. 2022.

Marcos ambientais: linha do tempo dos 75 anos da ONU. Disponível em: **https://cutt.ly/yKHabY3**. Acesso em: 12 mar. 2022.

Câmara, CÂMARA, João Batista Drummond. Governança ambiental no Brasil: ecos do passado. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 21, n. 46, p. 125-146, jun. 2013. Disponível em: **https://cutt.ly/0KHaYqS**. Acesso em: 12 mar. 2022.



DESAFIO INTERDISCIPLINAR

TEXTO – *21 lições para o século 21*

O que será possível fazer, em termos políticos e nacionais, em relação a problemas que afetam toda a humanidade? Precisamos de uma nova identidade global porque as instituições nacionais são incapazes de lidar com um conjunto de situações globais sem precedentes. Hoje temos uma ecologia global, uma economia global e uma ciência global – mas ainda estamos encalhados em políticas nacionais. Essa incompatibilidade impede que o sistema político combata efetivamente nossos principais problemas. Para ter uma política efetiva temos ou de desglobalizar a ecologia, a economia e a marcha da ciência, ou globalizar nossa política. Como é impossível desglobalizar a ecologia e a marcha da ciência, e como o custo da desglobalização da economia seria provavelmente proibitivo, a única solução real é globalizar a política. Isso não significa criar um "governo global" – ideia duvidosa e pouco realista. Ao contrário, globalizar a política significa que a dinâmica política dos países e até mesmo das cidades deveria dar mais importância a interesses e problemas globais.

Fonte: HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 162.

A partir da leitura do texto, retome os estudos realizados nos demais componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, nos quais, de diferentes maneiras, desenvolveram reflexões sobre os papéis de órgãos internacionais, de governos e movimentos socioambientalistas, na atuação efetiva em acordos, tratados, protocolos e convenções, voltados às práticas sustentáveis em diferentes escalas. Elabore um **artigo de opinião**, explicitando de que maneira a ética da responsabilidade (discussão presente no componente de Filosofia) permite refletir sobre como as dinâmicas políticas podem ser repensadas, levando em consideração as relações entre Estado, sociedade e meio ambiente.

Professor, a proposta de elaboração do **artigo de opinião** para o *desafio interdisciplinar* possibilita ao estudante uma reflexão a respeito de como a ética da responsabilidade (desenvolvida no componente de **Filosofia**) alude, não apenas às ações humanas, mas às suas articulações com a noção de ecologia e seus impactos para as gerações futuras. Essa inter-relação também é propiciada no decorrer desta Situação de Aprendizagem, ao apresentar os modos de ocupação do território brasileiro e a percepção utilitarista que perpassou esse processo no decorrer dos séculos. É fundamental destacar que, mesmo com os avanços percebidos na política ambiental brasileira, o cenário ainda apresenta grandes desafios, especialmente considerando os interesses e problemas globais, como propõe Yuval Harari. Nesse sentido, a ética da responsabilidade abre para o debate a possiblidade de pensar-se não apenas em ações de indivíduos, mas também de sujeitos coletivos e seus impactos em âmbito global.



4º MOMENTO

4.1. Com o objetivo de sintetizar as informações pesquisadas no 3º Momento, o grupo deverá elaborar um Podcast com as informações obtidas e divulgá-lo para o restante da turma durante a apresentação oral da equipe.

3ª PARTE: PRODUÇÃO DE PODCAST E SOCIALIZAÇÃO

1º. Os participantes do *podcast* devem ser os mesmos do 3º MOMENTO;
2º. Criem o roteiro para tratar do tema, e definam o tempo de duração;
3º. Façam o ensaio para a gravação;
4º. Realizem a gravação em um ambiente com pouco ruído;
5º. Editem seu *podcast*;
6º. Publiquem/apresentem seu *podcast*, com a organização do seu professor, para que todos de sua turma tenham acesso ao tema desenvolvido pelo seu grupo, e publiquem nas suas redes sociais: **#CurriculoEmAcaoCHS**.

Professor, como síntese da Situação de Aprendizagem, os estudantes devem retomar o roteiro do 3º Momento sobre os principais marcos da política ambiental brasileira e suas relações com os acordos internacionais, respeitando os agrupamentos do procedimento anterior, já que a proposta de atividade é encadeada nas diferentes etapas, promovendo uma reflexão coletiva, socializada por meio do *podcast*. Para tanto, oriente que a elaboração do texto a ser gravado já deve ser pensada na análise do roteiro. Como já proposto no material do professor, a seguir, algumas sugestões para produção do texto/roteiro:

- **Sugestão de roteiro para orientação da produção e gravação do *podcast:***

Introdução: contextualize seu objeto de análise ao ouvinte:
- Explicite a temática central de seu objeto, os sujeitos históricos, ou agentes da sua análise e as temporalidades abordadas.

Desenvolvimento: aprofunde o que já explicitou na introdução.
- Como? – Detalhe o processo estudado, apresente as fontes, dados para referenciar seus argumentos, mostrando fundamentação e pesquisa.

Conclusão: produza uma síntese, respondendo à indagação central de seus argumentos.
- Por quê? – Apresente suas análises sobre a importância do assunto tratado ao longo de seu podcast, relacionando a questões de seu cotidiano, articulando conceitos e sendo propositivo.

Bibliografia: apresente as fontes utilizadas para a construção de suas argumentações.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Política e trabalho: as transformações na sociedade.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADE: (EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

CATEGORIA: Política e Trabalho.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Trabalho, política e pensamento econômico a partir do século XIX: estratificação social no Brasil, na América Latina e em outros países do mundo.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Professor, para o desenvolvimento da habilidade, tendo em vista a integração da área por meio da situação-problema: *como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com mundo do trabalho?,* a Situação de Aprendizagem, na categoria *Política e Trabalho,* implica reconhecer e analisar indicadores de distribuição de renda, vulnerabilidade social e empregabilidade, de modo a compreender a (re)produção das desigualdades sociais pelo mercado de trabalho e as implicações socioespaciais.

A problematização visa à análise comparativa acerca das relações exercidas entre crescimento econômico e desigualdade na escala local-global, apresentando formas de espacialização que revelam as desigualdades de diferentes ordens. Também deve promover a compreensão e reflexão sobre as diferenças entre trabalho e emprego, e suas regulamentações ao longo do tempo. Outro aspecto a ser analisado pela área é a construção dos indicadores estruturais, índices de ocupação e taxa de desemprego no Brasil, tendo em vista outros países, assim como analisar a complexidade das estruturas de classes da sociedade capitalista, apreendendo criticamente como suas diferenças se expressam em termos de desigualdade, de condições de vida e, notadamente, no acesso aos resultados da produção.

Para o desenvolvimento da habilidade, como recorte para os estudos históricos, o componente aborda o contexto de transição do Império para a República, visando a analisar como o projeto político e econômico republicano não alterou as condições de existência da população mais pobre, de ex-escravizados, imigrantes e nacionais. Possuindo um discurso liberal e de caráter federalista, a Primeira República pautou as relações políticas e econômicas nas demandas das oligarquias cafeeiras, evidenciadas no mandonismo e coronelismo, não permitindo o acesso à cidadania para grande parte da população brasileira.

Apesar da economia cafeeira ter, no limite, auxiliado as transformações urbanas e o desenvolvimento industrial, salvaguardadas as especificidades, as estruturas sociais permaneceram semelhantes ao passado escravocrata e colonial, os ex-escravizados continuaram à margem, e exercendo trabalhos

subalternos, competindo com a mão de obra imigrante, também em condições precárias. Como exemplificação dos processos de preservação de desigualdade e de estratificação sociais, os estudantes devem analisar o desenho "civilizatório" e de "modernidade" transpostos para os "trópicos", mimetizados das grandes potências europeias e norte-americana, que pode ser identificado por meio das reformas urbanas na capital federal, observando os discursos higienistas que excluíram ainda mais a população pobre e seus meios de subsistência das regiões centrais da cidade, deteriorando as condições de vida dos trabalhadores, e levando a favelização de moradias.

SENSIBILIZAÇÃO



1º MOMENTO

1.1. Sob orientação de seu professor, observe a charge e leia os textos selecionados, para realizar a atividade proposta.



Zé Povo – *"Sim, sim!*

- Sou o Atlas da República; mas é preciso que o governo não me enfraqueça, nem me sobrecarregue muito...

- Do contrário, não aguento... e vai tudo por água abaixo...".

Fonte: Revista *O Malho*, 12 novembro de 1904, "O Atlas da República". Jacques Dubois[51], Nº 113. Disponível em: **https://cutt.ly/DKHbGnY**. Acesso em: 11 mar. 2022.

TEXTO I – *O liberalismo político e econômico do período republicano*

Liberalismo político casa-se harmoniosamente com propriedade rural, a ideologia a serviço da emancipação de uma classe da túnica centralizadora que a entorpece. Da imunidade do núcleo agrícola expande-se a reivindicação federalista[52], empenhada em libertá-lo dos controles estatais. Esse consórcio sustenta a soberania popular – reduzido o povo, aos proprietários agrícolas capazes de falar em seu nome –, equiparada à democracia, democracia sem tutela e sem peias[53]. A ideologia

51 *Jacques Dubois* era o pseudônimo do caricaturista português, Alfredo Cândido (1879-1960)

52 **Federalismo:** forma de organização e de distribuição do poder estatal em que a existência de um governo central não impede que sejam divididas responsabilidades e competências entre ele e os Estados-membros. Na Primeira República (1889-1930), marcada por amplo domínio das oligarquias (grupos pequenos, detentores da força econômica, do poder político e do prestígio social), o federalismo conheceu sua máxima expressão no país. Foi o período em que os grupos dominantes nos Estados tiveram grande autonomia em relação ao poder central. In: O federalismo brasileiro. Por Antonio José Barbosa - Consultor Legislativo do Senado Federal. Disponível em: **https://cutt.ly/UA3mPOW**. Acesso em: 14 mar. 2022. Os Estados passar a ter autonomia, podiam pedir empréstimos no exterior, ter forças militares, criar e cobrar impostos, eleger os governadores e criar leis.

53 **Peias:** Prender com peias. [Figurado] Embaraçar; impor obstáculos. Disponível em: **https://www.dicio.com.br/peias/**. Acesso em: 14 mar. 2022.

articula-se aos padrões universais, irradiados da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos, confortando a consciência dos ocidentalizadores, modernizadores da sociedade e da política brasileiras, muitas vezes enganados com a devoção sem exame aos modelos. Ser culto, moderno, significa, para o brasileiro do século XIX e começo do XX, estar em dia com as ideias liberais, acentuando o domínio da ordem natural, perturbada sempre que o Estado intervém na atividade particular. Com otimismo e confiança, será conveniente entregar o indivíduo a si mesmo, na certeza de que o futuro aniquilará a miséria e corrigirá o atraso. No seio do liberalismo político vibra o liberalismo econômico, com a valorização da livre concorrência, da oferta e da procura, das trocas internacionais sem impedimentos artificiais e protecionistas. O produtor agrícola e o exportador, bem como o comerciante importador, prosperam dentro das coordenadas liberais, favorecidos com a troca internacional sem restrições e a mão de obra abundante, sustentada em mercadorias baratas.

Fonte: FAORO, Raymundo[54]. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro (Coleção: Os grandes nomes do pensamento brasileiro - volume 2). São Paulo: Globo; Publifolha, 2000. p. 111.

TEXTO II – *O liberalismo oligárquico*[55]

É da coexistência de uma Constituição liberal com práticas oligárquicas que deriva a expressão liberalismo oligárquico, com que se caracteriza o processo político da República no período compreendido entre 1889 e 1930. Ambígua e contraditória, a expressão revela que o advento da República, cujo pressuposto teórico é o de um governo destinado a servir à coisa pública ou ao interesse coletivo, teve significado extremamente limitado no processo histórico de construção da democracia e de expansão da cidadania no Brasil.

A denominação de República oligárquica, frequentemente atribuída aos primeiros 40 anos da República, denuncia um sistema baseado na dominação de uma minoria e na exclusão de uma maioria no processo de participação política. Coronelismo, oligarquia e política dos governadores fazem parte do vocabulário político necessário ao entendimento do período republicano em análise.

Fonte: RESENDE, Maria E. Lage de. O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico. In: FERREIRA, J; DELGADO, L. de A.N. **O Brasil Republicano.** O tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930 (volume 1). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p. 91.

a) O que é possível inferir em relação à Primeira República na crítica apresentada pela charge da Revista *O Malho,* de 1904? Componha seus argumentos com elementos da imagem.
b) Quais relações podem ser identificadas entre a charge e os textos I e II? Justifique tendo em vista as figuras retratadas na imagem e as análises dos autores sobre o contexto.
c) O texto de Faoro faz alusão a inúmeros conceitos já estudados em História. Explique as críticas ao liberalismo trazidas pelo autor, e quais são suas características políticas e econômicas.
d) As teorias liberais foram adequadas à política e à economia republicana? Reflita tendo em vista as críticas apresentadas pelos textos I e II.
e) As políticas instituídas pela república trouxeram inclusão social e acesso à cidadania para a população brasileira? Argumente.

54 **Raymundo Faoro** (1925 – 2003) foi um jurista, advogado, escritor e pensador brasileiro. Autor de importantes ensaios em Direito e Ciências Humanas, sua obra é referência acerca de teoria política brasileira. Foi membro da Academia Brasileira de Letras (ABL).

55 Oligarquia: governo em que o poder é exercido por um grupo restrito de pessoas, geralmente do mesmo partido, família, classe etc. Preponderância de um pequeno grupo no poder. Disponível em: **https://www.dicio.com.br/oligarquia/**. Acesso em: 14 mar. 2022.

Professor, a etapa de sensibilização deve propiciar um diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes, além de permitir o levantamento de hipóteses, a construção de argumentos e um trabalho colaborativo. A fim de oportunizar um momento dialógico, o espaço de aprendizagem deve ensejar uma reflexão coletiva, para isso, a sala pode ser organizada em agrupamentos, tendo como estratégia metodológica um *World Café*, uma *roda de conversa*, de modo que apresentem suas análises concernentes à charge e aos textos. Realize a leitura compartilhada dos excertos e, se necessário, a elaboração de um glossário de palavras desconhecidas. As **notas de rodapé** também são importantes fontes de informação, oriente a sua leitura e análise.

A charge intitulada *O Atlas da República*, de 1904, de Alfredo Cândido (Jacques Dubois), retrata o povo (Zé Povo) como o mitológico Titã, "segurando" o globo terrestre, ou seja, a república brasileira, com as estrelas do federalismo e o lema positivista de *Ordem e Progresso*. Dentre os personagens, é possível identificar o presidente Rodrigues Alves e outros políticos civis, além de militares. Com aspecto cansado e resignado, Zé Povo, reflete a ausência de mudanças com o regime político para a população pobre, o bilontra que lida com a realidade em benefício próprio, com os pés no chão do que é possível, afinal, como já diria Aristides Lobo, o povo assistiu bestializado à proclamação do regime republicano, não como *res publica*, já que a suposta cidadania do projeto liberal republicano não alterou a vida de grande parte desses grupos sociais. Conforme afirma José Murilo de Carvalho: *"[...] as oligarquias conseguiram inventar e consolidar um sistema de poder capaz de gerenciar seus conflitos internos que deixava o povo de fora. Inaugurou-se um período de paz oligárquica, baseado em uma combinação de cooptação e repressão, interrompido apenas em 1922, quando se deu a primeira revolta tenentista"*.[56]

Relacionando os textos à imagem, retome com os estudantes os conceitos liberalismo político e econômico, bem exemplificados pelo viés crítico do texto clássico de Raymundo Faoro, assim como o caráter oligárquico[57] da Primeira República, explicitado por meio do texto da historiadora Maria Efigênia Lage de Resende. É importante abordar que as adaptações dos grupos políticos brasileiros ao liberalismo[58], assim como o republicanismo das elites econômicas, em grande parte, não pretendiam alterar as hierarquias sociais ou democratizar a política, a adoção ao federalismo, em oposição ao centralismo monárquico, "ajustou" às oligarquias nas instâncias federal e estadual, e aos coronéis no municipal, criando ainda uma maior dicotomia entre povo e governo, dentro de moldes políticos excludentes. Houve, no período, uma institucionalização jurídica ligada às concepções do liberalismo clássico, já que as oligarquias cafeicultoras assumem, por meio do federalismo (em oposição ao centralismo do Império), o controle da República recém-proclamada, mantendo uma aparência democrática. No entanto, a permanência da grande propriedade e da economia primário-exportadora, sob um véu de modernidade da ascensão do processo de industrialização, manteve as estruturas sociais do Império. Ainda segundo José Murilo de Carvalho: *[...] O Estado aparece como algo a que se recorre, como algo necessário e útil, mas que permanece fora do controle, externo ao cidadão. Ele não é visto como um concerto político, pelo menos não de um concerto em que se inclua a população. É uma visão antes de súdito, de quem se coloca como objeto da ação do Estado, e não de quem se julga no direito de a influenciar*.[59]

---

56 CARVALHO, José Murilo de. **Os três povos da República**. *Revista USP*, São Paulo, n. 59, 2003. Disponível em: **https://cutt.ly/SLeoDUJ.** Acesso em: 14 de mar. 2022

57 Na Situação de Aprendizagem 1, do volume 1, os estudantes analisaram aspectos da política oligárquica e do coronelismo, esse pode ser um bom momento para resgatar essas reflexões. Habilidade: (EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

58 Explicite aos estudantes a questão acerca das diferenças entre o liberalismo clássico europeu e o liberalismo no Brasil. Neste caso, o aspecto conservador do liberalismo é a tônica da reflexão.

59 CARVALHO, José Murilo. **Os Bestializados:** o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 146-147.



2º MOMENTO

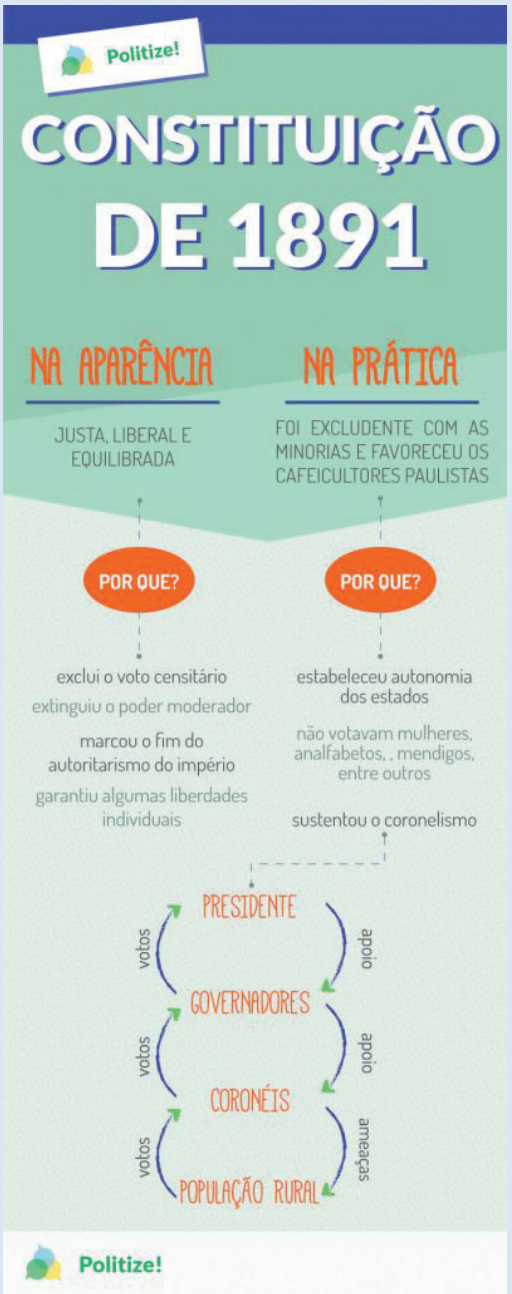
2.1. Com a orientação de seu professor, a partir das fontes e infográfico, elabore um **Mapeamento de Causas** que revele as contradições da Constituição Republicana de 1891.

TEXTO 1 – *Características da Constituição de 1891*

– República Federativa, composta por Estados que detinham ampla autonomia;
– Três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário;
– O Poder Executivo, no plano Federal, era exercido por um presidente eleito para um mandato de quatro anos, com vice-presidente (eleitos separadamente), não havendo direito a reeleição. – Autonomia dos Estados, que possuíam governadores eleitos (presidentes estaduais) em cada uma das unidades da federação;
– Poder Legislativo bicameral: Senado (três senadores por estado) e Câmara dos Deputados (um deputado para cada 70 mil habitantes que o Estado possuísse, o que garantiu maior representação política aos estados mais populosos);
– Sufrágio masculino reservado aos maiores de 21 anos alfabetizados (soldados, mulheres, "mendigos", membros da Igreja não podiam votar). O voto não era secreto.
– No sentido econômico, o subsolo pertencia ao proprietário do solo, característica acentuadamente liberal;
– Laicização, separação entre Estado e a Igreja Católica. Instituiu-se o casamento civil e deixou de existir uma religião oficial, liberdade de culto.

Acesse: Constituição da República, 24 de fevereiro de 1891. Câmara dos Deputados. Disponível em: **https://cutt.ly/KKHsS0M**. Acesso em: 10 mar. 2022.

TEXTO 2 – *Infográfico*



Fonte: POLITIZE. **A Constituição de 1891: histórico e características.** Infográfico. Disponível em: **https://www.politize.com.br/constituicao-de-1891**. Acesso em: 08 mar. 2022.

TEXTO 3 – *A primeira constituição republicana*

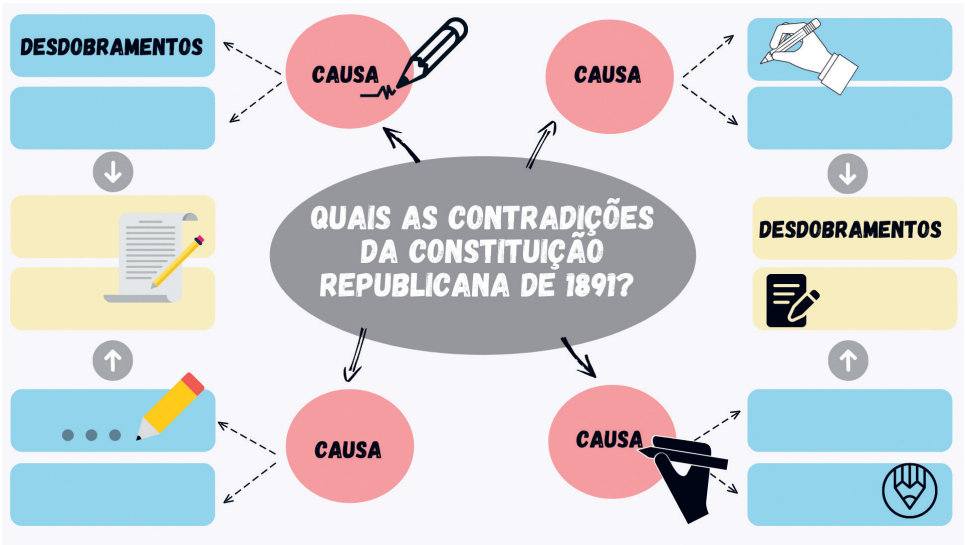
A Constituição de 1891 definiu as bases institucionais do novo regime – presidencialismo, federalismo e sistema bicameral – e implementou uma série de mudanças, para bem marcar a ruptura. A Igreja separou-se do Estado, e introduziu-se o registro civil de nascimentos, casamentos e mortes. A proposta federalista, por sua vez, organizava o novo regime em bases descentralizadas, dando às antigas províncias, agora transformadas em estados, maior autonomia e controle fiscal, e jogava por terra a crença no centralismo monárquico como agente de coesão nacional.

A agenda republicana substituiu o Poder Moderador – a chave da organização política do Império – pelo princípio da divisão e do equilíbrio entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, garantiu a liberdade religiosa, extinguiu a vitaliciedade do Senado e aprovou o sufrágio universal, em lugar do sistema censitário até então vigente. O debate em torno da restrição do direito de voto seguiu o entendimento já praticado durante o Império: só seriam considerados eleitores os brasileiros adultos, do sexo masculino, que soubessem ler e escrever. Além do voto das mulheres, estava proibido o voto dos mendigos, dos soldados, praças e sargentos, e o dos integrantes de ordens religiosas que impunham renúncia à liberdade individual.

Contudo, certas características vindas de longa data persistiam e foram até aprimoradas. Uma delas era o perfil oligárquico da nação: novas leis eleitorais mantiveram o número reduzido de eleitores e cidadãos elegíveis para os cargos públicos.

Fonte: SCHWARCZ, L.M. e STARLING, H. M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 319-320.

MAPEAMENTO DE CAUSAS



Fonte: Elaborado especialmente para este material.

Professor, nesse momento de contextualização, os estudantes devem analisar as características da Constituição republicana de 1891, tendo em vista suas contradições, principalmente em relação a direitos políticos e sociais, que se tornaram barreiras para a construção da cidadania de grande parte da população brasileira. Realize a leitura compartilhada dos textos selecionados, e, se possível, solicite que acessem o documento constitucional (disponível em *QR Code*), verificando os itens do texto I, e, se necessário, a produção de um glossário.

O *mapeamento de causas* permite aos estudantes o estabelecimento de relações entre "causas" diretas e indiretas de uma problematização/evento a ser analisado. Para o desenvolvimento do procedimento três fontes foram selecionadas, objetivando a identificação de "causas" e "desdobramentos", que se inter-relacionam com processos de estratificação social e desigualdades de nosso país, enfoque da habilidade. A metodologia permite a troca de informações, pensamentos e ideias, a colaboração e construção de argumentos sobre a temática.

Organize os agrupamentos, tendo em vista a trajetória individual de aprendizagem dos estudantes, e oriente que, a partir do questionamento central, apontem causas diretas das contradições trazidas pela constituição republicana no contexto. Quanto mais problemas a serem investigados (causas diretas, com diferentes enfoques), maiores as possibilidades de reflexão e de desdobramentos/consequências de segunda ou terceira ordens.

Para exemplificar, os estudantes podem trazer como causa direta do problema proposto a questão eleitoral, o sufrágio masculino, reservado aos maiores de 21 anos alfabetizados. Apesar da aparência democrática e liberal do documento, ainda que o voto censitário tenha sido extinto, o aumento da participação popular nas eleições subiu apenas de 1% para 2%, ou seja, dentre um "desdobramento" a ser pontuado, pode-se apresentar a limitação dos direitos políticos, como afirma José Murilo de Carvalho: *sendo função social antes que direito, o voto era concedido àqueles a quem a sociedade julgava poder confiar sua preservação. No Império, como na República, foram excluídos os pobres (seja pela renda, seja pela exigência da alfabetização), os mendigos, as mulheres, as praças de pré, os membros de ordens religiosas. Ficava de fora da sociedade política a grande maioria da população*[60]. Outrossim, oriente os estudantes para aspectos que possibilitem cau-

60 CARVALHO, José Murilo. **Os Bestializados:** o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 44-45.

sas interligadas e suas conexões ao longo dos desdobramentos, como uma terceira ordem de consequências, como a falta de uma justiça eleitoral (fraudes), do voto secreto, que se desdobram na política das oligarquias (em nível estadual e federal) e no mandonismo dos coronéis (municipal) etc., vinculadas ao federalismo.

Nesse sentido, sendo os interesses individuais hegemônicos para as classes políticas e econômicas, a ideia de direitos ou mesmo de cidadania não foi um princípio relevante no projeto republicano, como afirma Maria Efigênia Lage de Resende: *[...] Fundados em modelos teóricos externos, os constituintes de 1891 centralizam suas preocupações na organização do poder e na definição das instâncias de decisão, deixando de lado os problemas sociais e de participação política tornados candentes pela abolição da escravidão. A transplantação de princípios da Constituição dos Estados Unidos para a Constituição republicana de 1891 é feita sem que se leve em consideração a realidade social e econômica do país, marcada pela alta concentração da propriedade, pelo imenso poder dos proprietários de terras e pela enorme desigualdade entre a população, hierarquizada pela pobreza, pelo estigma da escravidão e pela cor da pele. No Brasil, os liberais da independência, identificando a causa nacional à causa liberal, associam a liberdade à independência nacional e ao governo constitucional. Do ponto de vista da participação política, mantêm-se a um liberalismo de representação limitada e restritiva. Ou seja, um liberalismo essencialmente conservador.*[61]

Para finalizar o procedimento, propicie um espaço de socialização das conclusões dos estudantes, intervindo quando necessário, ou uma apresentação seguida de debate, de modo que todos os agrupamentos expressem suas conclusões e mapeamentos.

DESENVOLVIMENTO



3º MOMENTO

3.1. Sob orientação de seu professor, observe as imagens e leia os textos selecionados para realizar a atividade proposta de Rotação por Estação.

ETAPA 1. LEITURA E ANÁLISE DE FONTES

FONTE 1



A remodelação da cidade previa a inserção dos hábitos das metrópoles europeias. O Decreto de Pereira Passos determinou que só pessoas em trajes completos poderiam circular pela Avenida Central (atual Rio Branco), ícone dos novos tempos republicanos. Com um ar "afrancesado", a avenida se tornou palco da moda, o lugar onde as elites exibiam seus trajes europeus. [1911-?]. Acervo Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Fonte: Brasiliana Fotográfica. Disponível em: **https://cutt.ly/tKHdcRr**. Acesso em: 17 mar. 2022.

61 RESENDE, Maria E. Lage de. O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico. In: FERREIRA, J; DELGADO, L. de A.N. **O Brasil Republicano.** O tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930 (volume 1). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p. 98.

FONTE 2

No afã do esforço modernizador, as novas elites se empenhavam em reduzir a complexa realidade social brasileira, singularizada pelas mazelas herdadas do colonialismo e da escravidão, ao ajustamento em conformidade com padrões abstratos de gestão social hauridos de modelos europeus ou norte-americanos. [...] Era como se a instauração do novo regime implicasse pelo mesmo ato o cancelamento de toda a herança do passado histórico do país e pela mera reforma institucional ele tivesse fixado um nexo coextensivo[62] com a cultura e a sociedade das potências industrializadas.

SEVCENKO, N. Introdução. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In.: NOVAIS, F A.; SEVCENKO, N. (Orgs.). **História da vida privada no Brasil** – vol. 3. República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. P.27-28.

FONTE 3



Fotografia Augusto Malta[63] de moradias na rua da Sé, no Rio de Janeiro, em 1906. Barracões que ficavam ao fundo dos prédios, chamados de "cortiços", imagem anterior ao "Bota-Abaixo"[64], a reforma urbana de Pereira Passos. Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. **Fonte:** Biblioteca Virtual Oswaldo Cruz. Disponível em: **https://cutt.ly/5KHdfLP**. Acesso em: 07 mar. 2022.

FONTE 4

"Construção proibida pela Prefeitura. É uma habitação coletiva, geralmente constituída por pequenos quartos de madeira ou construção ligeira, algumas vezes instalados nos fundos de prédios e outras vezes uns sobre os outros; com varandas e escadas de difícil acesso; sem cozinha, existindo ou não pequeno pátio, área ou corredor, com aparelho sanitário e lavanderia comum".

Fonte: Relatório do engenheiro Everardo Backheuser, produzido em 1906. Apud: VALLADARES, Licia do Prado. A invenção da favela: do mito de origem a **favela.com**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005. p. 24

62 **Coextensivo:** que possui o mesmo valor de amplitude ou extensão; cuja extensão é igual ou coincidente; que pode ocupar o mesmo patamar.

63 **Augusto César Malta de Campos** (1864 -1957) se destacou como fotógrafo oficial da municipalidade, registrando as transformações urbanas, entre 1900 e 1930, idealizadas por Pereira Passos na Capital Federal, o Rio de Janeiro.

64 O **"bota-abaixo"** foi uma política de urbanização e saneamento, do prefeito Francisco Pereira Passos (mandato 1902-1906), a chamada Reforma Pereira Passos, – ainda que suas intenções tenham sido de transformar os hábitos e costumes da população, o que incluía proibir "o comércio ambulante; a venda de bilhetes de loteria; a ordenha de vacas leiteiras nas ruas; a prática da medicina pública; os atos de urinar fora de mictórios, de cuspir nas ruas, de soltar fogos de artifício; a existência de cães soltos pela cidade", ou seja, "civilizar" a capital brasileira. Abriu avenidas, promoveu a instalação de trens e bondes, construiu o Teatro Municipal, gestando as distinções sociais no espaço urbano, e, de certa forma, apagando uma memória de lutas e movimentos sociais da cidade, principalmente de resistência escrava, antes da abolição. **Para saber mais**, acesse: FGV/CPDOC. Por Marly Motta. Verbete Pereira Passos. Disponível em: **https://atlas.fgv.br/verbetes/pereira-passos.** Acesso em: 08 mar. 2022.

FONTE 5

[...] Vamos encontrar o conceito de *classes perigosas* como um dos eixos de um importante debate parlamentar ocorrido na Câmara dos Deputados do Império do Brasil nos meses que se seguiram à lei de abolição da escravidão, em maio de 1888. Preocupados com as consequências da abolição para organização do trabalho, o que estava em pauta na ocasião era um projeto de lei sobre a repressão à ociosidade. [...] Na verdade, o contexto histórico em que se deu a adoção do termo "classes perigosas" no Brasil fez com que, desde o início os negros se tornassem os suspeitos preferenciais. Na discussão sobre a repressão à ociosidade em 1888, a principal dificuldade dos deputados era imaginar como seria possível garantir a organização do mundo do trabalho sem o recurso às políticas de domínio características do cativeiro.

[...] As classes pobres não passaram a ser vistas como classes perigosas apenas porque poderiam oferecer problemas para a organização do trabalho e a manutenção da ordem pública. Os pobres ofereciam também perigo de contágio. [...] a estratégia de combate ao problema é geralmente apresentada como consistindo em duas etapas: mais imediatamente, cabia reprimir os supostos hábitos de não-trabalho dos adultos; mais a longo prazo, era necessário cuidar e da educação dos menores. [...] E houve então o diagnóstico de que os hábitos de moradores pobres eram nocivos à sociedade, e isto porque as habitações coletivas seriam foco de irradiação de epidemias, além de naturalmente, terrenos férteis para a propagação de vícios de todos os tipos.

Fonte: CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril**: cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 20-23 e 29.

FONTE 6



Fotografia de Augusto Malta do Morro da Providência, ou da *Favella*, que começou a ser ocupado em finais do século XIX por soldados que retornaram da Guerra de Canudos. Continuou crescendo no início do século XX, à medida que recebia a população que ia sendo despejada pelo "bota-abaixo". Rio de Janeiro, 18 de julho de 1927.

Fonte: Museu da Imagem e do Som. Disponível em: **https://cutt.ly/XKHdN4B**. Acesso em: 07 mar. 2022.

FONTE 7

[...] o prefeito Barata Ribeiro[65], num magnânimo rompante de generosidade, mandou "facultar à gente pobre que habitava aquele recinto a tirada das madeiras que poderiam ser aproveitadas" em outras construções. De posse do material para erguer pelo menos casinhas precárias, alguns moradores devem ter subido o morro que existia lá mesmo por detrás da estalagem. [...] Poucos anos mais tarde, em 1897, foi justamente nesse local que se foram estabelecer, com a devida autorização dos chefes militares, os soldados egressos da campanha de Canudos. O lugar passou então a ser chamado de "morro da Favela".

[...] Nos dias que se seguiram, o prefeito da Capital Federal foi calorosamente aclamado pela imprensa – ao varrer do mapa aquela "sujeira", ele havia prestado à cidade "serviços inolvidáveis[66]".

Fonte: CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 17.

65 **Cândido Barata Ribeiro** (1843-1910) médico e escritor, foi prefeito do Rio de Janeiro de 17 de dezembro de 1892 a 26 de maio de 1893. Em sua gestão, com as chamadas "operações de limpeza", demoliu violentamente inúmeras estalagens e cortiços supostamente "anti-higiênicos". Dentre o mais famoso deles, estava o *Cabeça de Porco*, onde viviam mais de quatro mil pessoas, que foram despejadas de suas moradias e migraram para os morros próximos, dando origem as favelas.

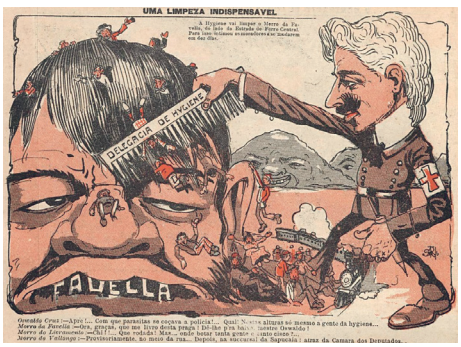
66 **Inolvidável:** impossível de esquecer-se, inesquecível.

FONTE 8

Na economia urbana da passagem do século, a expansão das cidades gerou sem dúvida uma ampliação nas oportunidades de trabalho, mas esta se deu mais no setor de serviços e nos espaços da economia informal, das vendas ambulantes nas ruas aos pequenos negócios de fundo de quintal, do que nos diversos ramos da indústria. [...] Junto ao mercado de trabalho informal sobreviviam não só os grupos nacionais como também os contingentes de imigrantes que igualmente aderiram à intensa mobilidade das populações [....]. Quanto às populações de negros e mulatos, conservavam-se nas suas antigas funções, nas vendas ambulantes, no setor de carregamentos, transportes, nos cultivos agrícolas dos arrabaldes das cidades, prestando serviços como funileiros, marceneiros, catraieiros, carregadores, ensacadores, ou ainda nos trabalhos vistos como degradados.

Fonte: WISSENBACH, M. C. Da escravidão à liberdade: dimensões de uma privacidade possível. In: NOVAIS, F.; SEVCENKO, N. (orgs). **História da vida privada no Brasil.** República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 112-113.

FONTE 9



Caricatura de Oswaldo Cruz "*limpando a imundice do Morro da Favela". No alto se lê: "Uma limpeza indispensável. A Hygiene vai limpar o Morro da Favella, ao lado da Estrada de Ferro Central. Para isso intimou os moradores a se mudarem em dez dias*". O Malho, nº 247, de 08 de junho de 1907, p. 20. **Fonte:** Hemeroteca Digital Brasileira Disponível em: **https://cutt.ly/MKHhfq0**. Acesso em: 17 mar. 2022.

Acesse e conheça outras caricaturas do período da Revolta da Vacina!
Fundação Oswaldo Cruz. **Jornal Ilustrado** de Caricaturas sobre Oswaldo Cruz produzidas pela imprensa. Disponível em: **http://oswaldocruz.fiocruz.br/jornal/** Acesso em: 17 mar. 2022.

FONTE 10

Ouça! A vacina obrigatória.

"Anda o povo acelerado
Com horror à palmatoria
Por causa dessa lambança
Da vacina obrigatória
Os manatas[67] da sabença
Estão teimando dessa vez
Querem meter o ferro a pulso
Bem no braço do freguês
[...]
Bem no braço do Zé Povo
Chega o tipo e logo vai
Enfiando aquele troço
A lanceta e tudo mais
Mas a lei manda que o povo
E o coitado do freguês
Vá gemendo na vacina
Ou então vá pro xadrez [...]".

Fundação Oswaldo Cruz. A vacina obrigatória. Autor desconhecido. **Fonte:** Memória da Pharmacia. Intérprete Mário Pinheiro; Disco Emi/Odeon, Roche, 1904. Disponível em: **https://cutt.ly/jKHloCt**. Acesso em: 17 mar. 2022.

67 Na linguagem popular, **manata** seria um personagem importante; "figurão". No caso da música é uma ironia com os sanitaristas e sua política higienista no contexto da obrigatoriedade da vacinação contra a varíola. Observação: na letra, contida no site da Fundação Oswaldo Cruz, consta o termo "panatas", no entanto, o correto é **manatas**.

ETAPA 2. CIRCUITO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

ROTEIRO	
ESTAÇÃO 1	O que é possível inferir sobre a cidade do Rio de Janeiro em fins do século XIX e início do XX, a partir da observação do cartão postal (fonte 1), e as descrições apresentadas por sua legenda? Descreva, decompondo a imagem. Qual a crítica contida na fonte 2 em relação ao projeto modernizador republicano? Ele trouxe alguma transformação na realidade social, tendo em vista nosso legado escravocrata e colonialista? Justifique.
ESTAÇÃO 2	Descreva as condições de moradia observadas na fotografia de Augusto Malta (fonte 3). Por quais razões os "cortiços" foram proibidos pela Prefeitura (fonte 4)? Como eram as condições de vida das pessoas que viviam nesses locais? Levante hipóteses sobre quem eram esses grupos sociais. Qual era o discurso, e justificativa, no pós-abolição, para usar o termo "classes perigosas" (fonte 5)? Explique, tendo em vista o processo de estratificação social do contexto e, consequentemente, do aumento das desigualdades sociais e marginalização de determinados grupos da população brasileira.
ESTAÇÃO 3	A fonte 7 refere-se à destruição do maior cortiço do Rio de Janeiro, o *Cabeça de Porco* (1893), na "operação limpeza", durante o mandato do prefeito Barata Ribeiro. Ainda no período imperial, os cortiços estavam atrelados a esconderijos de escravizados fugidos ou às moradias de negros libertos – o que trouxe uma "desestruturação" da escravidão urbana. Qual seria a relação entre as reformas urbanas no Rio de Janeiro – o chamado "bota abaixo", de Pereira Passos – e o surgimento de segregação espacial e de favelização (fonte 6) de determinados grupos sociais? As condições de moradia na atualidade sofreram transformações? Pode-se identificar processos de estratificação e desigualdades socioespaciais nas cidades brasileiras? Retome seus estudos sobre **gentrificação** de **Sociologia** e dê exemplos.
ESTAÇÃO 4	Os anseios pelo progresso e os projetos de modernização e industrialização no contexto republicano alteraram os tipos de trabalho exercidos pelas populações pobres, como negros e imigrantes nos centros urbanos? Explique, a partir da fonte 8, tendo em vista as permanências de nossa trajetória histórica.
ESTAÇÃO 5	Sob a influência do diretor-geral de saúde pública, o médico sanitarista Oswaldo Cruz, o Congresso aprovou, em 1904, a Lei da Vacina Obrigatória contra a varíola, que levou à Revolta da Vacina, transformando o centro da cidade do Rio de Janeiro em uma praça de guerra. Qual foi a atuação da política higienista, principalmente em relação à população pobre, diante da observação da música e da charge? Relacione também com a reforma urbana (fontes 9 e 10).

***Lembrem-se do roteiro para análise de fontes iconográficas:** quais ações estão sendo representadas? Descreva os principais elementos presentes (pessoas, objetos, construções); o espaço da ação – o que está em primeiro plano (mais à frente) e em segundo plano (mais atrás). O que está em destaque e o que é secundário. Relacione as informações fornecidas pela legenda da imagem (autoria, local, ano de produção) com o assunto da fonte imagética.

Professor, para essa atividade, é necessária uma organização prévia. Visando à realização da *rotação por estação*, os estudantes devem participar de um circuito em sala de aula para que, simultaneamente, os agrupamentos possam responder aos questionamentos analíticos relacionados às fontes que pautam as temáticas. Realize a leitura compartilhada dos textos, solicite a elaboração de um glossário, caso pertinente. As notas de rodapé também são importantes fontes de informação, oriente a sua leitura e análise.

A primeira "estação" permite a reflexão que tangencia a questão do trabalho (suas permanências pós-abolição) em um contexto da modernização da cidade do Rio de Janeiro, visando a relacioná-lo, principalmente, ao fenômeno das desigualdades e exclusão social, além das estigmatizações de grupos sociais decorrentes do surgimento das favelas. Ou seja, a urbanização e as políticas públicas republicanas, de caráter autoritários, alteraram os espaços públicos e o acesso ao trabalho, levando determinados grupos sociais, cada vez mais, no sentido literal, à margem da sociedade.

Solicite a análise da imagem da Avenida Central, um cartão postal da cidade da década de 1910, após as reformas urbanas, tendo em vista o roteiro de "decomposição" de fontes iconográficas. Esse exercício permite aos estudantes registrarem e sistematizarem suas impressões, além de possibilitar a elaboração de perguntas que auxiliam a interpretação.

Em franco aumento demográfico, a cidade do Rio de Janeiro, apelidada de "capital da morte", em fins do séculos XIX e início do XX, não possuía saneamento básico, o que implicava problemas de saúde pública e moradias inadequadas. Grande parte da população era formada por ex-escravizados e mestiços que exerciam trabalhos informais dos mais variados tipos, além de imigrantes. Diante de concepções higienistas, de branqueamento da população (tendo em vista o fomento à imigração[68]), era necessário "limpar" (étnica e racialmente) as regiões centrais da cidade. A "cidade maravilhosa", cosmopolita e "civilizada" – a *Paris tropical* aos moldes do urbanismo de Haussmann – precisaria de saneamento, um *boulevard* retilíneo, de iluminação, boutiques e cafés, o que pode ser observado no cartão postal da Avenida Central, após as reformas.

Essa cidade não mais envergonharia a elite brasileira diante dos visitantes estrangeiros. Assim como, também, não poderia permitir a "convivência" da elite, nesses espaços, com uma população "perigosa", pobre, rude, mestiça, suas moradias insalubres e profissões "subalternas"[69]. O projeto político republicano de urbanização, ligado ao desenvolvimento industrial, que a despeito da importância do setor agrário, trazia os modelos de progresso e civilização com um desenho de cidade semelhante às capitais europeias.

Para a reflexão da segunda rotação por estação, os estudantes podem observar na fotografia de Augusto Malta, que registrou oficialmente as reformas de Pereira Passos, as características dos denominados "cortiços" (rua da Sé)[70]. A imagem de 1906 associa as condições precárias dos cortiços aos hábitos e costumes dessa população, como se o meio físico representasse perfis comportamentais de insalubridade, desordem, atribuindo culpa pela proliferação de doenças a essa população pobre e de ex-escravizados. O próprio discurso médico sobre os cortiços traçava perfis morais a padrões de com-

---

68 "Os higienistas e a classe dominante 'culpavam' a população pobre, em especial os indivíduos negros, seus bairros (cortiços) e moradias pela proliferação de doenças, que (segundo eles) impediam a chegada de indivíduos de outros países, prejudicando a imigração de europeus, além de manchar a imagem do Brasil como nação". In: SILVA, T. D.; SANTOS, M. R. A abolição e a manutenção das injustiças: a luta dos negros na primeira república brasileira. Cadernos Imbondeiro, João Pessoa, v.2, n.1, 2012.

69 O centro antigo do Rio de Janeiro era um espaço bastante distinto, coexistia uma gama de pessoas de diferentes classes sociais, que desempenhavam diferentes papeis sociais e econômicos: cavalheiros e damas da elite, biscateiros, vendedores de carnes e vísceras, brancos, negros e mulatos, homens, mulheres e crianças, ex-cativos, imigrantes e sempre livres. SILVA, M. P. O processo de urbanização carioca na 1ª República do Brasil no século XX: uma análise do processo de segregação social. Estação Científica (UNIFAP): Macapá, v. 8, n. 1, p. 47-56, jan./abr. 2018. Disponível em: **https://cutt.ly/vKHInO7**. Acesso em: 18 mar. 2022.

70 Outro aspecto a ser destacado em relação às finalidades dos registros fotográficos de Malta, dos cortiços e estalagens cariocas, é a composição de *uma documentação capaz de auxiliar a prefeitura a negociar o valor das indenizações pagas pela desapropriação dos edifícios localizados em áreas que passariam por reformas. Por meio da "demonstração" do precário estado de conservação dos edifícios, estas fotografias contribuíram para a desvalorização de tais propriedades.* ARAÚJO, V. Exotismos próximos: reflexões sobre a cidade moderna na imagem das primeiras favelas cariocas. Revista Espaço Acadêmico, Volume 14, Número 166, 2015. pp. 39-51. Disponível em: **https://cutt.ly/PKHIEm3**. Acesso em: 08 mar. 2022.

portamento ou convivência, acarretando, com o auxílio da polícia, em atuações cada vez mais socio-segregadoras, autoritárias e, muitas vezes, violentas. Dessa forma, a política higienista do período almejava *"que a nova cidade reformada, cujas ruas alargadas e pavimentadas, as praças parquizadas, e avenidas emolduradas por edifícios suntuosos, seriam capazes de "dar o exemplo" de que os citadinos necessitavam para transformar suas próprias atitudes, as habitações coletivas amontoadas e insalubres evidenciavam, a princípio, a face oposta dessa expectativa"*[71].

No mesmo sentido, a fonte 5 revela uma preocupação política, ainda durante o Império, sobre como "lidar" com os ex-cativos, tendo, no discurso e nas teorias do movimento higienista, uma justificativa de "degradação moral" associada à pobreza das "classes perigosas" e malfeitoras, que "ameaçavam" a sociedade como um todo, incluindo doenças contagiosas. Também é possível observar que as "classes perigosas" não estão inclusas no mundo do trabalho, são ociosas, representam a delinquência, a vadiagem, libertinagem. Notadamente, o termo muitas vezes vinha associado aos negros, ex-escravizados que viviam nos cortiços e eram, segundo Chalhoub, ainda durante o Império, locais de desarticulação ou "embaralhamento" do escravismo nos centros urbanos, o que revela a manutenção da marginalização, do racismo científico, dentre os legados da escravidão, já bastante analisados em diferentes Situações de Aprendizagem pelos estudantes.

As fontes 6 e 7 trazem os desdobramentos da reforma urbana e o processo de segregação socioespacial da cidade. As políticas públicas concernentes à moradia, mostravam suas preocupações com o avanço dos cortiços, também decorrentes do aumento populacional, tendo em vista suas condições sanitárias, no entanto, as "soluções" eram a proibição e coerção, desalojando e levando esses grupos a outras áreas da cidade. Ao observar as construções do Morro da Providência, na fotografia de 1927, os estudantes podem inferir – associando as imagens à leitura do texto de Sidney Chalhoub, sobre a demolição do mais famoso cortiço carioca, o Cabeça de Porco (1893) – a intrínseca interrelação entre supressão dos cortiços e o surgimento de favelas, ou de periferização do espaço urbano (gentrificação)[72]. Ou seja, a população pobre era afastada das regiões centrais, agora ocupadas pelas elites, com seus figurinos parisienses. As desigualdades e a estratificação socioespaciais revelam permanências evidentes na contemporaneidade, nas quais os estudantes podem identificar inúmeros exemplos contidos nos documentos, já que, ao longo do tempo, cortiços e favelas coexistiram e ampliaram as áreas periféricas da cidade, como o caso do Rio de Janeiro (o Morro da Previdência possui uma população, segundo censo demográfico de 2010, de 4.094 pessoas e 1.237 domicílios). Podem também explorar aspectos da realidade em que vivem, da cidade em que moram, tendo em vista suas características socioeconômicas.

A fonte 8 aborda a questão dos tipos de trabalho exercidos pela população pobre de nacionais, ex-escravizados, mas também imigrantes que não se fixavam nas fazendas de café e dirigiam-se aos centros urbanos em busca de oportunidades de emprego. Apesar do crescente processo de industrialização, principalmente da produção de gêneros de consumo, a demanda por trabalhadores era menor do que o acelerado crescimento demográfico das cidades, legando a esses grupos a informalidade, a deterioração das condições de trabalho. Obviamente, os negros possuíam ainda maior dificuldade de acesso ao trabalho, disputando com imigrantes oportunidades, e, para o discurso do período, "um ser anômalo para os novos tempos", que representava o passado escravocrata, "com tendências ao desregramento e à desorganização", o que lhes legou à marginalidade social.[73]

Por fim, no contexto da aprovação da vacinação obrigatória, solicite a análise da charge do jornal *O Malho* e da música que, especificamente, tratam das políticas republicanas que levaram à Revolta da Vacina, e revelam, como afirma o historiador Nicolau Sevcenko, elementos discriminatórios e repressivos de contenção e controle das classes populares, vistas como malsãs e sem uma identidade jurídica de cidada-

71 Idem.

72 O conceito de **gentrificação** foi abordado pelo componente de Sociologia, no 3º bimestre da 1ª série do Ensino Médio. Situação de Aprendizagem 3.

73 WISSENBACH, M. C. Da escravidão à liberdade: dimensões de uma privacidade possível. In: NOVAIS, F.; SEVCENKO, N. (orgs). **História da vida privada no Brasil.** República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 97-99.

nia[74]. Expulsos das regiões centrais, as moradias populares agora construídas nos morros próximos, ou nas periferias da cidade, eram mais uma vez devassadas pelos médicos sanitaristas, que invadiam agora os espaços privados, instituindo práticas disciplinadoras e de prevenção de doenças. Como afirma o historiador Paulo Garcez Marins, *a "profilaxia" dos espaços públicos e dos corpos deveria ser, portanto, acompanhada daquela dos lares e, por extensão, dos bairros e do centro, livrando a capital das convivências tachadas de insalubres e perigosas, sanitária e socialmente. Caso fosse necessário, punham-se as habitações condenadas abaixo, garantindo ao menos a eliminação das moradias indesejadas por suas permeabilidades, consideradas promíscuas. [...] Instalou-se um "bota-abaixo" de cortiços, estalagens, sobrados e casas térreas classificadas como insalubres e indignas, sob a aparência das melhores intenções sociais*[75].

RETOMANDO A METODOLOGIA DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

ETAPA 1. LEITURA E ANÁLISE DE FONTES

Auxilie a leitura das fontes e os questionamentos do roteiro por estação.

ETAPA 2. CIRCUITO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

1º A sala deverá ser organizada em grupos/estações que possuam cinco questionamentos sobre os textos/ as imagens.
2º Organize a quantidade de estudantes por estação, desde que todos os agrupamentos analisem os questionamentos das estações temáticas.
3º Após a análise do primeiro questionamento, oriente que haja a continuidade no circuito, até que todos os agrupamentos realizem as propostas de todas as estações. Solicite que respondam à análise em uma folha separada, e deixem na estação, para que os demais estudantes possam ler e complementar. Cada grupo deverá analisar os questionamentos, apresentando novas reflexões e, se necessário, apontando as contradições do que foi produzido.
4º Para finalizar a rotação, após os circuitos, os estudantes devem observar todas as análises e sistematizar as reflexões de todos os grupos. Por fim, auxilie na socialização.



DESAFIO INTERDISCIPLINAR



No 4º Momento do Componente Curricular de **Filosofia**, foi possível refletir sobre a seguinte consideração: *direitos sociais visam garantir o bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos*. Muitas lutas e reivindicações, ao longo da História de nosso país, permitiram avanços de direitos civis, políticos e sociais, ainda que na atualidade haja limites entre o que está disposto em Lei e a realidade da população brasileira. Após suas análises sobre a contemporaneidade, disponíveis nas fontes do Caderno de Filosofia (sobre renda, trabalho, emprego) e das considerações sobre as permanências em relação à população afro-brasileira e nosso passado colonial e escravocrata, compare os Artigos 6º e 7º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, e a Sessão II da Declaração dos Direitos, da Constituição Republicana de 1891. O que é possível afirmar sobre os "direitos sociais" durante o período republicano? Eles podem ser identificados no documento? O fim da monarquia e da escravidão promoveu a cidadania a todos os brasileiros? Os ex-escravizados foram incluídos no projeto republicano? Em dupla,

74 SEVCENKO, N. **A Revolta da Vacina**: mentes insanas em corpos rebeldes. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 82-86.
75 VER: MARINS, Paulo C. Garcez. Habitação e vizinhança: limites da privacidade. In: NOVAIS, Fernando A; SEVCENKO, N. (Orgs.). **História da vida privada no Brasil** – vol. 3. República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 143-145.

discuta com seus colegas e registre suas conclusões, posteriormente socialize com os demais colegas de sala!

FONTE 1
CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL DE 1891.

https://cutt.ly/zSUEJaR

FONTE 2
CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.

https://cutt.ly/TSUEElp

Professor, para o desenvolvimento do *Desafio Interdisciplinar*, solicite aos estudantes a retomada das produções realizadas no 4º Momento do Componente Curricular de Filosofia, no qual analisaram a questão do bem-estar da população brasileira, garantida em lei, pelos direitos sociais indicados no Artigo 6º e 7º da Constituição de 1988. Na proposta, puderam reconhecer, a partir da seleção de fontes disponíveis[76], os níveis de desigualdades, principalmente da população afro-brasileira em virtude de nosso passado colonial e escravocrata[77]. Dando prosseguimento à discussão, e ampliando a reflexão, solicite que comparem os trechos selecionados das constituições de 1891 e de 1988 no que concerne aos "direitos sociais". Notadamente, por tratar-se de contextos históricos distintos, realize uma mediação da leitura, que auxilie na compreensão das permanências em relação ao projeto nacional excludente da Primeira República, que trouxe desdobramentos na contemporaneidade, mediando questões de anacronismo histórico. Os estudantes podem realizar a proposta por meio da metodologia de **instrução por pares**[78], que possibilita a resolução de problemas e o trabalho colaborativo, com a troca de aprendizados e diversidade de opiniões, de forma a contribuir para construção de um pensamento crítico.

Retome a ideia de que os direitos, associados, constituem a plena cidadania, dispondo de direitos civis, que têm como fundamento a liberdade individual (direito à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade), os direitos políticos que presumem a participação do cidadão na política da sociedade (votar e de ser votado, manifestar-se politicamente) e os direitos sociais, que devem garantir a educação, o trabalho, a saúde e a renda justa.

Durante a leitura da Sessão II da Declaração dos Direitos, da Constituição Republicana de 1891, é importante que pontuem a total ausência de direitos sociais, questão que poderá ter sido abordada, durante o 2º Momento, com o *mapeamento de causas* e seus desdobramentos. A recém instaurada república não precisou "lidar" com a questão da abolição da escravidão, ainda que o movimento republicano de 1870 já "discursasse" abertamente sobre a cidadania, ou mesmo que, em 1880, Joaquim Nabuco já tivesse trazido a preocupação do acesso à educação dos ex-escravizados – tendo em vista a cidadania e o trabalho.

---

76 **Ver fontes:** Síntese de indicadores sociais –Trabalho, renda e moradia: desigualdades entre brancos, pretos ou pardos persistem no país. Agência IBGE Notícias (2020). Disponível em: **https://cutt.ly/8Ad2VTd**. Acesso em 03 mar. 2022. Renda dos negros cresce, mas não chega a 60% dos brancos. Agência Brasil (2014). Disponível em: **https://cutt.ly/kAfP6lk**. Acesso em 03 mar. 2022. Fatos e Dados – Sonho de empreender é mais presente entre os negros, por Agência SEBRAE, Varejo SA (2021). Disponível em: **https://cutt.ly/0AfPT52**. Acesso em 03 mar.2022. Ensino Superior. Perguntas frequentes - Entenda as cotas para quem estudou todo o ensino médio em escolas públicas. MEC (2012). Disponível em: **https://cutt.ly/VAfLypv**. Acesso em 03 mar. 2022.

77 A questão do racismo institucional e estrutural já foram abordados em diferentes Situações de Aprendizagem, incluindo dados sobre suas permanências nas relações de trabalho, na precarização das atividades produtivas e nos altos índices de trabalho informal realizados por afro-brasileiros. **Ver:** Situação de Aprendizagem 2, volume 2, Desafio Interdisciplinar.

78 *Peer Instruction (PI) ou Team Based Learning* (TBL). Para conhecer a metodologia ativa, acesse: **https://cutt.ly/aKHl6fo**. Acesso em: 17 mai. 2021.

A Constituição de 1891, não trouxe uma legislação trabalhista e ainda retrocedeu em relação ao Estado garantir a educação primária, ou ter atuação na assistência social, que constava na Carta Constitucional de 1824. Ou seja, a primeira república não garantiu a cidadania, limitou o acesso ao voto, com a exigência da alfabetização, pautou-se no individualismo e federalismo, com os direitos civis, inspirados pela Constituição dos EUA, o que garantiu ainda maior poder às oligarquias. Questões sociais eram tratadas como "assunto" de polícia.

Com a atividade, os estudantes devem compreender que, sem acesso à educação, sem uma legislação trabalhista – apesar das reformas constitucionais em 1926, dispondo dessas questões (Código de Menores) – até a década de 1930, os direitos sociais eram ausentes, o que significou, para grande parte da população brasileira e imigrante, exclusão social. Aos ex-escravizados, passada a abolição, diante de um discurso cientificista de cunho racial, sem terras, escolas e trabalho, retornaram às antigas fazendas, ou dirigiam-se às cidades, realizando trabalhos informais: *onde havia dinamismo econômico provocado pela expansão do café, como em São Paulo, os novos empregos, tanto na agricultura como na indústria, foram ocupados pelos milhares de imigrantes italianos que o governo atraía para o país. Lá, os ex-escravos foram expulsos ou relegados aos trabalhos mais brutos e mais mal pagos. As consequências disso foram duradouras para a população negra. Até hoje essa população ocupa posição inferior em todos os indicadores de qualidade de vida. É a parcela menos educada da população, com os empregos menos qualificados, os menores salários, os piores índices de ascensão social.*[79]

SISTEMATIZAÇÃO



4º MOMENTO

4.1. Após os estudos da Situação de Aprendizagem, assista aos vídeos disponíveis abaixo e responda à questão a seguir.

Canal da Lili.
A Revolta da Vacina é uma história contada pela metade, por Lilia Schwarcz. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=kEIFyVxpRSQ**. Acesso em: 22 mar. 2022.

TV Senado.
Histórias do Brasil - A Revolta da Vacina. Em 31 de outubro de 1904, o Congresso aprova uma lei tornando obrigatória a vacinação contra a varíola. A população se revolta e sai às ruas, promovendo um quebra-quebra generalizado, e pondo em prova as ideias do mais brilhante sanitarista brasileiro: Oswaldo Cruz! Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=6i6v9f_aWjg**. Acesso em: 22 mar. 2022.

79 CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil:** o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. p.52.

(ENEM 2011) A imagem representa as manifestações nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, na primeira década do século XX, que integraram a Revolta da Vacina. Considerando o contexto político-social da época, essa revolta revela:



Charge capa da revista "O Malho", de 1904. Disponível em: **https://cutt.ly/EKHxvnV**.

a) **a insatisfação da população com os benefícios de uma modernização urbana autoritária.**
b) a consciência da população pobre sobre a necessidade de vacinação para a erradicação das epidemias.
c) a garantia do processo democrático instaurado com a República, através da defesa da liberdade de expressão da população.
d) o planejamento do governo republicano na área de saúde, que abrangia a população em geral.
e) o apoio ao governo republicano pela atitude de vacinar toda a população em vez de privilegiar a elite.

Fonte: INEP - ENEM 2011. Disponível em: **https://cutt.ly/MKHxGxv**. Acesso em: 22 mar. 2022.

Professor, para sistematização, propicie a realização de uma questão do Exame Nacional do Ensino Médio de 2011 sobre alguns aspectos desenvolvidos ao longo dos momentos da Situação de Aprendizagem. Sugira que acessem os vídeos, como retomada do tema, e considere sempre o que já apreenderam até o momento, tendo em vista a relevância no desenvolvimento da habilidade, de forma a organizar as expectativas de aprendizagem.

A questão selecionada aborda os conflitos ocorridos durante os dias 10 e 16 de novembro de 1904 entre a população do Rio de Janeiro e o Estado republicano – A Revolta da Vacina. A partir da análise da charge da revista *O Malho*, é possível reconhecer o médico sanitarista Oswaldo Cruz e os "batalhões" sanitários, que invadiam os espaços privados para vacinação obrigatória da varíola.

Diante da ausência de uma campanha de esclarecimentos à população, a obrigatoriedade da vacina – apesar dos índices epidêmicos dos centros urbanos, o Rio de Janeiro era conhecido como "o grande hospital" – gerou ainda maior insatisfação popular com o regime republicano. Desacreditados nos discursos de melhores condições de vida, com uma Abolição que levou os ex-escravizados à margem social, uma "inclusão" inexistente, a repressão e expulsão da população pobre dos centros urbanos, gerou uma insatisfação generalizada e, consequentemente o conflito citado.

FILOSOFIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Características da população brasileira em diferentes tempos e espaços

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui para as questões de sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 6: Participar do debate público de forma crítica respeitando diferentes escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE (13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa, inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

CATEGORIA: Política e trabalho

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A construção de uma sociedade, próspera, inclusiva: valorização da alteridade e a empatia; o livre pensar e a emancipação no mundo contemporâneo; os diferentes entendimentos sobre a democracia e as condições de cidadania na atualidade.

Prezado professor,

Esta é a primeira Situação de Aprendizagem do volume 3, e, a partir das atividades propostas, tendo como referência os **objetos de conhecimento** – *A construção de uma sociedade, próspera, inclusiva: valorização da alteridade e a empatia; o livre pensar e a emancipação no mundo contemporâneo; os diferentes entendimentos sobre a democracia e as condições de cidadania na atualidade*, espera-se que os estudantes desenvolvam a habilidade **(EM13CHS606)** – *Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira - com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa, inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia* e aprimorem a **Competência 6**: *participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade*. Nesse contexto, o estudante será convidado para refletir filosoficamente sobre cidadania e democracia.

A **Situação de Aprendizagem** encontra-se dividida em quatro momentos O **primeiro momento** propõe considerações de diferentes autores para o "livre pensar" tendo como referência a construção do pensamento crítico. No **segundo momento**, o estudante é convidado para refletir a organiza-

ção da sociedade, e como a democracia oferece as melhores condições para o desenvolvimento do pensamento crítico. O **terceiro momento** volta-se para as "gerações dos direitos humanos", e, no **quarto momento,** uma reflexão sobre como a empatia e a alteridade orienta os princípios dos direitos humanos. Ao final, o momento **E para concluir...** fecha a Situação de Aprendizagem, promovendo uma reflexão que envolve o contexto geral do que foi abordado ao longo da Situação de Aprendizagem com a situação-problema do semestre.

Esperamos que este roteiro possa apoiar o seu planejamento e o cotidiano das aulas. Apresentará possibilidades com a intenção de fortalecer a prática docente.

Bom trabalho!

1º MOMENTO

Caro estudante, no primeiro momento desta situação de Aprendizagem, vamos refletir sobre o pensamento livre. Para iniciar, sugerimos o seguinte vídeo:



#1 Livre Pensar: as reflexões das quais não podemos (nem devemos) escapar. Disponível em: **https://cutt.ly/rPtS8pe**. Acesso em: 11 fev. 2022.

O pensador.
Imagem: guy_dugas/pixabay/1090227

A partir do vídeo, responda:

1) O que significa dizer que pensar é algo inerente ao ser humano?
2) Qual é a função do pensamento crítico?
3) Qual a importância da Filosofia para o pensamento?
4) Você já falou, ou conheceu alguém que falou, alguma coisa sem pensar?
5) Na sua opinião, o que significa quando uma pessoa simplesmente reproduz ideias pré-concebidas, sem questioná-las?

Agora, vamos aprofundar um pouco mais essa reflexão. Leia os seguintes fragmentos de texto:

Fragmento 1: John Dewey afirmava que uma sociedade democrática não requeria apenas o governo da maioria, mas a possibilidade de desenvolver, em todos os seus membros, a capacidade de pensar, participar na elaboração e aplicação das políticas públicas, e ainda poder julgar os resultados (Dewey, 1928, cit. por Putnam). O filósofo americano estava falando, sem dúvida, em educação para a democracia. BENEVIDES, Maria Vitória. *Educação para a democracia.* **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, 1996. Disponível em: **https://cutt.ly/NPtKhgo**. Acesso em: 13 fev. 2022.

Fragmento 2: (...) cabe destacar a originalidade da tese de Montesquieu, em sua obra máxima, quando se refere ao que chama de "leis da educação", aquelas que recebemos em primeiro lugar e são decisivas sob todos os aspectos. Montesquieu estabelece uma relação indispensável entre o tipo de regime político e o sistema educacional. É impossível, diz ele, uma república sem educação republicana, assim como é impossível uma educação igualitária num regime que não seja igualitário (1748, livro IV). BENEVIDES, Maria Vitória. *Educação para a democracia.* **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, 1996. Disponível em: **https://cutt.ly/NPtKhgo**. Acesso em: 13 fev. 2022.

Fragmento 3: A exigência de emancipação parece ser evidente numa democracia. (...) A democracia repousa na formação da vontade de cada um em particular, tal como ela se sintetiza na instituição das eleições representativas para evitar um resultado irracional e preciso pressupor a aptidão e a coragem de cada um em se servir de seu próprio entendimento. ADORNO, T. **Educação e emancipação**. Trad. W. Leo Maar. Paz e Terra, 2008.

A partir dos três fragmentos responda:

1. Qual é o tema central nos fragmentos 1 e 3?
2. Qual é a relação que podemos considerar entre **livre pensar – educação – emancipação e democracia**?



Para saber mais sobre a formação do pensamento crítico e sua importância no mundo contemporâneo, veja as considerações do filósofo Mario Sérgio Cortella. Disponível em: **https://cutt.ly/dPtNSqu**. Acesso em: 11 fev. 2022.

O trecho acima reproduz o **1º Momento** no Caderno do estudante. A proposta tem como referência um vídeo. Trata-se de um vídeo curto, de 1 minuto e 55 segundos, e tem o objetivo de sensibilizar os estudantes sobre a importância de pensar por si, e sobre a importância da filosofia para desenvolver o livre pensar.

Na sequência, foram feitas algumas questões[1] orientadoras, para apoiar a reflexão dos estudantes. Espera-se que os estudantes, nas suas respostas, considerem que: **1)** todos nós, seres humanos, somos capazes de pensar, de valorar coisas e situações, pensar sobre o tempo passado, futuro e presente, fazer projetos, considerar consequências etc.; **2)** que, de acordo com o vídeo, o pensamento crítico nos previne de aceitar ideias sem avaliar seu conteúdo e suas consequências; **3)** que a Filosofia, como atividade reflexiva, favorece o autoconhecimento, a busca de conhecimentos mais amplos, capazes de promover o autoaprimoramento; **4)** que relembre os momentos em que deixou de pensar com calma e avaliar um problema ou situação, e as consequências de não "parar para pensar"; **5)** considerem que a simples reprodução sem reflexão acerca do que se está reproduzindo contraria a reflexão e o pensamento crítico.

Para responder as questões, sugerimos que os estudantes possam, antes, discutir em grupos, em **roda de conversa**, o conteúdo do vídeo. Você pode, para estimular a discussão, sugerir outras questões além daquelas propostas no material. Pode, por exemplo, considerar a origem do vídeo, que é de uma consultoria de negócios. Essa perspectiva pode alertar os estudantes sobre a importância do pensamento crítico na nossa sociedade em questões pessoais, sociais, políticas e econômicas. Ainda, considerar a importância do pensamento crítico para a realização do projeto de vida.

1 As questões propostas procuram atender a competência geral 2, "pensamento científico, crítico e criativo", e a competência geral 8, "autoconhecimento e autocuidado. Para saber mais sobre as 10 competências gerais da BNCC "Entenda as 10 competências gerais que orientam a Base Nacional Comum". Instituto Porvir. Disponível em: **https://cutt.ly/8AkChWX**. Acesso em: 04 mar. 2022.

Em seguida, os estudantes são convidados para a leitura de 3 fragmentos de textos. Esses fragmentos têm o objetivo de contextualizar e provocar a reflexão sobre a importância histórica do pensamento crítico para a democracia. Ao final da leitura, os estudantes devem responder duas questões. Espera-se que em suas respostas: **1)** identifiquem a democracia como tema principal; **2)** reconheçam a importância da educação para o desenvolvimento do livre pensar, desse livre pensar que se corresponde a emancipação do pensamento e da vida, que se realizam numa atmosfera democrática, e essa realização exige uma educação para uma vida democrática, emancipada pautada no livre pensar. Ou seja, o livre pensar – educação – emancipação e democracia estão intrinsecamente relacionados.

Para finalizar esse momento, sugerimos um vídeo do professor e filósofo Mário Sérgio Cortella , que aborda o **pensamento crítico** e suas características no mundo contemporâneo. Trata-se de um recorte da sua participação como comentarista no Jornal da Cultura (1 min. 53 s), e, nessa fala, destaca-se a fundamental importância de construir-se um repertório diverso, constituído por referências várias, também de desconfiar-se do que pensa e do que se diz e do que os outros nos apresentam como verdades.

Professor, propomos que converse com os estudantes sobre o pensamento crítico. Provavelmente você já abordou esse tema em sala de aula, mas trata-se de um tema de grande relevância, e deve sempre ser retomado, uma vez que é uma condição para o desenvolvimento do pensamento filosófico.

É fundamental que os estudantes reconheçam que, quando nos referimos ao **pensamento crítico** ou **análise crítica**, não significa necessariamente que estamos "falando mal" ou censurando uma ideia, produto, postura ou comportamento. No sentido filosófico, a crítica, o pensamento crítico orienta-se para formar um juízo sobre ideias, situações, comportamentos, produção intelectual, entre outras atividades e produtos gerados pela ação humana. Para formar um juízo do ponto de vista da reflexão filosófica, é fundamental estar disposto para questionar a origem, os contextos e as consequências das ações humanas, e expressá-las. **Questionar e discutir racionalmente** nos coloca diante das dimensões do pensamento crítico que se encontra no sujeito que pensa, mas também na possibilidade de externar o pensamento e colocá-lo à prova. Ou seja, o pensamento crítico apresenta-se dentro de uma perspectiva que é individual, mas que também é social. Daí a importância de condições sociais, políticas e econômicas que viabilizem a expressão do pensamento crítico.

2º MOMENTO

Agora que já vimos a importância do pensamento crítico para a emancipação do cidadão, que é capaz de definir o seu projeto de projeto de vida, e entende que esse projeto só poderá seguir como deve numa sociedade organizada e justa, entendemos que uma sociedade que agrega as melhores condições de organização e justiça é uma sociedade democrática. Mas todas as democracias são iguais? Todos os países que se dizem democráticos apresentam as mesmas instituições políticas e as mesmas condições de acesso a cargos de governo por meio de eleições? Eleições livres e periódicas? Pluripartidarismo? Sufrágio universal – direito de todos os cidadãos adultos de votar e serem votados? Tribunais autônomos? Liberdade de expressão? Liberdade associativa? Diversidade de meios de comunicação social livres? Transparência na administração de interesses públicos.

Pesquise em fontes distintas sobre **a democracia em diferentes países,** e retome as atividades propostas pelo componente **Sociologia na Situação de Aprendizagem 4, volume 2**.

Pesquise na internet os diferentes tipos de democracia: **democracia direta**, **democracia representativa** e **democracia participativa**.

A partir da pesquisa, responda:

1) Há diferentes entendimentos sobre o funcionamento da democracia no mundo, e, portanto, diferentes condições de cidadania?

Leia com atenção o quadro que segue:

Democracia Direta	O povo decide diretamente por meio de assembleias e plebiscitos. Em Atenas, na Grécia "antiga" as decisões ocorriam na praça pública.
Democracia Indireta	O povo participa por meio do voto que elege o representante, que deverá fazer parte de uma assembleia representativa que decidirá pelo eleitor.
Estado de Direito	O Estado de Direito surgiu a partir das revoluções na Europa nos séculos XVII e XVIII, que acabaram com o poder absoluto dos monarcas. A partir de um sistema de leis, todo governante deverá exercer o poder, a partir do limite das leis.
Estado Democrático de Direito	O Estado Democrático de Direito, além de agregar elementos do Estado de Direito, apresenta no seu sistema de leis – Constituição, uma série de garantias de direitos fundamentais visando a existência de liberdade e igualdade.

A partir da pesquisa e das informações no quadro, elabore um mapa mental sobre as formas como a democracia pode estar presente no mundo, e as suas implicações para a cidadania.

O trecho acima reproduz o **2º Momento** no Caderno do estudante. A proposta tem como referência a democracia em diferentes países. Essa pesquisa tem como objetivo levar o estudante a pensar criticamente sobre como uma ideia, ou um ideal (de democracia) pode ser considerado e adaptado a diferentes situações e culturas.



Comportamento pesquisador: o ato de pesquisar precisa ser compreendido como uma aprendizagem a ser desenvolvida. Ao solicitar uma pesquisa, é desejável que o professor fomente nos estudantes o desenvolvimento, entre muitas outras, das habilidades de localizar; selecionar e compartilhar informações; ler, compreender e interpretar textos com maior grau de complexidade; consultar, de forma crítica, fontes de informação diferentes e confiáveis; formar e defender opiniões; argumentar de forma respeitosa; sintetizar; expor oralmente o que aprendeu, apoiando-se em diferentes recursos; generalizar conhecimentos; produzir gêneros acadêmicos. Para obter maiores informações sobre a **Metodologia de pesquisa na escola**[2], acesse o *QR Code*.

2 Disponível em: **https://cutt.ly/0AkBX6M**. Acesso em: 01 out. 2021.

Sugerimos que tanto a pesquisa como a resposta às questões sejam realizados em grupos, uma vez que a pesquisa exige uma série de fazeres complexos. É importante orientar os estudantes sobre a importância de uma diversidade de fontes e conferir a qualidade para uma seleção, e somente a partir dela, elaborar uma resposta.

Para apoiar os estudantes na utilização de fontes confiáveis, sugerimos alguns cuidados, como:

- As fontes devem estar hospedadas em sites em que estejam acessíveis informações sobre os administradores, corpo editorial, ou um "quem somos";
- As notícias ou matérias devem ter o nome do autor ou responsável;
- Os estudantes devem observar se o texto foi redigido com cuidado, sem erros gramaticais ou de digitação;
- Se os dados e conteúdos estão claros e apresentam-se de forma distinta da propaganda, caso houver;
- A fonte apresenta texto e imagens nítidas e facilmente identificadas.

A partir da pesquisa, os estudantes devem responder à questão: **Há diferentes entendimentos sobre o funcionamento da democracia no mundo e, portanto, diferentes condições de cidadania?** Para responder a essa questão, espera-se que os estudantes, de posse dos resultados da pesquisa, considerem que nem todos os países, apesar de se considerarem democráticos, encontram-se nos mesmos estágios de igualdade entre os seus cidadãos, assim como no que se refere à liberdade de expressão e participação política.

Em seguida, foi solicitado aos estudantes, a partir da pesquisa e das informações no quadro, a criação de um **mapa mental** sobre as formas como a democracia pode estar presente no mundo, e as suas implicações para a cidadania.

Professor, esclareça junto aos estudantes a importância do mapa mental para a gestão da informação e do conhecimento. Daí a relevância de estruturar o mapa de forma lógica, capaz de proporcionar clareza na organização e associação de ideias e informações. É importante que o estudante, ao elaborar seu mapa, escolha o tema principal de acordo com o que foi estudado no caso, o tema principal de onde partirá os tópicos e subtópicos é "democracia". Na redação de tópicos e subtópicos, é fundamental saber escolher as "palavras-chave". Essa escolha ajudará na clareza do mapa. Considerando a complexidade do tema, os estudantes devem ficar atentos para escrever tópicos e subtópicos claros e objetivos. Propomos que, uma vez finalizados, os estudantes possam expor seus mapas e conversar sobre eles, indicando as escolhas, assim como as dificuldades encontradas para a confecção dos mapas. Para a avaliação dos mapas mentais, sugerimos a construção de rubricas.

Como fazer um Mapa Mental (com exemplos). Daniela Diana. Toda Matéria. Disponível em: **https://cutt.ly/AAWUmpz**. Acesso em: 07 mar. 2022.
Reflexões sobre rubricas de avaliação. Liliane Resende. Revista Ponte. Disponível em: **https://cutt.ly/UAWObyf**. Acesso em: 07 mar. 2022.

3º MOMENTO

Neste terceiro momento, vamos refletir sobre as “gerações de direitos humanos”.

1ª geração (dimensão): a cidadania passa a ser compreendida pelos direitos necessários à **liberdade individual** (as instituições devem garantir a liberdade, ou seja, os cidadãos devem ter acesso aos tribunais para requerer algo e defender-se, entre outras questões);

2ª geração (dimensão): a esfera da **atuação política** passa a fazer parte da cidadania (as instituições devem garantir a igualdade, por exemplo, todos devem ter acesso a conselhos, partidos políticos, de votar, e de ser votado);

3ª geração (dimensão): o direito ao **bem-estar social**, de acordo com os padrões vigentes da sociedade (as instituições devem garantir a fraternidade, por exemplo, acesso à educação pública, serviços sociais, direitos do consumidor, entre outros).

Há, ainda, alguns juristas envolvidos com os diretos humanos que consideram outras gerações de direitos humanos, como aqueles derivados do processo de globalização, como o direito à informação, ao pluralismo, à bioética. Importante destacar que nada está finalizado em termos de democracia e direitos, uma vez que as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais abrem espaços para novas relações e, portanto, novas perspectivas de aprimoramento das condições de cidadania.

Mas como esses direitos se fazem presentes ou ausentes na sociedade em que vivemos? Leia os textos a seguir:

I AGÊNCIA BRASIL: Estudo revela tamanho da desigualdade de gênero no mercado de trabalho. Fonte: Agência Brasil. Disponível em: **https://cutt.ly/qPs51jI**. Acesso em: 14 fev. 2022.

II SEADE. 1ª análise. Quem são e o que fazem os idosos que estão no mercado de trabalho da região metropolitana de São Paulo (2016). Marcia Halben Guerra, pesquisadora da Fundação Seade. “Fatores que diferenciam a participação no mercado de trabalho” – p. 12 a 14 e “Considerações Finais”, p. 19 e 20. Disponível em: **https://cutt.ly/dARHwRa**. Acesso em: 08 mar. 2022.

III AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS: Menos de um quarto dos deputados federais eleitos são pretos ou pardos. Disponível em: **https://cutt.ly/9J9UcC4**. Acesso em: 14 fev. 2022.

IV USP (agência): Discriminação socioeconômica e de raça está por todo sistema criminal, afirma estudo. Marcelo Pellegrini. Agência USP. Disponível em: **https://cutt.ly/6ARBbqN**. Acesso em: 08 mar. 2022.

A partir da leitura das fontes indicadas, pondere sobre as condições socioeconômicas desfavoráveis de significativa parcela da população brasileira. Para realizar a sua análise, considere os seguintes pontos:

1. Há direitos humanos que ainda precisam ser conquistados para os grupos abordados nas fontes? Explique.
2. Quais são as principais demandas por políticas públicas?
3. A partir da concepção de geração (dimensão) dos Direitos Humanos e dos textos I, II, III e IV, quais são as demandas que ainda precisam ser atendidas para ampliar a liberdade individual, atuação política e condições de bem-estar social?
4. Escolha um grupo, entre mulheres, idosos, população afrodescente. A partir da sua escolha, explique como a melhoria de condições de vida desse grupo tem o potencial de ampliar e aprimorar a vida brasileira em termos políticos e econômicos.
5. Acesse e responda a **questão 105** do **ENEM 2016** (2º dia. Caderno 7 Azul, 2ª aplicação, p. 08). Disponível em: **https://cutt.ly/7ATrugd**. Acesso em: 08 mar. 2022.

6. **Desafio!** A partir das leituras, indique outras notícias e/ou estudos relacionados para compor um "mural de fatos e notícias" sobre as dificuldades encontradas por mulheres, idosos, e população afrodescente em relação ao exercício dos seus direitos.



CURIOSIDADES: A foto ao lado retrata a obra *There is Always Hope*, uma das mais famosas de Banksy, artista de rua cuja identidade ainda é um mistério.
Em suas obras, Banksy expõe graves questões humanitárias, tornando visíveis direitos humanos, como a **liberdade individual**, a **atuação política** e o **bem-estar social**. Segundo Banksy, *"a arte deve confortar os perturbados e perturbar os confortáveis"*. Você conhece as obras desse renomado artista? Acesse o *QR Code* disponível portal Toda Matéria, para observar seis obras de Banksy que refletem sobre questões contemporâneas urgentes. Disponível em: **https://cutt.ly/sHegYLK**. Acesso em: 24 fev. 2022.



Banksy/Wikimedia Commons
2840632113



No 1º momento de **Sociologia** e de **História**, foram trabalhados, respectivamente, os conceitos de **perfil socioeconômico** e de **desigualdade social**. Observou-se que tanto quanto há exclusão social (por classe social, cor, geração, entre outros), também há reação a essa exclusão. É nesse sentido que surgem as minorias e a sua luta por se inserirem nos sistemas de poder. Sendo assim, elabore um breve comentário posicionando-se em relação à seguinte questão: há um medo de que as minorias possam criar uma nova hegemonia? Explique.

O terceiro momento reproduzido acima apresenta condições para refletir-se sobre os Direitos Humanos, os processos pelos quais esses direitos foram se constituindo, assim como os desafios para que esses direitos se efetivem no cotidiano das pessoas.

A proposta é que os estudantes, mediante diferentes textos, possam refletir sobre diferentes situações envolvendo grupos que, por motivo etário, étnico-racial ou de gênero, encontram dificuldades para o exercício dos seus direitos. Espera-se, a partir do proposto, que os estudantes considerem que: **1)** afrodescentes, mulheres, idosos, ainda precisam acessar recursos que lhes garantam o exercício dos seus direitos. Espera-se que os estudantes reconheçam as dificuldades relacionadas a emprego, renda e oportunidades de participação política etc. Para explicar, os estudantes podem considerar a orientação dos Direitos Humanos como direito para todos, independentemente de certas características e situações, mas que alguns grupos ainda não encontram igualdade de oportunidades considerada pelos Direitos Humanos; **2)** as políticas públicas estão relacionadas às dificuldades encontradas para a melhoria de problemas relacionados a emprego, renda, oportunidades de participação política e igualdade de tratamento. Para explicar, os estudantes podem se referir a heranças históricas e sociais que requer reparação, assim como a utilização de exemplos; **3)** a partir da análise das fontes, os direitos necessários à liberdade individual (fonte 4); a atuação política (fonte 3) e ao bem-estar social (fonte 1 e 2) demandam atenção. Importante considerar junto aos estudantes que essa divisão é meramente formal, e que, na realidade, os direitos não podem ser fragmentados, pois um depende do outro; **4)** espera-se que os estudantes realizem uma reflexão aprofundada, a partir do grupo escolhido e, ao

fazer a relação entre melhoria das condições de vida e democracia, apresentem argumentos capazes de associar a igualdade de oportunidades ao fortalecimento da democracia; **5)** os estudantes devem acessar a prova e responder à questão 105 do ENEM 2016. A questão é composta por 2 textos. Texto 1, a letra da música "Mama África", e texto 2, pesquisa do IBGE sobre as características das famílias brasileiras. Gabarito da questão – item B: "responsabilidade das mulheres no sustento das famílias". No contexto da questão do ENEM, destacamos a importância de retomar a fonte I, utilizada nesse terceiro momento (Agência Brasil: Estudo revela tamanho da desigualdade de gênero no mercado de trabalho. Disponível em: https://cutt.ly/qPs51jI. Considere, junto aos estudantes, como essas informações podem enriquecer a nossa compreensão sobre as características socioeconômica da sociedade brasileira a partir da desigualdade no mercado de trabalho.

Desafio!

Professor, a partir das leituras e das questões propostas, os estudantes têm como desafio **criar um mural** de estudos, reportagens e notícias relacionados às condições socioeconômicas para idosos, mulheres e afrodescendentes. Considere, ainda, caso julgue oportuno, acrescentar outros grupos. A proposta visa a, por meio da ação dos estudantes, proporcionar uma visão mais ampla sobre o tema estudado neste momento. Converse com os estudantes e direção da escola sobre o espaço a ser utilizado. O conteúdo a ser disponibilizado no mural de notícias deve ser avaliado por você. Além disso, é fundamental argumentar e dar feedback sobre o conteúdo publicado no mural. Considere finalizar esse desafio propondo que os estudantes realizem um debate sobre o que foi exposto.

4º MOMENTO

Agora, considere a análise feita no momento anterior, e elabore uma ou mais medidas para uma sociedade mais próspera e inclusiva, capaz de valorizar a alteridade e a empatia. Essa proposta deverá estar de acordo com os Direitos Humanos.

Ao elaborar as medidas indique: "o que", "como" e "porque", a partir da seguinte estrutura:

a) Justificativa
b) Objetivos
c) Metodologia (etapas)
d) Recursos
e) Prazos
f) Avaliação e monitoramento

Professor, nesse quarto momento, os estudantes terão a oportunidade de propor uma ou mais de uma medida, de forma organizada e responsável. Essa atividade deverá considerar as aprendizagens desenvolvidas, levando em conta os momentos anteriores. Ao avaliar essa atividade, sugerimos que verifique se a estrutura apresentada pelos estudantes apresenta um encadeamento lógico, se contempla a perspectiva de inclusão e não viola os direitos humanos.

E para concluir...

Nesta Situação de Aprendizagem você refletiu sobre o livre pensar, as diferentes condições da democracia, e elaborou medidas para a construção de uma sociedade próspera, inclusiva, que valorize a alteridade e a empatia. A partir do que foi estudado, reflita e pondere: **como meu projeto de vida pode agregar reflexões e posicionamentos que dialoguem** com sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e com o mundo do trabalho? Pense e registre as suas considerações.

Professor, nessa reflexão final, os estudantes devem refletir sobre o seu projeto de vida, considerando as aprendizagens desenvolvidas ao longo dos momentos dessa Situação de Aprendizagem. Destacamos que essa reflexão conversa com as **competências gerais da BNCC**, mais especificamente com as competências **6 e 7**, uma vez que abre espaço, no contexto das aprendizagens no componente Filosofia, para refletir criticamente sobre seus planos de vida futura, reconhecendo situações em que seu projeto pessoal invariavelmente depara-se com questões sociais e políticas, e, dessa forma, é importante que o estudante conheça o seu contexto, suas possibilidades, e saiba que as decisões pessoais não podem estar dissociadas de reflexão e posicionamento crítico e ético.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Características da população brasileira em diferentes tempos e espaços

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui para as questões de sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE: (13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos socioeconômico e socioambientais de cadeias produtivas ligadas a exportação de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os valores associados à razão instrumental e o ideal de progresso contínuo da sociedade tecnológica; o entendimento das relações entre homem e natureza a partir de conceitos sobre modos de vida, consumo, cultura e produção.

Caro Professor,

A Situação de Aprendizagem 2, do volume 3, deverá contemplar questões referentes aos objetos de conhecimento **"os valores associados à razão instrumental e o ideal de progresso contínuo da sociedade tecnológica; o entendimento das relações entre homem e natureza a partir de conceitos sobre modos de vida, consumo, cultura e produção".** Espera-se que, a partir desses objetos de conhecimento, o componente Filosofia oportunize momentos para que os estudantes desenvolvam aprendizagens relacionadas à **Competência 3**: *Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global*, tendo como referência a habilidade **(EM13CHS302)** - *Analisar e avaliar criticamente os impactos socioeconômico e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exportação de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade*.

A **Situação de Aprendizagem** encontra-se dividida em quatro momentos: o **primeiro momento** propõe uma reflexão inicial sobre a razão instrumental; no **segundo momento**, o estudante é convidado para refletir a organização da sociedade a partir da razão instrumental e seus impactos socioambientais; o **terceiro momento** volta-se para os modos de vida das comunidades tradicionais, e como esses povos e comunidades têm suas vidas impactadas pelo avanço da razão instrumental, e, no **quarto momento,** propomos um diálogo com o autor acerca de uma ética da responsabilidade. Destacamos que esta Situação de Aprendizagem conta com momentos de aprofundamento, a partir dos quadros ("Para saber mais", "Desafio interdisciplinar" e "Curiosidades") que visam a diversificar as fontes e referências dos estudantes. Ao final, **E para concluir...** fecha a Situação de Aprendizagem, promovendo uma reflexão que envolve o contexto geral do que foi abordado ao longo da Situação de Aprendizagem com a situação-problema do semestre.

Esperamos que este roteiro possa apoiar o seu planejamento e o cotidiano das aulas, apresentando possibilidades com a intenção de fortalecer a prática docente.

Bom trabalho!

1º MOMENTO

Caro estudante, neste primeiro momento, vamos refletir sobre a razão instrumental e o ideal de progresso contínuo. Para iniciar essa reflexão, responda as seguintes questões:

1. A razão, a capacidade de propor explicações, aprender, calcular é associada à ação humana? Justifique a sua resposta.
2. Na sua opinião, a capacidade humana de gerar conhecimento permitiu o desenvolvimento de diferentes técnicas? Justifique a sua resposta.
3. Podemos afirmar que o desenvolvimento das técnicas trouxe facilidades e, com elas, os homens passaram a apreciar e avançar pela tecnologia para alcançar cada vez mais conforto? Explique.
4. A partir da sua experiência de vida, todos têm acesso às facilidades produzidas pela tecnologia?

5. É possível afirmar que os homens, ao avançarem pela via tecnológica, tornaram-se dependentes da potência, velocidade e eficácia dos equipamentos tecnológicos? Explique.
6. Além do conforto, da rapidez e eficácia, quais perigos e incertezas a mentalidade tecnológica dos homens podem gerar? Cite exemplos.

A partir das respostas dadas, imagine e crie uma **cena** ou **diálogo** que expresse a perspectiva de um progresso contínuo da sociedade tecnológica.



A tecnologia é assunto quase que cotidiano na nossa vida. E, com certeza, você, ao longo da educação básica ouviu falar sobre a importância do desenvolvimento da técnica na história da humanidade. Mas técnica e tecnologia é a mesma coisa? Para saber mais sobre técnica e tecnologia, assista ao vídeo disponível no QR Code. Disponível em: **https://cutt.ly/rKHRQGV**. Acesso em: 29 mar. 2022.

O trecho acima reproduz o **1º Momento** no Caderno do estudante. A proposta tem como referência seis questões e, ao final, é solicitada a criação de uma cena ou diálogo que expresse a perspectiva de progresso contínuo na sociedade tecnológica.

Nesse primeiro momento, propomos questões com perfil diagnóstico. Dessa forma, espera-se que, com as respostas, os estudantes forneçam informações sobre o que eles sabem sobre "razão instrumental" e o ideal de "progresso contínuo". Você pode, se julgar relevante para esse momento, selecionar e projetar partes do filme de Stanley Kubrik "2001, uma Odisseia no espaço", especialmente a cena em que o macaco percebe a importância das ferramentas em seu processo de sobrevivência.

Professor, a partir das respostas dos estudantes, propomos que considere adequar estratégias e abordagens para uma aprendizagem coerente com o desenvolvimento da competência e habilidade indicadas. Apesar das questões apresentarem um caráter mais pessoal, indicamos, a seguir, algumas expectativas de respostas. Na questão **1**, espera-se que os estudantes reconheçam que a ação humana no mundo, em muitos sentidos, visa a explicar e calcular fatos e eventos humanos e naturais, e que tanto a explicação como o cálculo são sempre revistos ou revisitados mediante novas aprendizagens desenvolvidas em diferentes situações; na questão **2**, é esperado que os estudantes, em geral, identifiquem a capacidade de explicar, aprender e calcular, mediante a um objetivo que permite aos homens o desenvolvimento de diferentes técnicas para atuar no mundo com eficácia; na questão **3**, espera-se que os estudantes associem o desenvolvimento tecnológico com certas facilidades e conforto. Nessa perspectiva, será interessante que os estudantes associem essa busca à criação de novas demandas e necessidades; na questão **4**, espera-se que os estudantes reconheçam que o acesso por alguns, e a falta de acesso de outros, às facilidades produzidas pelas tecnologias indicam desigualdade socioeconômica; espera-se na questão **5**, que os estudantes revelem conhecimentos sobre as questões que envolvem o uso de tecnologia às mudanças sociais e comportamentais; a questão **6** remente a pontos diversos, desde o cyberbullying, sequestro de dados, espionagem industrial, crise ambiental, até o impacto da inteligência artificial em empregos e profissões. É fundamental que os estudantes reflitam sobre conflitos de interesse decorrentes da ação humana.

Professor, para criar a cena ou o diálogo, os estudantes podem utilizar como base uma das seis questões propostas, ou outra situação. A atividade é livre. Contudo, espera-se que a cena ou o diálogo seja coerente com a temática abordada, e de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa. Reserve um momento e um espaço para que os estudantes possam **apresentar as cenas ou os diálogos**.

Professor, a partir desse momento, é fundamental que você contextualize a ideia de razão instrumental, a partir dos estudos da Escola de Frankfurt, no contexto da teoria crítica. Trata-se de um tema que envolve significativa complexidade. Dessa forma, sugerimos algumas referências, que podem apoiá-lo no planejamento das suas aulas sobre o tema:

Escola de Frankfurt: a teoria crítica. Marcos Ramon. Conexão filosófica. Disponível em: **https://cutt.ly/EAIGfY0**. Acesso em: 09 mar. 2022.

A teoria crítica de Herbert Marcuse. Franklin L. e Silva. Casa do Saber. Disponível em: **https://cutt.ly/7AIHG9i**. Acesso em: 09 mar. 2022.

SILVA, Franklin L. Conhecimento e razão instrumental. Psicologia USP. Volume 8, n. 1, 1997. Disponível em: **https://cutt.ly/sAOFrgq**. Acesso em: 09 mar. 2022.

2º MOMENTO

Nesse segundo momento, vamos tratar dos valores associados à razão instrumental, e como eles podem afetar a nossa vida e o ambiente em que vivemos. Para entender melhor esses valores, analise os seguintes textos:

Texto 1

A tecnologia é compreendida como o processo social no qual a técnica em si [...] representa apenas um fator entre outros. A tecnologia como modo de produção [...] é assim ao mesmo tempo um modo de organizar e perpetuar (ou mudar) relações sociais, uma manifestação de padrões de pensamento e comportamento dominantes, um instrumento de controle e dominação. MARCUSE, Herbert. Algumas implicações sociais da tecnologia moderna. **Revista Praga**. Boitempo Editorial, 1997, p. 113. Adaptado.

Texto 2

A técnica por si mesma pode promover tanto o autoritarismo quanto a liberdade, tanto a escassez quanto a abundância, tanto a extensão quanto a abolição da labuta. MARCUSE, Herbert. Algumas implicações sociais da tecnologia moderna. **Revista Praga**. Boitempo Editorial, 1997, p. 113. Adaptado.

Texto 3

No sentido mais amplo do progresso do pensamento, o esclarecimento tem perseguido sempre o objetivo de livrar os homens do medo e de investi-los na posição de senhores do mundo [...] O programa do esclarecimento era o desencantamento do mundo, [...] dissolver os mitos e substituir a imaginação pelo saber [...] Saber que é poder não conhece nenhuma barreira. [...] O saber que está a serviço de todos os fins, desde a fábrica ao campo de batalha. [...] o avião de caça, que é uma artilharia mais eficaz; o controle remoto, que é uma bússola mais confiável. O que os homens querem aprender da natureza é como empregá-la para dominar completamente a ela e aos homens. ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**, 1985. Adaptado.

Texto 4

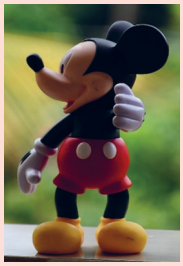
Grosso modo, a crise da modernidade se expressa através da emergência de questões que dizem respeito ao risco global, representado pela possibilidade de catástrofes ambientais generalizadas. A ideia de que a degradação ambiental se relaciona com atividades humanas [...]. Nesse contexto, compreender a constituição da crise ambiental é entendê-la como fruto da expansão do papel da ciência e da técnica, cujo objetivo sempre foi o de ampliar não só o domínio sobre a natureza, mas também o domínio sobre outros homens[...]. Assim, a compreensão da ciência e da técnica expressa racionalização e essência da sociedade moderna, uma vez que todo aparato tecnológico representa muito mais que instrumentos ou ferramentas, mas um modo de vida, concebido em uma razão sistêmica. MATOS, Silvia Maria Santos; SANTOS, Antônio Carlos dos. *Modernidade e crise ambiental: das incertezas dos riscos à responsabilidade ética*. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 41, n. 2, p. 197-216, abr./jun., 2018. Adaptado.

Texto 5

Durante décadas, soluções presumivelmente racionais trazidas por especialistas convencidos de trabalhar para a razão e para o progresso e de não identificar mais que superstições nos costumes e nas crenças das populações, empobreceram ao enriquecer, destruíram ao criar. Por todo o planeta, o desmatamento e a retirada de árvores em milhares de hectares contribuíram para o desequilíbrio hídrico e a desertificação das terras [...]. Daí decorre o paradoxo: o século XX produziu avanços gigantescos em todas as áreas do conhecimento científico, assim como em todos os campos da técnica. Ao mesmo tempo, produziu nova cegueira para os problemas globais, fundamentais e complexos. MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011, p. 44, 45. Adaptado.

A partir das leituras e análise dos textos, responda:

1. Qual é o tema que percorre os cinco fragmentos? Justifique a sua resposta.
2. A razão instrumental baseia-se na ideia de utilidade? Justifique a sua resposta.
3. A partir do texto 1 e 2, como podemos compreender a técnica?
4. A partir do texto 1 e 2, técnica e tecnologia são a mesma coisa? Justifique a sua resposta.
5. As ações oriundas da razão instrumental têm provocado desequilíbrios? Explique.
6. O avanço da razão instrumental representa risco para a natureza e para os próprios homens? Explique.



Abhi_Jacob/Pixabay
5340137

Agora, assista o trecho "aprendiz de feiticeiro" da animação **Fantasia** (Disney). Você consegue perceber no "aprendiz de feiticeiro" elementos da razão instrumental? Converse com os seus colegas, registre as diferentes percepções do vídeo e, ao final, compare as impressões e escreva uma síntese do grupo.

Disponível em: **https://cutt.ly/LPxqynp**.
Acesso em: 17 fev. 2022

O trecho acima reproduz o **2º Momento** no Caderno do estudante. A proposta tem como referência a reflexão sobre os valores que envolvem a razão instrumental, e como ela pode afetar grupos humanos e o meio ambiente.

As questões objetivam propiciar condições para análise e avaliação crítica dos impactos socioeconômico e socioambientais mediante o avanço da mentalidade instrumental. Dessa forma, espera-se que os estudantes ao responder as questões, considerem: **1)** que os fragmentos tratam do desenvolvimento da técnica associado à razão instrumental. Ao justificar a sua percepção os estudantes podem indicar palavras ou expressões-chave que demostrem essa condição; **2)** que, a partir dos textos 1 e 2, a técnica pode ser compreendida como um fator do desenvolvimento tecnológico, e que ela pode promover valores e condições distintas, pois depende da intencionalidade, dos valores que estão na base da sua utilização; **3)** a partir dos textos 1 e 2, espera-se que os estudantes identifiquem que a técnica é um elemento fundamental da tecnologia e, dessa forma, a tecnologia envolve outros fatores para além da técnica; **4)** é desejável que os estudantes, após análise, verifiquem que apesar da palavra "utilidade" não estar presente em todos os fragmentos, essa ideia pode ser identificada nos seguintes momentos: fragmento 1, na ideia de controle eficaz da realidade; no fragmento 2, há o entendimento de que o saber está a serviço de diferentes fins; no fragmento 3, a ciência e a técnica têm sua utilidade relacionada ao domínio e, no fragmento 4, a razão produz soluções; **5)** nessa questão, espera-se que os estudantes avaliem criticamente o avanço da razão instrumental e o seu potencial de provocar desequilíbrios socioambientais e socioeconômicos, na medida em que cria por um lado e destrói por outro; **6)** a razão instrumental impacta diferentes modos de vida e o meio ambiente. Os estudantes podem fazer uso dos fragmentos para fundamentar as suas explicações. É desejável, ainda, que citem exemplos.

Em seguida é proposto que os estudantes assistam a um vídeo com um trecho da animação **Fantasia**. O trecho é o "aprendiz de feiticeiro". Propomos que os estudantes, organizados em grupos, assistam ao vídeo, conversem sobre as suas impressões, e se a narrativa apresenta relação com o pensamento instrumental.

A proposta é que os estudantes registrem as suas impressões sobre o filme e a relação deste com o que foi tratado acerca da razão instrumental. É importante que os estudantes façam um registro individual e, em seguida, troquem as suas interpretações e entendimentos no grupo. Essa atividade objetiva que os estudantes exercitem o entendimento de que nem todos precisam concordar, e que, em meio a discordâncias, não há necessariamente uma visão correta, especialmente, nesse caso, em que há apenas a suposição de que o filme pode apresentar elementos característicos da razão instrumental.

3º MOMENTO

Nesse terceiro momento, vamos refletir sobre as consequências para povos e comunidades tradicionais, a partir do pensamento moderno e do domínio da razão instrumental. Considere, para essa reflexão, as lutas dos povos e comunidades tradicionais para continuar a existir e habitar o mundo. A partir dessa reflexão, leve em conta que as condições das relações entre homens e entre homem e natureza, a partir das diferentes formas de produção de **modos de vida**; a relação entre qualidade de vida e **consumo**, a partir de diferentes referências. Destacamos que o seu professor poderá propor outras referências, caso julgue relevante para a sua aprendizagem.

Acesse e leia as referências a seguir:

Referência 1: Ailton Krenak – culturas indígenas (2016). Itaú Cultural. Disponível em: **https://cutt.ly/3PxiYYy**. Acesso em: 17 fev. 2022.

Referência 2: Diálogos: comunidades tradicionais no século XXI. UnBTV - julho/2017. Disponível em: **https://cutt.ly/vPbBPjj**. Acesso em: 18 fev. 2022.

Referência 3: Comunidades tradicionais contribuem para o meio ambiente global. Notícias EMBRAPA. Disponível em: **https://cutt.ly/1PnwCT5**. Acesso em: 18 fev. 2022.

A partir da leitura das referências indicadas, responda.

1. Na referência 1, a afirmação de que existe um controle das sementes por corporações é seguida pela consideração de que “somos reféns da ganância global”, o que podemos concluir disso? Explique.
2. A partir da referência 2, qual é a importância do território para os povos e comunidades tradicionais no contexto dos modos de vida? Explique.
3. Considerando a referência 3, quais são as recomendações para políticas públicas para os povos e comunidades tradicionais?
4. Quais são as características do conhecimento dos povos e as comunidades tradicionais e suas práticas agroextrativistas que podemos opor às práticas de dominação da razão instrumental?
5. Acesse e responda a questão do ENEM 2010 – questão 17 CH – 1º dia. Caderno Azul, p. 05. Disponível em: **https://cutt.ly/vGlvExN** Acesso em: 26 abr. 2022.

6. A partir do relato de Ailton Krenak (Referência 1: Ailton Krenak – culturas indígenas, 2016) sobre a literatura indígena, escreva um conto, poesia ou crônica, a partir do seu modo de vida, que inclua relatos sobre aspectos do seu cotidiano, sobre o que acredita, suas referências culturais, enfim, sobre as histórias que compõe a sua vida.



Considerando as reflexões, vídeos e textos apresentados no 1º momento de Sociologia e História e no 2º momento de Geografia, produza um painel confrontando imagens que evidenciam as consequências de um desenvolvimento baseado na razão instrumental a imagens que revelam práticas de sustentabilidade e consumo consciente dos recursos naturais. Em seguida, ainda no painel, reserve um espaço para responder à seguinte questão: como a Filosofia pode ajudar a sustentabilidade a tornar-se real?

O trecho acima reproduz o **3º Momento** no Caderno do estudante. Nesse momento, propomos que eles reflitam sobre as questões postas pela razão instrumental, a partir dos seus efeitos nas comunidades tradicionais.

Para contextualizar essa reflexão, indicamos algumas referências para os estudantes. A partir do acesso às referências, os estudantes podem responder algumas questões, conforme indicado no Caderno do Estudante. Espera-se que a partir da reflexão proposta, os estudantes: **1)** compreendam que, ao deter o controle das sementes, determinado grupo tende a predominar economicamente no contexto da agricultura, inclusive, sendo capaz de ditar o que e como será a produção de certo alimento. Nesse contexto, os produtores e consumidores passam a ser submissos a uma determinada estrutura de produção; **2)** reconheçam a história e a cultura dos povos e comunidades tradicionais. Essa história, assim como formas de expressão e de vida foram gestadas ao longo de um período de vivência em um determinado território. Ainda, é importante que os estudantes reconheçam que o território é também base para a sobrevivência. Ou seja, o território é importante na medida em que é a base da sobrevivência material e da produção e manutenção da vida cultural; **3)** recorram diretamente ao texto da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Nesse texto, é abordado um diagnóstico de pesquisa publicado na revista científica internacional **Nature.** Esse estudo traz uma profunda análise sobre como as comunidades indígenas e tradicionais protegem polinizadores, e como essa proteção é benéfica para a manutenção e proteção das florestas, lavouras e campos, e, consequentemente, benéfica para a economia e para qualidade de vida no planeta. A partir dessa consideração inicial, o texto conclui para a recomendação de políticas públicas capazes de proteger a conservação baseada na abordagem biocultural, garantir o direito à terra para as comunidades tradicionais e apoiar atividades que promovam a produção do conhecimento compartilhado entre a ciência e os saberes locais; **4)** analisem e poderem, a partir das referências indicadas, que os povos e comunidades tradicionais apresentam uma visão e abordagem do mundo distinta da razão instrumental. Nesse contexto, almeja-se que os estudantes indiquem práticas que se contrapõe às práticas fundadas na razão instrumental, por exemplo, as práticas de extração e transformação de produtos naturais respeitando os tempos e características do ambiente, diferente da razão instrumental, que, no processo de domínio da natureza, altera os tempos de produção e altera o ambiente, para extrair dele o máximo possível, até a sua exaustão; **5)** professor, a partir das referências e das questões propostas, sugerimos que os estudan-

tes componham um texto, a partir do seu modo de vida, com relatos sobre o cotidiano, sobre aquilo que eles acreditam, enfim, sobre as histórias que compõe as suas vidas. Essa atividade tem como inspiração o relato da Referência 1: Ailton Krenak – culturas indígenas (2016), sobre o relato acerca da literatura que os índios estão fazendo na América Latina, que tem como referência o que se vive. Ao final, os estudantes podem expor as suas produções em mural. Caso a escola ofereça condições, os estudantes podem organizar uma batalha de Slam.

SAIBA MAIS

Slam estimula estudantes a se expressarem por meio da poesia falada. Instituto Claro. Disponível em: **https://cutt.ly/cAKz91a**. Acesso em: 11 mar.2022.

"Slam" é a voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos. Jornal da USP. Disponível em: **https://cutt.ly/2AKmvvK**. Acesso em: 11 mar. 2022.

4º MOMENTO

Nesse momento, você poderá estabelecer um diálogo com o autor. O trecho que segue traz uma reflexão sobre a relação de poder e dependência dos homens em relação à técnica moderna, e nos chama a refletir sobre ética no contexto tecnológico.

A técnica moderna está interiormente instalada para o emprego em larga escala e, nesse processo, torna-se, talvez, demasiado grande para a extensão do palco sobre o qual ela se passa – a Terra – e para o bem-estar dos próprios atores – os homens. Isso, pelo menos, é certo: ela e suas obras se propagam sobre o globo terrestre; seus efeitos cumulativos se estendem possivelmente sobre inúmeras gerações futuras. Com aquilo que aqui e agora fazemos, e, na maioria das vezes, com os olhos sobre nós mesmos, influenciamos maciçamente a vida de milhões em outros lugares, e futuramente, que não tiveram nenhuma voz naquilo que fazemos. Sacamos hipotecas sobre a vida futura por proveitos e necessidades presentes e de curto prazo – e, no que concerne a isso, por necessidades na maioria das vezes autogeradas. Talvez não possamos evitar, de todo, agir dessa maneira ou semelhantemente. Porém, se esse é o caso, então temos que empregar a mais extrema atenção em fazê-lo com honestidade em relação a nossos descendentes, ou seja, de maneira que as chances de eles se libertarem daquela hipoteca não fique antecipadamente comprometida. O ponto relevante aqui é que a ingerência de dimensões remotas, futuras e globais em nossas decisões cotidianas, prático-mundanas é uma novidade ética, de que a técnica nos encarrega; e a categoria ética que é principalmente chamada ao primeiro plano por esse novo fato se chama responsabilidade. Que essa se coloque, como jamais outrora, no ponto central do palco ético, inaugura um novo capítulo na história da ética, que reflete as novas ordens de grandeza do poder, que a ética doravante tem que ter em conta. As conclamações à responsabilidade crescem proporcionalmente aos feitos do poder. GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. Hans Jonas: por que a técnica moderna é um objeto para a ética? **Natureza humana**. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 407-420, dez. 1999.

A ideia principal do texto é...	O texto conclui que...	Tenho dúvidas sobre...	Eu concordo/ discordo quando...	Considerações finais



CURIOSIDADES

A responsabilidade para com as gerações futuras é uma questão presente sempre que falamos em sustentabilidade ambiental. Ou seja, temos o dever de deixar um mundo habitável para as gerações futuras. Você sabia que a UNESCO lançou um documento intitulado "**Declaração sobre as responsabilidades das Gerações Presentes em Relação às Gerações Futuras**"? Nesse documento há uma série de considerações sobre economia, bioética, meio ambiente, patrimônio natural e cultural, entre outras. O texto é objetivo e bem esclarecedor sobre as nossas responsabilidades para com nossos filhos, netos, bisnetos, enfim, as gerações futuras. Vale a pena conhecer. Disponível em: **https://cutt.ly/tDm67Gk**. Acesso em: 29 mar. 2022.

O trecho acima reproduz o **4º Momento** no Caderno do estudante. A proposta, nesse momento, orienta para um diálogo com o texto. Para organizar esse diálogo, indicamos um quadro orientador. O quadro poderá ser ampliado, caso julgue necessário. Nesse quadro, os estudantes devem registrar o que compreenderam do texto apresentado, expor as suas próprias posições, e indicar os pontos do texto que trazem dificuldades para a sua compreensão. O registro possibilitará ao estudante organizar seus pensamentos e ideias para um diálogo mais efetivo com o texto.

Essa atividade pode ser uma oportunidade para uma avaliação diagnóstica de como os estudantes estão lendo e compreendendo os textos filosóficos.

E para concluir...

Nesta Situação de Aprendizagem, você analisou diferentes referências que possibilitaram refletir sobre os valores associados à razão instrumental e o ideal de progresso contínuo da sociedade tecnológica. Refletiu, ainda, sobre povos e comunidades tradicionais, suas lutas e demandas por um mundo capaz de agregar e respeitar diferentes modos de vida e de produção. A partir do que foi estudado, reflita e avalie criticamente **as possíveis consequências econômicas e socioambientais, a partir da lógica instrumental de exploração de recursos naturais e humanos.** Pense e registre as suas considerações. Elas poderão ajudar a responder à questão: **como seu projeto de vida contribui para as questões de sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?**

Nessa etapa final, os estudantes devem refletir sobre os percursos da Situação de Aprendizagem, e como ela se articula com o seu projeto de vida. É importante lembrar aos estudantes que o projeto de vida deve agregar diferentes aspectos da sua experiência humana, e não apenas orientar a profissão que deverá seguir, mas deve agregar compromisso e participação na vida social, o que inclui a dimensão do outro e do mundo em que se vive.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Características da população brasileira em diferentes tempos e espaços

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui para as questões de sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE: (13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

CATEGORIA: Política e trabalho

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As aproximações e distanciamento entre os saberes científicos e as decisões políticas: as contribuições da Revolução Científica; A relação sociedade-natureza e a preservação inteligente das condições para a manutenção da vida.

Prezado professor,

Esta é a terceira Situação de Aprendizagem do volume 3, e os **objetos de conhecimento** do componente Filosofia – *as aproximações e distanciamento entre os saberes científicos e as decisões políticas: as contribuições da Revolução Científica; a relação sociedade-natureza e a preservação inteligente das condições para a manutenção da vida* devem possibilitar condições para que os estudantes desenvolvam a **Competência 3**: *analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global a partir da habilidade* **(13CHS305) –** *analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.*

A **Situação de Aprendizagem** encontra-se dividida em quatro momentos O **primeiro momento** propõe questões e pesquisa sobre a ética tradicional e a ética de responsabilidade, a partir das contribuições de Hans Jonas. O **segundo momento** orienta para a leitura e análise de artigo que versa sobre o direito ao meio ambiente seguro. O **terceiro momento** volta-se para reflexões sobre o caráter, por vezes ambivalente, do desenvolvimento científico e tecnológico em relação a questões

ambientais. No **quarto momento**, propomos uma questão do ENEM (2016), para ser respondida e ampliada, a partir de reflexão que inclui questões relativas à saúde e meio ambiente. Nesse momento, os estudantes serão instigados a organizar questões e propor soluções por meio da construção de árvore (de problema e de solução). Ao final, no **E para concluir...** os estudantes devem retomar pontos sobre a ética da responsabilidade, e refletir sobre como ela está contemplada no seu projeto de vida.

Bom trabalho!

1º MOMENTO

Caro estudante, neste primeiro momento, vamos refletir sobre a ética da responsabilidade.

- A reflexão ética propõe-se a compreender os critérios e os valores que orientam o julgamento da ação humana em suas múltiplas atividades.
- A ética tradicional tem como foco as ações, relações e valores humanos, sendo assim antropocêntrica, e pode ter na sua base diferentes critérios como o dever (ética deontológica), ou a utilidade, no sentido de considerar o quanto uma ação pode beneficiar o maior número de pessoas (ética utilitarista), por exemplo.
- Ética da responsabilidade não tem como foco apenas as relações humanas, mas de toda a ecologia e, por isso, reconhece os direitos dos entes naturais, independente da sua utilidade para o humano, e reconhece, ainda, os direitos das gerações futuras.
- Ética da responsabilidade não se restringe a pensar as ações dos sujeitos privados, mas inclui os sujeitos coletivos como corporações, grandes conglomerados, indústrias e órgãos de pesquisa, uma vez que suas ações e produtos permanecem no planeta por mais tempo e atingem mais indivíduos no contexto ecológico.

Pesquise em livros e na internet elementos fundamentais da ética, e amplie os pontos indicados aqui. A seguir, elabore um **mapa mental** sobre as características da ética tradicional e da ética da responsabilidade.

Para realizar a pesquisa, consulte livros disponíveis na sua escola, e os sites a seguir: **A ética antropocêntrica e utilitarista**. Disponível em: **https://cutt.ly/UPGXuDF**. Acesso em: 23 fev. 2022.

Significado de deontologia. Disponível em: **https://cutt.ly/7PGXdcs**. Acesso em: 23 fev. 2022.

Hans Jonas - Educabras. Disponível em: **https://cutt.ly/zPGXxgL**. Acesso em: 23 fev. 2022.

Professor, no 1º momento, indicamos alguns pontos sobre ética para a reflexão inicial do estudante. Destacamos que o estudo da ética compreende uma área da Filosofia. Dessa forma, nesse processo, pode ser interessante a sua mediação junto aos estudantes em **aulas expositivas dialogadas**. Assim, sugerimos, para a aula expositiva dialogada, que inclua um vídeo, música, poesia ou imagem capaz de sensibilizar os estudantes sobre o tema ética, como, por exemplo:

Filosofia e ética, com Márcia Tiburi. Saraiva Conteúdo. (Duração: 6 min e 37 s.). Disponível em: **https://cutt.ly/RA5NX5Z**. Acesso em: 15 mar. 2022.

Entrevista com o filósofo Fernando Costa – Hans Jonas e o mundo consumista contemporâneo. Entrevista realizada pelos alunos de Publicidade e Propaganda, da Pontifícia Universidade Católica Do Paraná, com o Professor de Filosofia da Universidade Estadual do Paraná Leandro Costa. (Duração 09 min. 10 s.). Disponível em: **https://cutt.ly/uSqeFbv**. Acesso em: 15 mar. 2022.

Em seguida, propomos que os estudantes criem um **mapa mental**, trazendo elementos da ética tradicional e da ética da responsabilidade. Espera-se que os estudantes identifiquem que a ética está associada com as demandas do tempo.

Aula expositiva dialogada. Estratégias de Ensino e Aprendizagem, por Eduardo de Freitas – Equipe Brasil Escola. Disponível em: **https://cutt.ly/XSqsbVl**. Acesso em: 15 mar. 2022.



14995841/Pixabay 4784917

2º MOMENTO

No primeiro momento foi proposta uma reflexão sobre a ética da responsabilidade e o que ela traz de novo em relação à ética tradicional. Agora, a proposta é analisar e discutir acordos internacionais para a garantia de práticas ambientais sustentáveis. Propomos a análise do artigo **"30 anos do Relatório Brundtland: nosso futuro comum e o desenvolvimento sustentável como diretriz constitucional brasileira".** Destacamos que o Relatório Brundtland critica o modelo de desenvolvimento que desconsidera a capacidade dos ecossistemas, aponta para a incompatibilidade entre desenvolvimento sustentável e os padrões de produção e consumo capitalistas, e orienta para a busca de desenvolvimento sustentável, capaz de conciliar demandas sociais e ambientais. O Relatório Brundtland, entre outras iniciativas, antecedeu à Agenda 21.



Ann capictures/Pixabay 3289810

O artigo "30 anos do Relatório Brundtland: nosso futuro comum e o desenvolvimento sustentável como diretriz constitucional brasileira", publicado pela **Revista de Direito da Cidade** (publicações UERJ) trata da importância do Relatório Brundtland, assim como, a responsabilidade e a proibição de retrocesso ambiental à luz da Constituição Brasileira de 1988.

Trecho 1

Meio ambiente seguro é um direito fundamental, constitucionalmente assegurado, de titularidade transindividual, isto é, indivisível e pertencente a toda a coletividade. Trata-se de um bem que é indisponível e imprescritível e, por isso, incumbe a todos, cidadãos e Poder Público, unir esforços para a sua proteção. Vale dizer que os direitos fundamentais configuram "o conjunto de direitos e liberdades institucionalmente reconhecidos e garantidos pelo direito positivo", portanto estão relacionados à dignidade humana. Rosen, com base nos referenciais kantianos, relaciona a dignidade com a ideia de que os seres humanos são todos dotados de um valor intrínseco, incondicional, considerando que os seres humanos jamais podem ser tratados como meios, pois os seres humanos são fins em si mesmos. Dignidade, portanto, é algo intangível, inalienável e que constitui o fundamento das reivindicações morais que os sustentam, pela simples razão de serem humanos.

Trecho 2

A Conferência de Cúpula realizada em Estocolmo, no ano de 1972, sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, foi um marco para o Direito Ambiental, pois os Chefes de Estado reunidos discutiram e aprovaram diretrizes comuns para enfrentar os problemas relacionados ao uso dos recursos naturais, concernentes aos impactos causados sobre o meio ambiente originados de processos industriais e relacionados à exploração predatória da natureza.

Trecho 3

(...) em 1983, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a criação da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento Humano, tendo sido designada como presidente a então a Primeira-Ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland. O relatório elaborado pela Comissão, denominado "Nosso Futuro Comum", forneceu os lineamentos e os indicadores preparatórios para a Conferência de Cúpula de 1992, realizada no Rio de Janeiro, de forma que trazia as bases para a inserção do desenvolvimento sustentável na construção dos textos dos diversos documentos firmados e compromissos assumidos pelos Estados que participaram da reunião de Cúpula, e para aqueles que assinaram os acordos nos tratados aprovados.

Trecho 4

As Declarações Internacionais se apoiam sobre compromissos morais assumidos por Estados soberanos. Esses tratados moldam e fortalecem obrigações comuns, nesse sentido, os compromissos assumidos pelo Brasil relacionados à proteção do meio ambiente têm como consequência o dever de elaborar, no âmbito do direito interno, normas que respeitem as diretrizes firmadas nesses documentos internacionais, bem como aplicá-las na formulação das políticas públicas, na definição do planejamento econômico, respeitando e tomando como base para as decisões públicas os limites ambientais, a necessidade de informar suficientemente e de forma clara a coletividade, fixando o dever do Estado de adotar medidas e prever mecanismos para implementar a sustentabilidade ambiental.

Trecho 5

A Constituição brasileira, ao adotar, no caput do artigo 225, a ideia de equidade intergeracional, expressou o dever de proteção do meio ambiente para as gerações presentes e futuras, colocou em pauta a preocupação com a redução de parte da riqueza e da diversidade globais e firmou o dever ético de legar ao menos o mesmo grau de acesso aos recursos naturais, recebido das gerações predecessoras, para as futuras gerações.

Fonte: JAPIASSÚ, Carlos Eduardo; GUERRA, Isabella Franco. *30 anos do Relatório Brundtland: nosso futuro comum e o desenvolvimento sustentável como diretriz constitucional brasileira*. **Revista de Direito da Cidade**, vol. 09, nº 4. Disponível em: **https://cutt.ly/6PHhR8A** Acesso em: 23 fev. 2022.

A partir da leitura e análise converse com os seus colegas e professor e, em grupo, responda as questões que seguem, considerando o conjunto dos trechos selecionados:

1. A partir dos trechos, qual é o assunto abordado?
2. Há palavras ou expressões desconhecidas?
3. Há referência à passagem do tempo? Explique.
4. Há referência ao Brasil? Se sim, o que é citado?
5. Qual é o contexto da produção do relatório "Nosso Futuro Comum"?
6. A Conferência de Cúpula de 1992, realizada no Rio de Janeiro, tem relação com a produção do relatório "Nosso Futuro Comum"? Explique
7. Na sua opinião o tema abordado nos trechos apresenta alguma relação com a ética da responsabilidade proposta por Hans Jonas? Justifique a sua resposta.
8. A partir do seu conhecimento prévio, da leitura realizada e da interação com os seus colegas sobre o tema, qual tem sido o papel dos relatórios, acordos e declarações internacionais para o desenvolvimento de práticas ambientais sustentáveis? Explique.
9. *Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações*. (Constituição, 1988, CAPÍTULO VI DO MEIO AMBIENTE). O Artigo 225 da Constituição brasileira está de acordo com o que foi abordados nos trechos? Justifique a sua resposta.



Para saber mais a respeito da questão da ética da responsabilidade, veja as considerações do filósofo Oswaldo Giacóia Jr.

Disponível em: **https://cutt.ly/tKHTGKa**.
Acesso em: 24 mar. 2022.

Em seguida, em rodas de conversa, discutam os seguintes temas, pensados a partir das reflexões e leituras realizadas nessa atividade. Ao final, elejam um representante para socializar as conclusões da roda de conversa.

1. Organismos nacionais e internacionais têm proposto e atuado para estabelecer compromissos morais e éticos na promoção e garantia de práticas ambientais sustentáveis. Como esses compromissos podem alterar o atual estado de coisas em relação ao meio ambiente?
2. Quais valores podem ser identificados nos compromissos, acordos e convenções internacionais, no que se refere às ações de produção, consumo e desenvolvimento, e como esses valores podem ser incorporados na vida cotidiana?
3. Quais avanços e obstáculos podem ser considerados, tendo em vista os compromissos, acordos ou convenções internacionais? Quais medidas (sociais, econômicas e culturais) podem ser adotadas para viabilizar os acordos e convenções internacionais?

Professor, no 2º momento, propomos análise e discussão sobre a presença de organismos internacionais na proposição de uma agenda ambiental. Para essa análise e discussão selecionamos o artigo **"30 anos do Relatório Brundtland: nosso futuro comum e o desenvolvimento sustentável como diretriz constitucional brasileira"**. Nesse artigo, é apresentada a importância das conferências e declarações internacionais como compromissos morais e éticos junto à comunidade internacional. Nesse contexto, propomos algumas questões para orientar os estudantes no processo de análise.

A partir das questões propostas, espera-se que os estudantes: **1)** identifiquem como assunto principal a questão ambiental; **2)** que os estudantes**,** ao ler o texto, possam ter acesso às ideias e conceitos fundamentais para a sua melhor compreensão. Caso os estudantes identifiquem palavras ou expressões desconhecidas, essas devem ser identificadas e seu significado e função no texto devem ser esclarecidos; **3)** observem e identifiquem entre os trechos destacados referências a diferentes décadas, indicando que a questão ambiental tem uma história, e que não é assunto da moda, mas uma questão que vem se estruturando por décadas; **4)** reconheçam, nos trechos 3, 4 e 5, referências ao Brasil, como participante dos compromissos, acordos e convenções internacionais. Os estudantes devem citar a Conferência de Cúpula de 1992, realizada no Rio de Janeiro e o artigos 225 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; **5)** reconheçam que o relatório foi produzido em contexto de problemas relacionados aos impactos causados sobre o meio ambiente, ocasionados por processos industriais e exploração predatória do meio ambiente; **6)** identifiquem que a Conferência de 1992 está de acordo com as demandas do Relatório "Nosso Futuro Comum" sendo, dessa forma, decorrente das orientações desse relatório; **7)** opinem sobre essa possível relação e possam justificar com argumentos a sua opinião; **8)** espera-se que os estudantes mobilizem seu repertório acumulado, ao longo da educação básica, sobre sustentabilidade ambiental e os textos e reflexões propostos nessa atividade, para responder e explicar como acordos e convenções internacionais tem promovido e orientado países membros para práticas ambientais sustentáveis; **9)** relacionem preocupações éticas e morais em relação ao meio ambiente ecologicamente equilibrado com os trechos do artigo *30 anos do Relatório Brundtland: nosso futuro comum e o desenvolvimento sustentável como diretriz constitucional brasileira*, por exemplo, o trecho 5 fala de "proteção do meio ambiente para as gerações presentes e futuras". Essa mesma preocupação aparece no Art. 225 "*impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações".* Outros trechos podem ser considerados pelos estudantes para ilustrar essa relação.

A partir do que foi proposto, sugerimos que os estudantes formem **rodas de conversa** sobre o que foi abordado ao longo desse momento, para discutir o papel dos organismos internacionais na proposição de compromissos morais e éticos acerca do meio ambiente. Ao final da discussão, um representante, eleito pelo grupo, deverá apresentar argumentos, conclusões, consensos e dissensos gerados pelo debate. Espera-se que os estudantes, além da discussão, dos registros, organizem-se para sistematizar os pontos principais das discussões e apresentá-los de forma clara e concisa.

3º MOMENTO

Podemos notar, por diferentes meios, que o desenvolvimento científico e tecnológico tem significativas consequências para a população e para o planeta. Consequências positivas e negativas. Ou seja, seus produtos apresentam vantagens para a humanidade, mas seu uso excessivo ou inadequado pode gerar consequências inesperadas e negativas. O uso de antibióticos, por exemplo, foi um ganho significativo para eliminar a proliferação de bactérias e salvar vidas, mas, quando mal utilizado, tem o potencial de favorecer o aparecimento de bactérias resistentes.

Agora é com vocês. Em grupo, converse com os seus colegas sobre as consequências do desenvolvimento tecnológico e científico em diferentes âmbitos da vida cotidiana, como **lazer, cultura, comunicação, alimentação, transporte, meio ambiente, moradia e trabalho**. Seu professor orientará a formação dos grupos e o sorteio dos âmbitos a serem considerados nessa atividade. Em seguida, construa um quadro, conforme modelo que segue, e preencha o quadro com as "vantagens" e "desvantagens" do campo pesquisado.

Âmbito a ser considerado	Produto/ inovação científica ou tecnológica	Vantagens	Desvantagens	Considerações/ sugestões

Em seguida, vocês podem, sob a orientação do seu professor, realizar uma troca de quadro entre grupos. A partir da troca, cada grupo poderá preencher a última coluna das "considerações/sugestões" de outro grupo. O quadro preenchido poderá servir de base para uma roda de conversa, caso o seu professor julgue pertinente.



CURIOSIDADES:

Você já pôde perceber que a ambiguidade é uma característica marcante do fenômeno tecnológico. Ou seja, ao considerar-se somente os benefícios da tecnologia (transformação do mundo em prol da humanidade, valor criativo e libertário), corre-se o risco de se omitir seu poder de alienação e de degradação humana e ambiental.

Santos Dumont, aeronauta brasileiro considerado "o pai da aviação", vivenciou essa ambiguidade quando aviões foram utilizados, durante a Primeira Guerra Mundial, como máquinas de combate e principais meios para se bombardear bases militares e cidades inimigas. Totalmente entristecido ao constatar o caminho para o qual sua amada criação havia sido direcionado, Santos Dumont desenvolveu uma forte depressão, que, tempos depois, resultou em sua morte.

Nos QR Codes abaixo, você pode conferir o artigo intitulado *"Reflexões sobre o caráter ambíguo e controverso da tecnologia", e um **texto sobre a vida de Santos Dumont

*Disponível em: **https://cutt.ly/cDQwAwB**.
Acesso em: 24 mar. 2022.

Disponível em: **https://cutt.ly/PDQw03P.
Acesso em: 24 mar. 2022.

Para finalizar esse momento, propomos uma questão que reflete um dos impactos e implicação de uma revolução tecnológica que é a internet. Nessa questão, a abordagem tem como foco as mensagens hoax. Acesse e responda a questão 100 – ENEM (2016) Caderno Amarelo. Disponível em: **https://cutt.ly/gP1egw9**. Acesso em: 25 fev. 2022. Justifique a alterativa escolhida.

Professor, no 3º momento, propomos uma atividade para refletir sobre os produtos científicos e tecnológicos no nosso cotidiano. Para isso, propomos uma atividade em grupo para que os estudantes se organizem e discutam o caráter ambíguo dos produtos científicos e tecnológicos. Dessa forma, cada grupo deverá abordar um âmbito da vida, como, por exemplo, lazer, cultura, comunicação, alimentação, transporte, meio ambiente, moradia e trabalho. Caso julgue necessário, essa lista pode ser ampliada ou reduzida. Em seguida, os estudantes devem buscar um produto ou inovação tecnológica relativa ao âmbito escolhido, e indicar suas possíveis vantagens e desvantagens. Ao final, eles devem trocar as suas tabelas, para que outro grupo possa tecer considerações e dar sugestões para uma melhor utilização dos produtos e/ou inovações tecnológicas no contexto selecionado. Propomos que os quadros possam ser socializados e comentados entre os colegas, possibilitando outras reflexões.

Antes de iniciar a atividade, você pode subsidiar os estudantes com algumas referências. Aqui indicamos duas, mas pode ser importante indicar outras, para que os estudantes possam analisar e refletir sobre o quadro que devem preencher.

Fontes de energia renovável: vantagens e desvantagens das usadas atualmente no Brasil. **Revista Neo Mundo**. Disponível em: **https://cutt.ly/EHeveZO**. Acesso em: 17 mar. 2022.

Os efeitos da presença da tecnologia no cotidiano dos jovens. **Jornal Futura – Canal Futura**. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=QU_F2fCKqmU**. Acesso em: 17 mar. 2022.

Para finalizar esse momento, propomos uma questão que reflete sobre um dos impactos e implicação de uma revolução tecnológica que é a internet. O texto aborda as mensagens hoax. A questão exigirá do estudante uma boa interpretação de texto. Espera-se que o estudante indique a resposta correta “B” - *analisar a linguagem utilizada nas mensagens recebidas*. Para justificar a resposta, espera-se que os estudantes, no contexto da interpretação, considerem que o texto da questão não estabelece qualquer relação com os demais itens. Como foi estudado nesse momento, é fundamental, antes de descartar ou proceder de forma ingênua, analisar.

4º MOMENTO

Depois de responder à questão do ENEM, considere o significado da revolução tecno-científica que é a internet, e, além das vantagens que ela pode trazer, como o seu mau uso pode gerar confusão e desinformação sobre vários temas que podem incluir decisões políticas, saúde pública e questões sociais e ambientais.

Agora, converse com os seus colegas e, em grupo, escolham um problema e, a partir dele, construam uma árvore capaz de representar o problema relacionado à sustentabilidade, suas causas e

consequências. Nessa árvore, o problema está no tronco, os efeitos ou consequências do problema são galhos e folhas e as raízes, as causas que levaram ao problema. Em seguida, construa uma árvore de soluções para o problema identificado. Nessa segunda árvore, os estudantes devem trazer as contribuições dos organismos nacionais e internacionais para a promoção e garantia de práticas sustentáveis. Dessa forma, nessa segunda árvore, o tronco traz o objetivo (que pode ser expresso em ODS ou algum item de um Relatório ou Conferência de Cúpula), as raízes, os meios para alcançar o objetivo e os galhos, os efeitos e impactos gerados a partir do objetivo esperado. Ao final, converse com o seu professor para encontrar um espaço de exposição das árvores.



Geralt/ Pixabay 3639450



A partir dos estudos realizados nos demais componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, nos quais, de diferentes maneiras levantaram questões acerca da ética da responsabilidade e da ambiguidade tecnológica, agora, elabore um breve comentário a respeito da provocação abaixo e, em seguida, apresente seu texto à turma.

- Considerando a realidade desigual e polarizada da sociedade atual, como é possível desenvolvermos projetos éticos que se associem à produção de modelos de vida com dignidade?

Professor, no 4º momento, propomos uma atividade para que os estudantes organizem informações, relações de causa e consequência, investigação e proposição de soluções. No contexto dessa atividade, os estudantes devem considerar, na proposição de alternativas, uma determinada trajetória de um problema, e, na 2ª árvore, os percursos para se atingir objetivos.

Essa reflexão é fundamental para que os estudantes construam um projeto de vida capaz de incluir de maneira necessária, a reflexão ética e atitude socioambiental responsável.

Para saber mais sobre a metodologia ativa “árvore de problemas”, veja o vídeo a seguir:
Pontapé - Árvore de Problemas. Núcleo de Empreendedores USP RP. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Ts7eJQxqSaI**. Acesso em 17 mar. 2022.

E para concluir... A partir do que foi estudado nessa situação de aprendizagem, reflita sobre como o desenvolvimento técnico-científico e seu potencial econômico demandam dos indivíduos, empresas e governos uma reflexão ética aprofundada. Nesse contexto reflita o espaço que pode ser reservado para uma ética da responsabilidade no seu projeto de vida, e como agregar essa reflexão ética pode contribuir para as questões de sustentabilidade (econômica, social e ambiental).

Professor, nesse momento final da Situação de Aprendizagem, esperamos que os estudantes possam refletir sobre o seu projeto de vida para além de um projeto que objetive somente uma profissão ou atividade remunerada. É fundamental que os estudantes possam refletir sobre valores socioambientais e sobre as escolhas e orientações que devemos ter em relação à cidadania e consciência socioambiental. Sugerimos que, nesse momento, os estudantes possam falar voluntariamente sobre o que eles entendem que podem fazer para melhorar as relações humanas com o meio ambiente.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Características da população brasileira em diferentes tempos e espaços

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui para as questões de sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADE: (13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os diferentes estágios do capitalismo e a compreensão dos conceitos de classe, propriedade e trabalho: a produção de desigualdade e as estratégias de inclusão social; os significados e os processos da realidade social e as repercussões no mundo do trabalho.

Caro Professor,

A Situação de Aprendizagem 4, do volume 3, deverá contemplar questões referentes aos objetos de conhecimento **"Os diferentes estágios do capitalismo e a compreensão dos conceitos de classe, propriedade e trabalho: a produção de desigualdade e as estratégias de inclusão social; os significados e os processos da realidade social e as repercussões no mundo do trabalho",** propiciar situação para o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas à **Competência 4**: *analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades*, tendo como referência a habilidade **(13CHS402)** *analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica*.

A **Situação de Aprendizagem** encontra-se dividida em quatro momentos: o **primeiro momento**, propõe uma reflexão sobre os estágios do capitalismo; no **segundo momento**, o estudante é convidado para refletir o trabalho no contexto do capitalismo; no **terceiro momento**, os estudantes, a partir de leituras, devem analisar e refletir sobre os conceitos de classe, propriedade e trabalho, e no **quarto momento**, propomos um análise mais detalhada sobre o trabalho, incluindo questionamentos sobre emprego, renda e desigualdade social. Ao final, o **E para concluir...** fecha a Situação de Aprendizagem, promovendo uma reflexão sobre como a relação trabalho, emprego e renda repercute no nosso modo de vida.

Esperamos que este roteiro possa apoiar o seu planejamento e o cotidiano das aulas.

Bom trabalho!

1º MOMENTO

Caro estudante, neste primeiro momento, vamos refletir sobre os diferentes estágios do capitalismo. Logo, é importante que relembre as aulas de História e Geografia do ensino fundamental e realize as seguintes atividades:

1. Pesquise em livros disponíveis na sua escola, ou na internet, sobre o Capitalismo e seus estágios (fases, etapas) e registre os pontos que considera mais relevantes para entender esse sistema econômico e social.
2. A partir da sua pesquisa, reproduza e preencha no seu caderno, o quadro a seguir:

Estágios	Período	Características econômicas	Condições de trabalho e produtividade
Capitalismo comercial			
Capitalismo industrial			
Capitalismo financeiro			

3. Considerando que a Idade Moderna, segundo os historiadores, compreende o período entre a queda do Império Bizantino e a tomada da cidade de Constantinopla pelo Império Turco-Otomano, em 1453, até a Revolução Francesa, em 1789, qual estágio do capitalismo se desenvolve nesse período? Justifique a sua resposta.
4. O capitalismo financeiro aboliu ou atenuou o desenvolvimento dos estágios anteriores, **ou** potencializou as transações financeiras e os processos produtivos da indústria e comércio? Justifique a sua resposta.

O trecho acima reproduz o **1º Momento** no Caderno do estudante. A proposta tem como referência uma pesquisa inicial sobre os estágios do capitalismo: comercial, industrial e financeiro. A partir do que se pede na pesquisa, destacamos que há referências que trazem uma quarta fase do capitalismo, a fase informacional, mas para esse momento, limitar-nos-emos a esses três estágios mais conhecidos. Para iniciar esse assunto e sensibilizar os estudantes sobre o tema da pesquisa, sugerimos, o seguinte vídeo:

Cai no Vestibular - Geografia: fases do capitalismo. TV Brasil. Disponível em: **https://cutt.ly/yHevvL8**. Acesso em: 18 mar. 2022.

A partir do vídeo e da pesquisa, espera-se que os estudantes respondam ao que se pede: **1)** que registrem de forma organizada, os pontos que considera relevantes para entender e reconhecer a presença do capitalismo no cotidiano; **2)** que ao preencher o quadro indique:

Estágios	Período	Características econômicas	Condições de trabalho e produtividade
Capitalismo comercial	Século XV ao XVIII	Fortalecimento da burguesia, intensificação comercial e valorização de recursos minerais.	As relações comerciais orientavam produção agrícola, o artesanato e a manufatura. As oficinas, empregavam e ensinavam os ofícios. Começo do trabalho assalariado.
Capitalismo industrial	Século XVIII até início do século XX	A indústria passa a ser foco da produção do capital, interesses e valores burgueses passam a dominar a cena econômica, social e política (liberalismo econômico e social).	Divisão social do trabalho; perda dos meios de produção, surgimento da classe operária (operariado), dos sindicatos; trabalho assalariado; produção em larga escala
Capitalismo financeiro	Meados do século XX até os dias atuais	Fortalecimento das multinacionais, das bolsas de valores, fortalecimento do desenvolvimento técnico-científico	Produtos de alta complexidade tecnológica exige mão de obra especializada, a indústria passa por processos de automação, algumas funções e empregos desaparecem, o que ocasiona, entre outros fatores, altos índices de desemprego e baixos salários.

3) De forma geral, prevalece o capitalismo comercial. Contudo, já no século XVIII, temos o começo do capitalismo industrial; **4)** O capitalismo financeiro promoveu fusão entre as transações financeiras e os processos produtivos da indústria e comércio, pois potencializou o fortalecimento de empresas por meio de transações financeiras internacionais, tornando-as multinacionais e monopolistas. Ou seja, o capitalismo acaba incorporando as fases anteriores.

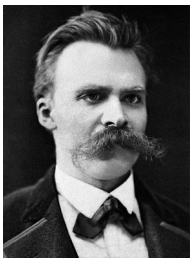
2º MOMENTO

Leia e analise as seguintes considerações sobre o trabalho e, em seguida, responda:

"O trabalho dignifica o homem."
"Trabalha-se para viver, ou vive-se para trabalhar?"
"(...) a rainha das formigas disse à cigarra: No mundo das formigas, todos trabalham, **e se você almejar permanecer conosco, desempenhe bem o seu dever: toque e cante para nós.** Para a cigarra e para as formigas, aquele foi um inverno muito feliz. (A cigarra e a formiga. Fábula atribuída a Esopo. Adaptado)

1. A cigarra, no contexto do trecho 3, não trabalha?
2. Qual as relações que se estabelecem entre vida e trabalho no trecho 2?
3. Na sua opinião, o trabalho traz dignidade ao homem? Explique.
4. Qual espaço o trabalho ocupa no seu projeto de vida?

Agora, vamos aprofundar um pouco mais essa reflexão:



Friedrich Nietzsche, pensador alemão do século XIX, produziu reflexões sobre a cultura do seu tempo. Como um homem do século XIX, período em que predominou na Europa o capitalismo industrial, Nietzsche identificou que os homens do seu tempo assumiram um modo de vida baseado na relação trabalho-consumo.

No **aforismo 611** da obra **"Humano Demasiado Humano"**[3], Nietzsche aborda a relação entre trabalho e consumo e considera que o trabalho pode ir além de um meio para a satisfação de necessidades. Segundo Nietzsche as necessidades acabam tornando o trabalho um hábito. Contudo, quando as necessidades estão satisfeitas, somos tomados pelo tédio, que segundo o autor, representa aquele intervalo em que não há demanda por suprir necessidades e nos falta algo para fazer. Assim, para escapar do tédio, há duas saídas: ou se trabalha além do necessário ou se inventa jogos, que nada mais são do que um trabalho que não visa suprir necessidades, um trabalho que envolve algum prazer. E, segundo Nietzsche quando se cansa o jogo, podemos ser tomados pela dança.

> [...], mas não a dança-diversão ou a dança-passatempo, mas a dança [...] como símbolo para a atividade artística em geral. Dançar não é um mero "seguir os passos de alguém", mas corresponder de forma improvisada a um som. Só é capaz de dançar quem sabe ser criativo. A capacidade de jogar; não para saciar o desejo de se manter ocupado, mas para escapar da própria regra não escrita que torna a existência uma alternância sem-fim de trabalho-jogo-trabalho. (FEITOSA, C. (2012). O **Tédio e a Dança – Considerações a partir de Nietzsche, Valery e Heidegger**. *O Percevejo Online*. Adaptado. Disponível em: **https://cutt.ly/bAQzvRg**. Acesso em: 07 mar. 2022.

Responda:

1. Qual o diagnóstico que Nietzsche faz do seu tempo em relação ao trabalho?
2. O que é, e como superar o tédio, a partir da perspectiva de Nietzsche?
3. Na sua opinião, a partir das características do capitalismo atual, podemos dizer que o trabalho encontra uma outra condição, distinta daquela apontada por Nietzsche?
4. Acesse e responda a questão 45 - ENEM 2015 (Disponível em: **https://cutt.ly/uHevK38**. Acesso em: 24 mar. 2022.) e justifique a sua resposta.

Agora, sob a orientação do seu professor, converse e organize-se com seus colegas para a criação de um vídeo curto. Nesse vídeo, numa comunicação imaginária, vocês podem contar para Nietzsche como é o trabalho atualmente, se ainda existe tédio, e se a arte ainda tem uma função contra o tédio.



Imagem: StockSnap/ Pixabay/ 2617510

3 Obra consultada NIETZSCHE, F. **Humano demasiado humano: um livro para espíritos livres**. Trad., notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia de Bolso - Companhia das Letras, 2005.



Para saber mais sobre Nietzsche, veja o vídeo: O equilíbrio entre Dionísio e Apolo segundo Nietzsche.

Disponível em: **https://cutt.ly/CDQgHXy**. Acesso em: 29 mar. 2022.

O trecho acima reproduz o **2º Momento** no Caderno do estudante. A proposta tem como referência reflexões sobre o trabalho. Para refletir sobre o trabalho, propomos três considerações para leitura e análise dos estudantes. Em seguida, algumas questões para apoiar a análise. A partir das questões propostas, espera-se que os estudantes: **1)** reconheçam que a cigarra, apesar de não realizar o mesmo tipo de trabalho da formiga, também trabalha, e que essa foi uma condição para ficar no formigueiro. A fábula parece desconsiderar que a produção artística também é trabalho; **2)** identifiquem uma separação entre a vida e o trabalho, e que essa separação pode estar associada a um trabalho exaustivo e alienado, em que as pessoas não sentem satisfação de qualquer espécie. Então, coloca-se o trabalho ou uma forma de garantir a vida material e condições para viver, ou o trabalho como algo que ocupa e suga a vida do trabalhador; **3)** nessa questão, espera-se que o estudante, ao dar a sua opinião, considere que a dignidade do trabalho conecta-se com uma atividade intencional e humana pela qual se altera a "natureza" humana e se transforma o mundo; **4)** identifiquem o espaço que o trabalho ocupa no seu projeto de vida, não apenas como uma dimensão de produção ou meio de subsistência, mas, também, como oportunidade de crescimento pessoal, social e cultural.

A partir dessas primeiras questões, é possível trazer outras considerações sobre o trabalho na nossa sociedade, a partir da tradição filosófica, por exemplo, ao tratar da dignidade do trabalho, e o trabalho como parte do projeto de vida do estudante, é possível trazer as contribuições de Hannah Arendt sobre o ser humano como um ser que atua no mundo, seja para suprir as suas necessidades relacionadas ao processo biológico, seja como experiência de criar objetos, práticas e conhecimento que podem ser compartilhados, e que essa é uma forma de participar e recriar o mundo em que vivemos. Você pode, também, trazer as contribuições de K. Marx sobre o trabalho, sobre as consequências da divisão do trabalho e os processos de alienação. Destacamos que, ao trazer considerações sobre o trabalho, junto aos estudantes, você poderá enriquecer repertórios e apoiar uma reflexão mais aprofundada sobre o projeto de vida, a partir do mundo do trabalho na sociedade contemporânea, por meio da contribuição de diferentes pensadores.

Em seguida, propomos uma reflexão, a partir das contribuições do filósofo Friedrich Nietzsche, acerca do trabalho, tendo como contexto a fase do capitalismo industrial. A reflexão proposta busca considerar como o trabalho tende a imperar sobre outros aspectos da vida humana. Essa reflexão objetiva levar os estudantes a pensar sobre a complexidade da vida, a relevância do trabalho e, ao mesmo tempo, como outros aspectos importantes da vida podem ser negligenciados a favor do trabalho.

A partir de uma breve introdução e um fragmento de texto, propomos que os estudantes respondam quatro questões acerca da relação do trabalho com o tédio que se apresenta na sua ausência. Espera-se que os estudantes apresentem nas suas respostas as seguintes considerações: **1)** que, segundo Friedrich Nietzsche, os homens do seu tempo assumiram um modo de vida baseado na relação trabalho-consumo; **2)** que o tédio, segundo Nietzsche, instaura-se na ausência de uma atividade a ser realizada. Ou seja, quando, ao finalizar uma tarefa, não encontramos outro interesse além do próprio trabalho, e, para superar o tédio, geralmente as pessoas procuram jogos, mas a verdadeira superação se dá pelo exercício da criatividade, da arte, representada pela dança; **3)** essa questão

demanda do estudante um olhar crítico sobre o trabalho no mundo contemporâneo. No contexto da opinião do estudante, deve ser considerado o nosso momento histórico e a fase do capitalismo. Os estudantes podem considerar semelhanças e continuidades e também rupturas com a fase do capitalismo industrial. É importante que apresente argumentos coerentes para compor a resposta; **4)** Espera-se que os estudantes escolham a resposta correta, letra C, "Criação de nova necessidades" e, na justificativa, espera-se que eles reconheçam que o capitalismo, em suas diferentes fases, tem o potencial de criar e incutir no cotidiano novas necessidades. E, dessa forma, passa a funcionar na relação "desejo-consumo-trabalho-desejo-consumo-trabalho".

Professor, em seguida, os estudantes são orientados a gravar um vídeo depoimento sobre o trabalho na nossa sociedade. Os estudantes devem responder para o filósofo Nietzsche como é o trabalho atualmente, se ainda existe tédio e se a arte ainda tem uma função contra o tédio. Para fazer o vídeo, os estudantes devem pesquisar a relação entre trabalho e emprego na nossa sociedade, como o trabalho e a sua falta afeta as pessoas, como o tédio se manifesta e como a nossa sociedade tem lidado com ele.

Além da pesquisa, você pode orientar os estudantes sobre as etapas de produção de vídeo, entre elas: reunião de alinhamento, em que cada um indica o que foi pesquisado e opina o que deverá ser abordado no vídeo; a organização de um briefing (documento que sintetiza as informações do processo de produção), indicando o objetivo do vídeo, a linguagem que deverá ser utilizada, as funções de cada participante e o cronograma. É importante destacar a relevância do roteiro, capaz de indicar as falas, os recursos visuais que podem ajudar a transmitir as ideias e a mensagem a ser passada.

3º MOMENTO

Nesse terceiro momento, a proposta é compreender e analisar os conceitos de classe, propriedade e trabalho.

Leia os textos a seguir:

Texto 1

Classe social é definida como um tipo especial de divisão social constituído pela distribuição desigual de poderes e direitos sobre os recursos produtivos relevantes de uma sociedade. SANTOS. José Alcides Figueiredo. Classe social e desigualdade de saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Disponível em: **https://cutt.ly/oApHeWW**. Acesso em: 02 mar. 2022.

Texto 2

A propriedade talvez seja o instituto de maior influência no ordenamento jurídico da sociedade contemporânea. [...] O conceito de propriedade pode se referir a diversos conteúdos [...] tais como a propriedade material, que abrange e a propriedade dos bens móveis e a propriedade dos bens imóveis, e a propriedade imaterial, que compreende a propriedade literária e artística, a propriedade industrial, entre outros. Na concepção capitalista, a propriedade pode representar um bem ou meio de produção, como é o caso da propriedade sobre a terra, quando responsável pela geração de alimentos e matéria-

prima para a indústria. [...] No aspecto filosófico, além da propriedade material, deve-se ressaltar que, durante os séculos XVII e XVIII, a propriedade adquiriu significado mais abrangente, passando a incluir "tudo que alguém reivindica como sendo seu, começando pela vida e pela liberdade", e que é essa concepção moderna de propriedade que dá origem aos direitos humanos. SÁ, João Daniel Macedo de. Direito de propriedade e teoria da justiça distributiva a partir da concepção de John Rawls. Sequência (Florianópolis). Adaptado. Disponível em: **https://cutt.ly/iApLE3P**. Acesso em: 02 mar. 2022.

Texto 3

O trabalho humano é uma atividade complexa, multifacetada, polissêmica, que não apenas permite, mas exige diferentes olhares para sua compreensão. Coutinho (2009), por exemplo, afirma que quando falamos de trabalho nos referimos a uma atividade humana, individual ou coletiva, de caráter social, complexa, dinâmica, mutante e que se distingue de qualquer outro tipo de prática animal por sua natureza reflexiva, consciente, propositiva, estratégica, instrumental e moral. NEVES, Diana Rebello; NASCIMENTO, Rejane Prevot; FELIX JR. Mauro Sergio; SILVA, Fabiano Arruda da; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library**. FGV EBAPE. Disponível em: **https://cutt.ly/QApCtdN**. Acesso em: 02 mar. 2022.

Agora responda:

1. Quais textos apresentam conceitos que não orientam para um significado único e fechado?
2. Quais dos textos refere-se a uma atividade humana?
3. A partir da leitura dos textos, como você relacionaria "trabalho" "propriedade" e "classe social"? Explique.
4. Conforme podemos ver o texto 2, o conceito de propriedade pode se referir a diferentes conteúdos, escolha um desses conteúdos e explique como ele está inserido no capitalismo.
5. O texto 3 apresenta uma série de considerações sobre o trabalho. Agora, pense e responda: trabalho é sempre igual? Cite 3 mudanças que contribuíram para diferenciar a concepção de trabalho na Idade Moderna da concepção de trabalho no Mundo contemporâneo.

Desafio! Entreviste trabalhadores que exercem diferentes funções e verifique como as atividades realizadas por eles revelam a natureza reflexiva, consciente, propositiva, estratégica, instrumental e moral do trabalho, ou se o trabalho constitui um hábito para a satisfação de necessidades, conforme a perspectiva indicada por Nietzsche. A entrevista pode ser socializada por escrito, ou em vídeo, converse com o seu professor sobre o formato mais adequado.

Veja as 7 dicas para fazer uma boa entrevista – Academia do Jornalista por Fernanda Felix. Disponível em: **https://cutt.ly/nAp4Z3s**. Acesso em: 02 mar. 2022.

Professor, o trecho acima reproduz o **3º Momento** no Caderno do estudante. A proposta tem como referência análise sobre os conceitos de classe, propriedade e trabalho. Para realizar a análise, três textos e, em seguida, algumas questões para apoiar a análise. O texto 1 trata sobre classe social, o texto 2, tem como referência a propriedade, e o texto 3, trabalho.

Para apoiar os estudantes na leitura e análise, você poderá incluir algumas referências que abordem de forma diversificada os conceitos de classe, propriedade e trabalho. Nesse sentido, sugerimos os seguintes vídeos:

História do emprego e relações de trabalho no mundo. Via Rápida. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. (Duração: 11m. 35s). Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=hfcp6qSjqxg**. Acesso em: 22 mar. 2022.

Artigo Quinto | Inciso XXII| direito de propriedade. Instituto Mattos Filho e Politize!. (Duração: 04min. 19s.) Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=c3m2YZ6fTTc&t=7s**. Acesso em: 22 mar. 2022.

Ciência USP Responde: o que são classes sociais? Por Rogério Barbosa, pesquisador do Centro de Estudos da Metrópole. Produção: Silvana Salles. Edição: Caio Antônio e Pedro Maia. (Duração 4 min. 47s.). Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Kil1Cv5AseI**. Acesso em: 22 mar. 2022

A partir da abordagens dos textos, espera-se que os estudantes, no contexto da análise, considerem que: **1)** o texto 1 é o único texto meramente descritivo; **2)** o texto 3 trata de uma atividade humana, o trabalho; **3)** "trabalho", "propriedade" e "classe social", no contexto da sociedade capitalista, relacionam-se com a organização produtiva, e que podem representar, em diferentes sentidos, a desigualdade, sendo que a classe social se relaciona com a distribuição desigual de recursos e participação no poder político, a propriedade como um bem ou meio de produção que está na distinção entre pessoas físicas e jurídicas e, por fim, o trabalho que pode apresentar diferentes aspectos, mas que fundamenta o acesso à propriedade e a presença em uma determinada classe social; **4)** a propriedade refere-se a diferentes conteúdos e que cada um deles se relaciona com algum aspecto do ter posse de algo. Nesse contexto, espera-se que os estudantes, possam escolher um aspecto como exemplo; **5)** essa questão se relaciona com o momento anterior e exige que os estudantes reflitam sobre a passagem de tempo, as mudanças e permanências nesse processo, no contexto da sociedade capitalista. Entre as mudanças, os estudantes podem citar, entre outras, os vínculos com o trabalho, a revolução tecnológica (informacional), que exige do trabalhador uma formação e atuação mais flexível, e a interferência das inovações tecnológicas no ritmo de trabalho.

A seguir, é colocado um desafio para que os estudantes realizem entrevistas com trabalhadores de forma a reconhecer como o trabalho pode assumir, ou não, diferentes sentidos e gerar percepções distintas sobre os seus efeitos no cotidiano das pessoas. Espera-se que os estudantes organizem a entrevista, elaborem questões de acordo com o objetivo proposto para essa entrevista e apresentem os resultados obtidos por meio de painéis.

4º MOMENTO

Nesse momento, vamos aprofundar um pouco mais a nossa análise sobre o trabalho, incluindo questionamentos sobre emprego, renda e desigualdade social. Para iniciar esse momento, considere a seguinte ponderação: **direitos sociais visam a garantir o bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos**. Agora, acesse e leia os Artigos 6º e 7º da Constituição da República Federativa do Brasil e responda:

1. Quais são os direitos sociais indicados no Artigo 6º?
2. Na sua opinião, por que o trabalho consta como um direito social?
3. Comente o parágrafo único do Artigo 6º acerca das condições de transferência de renda.
4. No contexto do Artigo 7º, quais atitudes discriminatórias são proibidas em relação ao trabalho?

Agora, observe os seguintes indicadores que permitem avaliar a condição de bem-estar e qualidade de vida da população, a partir da referência emprego, trabalho e renda:

Fonte 1	Síntese de indicadores sociais – **Trabalho, renda e moradia: desigualdades entre brancos, pretos ou pardos persistem no país**. Agência IBGE Notícias (2020). Disponível em: **https://cutt.ly/8Ad2VTd**. Acesso em: 03 mar. 2022.
Fonte 2	**Renda dos negros cresce, mas não chega e 60% dos brancos**. Agência Brasil (2014). Disponível em: **https://cutt.ly/kAfP6lk**. Acesso em: 03 mar. 2022.
Fonte 3	Fatos e Dados – **Sonho de empreender é mais presente entre os negros**, por Agência SEBRAE, Varejo SA (2021). Disponível em: **https://cutt.ly/0AfPT52**. Acesso em09 maio 2022
Fonte 4	Ensino Superior. Perguntas frequentes - **Entenda as cotas para quem estudou todo o ensino médio em escolas públicas**. MEC (2012). Disponível em: **https://cutt.ly/VAfLypv**. Acesso em: 03 mar. 2022.

A partir da leitura das fontes indicadas, responda:

1. Qual ideia perpassa as fontes 1, 2 e 3?
2. As fontes 1, 2 e 3 indicam dados? O que eles revelam?
3. A partir das fontes 1, 2 e 3, qual grupo tem seu estado de bem-estar comprometido? Explique.
4. Na sua opinião, a partir da leitura das fontes 1, 2 e 3, e dos Artigos 6º e 7º da Constituição da República Federativa do Brasil, há necessidade de políticas públicas de renda e emprego? Justifique a sua opinião.
5. Na sua opinião, as fontes 1, 2, 3 e 4 apresentam consequências que podem estar relacionadas com a história colonial e escravocrata do Brasil? Explique.
6. A política de cotas pode ser considerada como uma política que pode melhorar o emprego e a renda da população? Justifique a sua resposta.



Acesse o **Texto 1 - Rendimento do 1% mais rico é 33,7 vezes o que recebe metade dos pobres**, do componente **Geografia** (3º momento) e, a partir das leituras da fonte 1: Síntese de indicadores sociais – **Trabalho, renda e moradia: desigualdades entre brancos, pretos ou pardos persistem no país**. Agência IBGE Notícias (2020), e fonte 4: Ensino Superior. Perguntas frequentes - **Entenda as cotas para quem estudou todo o ensino médio em escolas públicas**. MEC (2012), reflita sobre a desigualdade socioeconômica no Brasil. Organize-se em grupo e crie um conteúdo de **podcast** sobre como o acesso à educação por todos é um meio para combater a desigualdade socioeconômica no Brasil. Na sequência, poste nas redes sociais, utilizando a **#CurriculoemAcaoCHS.**

Para fazer podcast com o celular, veja as dicas no QR Code.

Disponível em: **https://cutt.ly/0DmVvUo**. Acesso em: 29 mar. 2022.

Professor, o trecho acima reproduz o **4º Momento** no Caderno do estudante. A proposta tem como referência incluir e expandir a análise sobre o trabalho, incluindo questionamentos sobre emprego, renda e desigualdade social.

Propomos, nesse contexto, que os estudantes acessem e leiam os artigos 6º e 7º da Constituição da República Federativa do Brasil, para responderem algumas questões que procuram explorar a perspectiva de "bem-estar" e "qualidade de vida", como direitos sociais. Espera-se que os estudantes, ao abordarem a constituição e refletirem sobre os conteúdos dos artigos indicados, considerem: **1)** que são direitos sociais, conforme o Artigo 6º, a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados. Esses direitos buscam resolver questões que geram ou aprofundam a desigualdade na sociedade; **2)** que, ao colocar a sua opinião, os estudantes considerem que o trabalho, como vimos, permite ao homem prover a sua vida material, entre outras coisas. O trabalho, no contexto de um direito social é a base para a vida digna e, dessa forma, constitui fundamento da ordem social; **3)** espera-se que, no comentário, os estudantes identifiquem que esse parágrafo atende ao ideal de redução de desigualdades e, dessa forma, a transferência de renda atende a orientação de direito social; **4)** no contexto do Artigo 7º, há duas ênfases acerca de atitudes discriminatória: em relação a salário, exercício de função e de critério de admissão por motivos de sexo, idade, cor ou estado civil. Também é vedado discriminar o trabalhador com deficiência.

Tendo como referência a compreensão do caráter dos direitos sociais, no texto constitucional, propomos que os estudantes reflitam, analisem e comparem quatro fontes distintas que trazem indicadores sobre qualidade de vida. A partir da leitura, os estudantes podem responder as questões indicadas.

Espera-se que os estudantes, ao responder as questões, reflitam sobre o que foi observado nos Artigos 6º e 7º da Constituição da República Federativa do Brasil. Nesse contexto, almeja-se que os estudantes respondam que: **1)** a ideia que transcorre as três fontes é a desigualdade entre brancos e pretos; **2)** que as fontes apresentam dados PNAD divulgados pelo IBGE (texto 1); dados IBGE divulgados pela Agência Brasil (texto 2) dados da *Entrepreneurship Monitor* (GEM) 2020, realizada no Brasil pelo Sebrae em parceria com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBPQ), divulgados pela agência Sebrae (texto 3). Os dados revelam desigualdade entre brancos e negros nos textos 1 e 2 e, no texto 3, que a população negra é mais empreendedora que a branca, e um dos argumentos que justificam esse viés é dificuldades da população negra em ter oportunidades de emprego. Ou seja, apesar dos dados abordarem diferentes notícias, eles evidenciam uma questão comum, que é a desigualdade; **3)** que o grupo afetado no seu bem-estar são negros e pardos, isso porque eles encontram maiores dificuldades de acessar e permanecer no mercado formal de trabalho, e a renda, em geral, é menor. Ainda que essa situação apresente uma melhora, ainda há uma significativa desigualdade de renda; **4)** ao dar a sua opinião, os estudantes devem rever os artigos 6º e 7º, que abordam os direitos sociais e comparar com a leitura das fontes. Nessa abordagem, espera-se que os estudantes compreendam a necessidade de políticas públicas que visem a diminuir e a eliminar as desigualdades entre brancos e negros. As políticas públicas voltadas para combater a desigualdade, além de serem orientações éticas, são uma demanda da Constituição Federal; **5)** espera-se que os estudantes relacionem as dificuldades enfrentadas pela população negra na atualidade com o longo passado colonial e escravista, uma vez que, mesmo após a abolição, **não foram postas em prática medidas para a integração social e econômica dessa população. Assim, foi perpetuada uma situação de desamparo em que os ex-escravizados** exerciam, na sua maioria, atividades informais e domésticas; **6)** Espera-se que os estudantes reconheçam a política de cotas como uma política pública voltada para quebrar o ciclo de exclusão e diminuir as desigualdades educacionais, sociais e econômicas entre brancos e negros no Brasil.

E para concluir... A partir do que foi estudado nessa situação de aprendizagem, reflita sobre como a relação trabalho, emprego e renda pode gerar reflexões sobre o nosso modo de vida. Entre elas, o quanto o trabalho, nos dias atuais, mediante a revolução tecnológica, pode nos manter cativos, ou nos libertar do ciclo trabalho-consumo-trabalho. A partir dessa reflexão, considere o seu projeto de vida e como ele se articula com as questões atuais do mundo do trabalho e consumo.

Professor, esse último momento "E para concluir" propõe aos estudantes uma reflexão sobre como o trabalho está presente nas relações de produção, na construção e nos ideais e processos de mudança da sociedade. Nessa reflexão, os estudantes podem pensar sobre o projeto de vida e como ele reflete as atuais relações de trabalho, assim como os valores vinculados ao trabalho hoje. Para sistematizar essa reflexão, os estudantes podem, organizados em grupos, elaborar um painel com fotos, recortes de imagens, com situações, desenhos e pequenos parágrafos sobre o trabalho. Nesse painel, os estudantes devem mostrar como o trabalho tem atuado sobre si, e sobre a realidade do seu meio, e como ele afeta as pessoas, a natureza.

SOCIOLOGIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Característica da população brasileira em diferentes tempos e espaços

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o trabalho?

COMPETÊNCIA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE: (EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

CATEGORIA: Política e Trabalho

OBJETO DE CONHECIMENTO: Perfil socioeconômico da sociedade brasileira e a sua representação pelos institutos de pesquisas: os dados estatísticos, as tabelas e os gráficos.

Caro Professor:

Nesta Situação de Aprendizagem, o foco recai sobre um elemento muito importante para qualquer sociedade: o perfil socioeconômico. Utilizaremos como base o portal Cidades@, do IBGE, que traz informações sobre todos os municípios brasileiros, das unidades da federação e Distrito Federal, além do próprio Brasil. Mas antes, no processo de sensibilização, os estudantes se apropriarão do significado da expressão por meio de uma pesquisa da Fundação Instituo de Pesquisas Econômicas (FIPE), que aborda pessoas em situação de rua na capital paulista.

Na sequência, a partir dos itens do portal do IBGE, os estudantes analisarão dados que são utilizados para caracterização do perfil socioeconômico de um município, e compararão com dados de minorias sociais, de forma a apresentar proposições para dirimir as dificuldades que esses grupos enfrentam no cotidiano.

Bom trabalho.

1º MOMENTO

Professor, a expressão "perfil socioeconômico" é bastante utilizada na mídia. Contudo, geralmente, em veículos e programas voltados para economia e política, isso, de alguma forma, pode favorecer, por parte de alguns estudantes, a incompreensão sobre o que ela quer dizer efetivamente. Mas há de se considerar que, em algum momento, ao realizar avaliações de sistema, como o Saresp, por exemplo, os estudantes já se depararam com um questionário com o intuito de colher dados acerca de suas condições sociais e econômicas, de maneira a traçar os perfis individual, familiar e da comunidade escolar. Muito embora, nesse caso, o uso da expressão "nível socioeconômico" seja mais coerente.

Diante da dúvida – se os estudantes compreendem ou não do que se trata a expressão "perfil socioeconômico" –, organize uma roda para **leitura compartilhada** do item 3 do documento *Principais resultados do perfil socioeconômico da população de moradores de rua da área central da cidade de São Paulo*, elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE). (Disponível em: **https://cutt.ly/pPQEXHQ**. Acesso em: 19 fev. 2022). De acordo com as condições na escola, você pode imprimir algumas cópias para a leitura compartilhada, ou utilizar a sala de informática. Entretanto, o link e o código QR também estão disponíveis no material do estudante, que pode acessar o texto por meio de *gadgets* próprios.

*A **leitura compartilhada** caracteriza-se pela leitura conjunta de um determinado texto pelos estudantes, mediados pelo professor. Por meio da reflexão em conjunto, os estudantes mobilizam conhecimentos prévios; fazem inferências; identificam informações implícitas; tecem argumentos; constroem conclusões; compreendem conceitos, ideias e intenções do autor etc.*

O trecho traça o perfil da população focalizada, ao fazer considerações acerca dos dados pesquisados, em forma de texto. Na sequência do documento, no item 4, há tabelas com a tabulação dos dados. Sendo que, no item 1, é descrita a metodologia utilizada para a pesquisa, e, no item 2, e seus subitens, apresentam-se múltiplos cenários em que as pessoas em situação de rua se inserem, por meio de um "resumo dos resultados".

Combine com os estudantes a forma de realizar a leitura, se apenas um deles lerá a seção toda, ou se, a cada parágrafo, um toma a tarefa para si, entre outras possibilidades a serem postas em pauta. O importante é que a leitura seja em voz alta e comentada ao longo de seu desenvolvimento. Você pode, ainda, professor, sugerir uma leitura previa, silenciosa e individual, em que os estudantes marquem pontos de atenção, grifem palavras e trechos que lhes suscitam dúvidas etc.

Ao final, faça a seguinte indagação: **a partir do que vocês já sabem e do que leram, o que é perfil socioeconômico?** A resposta pode começar em uma discussão ainda na leitura compartilhada, em que todos contribuem complementando, questionando, refutando, corroborando etc., as manifestações. Posteriormente, cada um deve anotar sua resposta para a indagação em seu caderno, ou outro suporte que preferir.

Com as respostas anotadas, compartilhe o significado da palavra "socioeconômico" e da expressão "perfil socioeconômico", de acordo com o site *Significados*. Disponível em: **https://cutt.ly/DPQHHYH**. Acesso em: 19 fev. 2022 (link e código QR disponíveis também no material do estudante). Os estudantes devem ler a primeira parte do texto, que define a palavra, e decidir se a informação pode incrementar a resposta que deram para a indagação acima, depois da leitura compartilhada.

A segunda parte do texto, que define a expressão "perfil socioeconômico", presta-se a preparar os estudantes para desenvolver a tarefa do Segundo Momento.

1º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE



ar130405/Pixabay 2082641

Você sabe o que significa a expressão “perfil socioeconômico”? Preste atenção à orientação do professor para fazer a leitura compartilhada do item 3, do documento *Principais resultados do perfil socioeconômico da população de moradores de rua da área central da cidade de São Paulo*, elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE). Disponível em: **https://cutt.ly/pPQEXHQ**. Acesso em: 19 fev. 2022.

Ao final da leitura responda a indagação: **a partir do que você já sabe e do que leu, o que é perfil socioeconômico?** Sua resposta pode começar em uma discussão logo após a leitura compartilhada, em que você e seu colegas contribuem complementando, questionando, refutando, corroborando etc., as manifestações que forem surgindo. Com a resposta amadurecida, anote-a em seu caderno ou outro suporte que preferir. Lembre-se, essa é uma tarefa individual, salvo outra orientação do professor.

Agora, leia a definição para a palavra “socioeconômico”, no site *Significados*. Disponível em: **https://cutt.ly/DPQHHYH**. Acesso em: 19 fev. 2022. A informação pode incrementar a resposta que você deu para a indagação acima?



No 1º Momento, da Situação de Aprendizagem 1, de História, o “Texto 1” aborda a desigualdade social. Relacione as pessoas em situação de rua, objeto de pesquisa da FIPE, apresentada no início deste momento, com as questões **a** e **b**, do item 1.1, do referido momento, complementando a resposta no material de História.

vai fundo

Os itens 1, 2 e 4 do documento *Principais resultados do perfil socioeconômico da população de moradores de rua da área central da cidade de São Paulo* são muito interessantes, e podem ajudá-lo a compreender melhor uma das variadas formas de se fazer uma pesquisa para caracterizar um perfil socioeconômico.

2º MOMENTO

Ao final do Primeiro Momento, os estudantes leram a definição da expressão “perfil socioeconômico” no site *Significados*, que evoca a compreensão de que perfil socioeconômico se trata, também, de documento elaborado por prefeituras do Brasil afora, de forma a identificar o contexto social e econômico em que os municípios se encontram, sejam para traçar políticas públicas, seja para buscar investimentos, entre outros fatores.

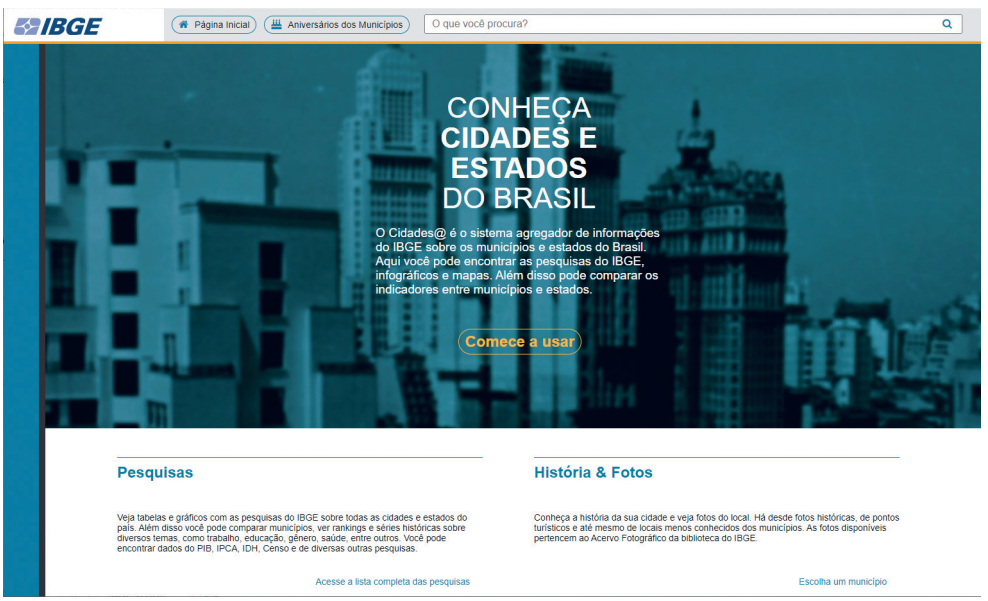
A tarefa deste momento demanda acesso ao site *Cidades@*, no portal do IBGE (Disponível em: **https://cidades.ibge.gov.br/**. Acesso em: 19 fev. 2022). O ideal é que ela seja desenvolvida na sala de informática da escola, mas outros meios de acesso também podem ser utilizados. Divida os estudantes em pequenos grupos, para que pesquisem no site dados da cidade onde vivem. Mais outras duas ou três cidades podem ser pesquisadas, caso se mostrem interessados. A seguir, eles devem analisar a situação da população em termos de economia, trabalho e escolaridade, em especial. O mesmo movimento deve ser feito com o estado de São Paulo, e, na sequência, com o Brasil.

As indagações abaixo estão no material do estudante e servem como norteadoras para a condução da tarefa.

- De acordo com a percepção que vocês têm em relação a vivência cotidiana, os dados se confirmam nas cidades?
- De acordo com a percepção que vocês têm a partir da mídia (de entretenimento e jornalística) e discursos políticos, os dados se confirmam no estado de São Paulo e no Brasil?

Oriente os estudantes a fazerem essa discussão no grupo, anotando suas conclusões no caderno, ou em outro suporte que preferirem, individualmente. As conclusões a que chegarem devem ser respaldadas por meio de inferências a partir da análise dos dados, das experiências vividas e de informações obtidas nas mídias e nos discursos.

2º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE



Com orientação do professor, forme um grupo com seus colegas e acesse ao site *Cidades@*, no portal do IBGE (Disponível em: **https://cidades.ibge.gov.br/**. Acesso em: 19 fev. 2022.), para pesquisar dados da cidade onde vocês vivem.

Você e seus colegas devem analisar a situação da população em termos de economia, trabalho e escolaridade, em especial, para traçar um perfil socioeconômico. O mesmo movimento deve ser feito com o estado de São Paulo, e, na sequência, com o Brasil. Outras cidades podem ser pesquisadas e analisadas, caso queiram.

- De acordo com a percepção que vocês têm em vivência cotidiana nas cidades, os dados se confirmam?
- De acordo com a percepção que vocês têm a partir da mídia (de entretenimento e jornalística) e discursos políticos, os dados se confirmam no estado de São Paulo e no Brasil?

A indagações acima devem orientar a discussão no grupo. Anote suas conclusões em seu caderno, ou em outro suporte que preferir. As conclusões às quais você chegar devem ser respaldadas por meio de inferências a partir da análise dos dados, das experiências vividas e de informações obtidas nas mídias e nos discursos. A seguir, o grupo deve discutir as conclusões dos membros para elaborarem uma que seja a conclusão do grupo. Ela deve ser anotada por todos, em seus cadernos ou no suporte escolhido.

3º MOMENTO

Combine com os estudantes a distribuição dos grupos em pontos da sala, de forma a organizar um **World Café**. O material que eles construíram no momento anterior e anotaram em seus cadernos será a pauta de discussão nas mesas.

Cada grupo deve eleger um anfitrião, que permanecerá na mesa e receberá membros de grupos diferentes. Os demais circularão pelas mesas dos outros grupos para ouvir as conclusões destes e expor a conclusão de seus grupos de origem. É importante que, em cada mesa, dentro das possibilidades, não haja dois ou mais membros de um mesmo grupo. A distribuição deve ser o mais heterogênea possível.

> ***World Café*** *é uma forma de discussão realizada em pequenos grupos sentados a mesas em estilo "cafeteria". Diversos temas podem ser abordados, e as pessoas devem ir percorrendo as mesas para defender as próprias ideias, ouvir outras e/ou construir novas.*

Uma pergunta em especial deve nortear as discussões: é possível corroborar as conclusões que os grupos chegaram por meio de dados estatísticos, tabelas e gráficos elaborados por institutos de pesquisa? Outra pergunta relevante é: onde encontrar as informações mais rápido e facilmente? Espera-se que os estudantes demandem a internet como fonte de busca primária. Contudo, nesse ambiente, existem diversas formas de divulgação, tal como portais de institutos e organizações oficiais e não oficiais; portais de notícias; portais, revistas e jornais acadêmicos. Estimule-os a focalizarem essas organizações.

No World Café, os estudantes devem discutir estratégias para que a busca seja eficiente e retorne elementos consistentes. Anfitrião e membros que circularão precisam anotar as informações que colheram na discussão e, na retomada dos grupos originais, planejarem a estratégia de busca das informações.

3º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE



Clker-Free-Vector-Images/Pixabay 23820

Com orientação do professor, lançaremos mão de um World Café para discutir o material que seu grupo construiu no Segundo Momento. Um membro do grupo ficará à mesa do grupo. Ele será o anfitrião, que ouvirá as conclusões dos outros e exporá as conclusões de seu grupo. Os demais circularão pelas mesas dos outros grupos, que contará com o anfitrião e a visita de membros dos outros grupos, para ouvir as conclusões destes e expor a conclusão de seus grupos de origem.

Uma pergunta em especial deve nortear as discussões: **é possível corroborar as conclusões que os grupos chegaram por meio de dados estatísticos, tabelas e gráficos elaborados por institutos de pesquisa? Caso contrário, o que é preciso ser revisto na conclusão inicial?**

Outra pergunta relevante, é: **onde encontrar as informações mais rápida e facilmente?**



É possível estabelecer uma relação entre a análise que você fez no portal Cidades@, no momento anterior, com "os desafios populacionais da contemporaneidade", definidos no 3º Momento, da Situação de Aprendizagem 1, em Geografia? Se sim, por quê? Em caso negativo, também exponha as razões.

No World Café, vocês devem pensar meios para uma busca eficiente e que retorne elementos consistentes para responder as indagações acima. Devem ser definidos:

1. A divisão do trabalho.
2. Os prazos.
3. Momentos de realinhamento.
4. As formas de busca.
5. Os instrumentos a serem utilizados.
6. A forma de tratamento das informações.
7. O espaço (virtual e/ou físico) de trabalho.
8. O compartilhamento (das etapas e do relatório final)
9. Redação do relatório final e outros pontos que você e seus colegas acreditarem ser importantes.

Lembre-se: anfitrião e membros que circularão precisam anotar as informações que construíram na discussão e, na retomada dos grupos originais, planejarem a estratégia de busca das informações.

4º MOMENTO

Neste momento, os estudantes devem fazer uma busca por dados estatísticos, tabelas e gráficos que se relacionem com as questões do momento anterior, de forma a construir o cenário que representa o "perfil socioeconômico da sociedade brasileira", por meio da análise de recortes dos institutos de pesquisa.

As estratégias e o planejamento que o grupo constituiu no World Café para a pesquisa devem ser retomados e nortear o processo. Oriente os estudantes a seguir com rigor a estrutura de trabalho também definida no momento anterior. Utilize a **Sala de Aula Invertida** para a realização das tarefas. Ao final, os grupos devem elaborar um relatório em que se apresentem os recortes utilizados pelas instituições para expor os dados estatísticos, as tabelas e os gráficos. O parâmetro são os itens e subitens do portal Cidades@ do IBGE:

*A **Sala de Aula Invertida** fundase em estudos preliminares sobre um tema a ser desenvolvido em sala de aula, em horário distinto ao do tempo de aula. O material deve ser proposto pelo professor, mas os estudantes podem ampliar os estudos em outras fontes. O objetivo primário é que se possa avançar nos estudos e atividades em sala, uma vez que os conhecimentos de suporte já foram apropriados pelos estudantes previamente.*

- POPULAÇÃO
  - População estimada [2021]
  - População no último censo [2010]
  - Densidade demográfica [2010]
- TRABALHO E RENDIMENTO
  - Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2019]
  - Pessoal ocupado [2019]
  - População ocupada [2019]
  - Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário-mínimo [2010]
- EDUCAÇÃO
  - Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]
  - IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]
  - IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]
  - Matrículas no ensino fundamental [2020]
  - Matrículas no ensino médio [2020]
  - Docentes no ensino fundamental [2020]
  - Docentes no ensino médio [2020]
  - Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]
  - Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]
- ECONOMIA
  - PIB per capita [2019]
  - Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]
  - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]
  - Total de receitas realizadas [2017]
  - Total de despesas empenhadas [2017]
- SAÚDE
  - Mortalidade Infantil [2019]
  - Internações por diarreia [2016]
  - Estabelecimentos de Saúde SUS [2009]

- TERRITÓRIO E AMBIENTE
  - Área da unidade territorial [2020]
  - Esgotamento sanitário adequado [2010]
  - Arborização de vias públicas [2010]
  - Urbanização de vias públicas [2010]
  - Bioma [2019]
  - Sistema Costeiro-Marinho [2019]
  - Hierarquia urbana [2018]
  - Região de Influência [2018]
  - Região intermediária [2021]
  - Região imediata [2021]
  - Mesorregião [2021]
  - Microrregião [2021]

Você pode focalizar alguns tópicos, aqueles que achar mais importante para o contexto, professor. Como saúde e educação, por exemplo. Contudo, uma outra possibilidade é dividir os tópicos entre os grupos, para que todos os assuntos sejam analisados por meio dos dados estatísticos, as tabelas, os gráficos e/ou outros meios utilizados pelos institutos e organizações.

A finalização do trabalho deve ser apresentada em um relatório e um *banner*, a ser exposto aos colegas na sala de aula, e, posteriormente, no mural da escola, ou, na inexistência deste, em um espaço apropriado. Uma versão digitalizada do conteúdo do *banner* deve ser compartilhada nas redes sociais da turma com *#CurriculoEmAcaoCHS*.

4º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE



ColiN00B/Pixabay 3068300

Neste momento, para construir o cenário que representa o "perfil socioeconômico da sociedade brasileira", por meio de recortes dos institutos de pesquisa, você e seus colegas de grupo devem fazer a busca pelos dados estatísticos, tabelas, gráficos e/ou outros meios usados por tais instituições, que se relacionam com as questões do momento anterior:

- **É possível corroborar as conclusões que os grupos chegaram por meio de dados estatísticos, tabelas e gráficos elaborados por institutos de pesquisa? Caso contrário, o que é preciso ser revisto na conclusão inicial?**
- **Onde encontrar as informações mais rápida e facilmente?**

As estratégias e o planejamento que seu grupo constituiu no World Café devem ser retomados para nortear o processo. Não abra mão do planejamento e estrutura definidos, porque isso facilitará e manterá o trabalho rigorosamente organizado.

Essa tarefa deve ser feita em horário contrário ao da aula, conforme orientação do professor, que também dará as diretrizes dos tópicos a serem analisados, a partir dos dados estatísticos, as tabelas, os gráficos e/ou outros meios utilizados pelos institutos e organizações.

A finalização do trabalho deve ser apresentada em um relatório, e um *banner* deve ser confeccionado para ser exposto aos colegas em sala, e, posteriormente, no mural da escola, ou, na inexistência deste, em um espaço apropriado. Uma versão digitalizada do conteúdo do *banner* deve ser compartilhada nas redes sociais da turma com *#CurriculoEmAcaoCHS.*

vai fundo

O manual "Como elaborar um pôster acadêmico", elaborado pela Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) explica objetivamente o que é e como criar esse tipo de documento Disponível em: **https://cutt.ly/MPSA6i8**. Acesso em: 22 fev. 2022.

Há também uma versão em vídeo. Disponível em: **https://youtu.be/FZHzl8gTZsI**. Acesso em: 22 fev. 2022.

MOMENTO FINAL

Para finalizar a Situação de Aprendizagem, combine com os estudantes a distribuição, entre os grupos, de minorias sociais. O objetivo é que cada grupo pesquise os dados estatísticos, tabelas, gráficos e/ou outros meios divulgados pelos institutos de pesquisa, que recriam cenários os quais representam a presença das minorias sociais na sociedade brasileira. Relembre-os que as minorias sociais foram estudadas na Situação de Aprendizagem 1, do volume 2, da 1ª série. Na Situação de Aprendizagem 4, do mesmo volume, o assunto foi tangenciado ao abordar-se a sobreposição de territorialidades étnico-culturais e os "estabelecidos e *outsiders*".

A seguir, o grupo deve retornar ao portal Cidades@ do IBGE para analisar os cenários da minoria que ficaram a cargo, em relação ao perfil socioeconômico da sociedade brasileira. Por exemplo, *a taxa de "analfabetismo de 15 anos ou mais de idade, em 2019", era de 6,6 % no Brasil. De acordo com os institutos de pesquisa consultados, qual era essa taxa para a população negra no mesmo ano?*

O objetivo é que os estudantes considerem a condição da relação entre a sociedade brasileira e as minorias sociais, e infiram informações acerca do fato por meio de uma análise consistente. Nas situações em que sejam identificados casos flagrantes de condições precárias, os estudantes devem propor medidas para enfrentar o problema. Deixe claro para eles que o âmago da tarefa é esse.

As proposições podem ser feitas em um painel de discussão em que cada grupo exponha as dificuldades às quais as minorias sociais analisadas por eles enfrentam no cotidiano social brasileiro. A intenção é que eles apresentem, em seus painéis, possíveis caminhos para ajudar tais grupos, e que a ideia inicial seja aprimorada ao longo das apresentações, que devem contar com a contribuição dos demais estudantes. Ao final, os grupos elaborarão uma carta com protocolos a serem adotados pela sociedade, de forma a dirimir as dificuldades vivenciadas pelas minorias sociais. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU pode ser uma fonte de inspiração.

Por fim, o gabarito para a questão de vestibular no material dos estudantes é a letra **A**.

MOMENTO FINAL – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:



Geralt/Pixabay 222789

Retome seu grupo e combine com os colegas, mediados pelo professor, a distribuição entre os grupos, de minorias sociais. O objetivo é que cada grupo pesquise os dados estatísticos, tabelas, gráficos e/ou outros meios divulgados por institutos de pesquisa, que recriam cenários os quais representam a presença das minorias sociais na sociedade brasileira.

figue ligado!

As minorias sociais, também chamadas de minorias políticas, foram estudadas na Situação de Aprendizagem 1, do volume 2, da 1ª série. Na Situação de Aprendizagem 4, do mesmo volume, o assunto foi tangenciado ao se abordar a sobreposição de territorialidades étnico-culturais e os "estabelecidos e *outsiders*".

Retornem ao portal Cidades@ do IBGE para analisar os cenários da minoria que você e seu grupo ficaram a cargo em relação ao perfil socioeconômico da sociedade brasileira.

Por exemplo, *a taxa de "analfabetismo de 15 anos ou mais de idade, em 2019" era de 6,6 % no Brasil. De acordo com os institutos de pesquisa consultados, qual era essa taxa para a população negra no mesmo ano?*

Fique atento à explicação do professor sobre a forma como a tarefa deve ser realizada.

A seguir, vocês devem expor sua pesquisa e análise sobre o que as minorias sociais analisadas enfrentam no cotidiano social brasileiro em um painel de discussão. Vocês devem apresentar, também, possíveis caminhos para ajudar essas minorias, e contar com a colaboração dos demais colegas para que a ideia inicial seja aprimorada.

Ao final, todos os grupos elaborarão uma carta com protocolos a serem adotados pela sociedade, de forma a dirimir as dificuldades vivenciadas pelas minorias sociais. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU pode ser uma fonte de inspiração.

fique ligado!

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Disponível em: **https://cutt.ly/iKHU2dt**. Acesso em: 13 jun 2022.) podem ser uma fonte de inspiração.

Desafio Interdisciplinar

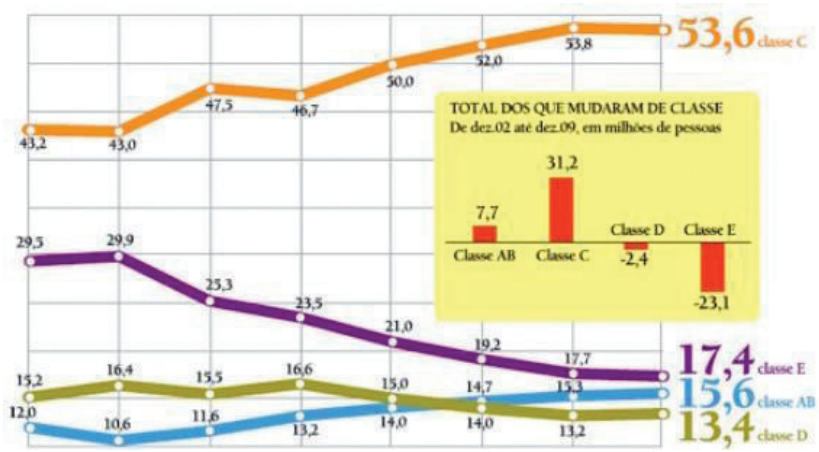
No 4º Momento, da Situação de Aprendizagem 1, de Filosofia, a tarefa é a elaboração de "seis medidas para uma sociedade mais próspera e inclusiva, capaz de valorizar a alteridade e a empatia". Tais medidas podem compor a carta com os protocolos a serem adotados pelas sociedades.

vai fundo

O artigo "Painel de Discussão: Recursos Mais Importantes" (Disponível em: **https://cutt.ly/ZPHP6mT**. Acesso em: 13 fev. 2021.) pode ajudar vocês a construírem sua apresentação no painel.

de no teste

(UERJ /2011) No gráfico abaixo, estão representadas mudanças no perfil socioeconômico da população brasileira entre 2002 e 2009.



Adaptado de Folha de S. Paulo, 18/04/2010.

Um dos principais fatores que possibilitaram as mudanças representadas no gráfico é:
Alternativas:

a) Elevação do poder aquisitivo.
b) Ampliação da expectativa de vida.
c) Estabilização da oferta de emprego.
d) Diminuição da taxa de analfabetismo

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Homem e natureza: impactos econômicos, culturais, sociais e ambientais

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE: (EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

CATEGORIA: Política e trabalho

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Exploração da natureza: modos de vida, hábitos culturais, conservação ambiental (unidades de conservação, estação ecológica, reserva biológica, parque nacional, monumento natural, refúgio da vida silvestre) e interesses políticos e econômicos.

Caro Professor:

Nesta Situação de Aprendizagem, as estratégias propostas visam a oportunizar aos estudantes momentos de reflexão e aprendizagens sobre como os nossos modos de vida, produção e consumo podem gerar impactos econômicos e socioambientais nos modos de vida de povos e comunidades tradicionais. O caminho escolhido para isso perpassa a condição desses grupos culturalmente diferenciados das sociedades capitalistas contemporâneas, cuja organização social está intimamente ligada aos territórios que ocupam e ao meio ambiente, do qual dependem para a sua reprodução social e física, e os problemas relacionados a atividades econômicas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias. Para isso, a Situação de Aprendizagem está estruturada em três momentos.

No *primeiro momento*, o objetivo é sensibilizar os estudantes a partir de um olhar antropológico quanto aos modos de vida culturalmente diferenciados de povos e comunidades tradicionais e suas relações com a natureza para o desenvolvimento de práticas produtivas e a reprodução social, nos territórios que ocupam. No *segundo momento*, o objetivo é aprofundar a compreensão de como o território e o meio ambiente são essenciais à organização e reprodução dos modos de vida culturalmente diferenciados dos povos e comunidades tradicionais, a partir da análise de situação-problema que envolve comunidades quilombolas e impactos de atividades de mineração em seus territórios ancestrais. No *terceiro momento*, o objetivo é aprofundar e sistematizar as reflexões sobre como as práticas produtivas dos povos e comunidades tradicionais inspiram compromisso com a sustentabilidade, considerando o grau de conservação ambiental dos territórios que ocupam e desenvolvem suas práticas agroextrativistas.

A questão norteadora de todo o percurso será "como os saberes e fazeres desses povos e comunidades tradicionais inspiram compromisso com a sustentabilidade e o que podemos aprender com eles em nossos projetos de vida?", que orientará a produção discente de texto dissertativo-argumentativo ao final da SA.

Bom trabalho.

1º MOMENTO

Professor, neste primeiro momento, o objetivo é sensibilizar os estudantes quanto aos modos de vida culturalmente diferenciados de povos e comunidades tradicionais e suas relações com a natureza para o desenvolvimento de práticas produtivas e a reprodução social, nos territórios que ocupam. As atividades propostas buscam oportunizar aos estudantes compreenderem as características que definem esses grupos étnicos e sociais, do ponto de vista antropológico, bem como a importância do território e do meio ambiente na estruturação de seus modos de vida.

Para iniciar o percurso, apresente os objetivos da atividade e provoque-os a manifestarem o que entendem por povos e comunidades tradicionais, que já foram objeto de outras Situações de Aprendizagem ao longo da formação básica. Nesse sentido, é esperado que os estudantes esbocem definições conceituais estruturadas, bem como representações diversas sobre o assunto, momento adequado para um diagnóstico de suas aprendizagens.

Após uma breve rodada de levantamento de seus conhecimentos prévios, sugere-se a leitura compartilhada e comentada do excerto do professor Carlos Rodrigues Brandão, disponível no Caderno do Estudante, em que o autor apresenta algumas características definidoras de comunidade tradicional. É interessante, professor, que ao longo da leitura, sejam estabelecidas conexões com o que os estudantes apresentaram inicialmente, dirimindo eventuais equívocos que possam ter surgido.

Após a leitura, a ideia é que os estudantes realizem um exercício de caracterização de alguns povos e comunidades tradicionais (indígenas, geraizeiros, quilombolas e fundo de pasto), com base nas definições de Brandão. Como fontes de pesquisa, são indicados quatro vídeos no Caderno do Estudante, que podem ser acessados por link ou QR codes, sendo necessário, portanto, preparar os recursos tecnológicos necessários ao desenvolvimento da atividade, conforme as condições oferecidas pela escola. Sugere-se que essa atividade ocorra da seguinte maneira:

- Solicite aos estudantes para se organizarem em oito grupos;
- Dois grupos ficarão responsáveis pela caracterização de um povo ou comunidade tradicional indicado, conforme o vídeo escolhido;
- Cada grupo, após analisar o vídeo ao qual ficou responsável, fará um breve relatório, com base nos aspectos Território, Produção e Organização Social, descritos no Caderno do Estudante (dica: para ajudar na compreensão desses três aspectos, é indicado, também, a cartilha **Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais** (páginas 12 a 14). Disponível em: **https://cutt.ly/WAj1MKZ.** Acesso em: 04 mar. 2022;
- Uma vez elaborado o relatório, os dois grupos que analisaram o mesmo vídeo se juntam, debatem entre si e elaboram um único relatório sobre a caracterização do povo ou comunidade tradicional abordado;
- Ao final, todos os grupos compartilham seus relatórios únicos e debatem entre si em uma roda de conversa: *é possível afirmar que as práticas produtivas dos povos e comunidades analisadas são sustentáveis? Que fatores evidenciam isso? O que poderia afetar ou ameaçar a reprodução desses modos de vida tradicionais?*

Como forma de sistematização das reflexões e verificação das aprendizagens, solicite aos estudantes que elaborem um texto sobre como, na percepção deles, os modos de vida e as práticas agroextrativistas desses povos e comunidades tradicionais inspiram compromisso com a sustentabilidade. Esse registro será importante para as próximas atividades.

DICA

Caso considere pertinente apresentar aos estudantes outros povos e comunidades tradicionais, o portal do Ypadê, iniciativa da Comissão Nacional para o Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – CNPCT disponibiliza diversos conteúdos e recursos que podem ajudar a enriquecer as aprendizagens. Disponível em: **http://portalypade.mma.gov.br/**. Acesso: 24 mar. 2022.

1º MOMENTO – CONTEÚDO DO CADERNO DO ESTUDANTE

O Brasil se caracteriza pela diversidade, tanto ambiental, quanto social e cultural. Dentre os grupos étnicos e sociais que compõem a sociedade brasileira, encontram-se os **povos e comunidades tradicionais** (indígenas, remanescentes de quilombolas, caiçaras, catadores de mangaba, extrativistas, faxinalenses, pantaneiros, pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, ribeirinhos, entre outros). Em geral, esses grupos se distinguem culturalmente por seus modos de vida organizados a partir de relações (materiais e simbólicas) de interdependência com o ambiente ecológico nos territórios que ocupam. Os saberes e as práticas produtivas desses grupos têm sido reconhecidos por sua importância ao desenvolvimento sustentável.

1. Para conhecer um pouco mais sobre essas culturas, participe da leitura compartilhada do texto a seguir, conforme orientações de seu professor.

Com a palavra, Carlos Rodrigues Brandão



Carlos R. Brandão
Cientista Social

Foto: IFCH/UNICAMP

Disponível em: **https://cutt.ly/1Aj3Sym**.

Acesso: 04 mar. 2022.

(...) Comunidade tradicional constitui-se como um grupo social local que desenvolve:

a) dinâmicas temporais de vinculação a um espaço físico que se torna território coletivo pela transformação da natureza por meio do trabalho de seus fundadores que nele se instalaram;
b) saber peculiar, resultante das múltiplas formas de relações integradas à natureza, constituído por conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição ou pela interface com as dinâmicas da sociedade envolvente;
c) uma relativa autonomia para a reprodução de seus membros e da coletividade como uma totalidade social articulada com o "mundo de fora", ainda que quase invisíveis;
d) o reconhecimento de si como uma comunidade presente herdeira de nomes, tradições, lugares socializados, direitos de posse e proveito de um território ancestral;
e) a atualização pela memória da historicidade de lutas e de resistências no passado e no presente para permanecerem no território ancestral;
f) a experiência da vida em um território cercado e/ou ameaçado;
g) estratégias atuais de acesso a direitos, a mercados de bens menos periféricos e à conservação ambiental.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A comunidade tradicional**. 2015. Disponível em: **https://cutt.ly/OAj2IIR**. Acesso: 04 mar. 2022.

2. Os vídeos a seguir apresentam aspectos dos modos de vida de alguns povos e comunidades tradicionais e suas práticas produtivas.

Tïtko: a jornada épica da castanha do povo Wai Wai	Os "Geraizeiros"	Quilombo Cachoeira Porteira	Fundo de Pasto: Um jeito de viver no sertão
https://cutt.ly/ZPxi9Tb Acesso em: 17 fev. 2022.	**https://cutt.ly/iPbAIQq** Acesso em: 18 fev. 2022.	**https://cutt.ly/KAkUQQt** Acesso em: 04 mar. 2022.	**https://cutt.ly/fAkOvMp** Acesso em: 04 mar. 2022.

A tarefa consiste em analisar algum dos vídeos e identificar elementos que permitam caracterizar os modos de vida da comunidade abordada, valendo-se da definição de Brandão, com base em três aspectos:

- **Territórios:** qual o significado e a importância do território, bem como do meio ambiente local, para o povo ou a comunidade analisada?
- **Produção:** quais as práticas econômicas e de subsistências desenvolvidas pelo povo ou comunidade? Qual a importância dessas práticas para a sua reprodução física, cultural e social? Como, a partir dessas práticas, eles interagem com o meio ambiente?
- **Organização social:** qual o significado e a importância da comunidade e da família para as relações desse povo ou comunidade?

vai fundo

Para ajudar na tarefa de análise e caracterização dos modos de vida dos grupos abordados nos vídeos, acesse a cartilha **Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais** e leia os tópicos "Territórios tradicionais" (p.12), "Produção" (p.13) e "Organização social" (p.14). Disponível em: **https://cutt.ly/WAj1MKZ.** Acesso em: 04 mar. 2022.

Ao final, elabore com sua equipe um breve relatório e, uma vez pronto, compartilhe com a sala em uma roda de conversa, contribuindo com a reflexão: *é possível afirmar que as práticas produtivas dos povos e comunidades analisadas são sustentáveis? Que fatores evidenciam isso? O que poderia afetar ou ameaçar a reprodução desses modos de vida tradicionais?*

2º MOMENTO

Professor, neste segundo momento, o objetivo é aprofundar a compreensão de como o território e o meio ambiente são essenciais à organização e reprodução dos modos de vida culturalmente diferenciados dos povos e comunidades tradicionais. Para isso, a proposta é analisar um "estudo de caso" que envolve uma situação de conflitos socioambientais envolvendo comunidades quilombolas, Unidades de Conservação e atividades de mineração, no município de Oriximiná, no estado do Pará. A atividade será desenvolvida em duas etapas.

Na primeira etapa, sugere-se iniciar com a retomada de alguns aspectos levantados pelos estudantes no momento anterior sobre "o que poderia afetar ou ameaçar a reprodução desses modos de vida tradicionais?". Após uma rodada rápida, solicite para que os estudantes, individualmente, leiam a situação-problema. Em seguida, teça comentários acerca da situação-problema, contextualizando com outras informações que julgar pertinentes, e abra para o debate: *Considerando as características dos povos e comunidades tradicionais, conforme trabalhado no primeiro momento, quais problemas podem ter afetado o modo de vida dos quilombolas que tiveram suas terras sobrepostas pelas atividades de mineração?* Solicite aos estudantes que tomem nota das observações que surgirem, que será importante para o desenvolvimento da atividade.

DICA

Caso considere pertinente apresentar a região em que a situação-problema ocorre, utilize o Google Maps, acessando o link **https://cutt.ly/pSNoYdY** (Acesso em: 24 mar. 2022). Na imagem a lado, as "manchas" alaranjadas correspondem às áreas de mineração.



Na segunda etapa, os estudantes analisarão relatos de moradores de algumas comunidades quilombolas de Oriximiná, cujos territórios foram sobrepostos pelas atividades de mineração, dentro da FLONA – Floresta Nacional de Saracá-Taquera, que é de uso sustentável. Os relatos derivam de entrevistas realizadas no âmbito de um estudo de impacto socioambiental para o processo de Licenciamento Ambiental de um projeto de lavra de bauxita em áreas ocupadas e reivindicadas por comunidades quilombolas (acesse aqui o relatório completo do estudo: **https://cutt.ly/ESMdI2E**. Acesso em: 24 mar. 2022).

A opção pelos relatos se deve ao valor antropológico da pesquisa qualitativa realizada que, como fonte secundária, permite aos estudantes "ouvirem" o que os próprios quilombolas têm a dizer a respeito dos impactos socioambientais em seus modos de vida, que é o objeto da habilidade.

Para o desenvolvimento desse exercício, sugere-se a mesma estratégia utilizada no momento anterior, culminando no debate: *Como, na percepção dos quilombolas, as atividades de mineração impactam seus modos de vida? Como conciliar os interesses envolvidos na situação-problema, considerando a cultura diferenciada dos quilombolas e seus direitos, a necessidade de conservação ambiental e o desenvolvimento econômico?*

Como forma de sistematização das reflexões e verificação das aprendizagens, solicite aos estudantes que amplie o texto produzido no final do primeiro momento, refletindo sobre como, na percepção deles, os nossos modos de vida e nossas atividades econômicas impactam, direta e indiretamente, os modos de vida desses povos e comunidades tradicionais.

SAIBA MAIS

Há diversas fontes sobre essa situação vivida pelas comunidades quilombolas de Oriximiná, além de outros povos e comunidades tradicionais que também sofrem impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias. A seguir, indicamos algumas que podem subsidiar as reflexões:

Poder estatal, mineração e dominação territorial contra os quilombolas e extrativistas do Trombetas – **Mapa de Conflitos, injustiça ambiental e saúde no Brasil**. Disponível em: **https://cutt.ly/CSNJLJu**. Acesso em: 24 mar. 2022.

Quilombolas de Oriximiná/PA – **Comissão Pró-Índio de São Paulo**. Disponível em: **https://cpisp.org.br/quilombolas-em-oriximina/**. Acesso em: 24 mar. 2022.

2º MOMENTO – CONTEÚDO DO CADERNO DO ESTUDANTE

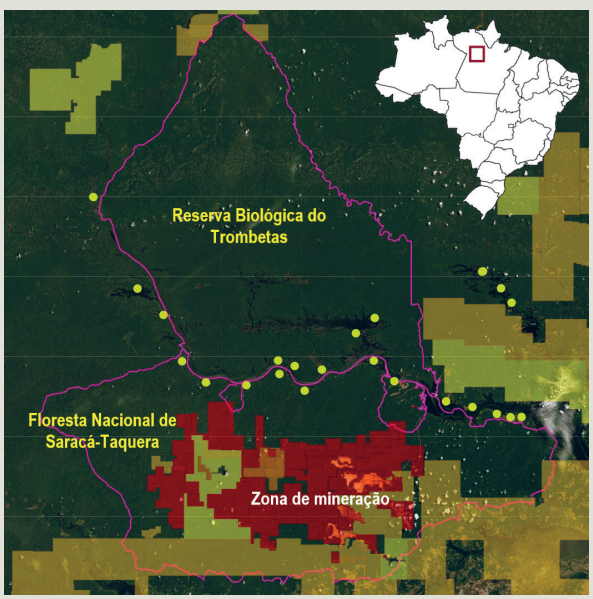
Para os povos e comunidades tradicionais, os territórios que ocupam têm enorme importância, uma vez que utilizam os produtos da natureza neles disponíveis como condição para sua reprodução física, cultural, social e econômica. Contudo, existem diversos fatores que geram impactos sobre os seus modos de vida. Para ajudar a refletir sobre isso, a atividade a seguir será realizada em duas etapas. Atente-se às orientações de seu professor.

Etapa 1 – Análise de situação-problema: leia o texto a seguir:

Em Oriximiná, município do estado do Pará, vivem diversas comunidades remanescentes de antigos mocambos, estabelecidos ali em meados do século XIX, que se autodeterminam quilombolas. São 35 comunidades que apresentam características sociais e referências culturais semelhantes e exercem formas coletivas de ocupação e uso do território, que se traduzem em conhecimentos e práticas tradicionais de aproveitamento dos recursos naturais como caça, pesca, criação, agricultura e coleta de castanhas, principalmente copaíba, entre outras atividades agroextrativistas. Distribuem-se em 9 Territórios Quilombolas (TQs), cujas terras situam-se nas margens de rios, lagos e igarapés da bacia formada pelo rio Trombetas e seus tributários.

Na região, há vastas áreas de floresta amazônica preservada e rica biodiversidade da flora e da fauna (aquática e terrestre), além de importantes jazidas de minérios em seu sobsolo, sobretudo bauxita. Matéria-prima fundamental para a cadeia produtiva do aço, a bauxita tem sido extraída por uma empresa mineradora desde 1976. A partir de 1979, com a crescente necessidade de proteção à fauna e à flora e de maior controle sobre a exploração dos recursos naturais da região, foram criadas algumas Unidades de Conservação (UCs), dentre as quais a REBIO – Reserva Biológica do Trombetas (de proteção integral) e a FLONA – Floresta Nacional de Saracá-Taquera (de uso sustentável). A implantação das atividades de mineração e a criação das UCs, sobrepôs estas áreas aos territórios de algumas das comunidades quilombolas, conforme se verifica no mapa a seguir:

Mapa: Sobreposição Terras Quilombolas, Unidades de Conservação e Zona de Mineração



Fontes:

Instituto Socioambiental – ISA. Terras Indígenas no Brasil. Disponível em: **https://terrasindigenas.org.br/**. Acesso em: 23 fev. 2022.

ANDRADE, Lúcia. Terras quilombolas em Oriximiná: pressões e ameaças. São Paulo, Comissão Pró-Índio de São Paulo, 2011. Disponível em: **https://cutt.ly/zPSJITr**. Acesso em: 22 fev. 2022.

Com isso, desde a década de 1970, estas comunidades vivenciam impactos (econômicos, sociais e ambientais) em seus modos de vida, sobretudo pelas atividades de mineração.

Elaborado especialmente para este material

Fontes: Beser, Erika G. A. S. **A expansão da mineração e o território quilombola em Trombetas: o caso da consulta prévia.** In. Dissidências, alteridades, poder e políticas [recurso eletrônico]: antropologias no plural / Sonia Regina Lourenço, Marcos Aurélio da Silva, Moisés Alessandro de Souza Lopes, organização. Florianópolis: Editora da UFSC, 2021.

A partir da situação-problema, reflita: *Considerando as características dos povos e comunidades tradicionais, conforme trabalhado no primeiro momento, quais problemas podem ter afetado o modo de vida dos quilombolas que tiveram suas terras sobrepostas pelas atividades de mineração?*

Etapa 2 - Impactos nos modos de vida quilombola: Agora, analise os relatos de moradores de algumas comunidades quilombolas de Oriximiná sobre os impactos de atividades de mineração em seus territórios.

Relatos de Comunidades Quilombolas de Oriximiná/PA			
Grupos 1 e 2: Boa Vista	**Grupos 3 e 4: Moura**	**Grupos 5 e 6: Juquiri, Juquirizinho e Jamari**	**Grupos 7 e 8: Curuça-mirim e Palhal**
https://cutt.ly/8AfMM6m	**https://cutt.ly/OAfMRIe**	**https://cutt.ly/tAfMOl0**	**https://cutt.ly/TAfMDtR**

A partir do relato escolhido, colabore com sua equipe para identificar como os quilombolas percebem os impactos das atividades de mineração em seus modos de vida, considerando os seguintes aspectos:

- **Território**: como as atividades de mineração impactam o território da comunidade analisada? Como, para os quilombolas, o reconhecimento de seus territórios poderia resolver os problemas que vivenciam?
- **Produção**: como as atividades de mineração impactam as práticas agroextrativistas da comunidade analisada?
- **Organização social**: como as atividades de mineração impactam as formas de organização familiar e comunitária da comunidade analisada? E suas práticas culturais e de construção identitária, são afetadas? Como?

Ao final, elabore com sua equipe um breve relatório e, uma vez pronto, compartilhe com a sala em uma roda de conversa, contribuindo com a reflexão: *Como, na percepção dos quilombolas, as atividades de mineração impactam seus modos de vida? Como conciliar os interesses envolvidos na situação-problema, considerando a cultura diferenciada dos quilombolas e seus direitos, a necessidade de conservação ambiental e o desenvolvimento econômico?*

3º MOMENTO

Professor, neste terceiro momento, o objetivo é aprofundar as reflexões sobre como as práticas produtivas dos povos e comunidades tradicionais inspiram compromisso com a sustentabilidade, considerando o grau de conservação ambiental dos territórios que ocupam e desenvolvem suas práticas agroextrativistas. Para isso, a atividade proposta, que será desenvolvida em quatro etapas e baseada na aprendizagem em grupos, consiste na análise, em uma perspectiva socioambiental, de mapas e vídeos relacionados aos povos e comunidades tradicionais que vivem nas Terras Indígenas e em áreas abrangidas por Unidades de Conservação, localizadas na Bacia do Rio Xingu, entre os estados de Mato Grosso e Pará.

Na primeira etapa, os estudantes, reunidos em grupos, devem analisar três mapas que apresentam algumas Terras Indígenas (TI) e Unidades de Conservação (UC) da região do Xingu. O mapa 1 apresenta os contornos das TI e das UC, enquanto o mapa 2 apresenta áreas em que são desenvolvidas atividades de lavra de minério ou com potencial para a mineração (em pesquisa ou aguardando autorização para extração). Já o mapa 3 apresenta os locais onde, nos últimos 20 anos, houve desflorestamento da vegetação original. A análise pode ser orientada pela seguinte problematização: *o que as imagens indicam sobre as dinâmicas econômicas e socioambientais e a questão do meio ambiente na região?* Espera-se que, já neste exercício, os estudantes estabeleçam relações entre as práticas agroextrativistas dos povos e comunidades tradicionais, que caracterizam seus modos de vida e de produção, e o nível de conservação das áreas em que estão inseridos, bem como as diferencie das atividades econômicas industriais desenvolvidas no entorno dessas áreas e seus impactos socioambientais.

Na segunda etapa, os grupos analisarão como os povos da região aproveitam os produtos da floresta nas Reservas Extrativistas e nas Terras Indígenas, centrando a atenção na análise das técnicas e tecnologias que utilizam para verificar os impactos ambientais de suas práticas agroextrativistas. A análise pode ser orientada pela seguinte problematização: *Como é a relação desses grupos com a natureza e os produtos da floresta com os quais constroem seus modos de vida? As técnicas e tecnologias que usam causam impactos ao meio ambiente? Retomando Filosofia, que tipo de racionalidade orienta suas práticas?* Espera-se que os estudantes percebam como os povos e comunidades aproveitam a própria produtividade da floresta, a partir de seus saberes tradicionais quanto aos ciclos da natureza e que se distingue da racionalidade que orienta as atividades econômicas desenvolvidas no entorno de seus territórios, como a mineração, a pecuária extensiva e a agricultura intensiva monocultora, comparando os potenciais impactos ambientais e sociais que ambas provocam.

SAIBA MAIS

O sociólogo Enrique Leff formulou importantes reflexões acerca de uma a racionalidade econômica que entende o meio ambiente como insumo ao desenvolvimento industrial e da sociedade do consumo, em contraposição a uma racionalidade ambiental que se orienta na própria produtividade da natureza, expressa, inclusive, nos saberes e práticas de diversos povos e comunidades tradicionais. A seguir, indicamos uma conferência proferida pelo pensador em 2016, cujas ideias podem ajudá-lo na mediação dessa atividade:

Enrique Leff - Planeta.doc Conferência 2016 – **Planeta.Doc.** Disponível em: **https://youtu.be/tr4s8PGpk0A**. Acesso em: 24 mar. 2022.

Na terceira etapa, os estudantes analisarão um excerto de relatório produzido pelo **Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas em Áreas Úmidas Brasileiras da Universidade de São Paulo (NUPAUB/USP)**, coordenado pelo antropólogo Antônio Carlos Diegues, sobre os saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. A análise pode ser orientada pela seguinte problematização: *em que medida a cultura e a identidade cultural desses povos e comunidades definem o modo como interagem com o meio ambiente e contribui com a sustentabilidade?* Espera-se que os estudantes estabeleçam relações entre as culturas e os modos de vida diferenciados dos povos e comunidades tradicionais, que se distinguem das culturas e modos de vida urbanos e industrializados das sociedades capitalistas contemporâneas, e a perspectiva da sustentabilidade.

Na quarta etapa, visando a sistematizar as aprendizagens da Situação de Aprendizagem, é apresentado um desafio interdisciplinar, no qual os estudantes retomarão as discussões em Geografia, História e Filosofia e, juntamente com as reflexões produzidas nos momentos e nas etapas anteriores, elaborem um texto dissertativo-argumentativo com o seguinte tema: *Como o seu projeto de vida pode inspirar compromisso com a sustentabilidade, tal qual os povos e as comunidades tradicionais, com seus saberes e suas práticas?*

DICA

Caso considere pertinente, indicamos dois vídeos produzidos pelo Instituto Socioambiental. Um aborda as práticas agroextrativistas das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, em São Paulo, e outro em que os povos indígenas do Alto Xingu reivindicam seus direitos e denunciam as ameaças aos seus territórios.

Sistema Agrícola dos Quilombos do Vale do Ribeira – **Instituto Socioambiental**. Disponível em: **https://cutt.ly/2PxibE2**. Acesso em: 24 mar. 2022.

Indígenas do Xingu lutam por seu direito à voz – **Instituto Socioambiental**. Disponível em: **https://cutt.ly/2PxibE2**. Acesso em: 24 mar. 2022.

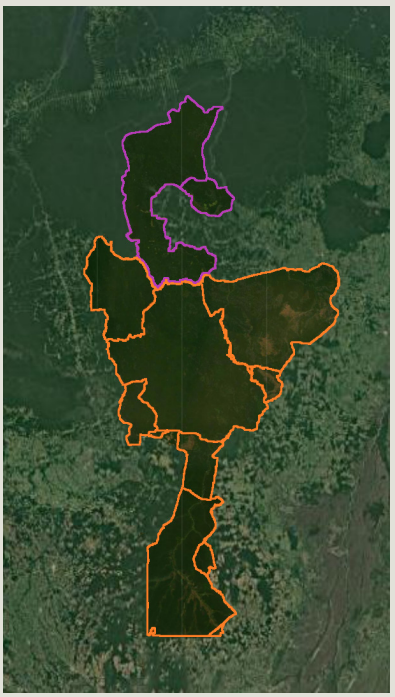
3º MOMENTO – CONTEÚDO DO CADERNO DO ESTUDANTE

A atividade a seguir se desenvolverá em quatro etapas, a partir das quais você e seus colegas, refletirão sobre a relação entre os saberes e fazeres dos povos e comunidades tradicionais e a sustentabilidade. Vamos lá!

Etapa 1 – Análise de mapas

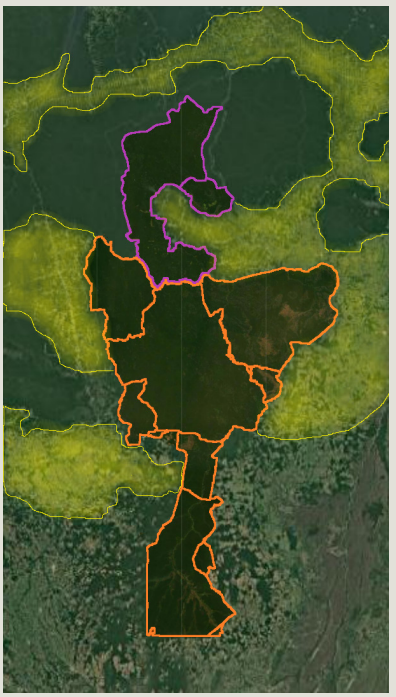
As imagens a seguir abrangem uma parte da Bacia do Rio Xingu entre os estados de Mato Grosso e Pará, na qual existem diversas Terras Indígenas (TI), como a do Parque Indígena do Xingu, e Unidades de Conservação (UC), como as Reservas Extrativistas (Resex) da Terra do Meio, que, juntas, formam um corredor de áreas protegidas no bioma amazônico, em uma região onde são desenvolvidas diversas atividades econômicas.

Mapa 1
TI e UC no Xingu



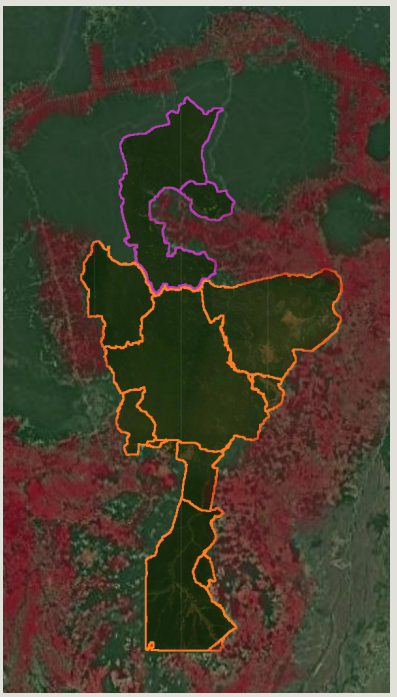
Os contornos em **laranja** indicam áreas de Territórios Indígenas demarcados, enquanto os traçados em **rosa** são Unidades de Conservação.

Mapa 2
Atividades de Mineração



As áreas em **amarelo** indicam incidência de atividades relacionadas à mineração (pesquisa, extração - autorizada ou requerida).

Mapa 3
Desflorestamento



As marcações em **vermelho** indicam áreas sem a cobertura florestal original (desflorestamento acumulado até 2020).

Elaborado especialmente para este material

Fonte:
Google Maps. Disponível em: **https://cutt.ly/wJPeb8D**. Acesso: 23 fev. 2022.
Instituto Socioambiental. **Terras Indígenas no Brasil**. Disponível em: **https://terrasindigenas.org.br/**. Acesso em: 23 fev. 2022.

Analise as imagens e reflita: *o que as imagens indicam sobre as dinâmicas econômicas e socio-ambientais e a questão do meio ambiente na região?*

Etapa 2 – Análise de vídeos

Os vídeos a seguir, abordam as práticas agroextrativistas dos povos e das comunidades que habitam a região analisada nos mapas. Assista aos vídeos para desenvolver a reflexão:

Xingu, histórias dos produtos da floresta | Frutas	Xingu, histórias dos produtos da floresta | Terra do Meio
https://cutt.ly/RSGMYOJ Acesso: 07 mar. 2022	**https://cutt.ly/uAQ836E** Acesso: 07 mar. 2022

A partir dos vídeos, reflita: *Como é a relação desses grupos com a natureza e os produtos da floresta com os quais constroem seus modos de vida? As técnicas e tecnologias que usam causam impactos ao meio ambiente? Retomando Filosofia, que tipo de racionalidade orienta suas práticas?*

Etapa 3 – Análise de texto: Leia o texto a seguir para desenvolver a reflexão:

Os saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil

Um aspecto relevante na definição dessas culturas tradicionais é a existência de sistema de manejo dos recursos naturais marcados pelo respeito aos ciclos naturais, e pela sua explotação dentro da capacidade de recuperação das espécies de animais e plantas utilizadas. Esses sistemas tradicionais de manejo não são somente formas de exploração econômica dos recursos naturais, mas revelam a existência de um complexo de conhecimentos adquiridos pela tradição herdada dos mais velhos, por intermédio de mitos e símbolos que levam à manutenção e ao uso sustentado dos ecossistemas naturais. (...) A íntima relação do homem com seu meio, sua dependência maior em relação ao mundo natural, comparada ao do homem urbano-industrial faz que ciclos da natureza (a sazonalidade de cardumes de peixes, a abundância nas rochas) sejam associadas as explicações míticas ou religiosas. (...) Nesse sentido, é importante analisar o sistema de representações, símbolos e mitos que essas populações constroem, pois é com elas que agem sobre o meio. É também com essas representações e com o conhecimento empírico acumulado que desenvolvem seus sistemas tradicionais de manejo. No imaginário dos povos da floresta, rios e lagos brasileiros estão repletos de entes mágicos que castigam os que destroem as florestas (caipora/curupira, Mãe da Mata, Boitatá); os que maltratam, os animais da mata (Anhangá); os que matam os animais em época de reprodução (Tapiora); os que pescam mais que o necessário (Mãe d'Água) (...). (DIEGUES, 2000, p. 20)

Diegues, Antônio Carlos; Arruda, Rinaldo Sérgio Vieira (orgs.). **Os saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. São Paulo: NUPAUB-USP: MMA, 2000. Disponível em: **https://cutt.ly/UAQIvVb**. Acesso em: 07 mar. 2022.

- Após a leitura do texto, reflita: *em que medida a cultura e a identidade cultural desses povos e comunidades definem o modo como interagem com o meio ambiente e contribui com a sustentabilidade?*

Etapa 4 – Desafio Interdisciplinar:



Retome as discussões em Geografia, História e Filosofia e, juntamente com as reflexões produzidas nas etapas anteriores, elabore um texto dissertativo-argumentativo com o seguinte tema: *Como o seu projeto de vida pode inspirar compromisso com a sustentabilidade, tal qual os povos e as comunidades tradicionais, com seus saberes e suas práticas?*

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Sociedade e sustentabilidade: questões éticas, legais e econômicas

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho?

COMPETÊNCIA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE: (EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

CATEGORIA: Política e trabalho

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Movimentos socioambientalistas e organismos nacionais e internacionais para o meio ambiente: fiscalização, ações e proposições.

Caro Professor:

Nesta Situação de Aprendizagem, as estratégias propostas visam a oportunizar aos estudantes momentos de reflexão sobre o papel e as competências de atores como os Estados nacionais, as organizações internacionais e os movimentos ambientalistas em relação aos problemas ambientais contemporâneos que afetam a vida no planeta. O caminho escolhido para isso perpassa as questões ambientais em torno da poluição por plásticos dos mares e oceanos, por meio do qual serão analisados e discutidos o papel e as competências de atores como os estados nacionais, as organizações internacionais e os movimentos ambientalistas na construção de acordos internacionais para o meio ambiente, bem como a pertinência dessas iniciativas e sua efetividade para promover e garantir práticas ambientais sustentáveis. Para isso, a Situação de Aprendizagem está estruturada em três momentos.

No primeiro momento, o objetivo é sensibilizar os estudantes quanto às razões pelas quais países, organizações internacionais, movimentos sociais, corporações, academia e outros atores, têm se mobilizado em torno da construção de um *sistema de governança ambiental global* baseado em acordos internacionais, tomando como exemplo o problema da poluição por plásticos do ambiente marinho e a reflexão: *para problemas ambientais globais, soluções também globais?*

No segundo momento, a proposta é avançar com a reflexão “para problemas ambientais globais, soluções também globais?”, analisando e discutindo a pertinência de acordos internacionais como forma de mediação de controvérsias e conflitos em torno de temáticas ambientais e o papel e as competências dos atores envolvidos nesses processos.

No terceiro momento, a proposta é abordar o papel dos movimentos ambientalistas nos processos decisórios de acordos internacionais, influindo sobre a percepção dos atores quanto à necessidade de se estabelecer outras formas de relação entre as sociedades capitalistas e a natureza.

A questão norteadora de todo o percurso será “qual o compromisso que precisamos para que tenhamos um meio ambiente digno para toda a vida na terra?”, que orientará, ao final, a produção discente de um folder digital.

Bom trabalho.

1º MOMENTO

Professor, neste primeiro momento, o objetivo é sensibilizar os estudantes quanto às razões pelas quais países, organizações internacionais, movimentos sociais, corporações, academia e outros atores, têm se mobilizado em torno da construção de um *sistema de governança ambiental global* baseado em acordos internacionais juridicamente vinculantes, estabelecendo responsabilidades e compromissos para o enfrentamento dos problemas ambientais contemporâneos, que transpassam as fronteiras dos Estados nacionais. Para isso, são propostos dois debates a partir do problema da *poluição dos oceanos por plásticos,* pelos quais os estudantes refletirão*: Para problemas ambientais globais, soluções também globais?*

O primeiro debate será a respeito do lixo plástico nas praias da reserva ambiental Sian Ka'na, localizada no litoral do México e reconhecida como patrimônio mundial pela UNESCO. O problema será apresentado a partir da obra e de uma palestra do fotógrafo Alejandro Durán, cujos registros evidenciam uma das facetas desse tipo de poluição que é a sua propagação pelas correntes marítimas a partir de diferentes países. Sugere-se que, conforme as condições de sua escola, as fontes sejam exibidas aos estudantes por meio de um projetor. Após a projeção, converse com eles a respeito da obra, e provoque-os a refletirem sobre a temática da Situação de Aprendizagem, propondo a questão que está no caderno do estudante: *O problema em Sian Ka'na é só do México ou envolve outros países? Por quê? Quais fatores (econômicos, políticos, culturais, sociais) podem explicar a sua ocorrência?* Oriente-os a registrarem suas ideias, dúvidas e percepções em seus respectivos cadernos, que serão importantes para o desenvolvimento das atividades.

O segundo debate será desenvolvido a partir de três vídeos e três infográficos, produzidos por diferentes atores sociais (organismos internacionais, ONG, governo, agência de fomento à pesquisa), com o intuito de sensibilizar o leitor/expectador para o problema da poluição plástica nos oceanos e, ao mesmo tempo, aos discursos a ele relacionados. Organize os estudantes em oito grupos para analisar as fontes que, a seu critério e em conformidade às condições dos estudantes e de sua escola, pode ser realizado utilizando a estratégia **Debate dois, quatro, todos**:

- Cada grupo analisa, discute e elabora um breve relatório sobre as seis fontes, a partir da seguinte questão: *considerando os fatores que geram problemas ambientais como a poluição dos oceanos por plásticos, a quem cabe a tarefa de resolvê-los?* – aproximadamente 20 minutos;
- Em seguida, dois grupos debatem entre si e reorganizam suas ideias iniciais acerca da problematização – 5 minutos;
- Em seguida, quatro grupos se juntam, debatem entre si e reorganizam as ideias formuladas anteriormente com base nas novas discussões – 5 minutos;
- Por fim, abre-se para o debate ampliado, de modo que os estudantes construam uma perspectiva coletiva sobre "a quem cabe a tarefa de resolver o problema da poluição dos oceanos por plásticos". Nesse momento, professor, você pode instigá-los a refletir: *para tratar de problemas ambientais que afetam o planeta como um todo, ou seja, problemas ambientais globais, é necessário soluções também globais?*

Espera-se que os estudantes, já nesse momento, consigam estabelecer algumas relações entre o problema dos plásticos nos oceanos e os modos de produção, consumo e vida desenvolvidos pelas sociedades capitalistas, bem como, perceber que, em função de suas características e dimensões, a sua resolução passa, necessariamente, pela concertação política em âmbito internacional, o que exige a mobilização e o engajamento de diversos atores.

Professor, para encerrar este primeiro momento, você pode solicitar aos estudantes que reflitam, individualmente, sobre a seguinte questão: *com base em seus conhecimentos sobre os problemas ambientais que enfrentamos hoje, qual o compromisso que precisamos para que tenhamos um futuro digno para toda a vida na terra?* Oriente-os a registrarem suas ideias em seus cadernos, pois serão retomadas nas próximas atividades.

1º MOMENTO – CONTEÚDO DO CADERNO DO ESTUDANTE

Nas últimas décadas, as problemáticas em torno do meio ambiente têm pautado o debate público no mundo todo. Questões relacionadas às mudanças climáticas, à poluição, às ameaças a biodiversidade, ao desmatamento, à degradação do solo, entre outras, têm mobilizado diversos atores, como governos nacionais, organizações internacionais (ONU, FAO etc.), instituições de pesquisa e movimentos sociais, muitos dos quais defendem a construção de um *sistema de governança ambiental global*, na medida em que aumenta a percepção de que esses problemas ultrapassam as fronteiras físicas dos Estados-Nação. Para ajudar a compreender esse cenário, participe dos debates sobre a *poluição dos oceanos por plásticos*, um exemplo dos vários desafios ambientais contemporâneos:

Governança Ambiental

(...) pode ser entendida como um processo envolvendo múltiplos atores sociais e seus respectivos valores e interesses na elaboração, tomada de decisão e implementação de ações que visam à conservação ambiental (...). É composta tanto pela estrutura institucional formal (ex., políticas públicas, conselhos gestores, áreas protegidas), como por arranjos institucionais informais (ex. pactos, coalizões, movimentos sociais) envolvendo, além de organizações governamentais, a sociedade civil organizada e o setor privado, atuando em diversos níveis de organização sociopolítica – do local ao global.[1]

Debate 1: Analise as fontes a seguir e participe do debate conforme as orientações de seu professor:



A partir do lixo plástico que encontrou nas praias da reserva ambiental Sian Ka'na, no litoral mexicano, Alejandro Durán realizou o projeto fotográfico *Washed Up*, demostrando como os resíduos, produzidos em mais de 50 países, viajam o mundo pelos mares e oceanos.

Washed Up Project

https://alejandroduran.com/

Acesso em: 09 mar. 2022

Vídeo

https://cutt.ly/DAOurjO

Acesso em: 09 mar. 2022

1 SEIXAS, C. S.; PRADO, D. S.; JOLY, C. A.; MAY, P. H.; NEVES, E. S. C.; TEIXEIRA, L. R. Governança Ambiental no Brasil: Rumo aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)?. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 25, n. 81, p. 1-21, 2020. Disponível em: **https://cutt.ly/oSpFIP1**. Acesso em: 17 mar. 2022.

A partir da obra e do relato de Alejandro Durán, reflita com seus colegas:

- O problema em Sian Ka'na é só do México, ou envolve outros países? Por quê? Quais fatores (econômicos, políticos, culturais, sociais) podem explicar a sua ocorrência?

Debate 2: Para ampliar a perspectiva sobre o problema, analise as fontes a seguir conforme as orientações de seu professor:		
ONU (Organismo Internacional)	**WWF (ONG)**	**Parlamento Europeu (Poder Legislativo supranacional)**
Vídeo  **https://cutt.ly/bAOBzKC** Acesso em: 09 mar. 2022	**Vídeo**  **https://cutt.ly/2AFOxft** Acesso em: 10 mar. 2022	**Texto e Infográficos**  **https://cutt.ly/wAONxu5** Acesso em: 09 mar. 2022
FAPESP (Agência de fomento à pesquisa)	**Ministério do Meio Ambiente – Brasil (Governo)**	
Vídeo  **https://cutt.ly/nAONEll** Acesso em: 09 mar. 2022	**Infográfico**  **https://cutt.ly/eAONXJo** Acesso em: 09 mar. 2022	**Infográfico**  **https://cutt.ly/jSEEkP0** Acesso em: 10 mar. 2022

A partir das fontes analisadas, retome as reflexões anteriores e colabore com a turma para ampliá-las, debatendo a seguinte questão:

- Considerando os fatores que geram problemas ambientais como a poluição dos oceanos por plásticos, a quem cabe a tarefa de resolvê-los?

2º MOMENTO

Professor, neste segundo momento, a proposta é avançar com a reflexão "para problemas ambientais globais, soluções também globais?", analisando e discutindo a pertinência de acordos internacionais como forma de mediação de controvérsias e conflitos em torno de temáticas ambientais e o papel e as competências dos atores envolvidos nesses processos. Para isso, o caminho apresentado se estrutura em quatro etapas.

Na primeira etapa, os estudantes analisarão uma situação-problema fictícia, criada especialmente para esta Situação de Aprendizagem, que apresenta uma controvérsia em torno da criação de um

acordo internacional juridicamente vinculante, na forma de um *Tratado sobre a poluição por plásticos*, para estabelecer obrigações e responsabilidades compartilhadas aos 193 estados membros da ONU. Sugere-se que os estudantes leiam, individualmente, a situação-problema, e que registrem suas impressões iniciais acerca da controvérsia, considerando as posições discordantes entre os dois grupos de países. Após as leituras, pode ser interessante tecer comentários acerca da situação-problema, dirimindo dúvidas que surgirem e direcionando o foco para os objetivos da Situação de Aprendizagem a partir de problematizações, como: *há outro jeito de resolver o problema que não seja um acordo internacional? Por se tratar de uma controvérsia, o entendimento entre as partes deve ser buscado por meio da Política? Por que tratar desse problema em instâncias como a ONU ou a UNEA?*

Na segunda etapa, os estudantes analisarão os papéis e as competências de cada ator envolvido no processo de elaboração e implementação de acordos internacionais, no caso os Estados Nacionais e a Organização das Nações Unidas (ONU) e suas entidades para o meio ambiente, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA, ou UNEP, na sigla em inglês) e a Assembleia Ambiental das Nações Unidas (UNEA, na sigla em inglês). Para isso, são disponibilizados no caderno do Estudante links e QR codes para acessar três fontes textuais. Sugere-se que os estudantes se reúnam em grupos para analisarem as fontes, a partir da estratégia do **quebra-cabeças**:

- Cada grupo pode ser composto por seis estudantes, que formarão três duplas (*um grupo = três duplas*);
- Cada dupla de cada grupo analisará uma das fontes e discutirá, entre si, suas impressões sobre os papéis e competências sobre o ator analisado (*uma fonte por dupla em cada grupo*) – 10 minutos;
- Em seguida, as duplas de cada grupo que analisaram a mesma fonte se reúnem e discutem entre si as suas impressões, aprofundando a análise sobre os papéis e competências do ator analisado (*três grupos formados pelas duplas conforme a fonte analisada*) – 5 minutos;
- Por fim, as duplas retornam aos seus grupos originais e, juntos, montam o "quebra-cabeças" entre os três textos, sistematizando um breve relatório sobre como entendem "os papéis e as competências dos atores no processo de construção do acordo internacional sobre os plásticos" (*as duplas voltam aos grupos originais*) – 10 minutos.

Na terceira etapa, os grupos elaborem um parecer, supostamente requerido pela UNEA, na qual formularão uma solução para a controvérsia em torno do Tratado Internacional sobre os plásticos nos oceanos e facilitar a tomada de decisão pelos estados membros da ONU, que estão divididos. O parecer deve ser produzido com base em três questionamentos feitos pela UNEA e que constam no Caderno do Estudante.

Na quarta etapa, os estudantes compartilharão o parecer e as soluções pensadas por sua equipe em um debate, na qual definirão, conjuntamente, um parecer único a ser entregue à UNEA durante a reunião anual da entidade, intitulada "Para problemas globais, soluções também globais? A quem compete essas questões?". O objetivo é que, por meio da simulação de uma assembleia, os estudantes compreendam a importância de que controvérsias em torno de problemas ambientais globais sejam resolvidas por meio da *concertação política* em instâncias como a UNEA, no âmbito do sistema político e jurídico internacional, ao qual o Brasil está integrado.

Por fim, é apresentado, no Caderno do Estudante, um desafio interdisciplinar para que, a partir dos marcos ambientais internacionais que versam sobre o ambiente marinho e a questão dos plásticos desde 1960, bem como da aprovação de uma Resolução na UNEA-5, em março de 2022, com vistas à criação até 2024 de um Tratado sobre a poluição por plásticos, reflitam sobre a pertinência e a efetividade de acordos internacionais para o meio ambiente. Há vários aspectos que podem ser explorados pelos estudantes, desde o comprometimento dos estados com o acordo, por meio de políticas públicas que visem a regulação, controle e fiscalização a nível local, a disseminação de práticas sustentáveis

por empresas, indivíduos e demais sujeitos, entre outras, até a cooperação multilateral, por meio da transferência de tecnologias, financiamento, expertise etc. Trata-se de verificar como eles percebem a relação global-local em um acordo internacional e como efetivamente eles podem provocar mudanças e garantir práticas sustentáveis.

Professor, para encerrar este segundo momento, você pode solicitar aos estudantes que, individualmente, retomem os registros feitos no momento anterior sobre a questão "*com base em seus conhecimentos sobre os problemas ambientais que enfrentamos hoje, qual o compromisso que precisamos para que tenhamos um meio ambiente digno para toda a vida na terra?"* e ampliem a reflexão a partir das apren-dizagens desenvolvidas até aqui, gerando novos registros que serão aproveitados na próxima atividade.

2º MOMENTO – CONTEÚDO DO CADERNO DO ESTUDANTE

A poluição dos ambientes marinhos por plásticos é somente um dos vários problemas ambientais que afetam a vida em todo o planeta. Outros elementos que também geram riscos e consequências em escala global, como o petróleo, o mercúrio, as substâncias radiativas e os gases do efeito estufa, já são objetos de acordos internacionais que estabeleceram parâmetros de regulação, controle e fiscalização a serem implementados pelos Estados e seus governos, com vistas a diminuir os seus impactos. *Mas, afinal, quando se trata de tomar decisões, definir compromissos e estabelecer responsabilidades compartilhadas para promover a preservação e a conservação do meio ambiente em âmbito internacional, quem são os atores mais relevantes e quais os seus papeis e competências nesse processo?* Para refletir sobre isso, siga as orientações do seu professor sobre o desenvolvimento da próxima atividade.

Etapa 1: Leitura da situação-problema

Um grupo de cinco países cobrou formalmente na **Assembleia Ambiental das Nações Unidas** (**UNEA**, na sigla em inglês), órgão decisório de mais alto nível do mundo sobre o meio ambiente, a definição de medidas que obriguem países, organizações internacionais e empresas de todo o mundo a resolverem definitivamente o problema da poluição plástica nos oceanos. O argumento é que, embora nas últimas décadas tenham sido criados convenções, resoluções, tratados e planos de ação multilaterais que avançaram no tema da poluição dos ambientes marinhos, o caso da Reserva Ambiental Sian Ka'na demonstra que esses instrumentos não foram suficientes para resolver a questão do plástico nos oceanos, incumbindo à **ONU** intermediar a formulação de um instrumento que condicione os **Estados** membros a implementarem políticas e mecanismos mais eficazes de regulação, controle e fiscalização dos resíduos plásticos, como um **Tratado Internacional**.

A proposta é apoiada por boa parte dos 193 Estados membros da ONU, além de grandes corporações, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, entidades acadêmicas e o próprio **Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente** (PNUMA, ou UNEP, na sigla em inglês), um grupo de atores que tendem a priorizar os direitos ambientais na tomada de decisão acerca do assunto. Esse grupo defende, por exemplo, a redução drástica da produção, circulação e consumo de plásticos, sobretudo os de uso único, bem como a maior responsabilização das empresas e dos governos que mais geram esse tipo de poluição, dentre outros aspectos.

Por sua vez, outros países temem os impactos econômicos e sociais que possam resultar de eventuais restrições à produção e ao consumo de plástico e da implementação de políticas de controle

e fiscalização a cargo de empresas. Alegam que tais medidas podem, por exemplo, prejudicar o crescimento econômico, elevar os gastos públicos e privados, bem como aumentar o desemprego e, por isso, cada país deve tomar suas próprias decisões. Entendem que, como já existem diversas medidas em nível local e regional, que respondem às necessidades de cada lugar, como políticas de educação ambiental, de coleta seletiva e de fomento à pesquisa de novas tecnologias, basta à ONU instruir os países a adotarem boas práticas sustentáveis, sem comprometer sua autonomia mediante um Tratado. Esses países são apoiados por outros atores relevantes e priorizam os direitos econômicos e a autodeterminação dos povos ao tratar o assunto, sendo contrários à proposta.

A controvérsia, portanto, envolve posições distintas acerca da necessidade de se criar uma *governança ambiental global* para resolver a questão dos plásticos nos oceanos por meio de um Tratado Internacional, cuja efetividade depende da adesão de todos os 193 estados membros das Nações Unidas. Como resolver essa controvérsia?

Elaborado especialmente para este material

Etapa 2: Análise dos papéis e competências dos atores

Após a leitura da situação-problema, analise os papéis e as competências dos atores (Estados, ONU) envolvidos na controvérsia e a pertinência de acordos internacionais, conforme as orientações de seu professor e as fontes a seguir:

PAPÉIS E COMPETÊNCIAS LEGAIS		
Estados (governos)	**ONU/PNUMA/UNEA**	**Acordos internacionais**
https://cutt.ly/VSrFSiH Acesso em: 16 mar. 2022	**https://cutt.ly/ASrSGTL** Acesso em: 16 mar. 2022	**https://cutt.ly/JSrC9PA** Acesso em: 16 mar. 2022

Etapa 3: Elaboração de proposta para resolução da controvérsia

A tarefa, agora, consiste na elaboração de um parecer, solicitada pela UNEA, que aponte caminhos para a resolução da controvérsia e facilite a tomada de decisão pelos Estados membros da ONU. Para isso, o parecer deve responder aos três questionamentos feitos pela organização:

1. Considerando as características da poluição dos plásticos nos oceanos, é possível resolver esse problema sem que todos os países assumam compromissos e obrigações em escala global? Há outra solução? justifiquem a perspectiva adotada com argumentos, baseados em evidências.
2. Considerando as diferentes posições, como o Tratado, ou a outra solução, pode conciliar as demandas pela proteção ao meio ambiente (direitos ambientais) e pelo desenvolvimento econômico (direitos econômicos)?
3. Considerando os papeis e as competências dos atores (Estados, ONU), o que se espera de cada um no processo de formulação e implementação do Tratado ou da outra solução apontada?

Etapa 4: Debate

Uma vez finalizado o parecer, compartilhe as soluções pensadas por sua equipe em um debate, no qual definirão, conjuntamente, um parecer único a ser entregue à UNEA durante a reunião anual da organização intitulada *Para problemas globais, soluções também globais? A quem compete essas questões?* Lembre-se: Esse parecer definirá o futuro dos oceanos!

Em 02 de março de 2022, foi aprovado na Assembleia da ONU para o Meio Ambiente (UNEA-5), em Nairóbi, uma *resolução pelo fim da poluição plástica*, com o objetivo de que, até 2024, seja estabelecido um acordo internacional juridicamente vinculante, que abrangerá, dentre outros aspectos, a produção, o design e o descarte de plásticos no mundo todo. A aprovação dessa resolução resulta de um longo processo histórico de iniciativas, leis e políticas internacionais sobre o ambiente marinho iniciado nos anos 1960.

Linha do tempo até a aprovação da Resolução

https://cutt.ly/FSgnD5U
Acesso em: 18 mar. 2022.

Reportagem sobre a aprovação da Resolução na UNEA-5

https://cutt.ly/ASaTaDZ
Acesso em: 17 mar. 2022.

Analise as fontes anteriores e, em seguida, retome as reflexões desenvolvidas no 1º e 2º momentos da Situação de Aprendizagem de Geografia, acerca da Conferência de Estocolmo, dos principais marcos ambientais da ONU e da COP-26, e reflita: *na sua opinião, o que é preciso para que esses acordos internacionais, efetivamente, alcancem seus objetivos? Bastará a criação do* Tratado sobre os Plásticos*, por exemplo, para que pessoas, empresas e governos adotem práticas ambientais sustentáveis e o problema seja resolvido?*

Dica: Incorpore essa reflexão ao conteúdo do podcast a ser produzido em Geografia.

3º MOMENTO

Professor, neste momento, a proposta é abordar o papel de outros atores importantes na questão ambiental que, embora não atuem diretamente nos processos decisórios de acordos internacionais, exercem papel relevante ao influir nesses processos, como é o caso dos movimentos ambientalistas, sobretudo quanto à necessidade de se estabelecer outras formas de relação entre as sociedades capitalistas e a natureza, um dos aspectos que caracterizam as ações desses movimentos.

A atividade consiste na leitura de dois excertos. Um excerto foi escrito por Enrique Leff, em que o autor aborda como os movimentos ambientalistas propugnam uma outra forma de valorização e apropriação social da natureza que altere e ressignifique a forma como as sociedades capitalistas a submeteram à

racionalidade econômica e à lógica de mercado, o que está no cerne dos problemas ambientais contemporâneos. Por sua vez, o outro excerto, de Manuel Castells, traz a perspectiva dos movimentos ambientalistas sobre a necessidade de se criar, nas sociedades capitalistas, uma identidade cultural entendida como componente da natureza, e não apartada dela como tem sido, sobretudo com a emergência dos Estados Nacionais, fato que compromete a preservação de um ecossistema global compartilhado.

Sugere-se que a atividade seja iniciada pela leitura compartilhada e comentada dos excertos e, em seguida, os estudantes se reúnam em grupos para responderem as três questões que constam em seus Cadernos. Salienta-se que duas questões estabelecem conexões com os demais componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Nesse sentido, professor, é importante conferir as Situações de Aprendizagem dos componentes de Geografia, Filosofia e História para ajudá-lo no desenvolvimento desta atividade.

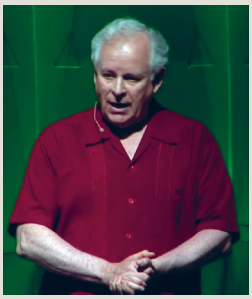
Professor, para encerrar este terceiro momento e, por conseguinte, a Situação de Aprendizagem, você pode solicitar aos estudantes que, em grupos, retomem os registros feitos individualmente nos momentos anteriores e, a partir de suas ideias acerca da problematização *"qual o compromisso que precisamos para que tenhamos um meio ambiente digno para toda a vida na terra?",* produzam um **folder digital** (para saber mais: **https://www.canva.com/pt_br/aprenda/modelos-de-folder/**) e divulguem o trabalho nas redes sociais com a **#curriculopaulistaCHS**.

Como sugestão adicional, para estimular a produção do folder, conforme as condições de sua escola, exiba a palestra de Enrique Leff "Uma nova racionalidade", proferida em 2010 no TEDxAmazônia. Disponível em: **https://youtu.be/-O1CuQsPHv4**. Acesso em: 22 mar. 2022.

3º MOMENTO – CONTEÚDO DO CADERNO DO ESTUDANTE

Na medida em que "a questão ambiental aparece como uma problemática social e ecológica generalizada de alcance planetário, que mexe com todos os âmbitos da organização social, do aparato do Estado e todos os grupos e classes sociais" (LEFF, 2006, p. 282), atores como os movimentos ambientalistas, entendidos como "todas as formas de comportamento coletivo que, tanto em seus discursos como em sua prática, visam a corrigir formas destrutivas de relacionamento entre o homem e seu ambiente natural, contrariando a lógica estrutural e institucional atualmente predominante", buscam influir no desenvolvimento de uma nova cultura (CASTELLS, 1999, p. 142). Alguns cientistas sociais estudaram esses movimentos, cujas abordagens ajudam a compreender o papel deles na construção de políticas nacionais e internacionais para o meio ambiente, o desenvolvimento de práticas sustentáveis e a justiça ambiental. Leia os excertos a seguir e siga as orientações de seu professor para realizar a atividade:

Com a palavra, Enrique Leff e Manuel Castells



Enrique Leff

Fonte:
TEDxAmazônia /
Imagem capturada

Disponível em:
https://cutt.ly/HSo6KFX.

Acesso em:
17 mar. 2022.

O movimento ambiental não apenas transmite os custos ecológicos para o sistema econômico como uma resistência à capitalização da natureza, através de uma luta social para melhorar as condições de sustentabilidade e qualidade de vida, mas implica um conflito pela apropriação da natureza. Esse movimento social não apenas incrementa os custos ecológicos do crescimento econômico, mas reduz, também, a parte da natureza que poderia ser apropriada pelo capital. A racionalidade ambiental orienta, assim, processos e ações sociais para a desconstrução da racionalidade econômica, a descentralização do processo de desenvolvimento e o descentramento das próprias bases do processo produtivo. A revalorização e a capitalização da natureza não resolvem a contradição entre conservação e desenvolvimento ao incorporar as condições ecológicas da produção ao crescimento sustentado da economia, mas leva a repensar o ambiente como um potencial para um desenvolvimento alternativo que integre a natureza e a cultura como forças produtivas. Nessa perspectiva, a natureza aparece como um meio de produção e não apenas como um insumo de um processo tecnológico, como um objeto de contemplação estética e de reflexão filosófica. O ambiente se apresenta como um sistema complexo, objeto de um processo de reapropriação social.

LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza.** Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2006, p. 464.



Manuel Castells

Fonte: Wikipedia/
Jorge Gonzales

Disponível em:
https://cutt.ly/xSpiDwK.

Acesso em:
17 mar. 2022.

(...) os ecologistas inspiram a criação de uma nova identidade, uma identidade biológica, uma cultura da espécie humana como componente da natureza. Essa identidade sociobiológica não implica a negação das culturas históricas. Os ecologistas têm profundo respeito pelas culturas populares e grande apreço pela autenticidade cultural de diversas tradições. Contudo, seu adversário declarado é o nacionalismo do Estado. Isso porque o Estado-Nação, por definição, tende a exercer poder sobre um determinado território. Desse modo, rompe a unidade da espécie humana, bem como a inter-relação entre os territórios, comprometendo a noção de um ecossistema global compartilhado. Nas palavras de David McTaggart, líder histórico do Greenpeace International: "A maior ameaça que temos de combater é o nacionalismo. No próximo século vamos enfrentar questões que não podem ser abordadas simplesmente no âmbito nacional. Temos tentado trabalhar no sentido de uma ação internacional conjunta, apesar de séculos de preconceito nacionalista".

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p. 159

Com base nos excertos, explique:

1. Como a *ética da responsabilidade*, estudada em **Filosofia**, ajuda a compreender as perspectivas *de revalorização e reapropriação social do ambiente* (Leff) e de *ressignificação da cultura da espécie humana como componente da natureza e de um ecossistema global compartilhado* (Castells), atribuídas pelos autores aos movimentos ambientais?

2. Em que medida, essas perspectivas relacionam os desafios ambientais contemporâneos aos modos de produção, consumo e vida das sociedades capitalistas? Como você as percebe, por exemplo, na questão dos plásticos?
3. Como essas perspectivas se fazem presentes nas convenções, pactos, tratados, entre outros acordos internacionais estudados em Sociologia, **Geografia** e **História**, inclusive na recente resolução sobre os plásticos?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Política e trabalho: as transformações na sociedade

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho.

COMPETÊNCIA 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADE: (EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

CATEGORIA: Política e Trabalho

OBJETO DE CONHECIMENTO: Conexão entre classe social, trabalho e emprego: salário, estratificação, desigualdade socioeconômica, políticas públicas de geração de emprego e renda.

Caro Professor:

Esta é última Situação de Aprendizagem do bimestre, cujo teor, ao longo dos momentos, envolve-se com temas intrinsecamente atrelados à Sociologia. Os conhecimentos prévios sobre classe social, trabalho, emprego e renda, problematizados em uma dinâmica e consolidados em explicações a partir das teorias de Emile Durkheim, Karl Marx e Max Weber, propiciam aos estudantes o entendimento da importância desses assuntos, tanto para a sociedade, quanto para a Sociologia.

Ainda, a relação entre indicadores de emprego, trabalho e renda, analisada e comparada, de forma a evidenciar elementos que contribuem para desigualdade socioeconômica, mas também servem de balizadores para pensar políticas públicas, é abordada por meio de dados da Fundação Seade. Dessa forma, os estudantes compreenderão a importância dos dados estatísticos para este Componente Curricular, ao interpretá-los, analisá-los e compará-los com dados que obterão por meio de uma pesquisa a ser realizada em seu espaço de convívio. Além, disso fatos históricos, elementos geográficos e reflexões filosóficas, sobre o assunto, encerrados no tema da área, viabilizam o trabalho interdisciplinar.

Bom trabalho.

1º MOMENTO

Professor, espera-se que os estudantes compreendam, a partir do senso comum, o significado de “classe social”, “trabalho” e “emprego”, quando abordados em contextos vivenciados em sociedades contemporâneas. Portanto, como forma de sensibilização, proponha um *quiz* em que pequenos grupos devem responder questões acerca dos três temas.

A seguir há um rol de perguntas para a realizar essa dinâmica de sensibilização. A essas perguntas você pode acrescentar outras, excluir aquelas desconexas com a realidade da turma, reformulá-las para que coadunem com o contexto da comunidade, entre outras intervenções. Você deve ser o juiz, e quem define o certo e o errado.

Por meio de respostas objetivas entre o *certo* ou o *errado*; o *concordo* ou o *discordo*; o *verdadeiro* ou o *falso*; e outras possibilidades análogas, pergunte aos grupos:

1. Trabalho e emprego são sinônimos, isto é, embora sejam palavras distintas, elas encerram o mesmo significado? (errado)
2. O emprego é mais antigo que o trabalho, ele existe desde o momento em que o homem começou a transformar a natureza e o ambiente ao seu redor, desde o momento que o homem começou a fazer utensílios e ferramentas? (errado)
3. Trabalho é um conceito que surgiu por volta da Revolução Industrial, é uma relação entre homens que vendem sua força de trabalho por algum valor, alguma remuneração, e homens que compram essa força de trabalho pagando algo em troca, algo como um salário? (errado)
4. “Podemos definir uma classe como um agrupamento, em larga escala, de pessoas que compartilham recursos econômicos em comum, os quais influenciam profundamente o tipo de estilo de vida que podem levar(?).” (GIDDENS, 2005) (certo)
5. Um grupo de pessoas que se ocupa em ofícios manuais, mecânicos e/ou tecnológicos, que se conectam à produção artesanal ou fabril, ao quais também se inserem serviços, pode ser chamado de classe patronal? (errado)
6. Classe social pode ser subdividida em *classe baixa*, *classe média*, *classe alta?* (certo)
7. A forma como uma sociedade decide quem vai organizar o trabalho e quem o realizará, e a forma como o produto, a riqueza, produzida pelo trabalho é distribuída entre os membros da sociedade, determina as divisões de classes sociais? (certo)
8. A primeira fase da automatização do trabalho impactou especialmente os operários. Agora, a “reengenharia”, que suscintamente significa o enxugamento de processos burocráticos, afeta os cargos médios de uma corporação, ameaçando a estabilidade econômica e a segurança da classe média? (certo)
9. No conceito de classe social, denota-se também a condição de imobilidade entre as classes? (errado)
10. Uma dona de casa que se dedica exclusivamente à sua família tem muito trabalho, mas tem nenhum emprego? (certo)

Professor, note que o gabarito para as respostas tem a intenção de viabilizar o quiz. Os estudantes podem colocá-lo em cheque em questões genéricas, como a 7 e a 8. Explique que a resposta se sustenta numa análise tão geral quanto a pergunta, reiterando que essa escolha foi feita para tornar o quiz possível. É uma oportunidade para ampliar aprendizagens. Convide-os para a discussão dos pontos dissonantes, após o jogo, ou proponha um estudo mais aprofundado destes, a ser apresentado em um debate ou um podcast ou uma roda de conversa.

Para a realização do *quiz*, você pode utilizar as regras que foram indicadas na Situação de Aprendizagem 4, do Volume 2, da 1ª série, de Sociologia, resumida e adaptada, a seguir:

Cada equipe indicará um “capitão” para disputar o direito de resposta, que consiste em pegar antes dos demais, um objeto equidistante de todos os capitães. Ou uma alternativa que você e os estudantes compreenderem ser mais viável. Para cada resposta há apenas uma possibilidade de pontuação: 1 para respostas certas; 0 para respostas erradas. Desenhe uma tabela na lousa, ou peça para um estudante, em que conste a identificação dos grupos no cabeçalho das colunas e os números das questões no início das linhas. A cada acerto do grupo, a pontuação deverá ser marcada na célula a ele correspondente. Aos demais, deverá ser atribuído zero.

O objetivo não é determinar um vencedor, mas sensibilizar os estudantes para as questões de classe social, trabalho e emprego. Ao final, faça uma contextualização por meio de uma exposição-dialogada, de maneira a fomentar os conhecimentos trazidos pelos estudantes, dirimir dúvidas, revisar conceitos interpretados equivocadamente. Fundamente porque as respostas são "certas" ou "erradas". Aproveite, ainda, para esclarecer que algumas respostas demandam reflexão mais profunda, pois não se trata apenas de um "verdadeiro" ou "falso".

1º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE



Tumisu/Pixabay 2004332

Certamente, você se deparou com palavras como: classe social, trabalho e emprego, em vários momentos do dia a dia, e conseguiu compreender o que estavam querendo dizer. Portanto, você e seus colegas são capazes de responder um *quiz* sobre seus significados.

Com orientação do professor, forme grupos para responder às perguntas que ele fará no *quiz*. O formato, as regras e demais elementos da dinâmica serão explicados pelo professor. Fique atento, inclusive para propor aprimoramentos, adaptações, ou mesmo um novo formato.

Ao final, preste atenção ao fechamento que o professor fará, contextualizando os três conceitos.

figue ligado!

No 2º Momento, da Situação de Aprendizagem 4, do volume 2, de Sociologia, há orientações para realização de um quiz em ambiente digital, por meio de um aplicativo (Disponível em: **https://kahoot.com/pt/**. Acesso em: 04 mar. 2022.). É uma alternativa para realizar a dinâmica. Há também um tutorial que orienta o uso da ferramenta (Disponível em: **https://cutt.ly/gY1ipmp**. Aceso em: 04 mar. 2022.).

2º MOMENTO

No material dos estudantes, estão disponibilizadas três fontes, as quais eles devem acessar para consolidar seus conhecimentos acerca dos conceitos de *classe social*, *trabalho*, *emprego*.

Para realizar esta tarefa, utilize a metodologia **sala de aula invertida**, pedindo aos estudantes que façam o estudo prévio, fora do horário de aula, dos conteúdos para prosseguimento da tarefa em sala de aula.

Divida a turma em três grandes grupos. Um que ficará a cargo do artigo **Classes Sociais**; outro que será responsável pelo vídeo **Teoria do trabalho: Durkheim, Marx e Weber**; e o terceiro, que tratará das informações sobre o **emprego**, de acordo com o portal Direito Legal.

Deixe claro, que independentemente do tema do grupo a que pertencem, os estudantes devem estudar os três materiais.

Os grupos deverão discutir entre si as informações que apreenderam sobre o tema ao qual ficaram responsáveis, durante o estudo do material. Deverão alinhar consensos, aparar divergências e estabelecer uma estratégia de apresentação para os dois outros grupos, em uma **plenária**. Estes devem intervir na apresentação dos colegas, ao longo das falas, seja para corroborar, levantar dúvidas ou refutar o que está sendo apresentado, uma vez que também estudaram os conteúdos a que estão responsáveis os demais grupos.

*A **Sala de Aula Invertida** funda-se em estudos preliminares sobre um tema a ser desenvolvido em sala de aula, em horário distinto ao do tempo de aula. O material deve ser proposto pelo professor, mas os estudantes podem ampliar os estudos em outras fontes. O objetivo primário é que se possa avançar nos estudos e atividades em sala, uma vez que os conhecimentos de suporte já foram apropriados pelos estudantes previamente.*

*A **Plenária** é uma reunião coletiva, de caráter formal, em que os membros discutem em um tempo especificado, o teor de temas previamente indicados, de forma a consolidar entendimentos, propor soluções, entre outros andamentos.*

Professor, essa é uma tarefa delicada, no sentido de que as falas não podem ser atropeladas. Para obterem a palavra, os estudantes devem esperar por momentos em que se encerram concatenamentos de ideias, argumentos favoráveis e contrários, exposições de detalhes etc. Isso é, seja quem está apresentando, seja quem vai intervir, é preciso que se espere pela conclusão da fala. Sua mediação é fundamental e, nesse sentido, deve começar a atividade esclarecendo esse ponto.

2º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE



Alexas_Fotos/Pixabay 3094035

Acesse as três fontes abaixo, que abordam os conceitos de *classe social*, *trabalho*, *emprego*, fora do horário de aula, para fazer o estudo prévio dos conteúdos para prosseguimento da tarefa em sala de aula.

vai fundo

O artigo "Classes Sociais", no portal Infoescola, explica objetivamente o conceito. Disponível em: **https://cutt.ly/1Akh2Cr**. Acesso em: 04 mar. 2022.

No vídeo "Teoria do trabalho: Durkheim, Marx e Weber", sintetiza-se as perspectivas desses sociólogos quanto ao tema. Disponível em: **https://youtu.be/UG6PTnPpYrM**. Acesso em: 04 de mar. 2022.

O portal Direito Legal, conta com um artigo que explica as características de uma relação de emprego. Disponível em: **https://cutt.ly/PAkY5EJ**. Acesso em: 04 mar. 2022.

Com orientação do professor, você e seus colegas devem se dividir em três grandes grupos. Um que ficará a cargo do artigo **Classes Sociais**; outro que será responsável pelo vídeo **Teoria do trabalho: Durkheim, Marx e Weber**; e o terceiro, que tratará das informações sobre o **emprego**, de acordo com o portal Direito Legal.

Os grupos deverão discutir entre si as informações que apreenderam sobre o tema ao qual ficaram responsáveis durante o estudo do material. Deverão alinhar consensos, aparar divergências e estabelecer uma estratégia de apresentação para os dois outros grupos, em uma plenária.

figue ligado!

Você pode e deve intervir na apresentação dos colegas, ao longo das falas, para corroborar, levantar dúvidas ou refutar, o que está sendo apresentado, uma vez que também estudou os conteúdos a que os demais grupos estão responsáveis. O professor fará a mediação das apresentações, mas lembre-se de que, para obter a palavra, você deve esperar por momentos em que se encerram concatenamentos de ideias, argumentos favoráveis e contrários, exposições de detalhes etc. Isto é, seja quem está apresentando, seja quem vai intervir, é preciso que se espere pela conclusão da fala.

3º MOMENTO

A tarefa deste momento demanda que os estudantes acessem ao portal Seade (Disponível em: **https://www.seade.gov.br**. Acesso em: 07 mar. 2022.) de maneira a fazer, no canal Seade Trabalho, a leitura de informações referentes ao estado, região administrativa e cidade onde moram, acerca de "emprego formal", "ocupação e rendimento" e "emprego e remuneração", disponibilizadas no menu suspenso, na aba **Painel**.

A tarefa consiste em que os estudantes analisem as informações, interpretando-as, para escrever um texto informativo, a ser veiculado em um meio jornalístico de amplo alcance, como um telejornal ou canal de plataforma de vídeo ou áudio. Portanto, explique que a produção textual tem de ser clara e objetiva.

No material dos estudantes há um exemplo de redação para os dados de São Paulo quanto ao "emprego formal", abordando cada uma das informações disponibilizadas nos gráficos e tabelas para o recorte do Estado. Peça que eles observem o texto no quadro, que aborda os quatro gráficos, sem necessariamente citar todos os números, ele esclarece que, no Estado de São Paulo, a relação entre admissão e demissão foi positiva e teve um crescimento consistente e constante ao longo dos meses do ano de 2021, quebrado apenas no último mês do ano, que repetiu o resultado de dezembro de 2020, com números deficitários.

Explique que o texto é um exemplo, e pode ser escrito de diversas outras maneiras, mas sempre voltado para o maior número possível de pessoas, dos mais diversos níveis socioeconômicos.

Com as produções finalizadas, os estudantes devem trocá-las entre os pares para leitura, de forma a avaliarem se o propósito, qual seja "objetividade" e "clareza", foi alcançado. As avaliações precisam ser justificadas, por meio de um feedback anexado à produção.

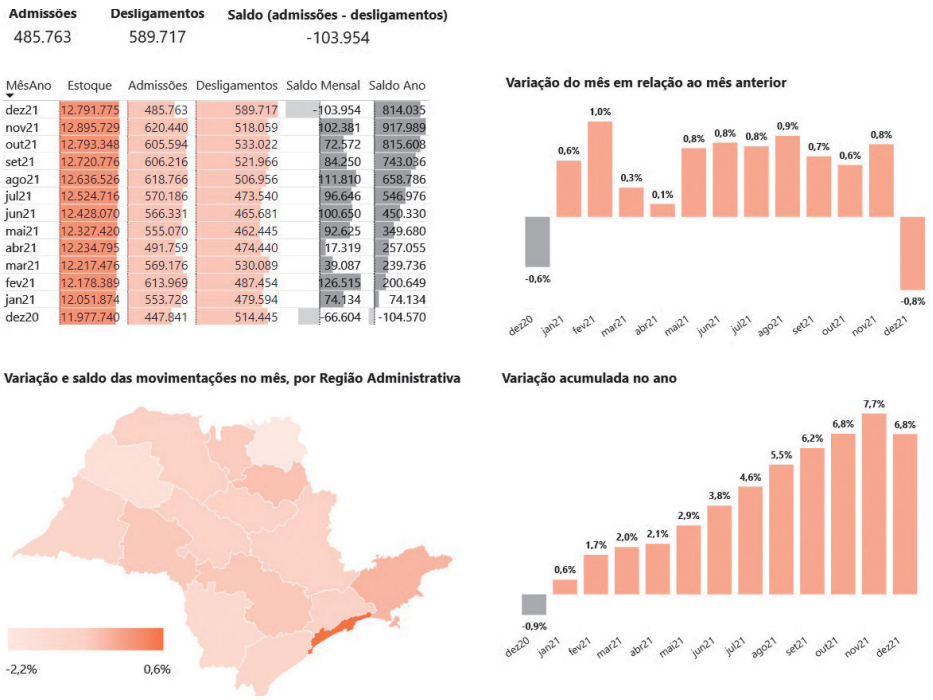
O seu feedback pode ser coletivo, a partir das contribuições dos estudantes nas produções dos colegas, ou individual, conforme for mais adequado às condições presentes, professor.

3º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE

Com orientações do professor, acesse o portal do Seade (Disponível em: **https://www.seade.gov.br**. Acesso em: 07 mar. 2022) de maneira a fazer, no canal **Seade Trabalho**, a leitura de informações referentes ao estado, região administrativa e cidade onde você mora.

Na aba **Painel** há um menu suspenso que traz os itens "emprego formal", "ocupação e rendimento" e "emprego e remuneração". A tarefa deste momento consiste na análise das informações disponibilizadas nesses itens, para que você as interprete e escreva um texto informativo a partir delas. O texto deve ser redigido de maneira clara e objetiva, porque o intuito é que informe pessoas de todos os níveis, em um meio jornalístico de amplo alcance, como um telejornal ou canal de plataforma de vídeo ou áudio.

Veja um exemplo:



Fonte: Fundação Seade. Ministério do Trabalho e Previdência

De acordo com a Fundação Seade, no período de um ano, entre 2020 e 2021, o saldo de vagas de emprego foi positivo: 814.035. Contudo, o superávit mês a mês durante o ano, que manteve uma constância na casa do 1%, não se repetiu em dezembro de 2021, ao apresentar um númeroi negativo de 103.954 vagas. Ele repetiu o cenário de dezembro de 2020, que também foi deficitário. De todas as Regiões Administrativas do Estado de São Paulo, apenas a RA de Santos teve saldo positivo entre demissão e admissão em dezembro de 2021. Lembrando que a palavra superávit se refere a um saldo positivo e déficit a um saldo negativo.

Com os textos finalizados, conforme as indicações do professor, troque sua produção com um colega, e avalie se os textos estão objetivos e claros. Sua avaliação precisa ser justificada por meio de um feedback anexado aos textos dos colegas que avaliou. O professor fará a finalização da atividade. Fique atento.

4º MOMENTO

Os dados disponibilizados no portal Seade trazem uma média das condições socioeconômicas, em termos de trabalho, emprego e renda, o que mascara as condições precárias que aqueles que estão na base sofrem no cotidiano das sociedades. Portanto, em uma **roda de conversa**, proponha aos estudantes a comparação desses dados com a realidade próxima deles. Para tanto, peça que façam uma pesquisa entre parentes, amigos e vizinhos, tendo como recorte o mês de dezembro de 2021.

*A **roda de conversa** é uma estratégia metodológica e deve ser utilizada nas escolas. Diferentemente de um debate, ela não tem o intuito de definir um posicionamento "vencedor". Sua eficácia reside na publicização de ideias, conclusões, dúvidas etc., aprimorando, ressignificando e/ou descartando compreensões.*

Sugira que formem grupos para elaborar um questionário, que pode ser feito por meio de aplicativos digitais, o que facilita a tabulação dos dados, ou de maneira analógica.

O questionário deve conter as mesmas informações da aba **Painel**, do canal **Seade Trabalho**. Com os dados tabulados, eles devem comparar com aqueles que aparecem no recorte da cidade em que moram, região administrativa e Estado.

A seguir os estudantes devem responder a algumas questões:

1. Os dados tendem a se manter à medida que a escala se amplia?
2. Se se mantêm, como explicar o fato? Se não, qual a justificativa?
3. Na região, há políticas públicas para criação e manutenção de emprego?
4. A renda média salarial contribui para o avanço a classes mais altas ou contribui para estagnação em uma mesma classe ao longo da vida, inclusive persistindo por gerações.
5. Em que medida isso contribui ou não para uma estratificação social, fomentando desigualdades?

As dicas a seguir estão disponíveis no material dos estudantes, mas não deixe de demostrar para eles que elas podem ser muito úteis para a elaboração das respostas.

As questões 1 e 3 são objetivas e se respondem por meio dos dados trabalhos. Já a questão 2, ainda que precise de dados concretos para sua resposta, demanda sua análise e comparação com cenários de diferentes espaços, escalas e tempos, obtidos na pesquisa e comparados com notícias, relatos etc. As questões 4 e 5 precisam do aporte das fontes estudadas no 2º Momento.

4º MOMENTO – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE



Tumisu/Pixabay 6236634

Os dados disponibilizados no portal Seade trazem uma média das condições socioeconômicas, em termos de trabalho, emprego e renda, o que mascara a precariedade que aqueles que estão na base da sociedade enfrentam no cotidiano. Em uma roda de conversa, mediada pelo professor, discuta esse e outros dados trabalhados no momento anterior.

Em seguida, forme grupo com seus colegas, de acordo com a orientação do professor, para elaborar um questionário de entrevista. Ele pode ser feito por meio de aplicativos digitais, o que facilita a tabulação dos dados, ou de maneira analógica. Fica a critério do grupo.

O questionário deve conter as mesmas informações da aba **Painel**, do canal **Seade Trabalho**, de forma a retratar sua realidade próxima. Portanto, a pesquisa deve ser feita entre seus parentes, amigos e vizinhos. Após tabular os dados, seu grupo deve compará-los com aqueles que aparecem no recorte da cidade em que moram, da Região Administrativa e do Estado.

O recorte da pesquisa deve ser o mês de dezembro de 2021.

Concluídas essas etapas, responda as questões:

1. Os dados tendem a se manter à medida que a escala se amplia?
2. Se se mantêm, como explicar o fato? Se não, qual a justificativa?
3. Na região, há políticas públicas para criação e manutenção de emprego?
4. A renda média salarial contribui para o avanço a classes mais altas, ou contribui para estagnação em uma mesma classe ao longo da vida, inclusive persistindo por gerações.
5. Em que medida isso contribui ou não para uma estratificação social, fomentando desigualdades?

As questões 1 e 3 são objetivas e se respondem por meio dos dados trabalhados. Já a questão 2, ainda que precise de dados concretos para sua resposta, demanda sua análise e comparação com cenários de diferentes, espaços, escalas e tempos, obtidos na pesquisa e comparados com notícias, relatos etc. As questões 4 e 5 precisam do aporte das fontes estudadas no 2º Momento.



No 3º Momento, da Situação de Aprendizagem 4, do volume 3, no componente Filosofia, há um "desafio" em que você deve entrevistar trabalhadores de variadas funções, de forma a se informar qual o tipo de trabalho realiza. Às perguntas a serem realizadas naquele componente, some aquelas na pesquisa aqui proposta. Você pode utilizar o mesmo formulário para ambos os componentes.

MOMENTO FINAL

Para finalizar a Situação de Aprendizagem, A proposta é uma tarefa reflexiva pautada em um ou mais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, as ODS.

Em um artigo de opinião, pautados no ODS que escolherem como base para reflexão, os estudantes devem redigir um texto em que discorram, embasados nos estudos realizados ao longo dos momentos, a conexão entre classe social, trabalho e emprego, que se desdobra em questões salariais, de estratificação e desigualdade socioeconômica, fato que revela a importância de políticas públicas de geração de emprego e renda, para que a sociedade ofereça oportunidades para todos, com equidade e igualdade.

Essa é uma tarefa individual, em que, ao final, todas as produções devem ser juntadas em um compêndio digital. Portanto, é preciso que todos leiam a produção de todos, para lapidar os textos por meio de sugestões de abordagens, revisão de redação, verificação de erros conceituais, entre outros fatores. Portanto, sua presença pedagógica é muito importante ao longo da execução da tarefa, professor.

Ao final, a produção deve ser nomeada e disponibilizada nas redes sociais da turma com *#CurriculoEmAcaoCHS*.

Por fim, o gabarito para a questão do Enem no material dos estudantes é a letra **E**.

MOMENTO FINAL – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:



Fonte: Nações Unidas Brasil

A tarefa final consiste em um artigo de opinião, que você deve escrever pautado em um ou mais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/sdgs**. Acesso em: 08 mar. 2022.), como base para reflexão.

No texto, você deve discorrer, embasado nos estudos realizados ao longo dos momentos anteriores, a conexão entre classe social, trabalho e emprego, que se desdobra em questões salariais, de estratificação e desigualdade socioeconômica, fato que revela a importância de políticas públicas de geração de emprego e renda, para que a sociedade ofereça oportunidades para todos, com equidade e igualdade.

Esta é uma tarefa individual, em que, ao final, todas as produções devem ser juntadas em um compêndio digital. Portanto, é preciso que todos leiam a produção de todos, para lapidar os textos por meio de sugestões de abordagens, revisão de redação, verificação de erros conceituais, entre outros fatores, com o apoio do professor.

Ao final, redijam em conjunto, você e seus colegas, um prefácio para o compêndio. Criem um título atrativo, diagramem digitalmente os textos individuais em um único arquivo e disponibilize-o nas redes sociais da turma com *#CurriculoEmAcaoCHS*.

figue ligado!

DICA 1

No 3º Momento, da Situação de Aprendizagem 3, do volume 1, de Sociologia, na 1ª série você já trabalhou o gênero textual "artigo de opinião". O tutorial disponibilizado lá pode ajudá-lo novamente (Disponível em: **https://cutt.ly/yEEwqIZ**. Acesso em: 08 mar. 2022.).

DICA 2

ODS 1, 8, 10 e 16, guardam relação direta com o tema aqui estudado, mas as demais também são muito interessantes. Não deixe de as ler, porque elas podem, ainda que tangencialmente, contribuir com sua reflexão para redação do artigo de opinião.



As quatro fontes disponibilizadas no 4º Momento, da Situação de Aprendizagem 4, de Filosofia, discutem questões de desigualdade na sociedade na perspectiva da comunidade negra. Elas podem contribuir de maneira profícua com a redação de seu artigo de opinião.

vai fundo

O assunto desenvolvido no primeiro vídeo trata da *Estrutura social e desigualdade* (Disponível em: **https://youtu.be/-zEEIxDdjx8**. Acesso em 08 mar. 2022). Já o segundo vídeo responde à pergunta *O que são estratificações sociais?* (Disponível em: **https://youtu.be/qILchOAqqIY**. Acesso em: 08 mar. 2022). Assisti-los depois de desenvolver as tarefas desta Situação de Aprendizagem amplia ainda mais sua aprendizagem.

(ENEM/2010) Homens da Inglaterra, por que arar para os senhores que vos mantêm na miséria? Por que tecer com esforços e cuidado as ricas roupas que vossos tiranos vestem? Por que alimentar, vestir e poupar do berço até o túmulo esses parasitas ingratos que exploram vosso suor — ah, que bebem vosso sangue?

(SHELLEY. Os homens da Inglaterra. Apud HUBERMAN, L. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.)

A análise do trecho permite identificar que o poeta romântico Shelley (1792-1822) registrou uma contradição nas condições socioeconômicas da nascente classe trabalhadora inglesa durante a Revolução Industrial. Tal contradição está identificada

a) Na pobreza dos empregados, que estava dissociada da riqueza dos patrões.
b) No salário dos operários, que era proporcional aos seus esforços nas indústrias.
c) Na burguesia, que tinha seus negócios financiados pelo proletariado.
d) No trabalho, que era considerado uma garantia de liberdade.
e) Na riqueza, que não era usufruída por aqueles que a produziam.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenadora
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Tarantello de Georgel

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos - CEART
Deisy Christine Boscaratto

Coordenadora de Etapa do Ensino Médio
Helena Cláudia Soares Achilles

Assessor Técnico de Gabinete para Ensino Médio – SEDUC/SP
Gustavo Blanco de Mendonça

Equipe Técnica e Logística
Aline Navarro, Ariana de Paula Canteiro, Barbara Tiemi Aga Lima, Cassia Vassi Beluche, Eleneide Gonçalves dos Santos, Isabel Gomes Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Silvana Aparecida de Oliveira Navia

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
Coordenação de área: Tânia Gonçalves – ***Equipe Curricular de Filosofia - COPED.***
Organização e redação: Clarissa Bazzanelli Barradas - Equipe Curricular de História - COPED; Edi Wilson Silveira - Equipe Curricular de História - COPED; Emerson Costa - Equipe Curricular de Sociologia - COPED; Erica Cristina Frau - PCNP da D.E. Campinas Oeste/Filosofia; Marcelo Elias de Oliveira - Equipe Curricular de Sociologia - COPED; Milene Soares Barbosa - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Sérgio Luiz Damiati - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Tânia Gonçalves - Equipe Curricular de Filosofia - COPED.
Apoio e redação: Alan Rodrigues de Souza - PCNP da D.E. Sorocaba/ Geografia ; Beatriz Michele Moço Dias - PCNP da D.E. Taubaté/ Geografia; Mariana Marques De Maria - PCNP da D.E. de São Roque/ História; Rodrigo Costa Silva - PCNP da D.E. Assis/ História;
Colaboração: Andréia Cristina Barroso Cardoso - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Mariana Martins Lemes - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Paula Vaz Guimarães de Araújo - Equipe Curricular de História - COPED; Priscila Lourenço Soares Santos - Equipe Curricular de História -COPED.
Leitura crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho.
Revisão: Sara Basílio de Toledo; Weber Lopes Góes e Alan Nicoliche da Silva.

Projeto Gráfico: IMESP
Diagramação: Tikinet

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário https://forms.gle/1iz984r4aim1gsAL7.

ATENÇÃO! Este formulário deve ser acessado com e-mail institucional SEDUC-SP.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação